
Whatever it Takes
HEALING HEARTS BOOK 3
LAURA FARR



Queens of Shadows

1 Ano

Tradução: Suk
Revisão Inicial: Michele
Revisão Final: Monica
Leitura Final: Sara J.
Formatação: Meghan Williams

2019

Whatever it Takes (Healing Hearts #3)
by
Laura Farr

Quando Quinn Montgomery deixa os horrores de seu passado para trás, ela nunca espera correr diretamente para os braços de um vaqueiro de olhos azuis. Esgueirar-se nos estábulos e ser pega em um incêndio com risco de vida nunca fez parte do plano. E não estava também se apaixonar pelo homem que salvou sua vida, Brody Parker.

Os dois compartilham uma conexão inegável e, lentamente, Quinn começa a se abrir sobre seu passado. Colocar sua confiança na pessoa errada a queimou antes, então quando Brody pede para ela ficar no rancho, ela não pode deixar de pensar se ela está prestes a tomar outra decisão ruim ficando. Uma decisão que poderia ferir a todos os quais ela veio cuidar.

Quinn vai escolher fugir do passado que ameaça alcançá-la? Ou ela vai ficar e lutar, sacrificando o que for preciso pelo homem que põe fogo em seu coração?

Prólogo



Quinn

Eu deitei na cama com o edredom ao meu redor, meu coração acelerou quando ouvi passos, em seguida ouvi a chave girando na fechadura da porta do meu quarto.

Fechando rapidamente os olhos, concentrei-me em respirar devagar, rezando para que ele acreditasse que eu estava dormindo. Através das minhas pálpebras fechadas, eu podia distinguir a luz do corredor inundando meu quarto escuro enquanto ele abria a porta. Fiquei imóvel enquanto ouvia sua respiração pesada. Depois de alguns segundos, a porta se fechou e o quarto ficou escuro de novo. A chave girou na fechadura e os passos ecoaram pelo corredor.

Abrindo meus olhos, sentei e empurrei o edredom de cima de mim. Meus olhos se ajustaram ao quarto escuro, e ouvi o motor de um carro arrancar, então seus pneus gritaram enquanto acelerava na estrada. Lentamente saindo da cama, fui até a janela e espiei ao redor das cortinas. A luz do outro lado da rua iluminou a entrada vazia, e eu fechei os olhos, respirando aliviada pelo carro que eu ouvi ser o dele. Movendo-me rapidamente, abri a porta do armário e tirei minha mochila, jogando-a por cima do ombro. Eu estava planejando minha fuga

por alguns dias, e embora o quarto estivesse escuro, meus olhos se acostumaram o suficiente para que eu pudesse ver onde estava tudo o que eu precisava.

Sentada na beira da cama, eu coloquei meus tênis. Então eu abri a gaveta da minha mesa de cabeceira onde eu procurei a pequena lanterna que eu sabia que estava lá. Quando a agarrei e passei a luz pela gaveta. Peguei dois grampos, deixei minha bolsa na cama e fiz meu caminho até a porta do quarto. Segurando a lanterna entre os dentes, a luz iluminou a fechadura. Com as mãos trêmulas, endireitei os grampos. Eu passei horas nos últimos dois dias descobrindo como abrir uma fechadura. Sabendo que tinha que esperar até que Evan desmaiasse por beber demais ou estivesse fora de casa. Eu não posso ser pega tentando fugir,

Após cerca de dez minutos de tentativas, comecei a entrar em pânico. A fechadura não estava se mexendo, e eu estava começando a pensar que não seria capaz de abrir a porta. Removendo a lanterna da minha boca, respirei fundo, desejando que meu coração parasse de bater acelerado e minhas mãos parassem de suar.

—Recomponha-se, Quinn.

Sussurrei para mim uanto limpava minhas mãos em meu jeans.

—Você consegue fazer isso.

Eu apontei a lanterna de volta para a porta, tentando o grampo novamente. Depois de alguns minutos, finalmente ouvi o barulho bem-vindo do clique da fechadura. Prendendo a

respiração, peguei a maçaneta e abri a porta. Um sorriso surgiu quando eu caminhei de volta para a minha cama e joguei a lanterna na mochila antes de jogá-la por cima do meu ombro. Pegando meu casaco, dei uma última olhada ao redor do quarto antes de descer as escadas e sair pela porta da frente.

Não havia como eu querer voltar aqui. Eu amei esta casa uma vez. Foi cheio de amor antes de minha mãe morrer. Ela tinha ido embora agora, e meu padrasto tinha rapidamente se tornado muito perigoso para eu ficar. Eu tinha que fugir, e tinha que ser agora.

Capítulo Um



Quinn

O vento frio chicoteou meu cabelo em volta do meu rosto enquanto eu deslizava meu casaco. Dobrando meus braços em meu peito, tentei me aquecer. Com a cabeça baixa, caminhei rapidamente pelas ruas escuras de Westwood, em Nova Jersey. Eu tinha vivido aqui desde que me lembrava, e até um ano atrás, eu praticamente tinha a vida perfeita.

Quando eu tinha dezesseis anos, mamãe conheceu Evan. Eles tiveram um romance vertiginoso, se apaixonando e se casando depois de seis semanas. Até então, tinha sido apenas eu e ela. Eu nunca conheci meu pai, mas nunca senti como se tivesse perdido algo. Mamãe tinha sido pai e mãe, trabalhando longas horas como garçonete em um restaurante durante todo o dia na cidade para nos manter de tudo o que precisávamos. Depois que Evan se mudou, mamãe ainda trabalhava, mas não os turnos de doze horas que costumava fazer. As coisas estavam boas, Evan parecia um cara legal e minha mãe o adorava.

Um ano depois que eles se conheceram, tudo se transformou em merda. Minha mãe viveu com diabetes praticamente toda a sua vida adulta. Embora ela tenha controlado isso bem, isso prejudicou seu corpo e seus rins

começaram a falhar. Ela fez diálise por quase um ano antes de os médicos mencionarem um transplante. Desesperada para ajudá-la, perguntei se poderia lhe dar um rim. Ela não me deixou; nem sequer quis discutir isso comigo. Eu estava tão brava. Eu implorei para ela me deixar ajudar, mas ela recusou. Durante meses, observei-a sofrer enquanto esperava por uma chamada da lista de transplantes. Quando a diálise parou de funcionar, ela foi forçada a deixar que eu tentasse ajudá-la, e seis meses atrás eu lhe dera um dos meus rins. Ela resistiu à operação e morreu no hospital, seu coração cedendo sob a tensão.

Sua morte foi um grande choque e eu nunca me senti tão sozinha. Eu tinha um bom relacionamento com Evan, mas eu realmente não o conhecia muito bem. Antes da operação, mamãe implorara a Evan para cuidar de mim, se alguma coisa acontecesse com ela. Ninguém pensou nem por um minuto que ele iria precisar. Evan era realmente tudo o que me restava. Eu tinha perdido contato com muitos amigos meus, gastando cada minuto livre que podia com minha mãe. Seus pais a haviam deserdado quando engravidou aos dezessete anos. Até Evan aparecer, nós estávamos praticamente sozinhas. Saber que eu não tinha família fazia meu coração doer.

A reação de Evan à morte de mamãe foi tornar-se mal-humorado e rabugento sempre que ele estava em casa. Ele estava bebendo muito e gritava comigo se eu não tivesse lavado a roupa ou arrumado a casa. Ele me bateu duas vezes depois de pesadas sessões de bebida, e algumas semanas atrás ele me jogou tão forte contra uma parede, eu juro que tinha quebrado algumas costelas. Eu estava em agonia por semanas e ainda doía quando espirrava ou tossia. Depois disso, tentei ficar longe dele

o máximo possível. A casa era pequena, e ele era difícil de evitar. Passei a maior parte do tempo no meu quarto, mas era óbvio que eu era um inconveniente para ele.

Embora tivéssemos morado na mesma casa por quase toda a minha vida, mamãe não possuía a casa, ela alugou de um casal de idosos que morava na mesma rua. Uma vez que mamãe e Evan se casaram, seu nome foi colocado no contrato e ele começou a pagar o aluguel. Eu acho que ele considerava sua casa agora, e eu era apenas alguém que por acaso morava lá.

Um mês depois de enterrarmos minha mãe, homens estranhos começaram a aparecer na casa para ver Evan. Eu não iria tão longe a ponto de chamá-los de amigos de Evan — sempre havia gritos e discussões quando eles apareciam. Eles nunca ficavam muito tempo, e na maioria das vezes, Evan os espancava. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo, mas sabia que não poderia ser nada bom. Eu sempre tentava ficar no meu quarto nas noites em que eles apareciam, mas às vezes eu ficava lá embaixo quando eles batiam na porta. Eles me fizeram sentir desconfortável com a maneira como olhavam para mim. Certa vez, ouvi um dos homens perguntando a Evan quantos anos eu tinha e se ele queria me vender. Eu não tinha certeza do que ele quis dizer, mas felizmente Evan havia dito não.

Eu me tornei um pouco reclusa desde que mamãe morreu, só saindo de casa para ir à escola e fazer compras. Evan não gostava que eu saísse muito, mas ele me dava uma pequena mesada para comprar comida. Eu fui cuidadosa com as compras, conseguindo economizar um pouco do dinheiro que ele me dava

toda semana, que eu mantinha escondido em uma caixa debaixo da minha cama.

A escola foi difícil. Eu me tornei a garota cuja mãe tinha morrido. Minhas roupas eram velhas e gastas e as crianças na escola eram cruéis. Até os meus amigos de antes se afastaram lentamente, não querendo ser associados comigo. Eu estava sozinha e sentia muita falta da minha mãe.

Tremendo, eu andei um pouco mais rápido enquanto pensava no que havia acontecido na semana passada.

Evan tinha saído e eu estava na cozinha preparando uma bebida. Eu ouvi a porta bater e quando a abri, dois dos caras que continuavam visitando Evan estavam lá. Embora eu tenha tentado fechar a porta, eles me empurraram para trás, forçando a entrada deles. Eu tropecei para trás caindo de bunda. Eu ouvi um deles rir.

—Não estamos aqui para você, princesa; ainda não de qualquer maneira.

Ele murmurou, me olhando de cima a baixo. Levantando-me, puxei minha camiseta para baixo, desejando que estivesse vestindo mais do que apenas meus shorts de dormir e um top.

—Onde está o papai?

Ele perguntou com um sorriso. Eu coloquei minhas mãos nos meus quadris e olhei para ele.

—Evan não é meu pai, e não tenho ideia de onde ele está — exclamei.

—Nós temos uma esquentada aqui, Den. Acho que o chefe vai amar —um deles disse, me dando um sorriso que me fez recuar.

—O que você quer?

Eu perguntei, os nervos borbulhando no meu estômago enquanto eu repetia seu comentário repetidamente na minha cabeça.

—Apenas o que ele nos deve, querida. Se importa se esperarmos?

Eles não pararam para eu responder, passando por mim e sentando-se na sala de estar.

—Eu estou indo para o meu quarto — eu disse nervosamente, afastando-me deles.

—Senta!

Um deles gritou, eu pulei, correndo para me sentar, minhas mãos torcendo nervosamente no meu colo. Nós nos sentamos em silêncio desconfortável por cerca de meia hora antes de ouvir a porta se abrir, respirando aliviada quando Evan entrou. Seus olhos se arregalaram quando ele me viu sentada com seus — amigos—.

—O que está acontecendo?

Ele arrastou, olhando de mim para os dois caras enormes sentados no sofá.

—Você tem o dinheiro, Evan?

Den perguntou a ele, levantando-se do sofá e indo em direção a ele. De repente, ficando sóbrio, Evan se virou para mim e sacudiu a cabeça.

—Lá em cima, Quinn — ele latiu, e eu saio do sofá, não precisando mandar duas vezes.

Eu abaixei minha cabeça, não fazendo contato visual com ninguém enquanto saía do quarto. Fazendo meu caminho até as escadas, parei ao pé da escada, ouvindo a conversa deles.

—Eu não tenho, cara. Preciso de mais tempo —Evan implorou, com a voz tensa.

—Você teve tempo. Muito tempo. Por que devemos dar mais a você?

Den perguntou a ele, sua voz estranhamente calma.

—Eu posso pegar o dinheiro, juro. Olha, eu só preciso de mais uma semana.

Sua voz estava implorando e ansiedade correu através de mim. Eu nunca o tinha ouvido assim antes. Qualquer bagunça em que ele estivesse metido era sério. Ele estava em apuros. A sala ficou em silêncio e eu me esforcei para ouvir o resto da conversa.

—Você tem sete dias. Última chance, Evan, senão levamos a garota —disse Den.

Senti meus joelhos fraquejarem por suas palavras e minha respiração se tornou difícil. Evan obviamente não tinha dinheiro para pagá-los. Como ele iria conseguir em sete dias? Eu ouvi a

porta da sala abrir e os dois homens saíram, seguido por Evan. Eu não conseguia mexer minhas pernas e fiquei paralisada no lugar enquanto os três se viravam para olhar para mim no corredor. O cara cujo nome eu não conhecia sorriu para mim, um brilho maligno em seus olhos escuros.

—Tenho a sensação de que estaremos vendo você em breve, querida — disse ele, antes de rir e se dirigir para a porta. Den seguiu sem dizer uma palavra. Quando a porta se fechou atrás deles, caí no chão.

—Evan, o que está acontecendo? —Eu sussurrei, levantando meus olhos para ele. Eu recuei quando vi o olhar em seu rosto.

—Por que você abriu a porra da porta, Quinn?

Ele rosnou, dando um passo em minha direção.

—Eu... Eu — eu gaguejei, surpresa com o tom dele.

—Eu lhe disse para nunca abrir a porta! Agora olhe o que você fez. Eles estarão de volta e eu não tenho dinheiro para pagá-los!

Ele gritou, arrastando-me do chão pelo meu cabelo. Ele me deu um tapa no rosto e eu ofeguei, minha mão voando para a minha bochecha ardendo. Meu lábio começou a doer de onde seu anel deve ter me pegado, e eu provei sangue. Meus olhos estavam arregalados e assustados. Algo estava diferente com ele; seus olhos possuíam uma maldade que eu nunca tinha visto antes. Eu estremeci quando ele puxou mais forte no meu cabelo, batendo minha cabeça contra a parede.

—É sua culpa que eu esteja nessa bagunça. Eu acho que é apenas certo que eu use você como pagamento... você é o meu caminho para sair dessa merda, — ele zombou.

Eu tentei balançar a cabeça, mas a mão dele estava segurando meu cabelo com muita força.

—O que é minha culpa?

Eu perguntei a ele com uma voz trêmula, minha cabeça girando quando um sentimento doentio se formou na boca do meu estômago.

—Quem você acha que pagou pelas contas médicas de sua mãe? E sua para você saber. Você realmente acha que o seguro ruim de vocês cobriria os meses de diálise e as duas cirurgias? — ele cuspiu.

—O que?

Eu perguntei, não absorvendo o que ele estava dizendo.

—O seguro não cobriu as contas médicas da mamãe?

—Não, sua puta estúpida! Eu tive que pedir emprestado o dinheiro. Nenhum banco ia me emprestar, então eu tive que ir para a escória... agora eles querem o dinheiro deles, ou você. Eu não tenho dinheiro, Quinn, mas eu tenho você.

—Não, por favor —eu choraminguei.

—Não há outra solução —disse ele, sua voz não demonstrando remorso. Minha cabeça estava doendo de onde ele bateu na parede, e eu não conseguia pensar direito.

—Onde está o seu telefone?

Ele perguntou, puxando meu cabelo novamente. Quando não respondi, ele me arrastou para o andar de cima, minhas pernas tropeçando nos degraus na tentativa de acompanhá-lo.

—Evan, por favor —eu implorei, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Ignorando-me, ele abriu a porta do meu quarto, me jogando lá dentro. Eu bati na cômoda antes de aterrissar pesadamente no chão de madeira; estremecendo quando a dor subiu pelo meu lado. Eu o vi olhando em volta, seus olhos caindo no meu telefone na mesa de cabeceira. Ele atravessou a sala e pegou-a.

—Não se mova —ele rosnou para mim enquanto saía da sala, minha porta se fechando atrás dele.

Chocada com o que acabara de acontecer, permaneci sentada no chão, soluçando enquanto esfregava minha bochecha dolorida. Eu pensei em ficar de pé para sentar na cama, mas ele me disse para não me mexer, e eu estava com muito medo de desobedecê-lo. Em poucos minutos ouvi passos no corredor. Eu recuei contra a cama em uma tentativa inútil de tentar me proteger. A porta não se abriu. Acabei por ouvir uma chave na fechadura da porta antes de ouvi-lo ir embora. Vendo vermelho, eu subi de onde eu estava encolhida, ignorando a dor que rasgou meu lado.

—Você não pode me trancar aqui!

Eu gritei, batendo com os punhos na porta.

—Deixe-me sair, Evan!

Eu bati na porta até minhas mãos latejarem. Percebendo que ele não voltaria, aceitei a derrota e me sentei na beira da cama. Foi então que eu soube que tinha que tentar fugir. Esses caras estavam voltando em sete dias. Eu não queria estar aqui quando eles voltassem.

Eu quase não vi Evan nos próximos dias. Ele me trazia comida quando se lembrava, e felizmente eu tinha um banheiro em meu quarto. Ele estava fora a maior parte do tempo, o que significava que eu tinha tempo para tentar abrir a fechadura. Inicialmente, eu pensei que poderia escalar pela janela, mas ele voltou para o meu quarto algumas horas depois de me trancar e trancou a janela também. Eu estava presa e com medo de que os homens voltassem antes que eu conseguisse fugir. Embalei o máximo que pude carregar na mochila e escondi no armário. Cavando debaixo da minha cama, eu alcancei a caixa que continha qualquer dinheiro que eu tinha conseguido economizar do dinheiro das compras de supermercado. Eu rapidamente contei e suspirei. Embora eu estivesse economizando por um tempo, os duzentos e cinquenta e oito dólares que eu tinha não durariam muito. Eu administraria embora, desde que eu estivesse longe daqui. Sem amigos e apenas lembranças da minha mãe, eu não tinha nada para me manter aqui. Eu iria para tão longe daqui quanto conseguisse.

Então aqui estava eu, sentada na estação de ônibus em Westwood. Minha perna saltou para cima e para baixo enquanto eu examinava o prédio, rezando para que Evan não tivesse voltado para casa e descoberto que eu tinha ido embora. Eu paguei uma passagem para a cidade de Nova York. De lá eu

planejei pegar um ônibus para Marble Falls no Texas. Eu tive um amigo na quarta série que se mudou para Westwood de Marble Falls. Parecia um ótimo lugar para morar, e parecia um lugar tão bom quanto qualquer outra para escapar. Eu só podia esperar e rezar para que estivesse longe o suficiente do meu padrasto e que eu nunca mais tivesse que ver ele ou aqueles homens novamente.

Capítulo Dois



Quinn

A viagem para Marble Falls levou uma eternidade, com inúmeras paradas ao longo do caminho. Eu estava sempre nervosa quando parávamos meio que esperando Evan aparecer e me levar de volta para casa. Ele não tinha ideia de onde eu tinha ido, mas não pude deixar de olhar por cima do meu ombro. Eu acho que estaria olhando por cima do meu ombro por um tempo. Eu não poderia imaginar me sentir segura novamente.

Meu rosto machucado me deu alguns olhares de pena na viagem de ônibus. Evan tinha me batido com força suficiente para escurecer meu olho e machucar minha bochecha. Meu lábio também estava inchado onde ele havia se partido. Eu parecia uma bagunça. Meu lado ainda estava dolorido de onde ele me jogou contra a cômoda. Eu me perguntei se tinha machucado as costelas, além dos machucados que sofri anteriormente. Era doloroso respirar de vez em quando, e eu tinha que lembrar de carregar minha mochila no ombro oposto, ou então a dor criava ondas de náusea e um suor frio surgia esporadicamente ao longo do meu pescoço. Sentada na parte de trás do ônibus Greyhound, eu tomei analgésicos para aliviar a

dor aguda do meu lado. Mantendo-a para mim, li um dos livros que eu consegui trazer comigo.

Quando saí do ônibus em Marble Falls, olhei em volta. Os instintos paranoicos da minha mente tinham meus olhos subindo e descendo a rua, procurando por Evan. Eu pisquei na luz do sol e balancei a cabeça. Ele não estava aqui. Claro que ele não estava. Era apenas uma pequena cidade do sul, a centenas de quilômetros de Westwood.

A parada foi no centro da cidade, onde lojas e lugares para comer forravam a rua em que eu estava. Era final da tarde e algumas lojas já haviam fechado. Devagar, desesperada por uma xícara de café decente. Meu corpo doía de passar mais de dois dias em um ônibus, e dizer que eu estava cansada teria sido um eufemismo. Sentada na parte de trás do café, coloquei minhas mãos ao redor da caneca quente de café. Levando-o aos meus lábios, tomei um gole. Agora que eu estava aqui, não fazia ideia do que ia fazer. Coloquei minha caneca na mesa à minha frente e peguei minha carteira na mochila, contando rapidamente o dinheiro que me restava. Havia pouco menos de cem dólares. Eu precisava de um emprego e rápido.

Fazendo meu caminho de volta para o balcão, eu perguntei a garçonete se eles estavam querendo contratar alguém. Ela olhou para o meu rosto machucado e aparência desgrenhada e balançou a cabeça.

—Há muitos bares que você poderia tentar —ela respondeu, olhando-me de cima a baixo novamente.

—Eu não tenho idade suficiente para trabalhar em um bar, mas obrigado mesmo assim.

Ela encolheu os ombros e moveu-se para servir a pessoa atrás de mim. Suspirando, voltei para a cabine em que estava sentada e terminei meu café. Eu não tinha dinheiro suficiente para um motel. O pouco que eu tinha eu precisava guardar para comida. Pensar em comida fez meu estômago roncar. Quando saí do café, notei uma mercearia do outro lado da rua. Indo para dentro, eu vasculhei os corredores procurando por algo que me enchesse, mas ainda seria bom comer amanhã. Decidindo bolachas, queijo fatiado e uma grande garrafa de água, fui até o caixa.

—Você está bem aí, querida? – a caixa me perguntou quando coloquei meus itens no cinto. Ela sorriu simpaticamente quando meus olhos encontraram os dela. Eu dei a ela um pequeno aceno de cabeça antes de eu conscientemente tocar minha mão na minha bochecha machucada.

—Bem, espero que quem fez isso com você está recebendo o que merece.

Seus olhos caíram para onde minha mão estava.

—Eu acho que ele vai conseguir o que está vindo para ele.

Eu pisquei a visão dos dois homens entrando na casa, gritando por Evan e exigindo o dinheiro que ele lhes devia. Eu fui puxada de volta para o presente quando senti a mão do caixa vir sobre a minha, apertando-a com força. Meus olhos se encheram de lágrimas e eu respirei fundo, lutando comigo mesma para impedi-las de cair.

—Bom. São quatro dólares, oitenta centavos, querida. — Peguei o dinheiro e entreguei.

—Não há vagas de empregos por aqui?

Eu perguntei enquanto eu guardava minhas coisas. Ela balançou a cabeça.

—Não no momento, querida. Claire Parker esteve aqui ontem, embora e tenha colocado um anúncio para um assistente doméstico. Ela administra uma fazenda nos arredores da cidade. Alguns de seus funcionários moram no rancho, o que pode ser uma opção se você estiver procurando um lugar para ficar.

Ela sorriu gentilmente e soltei uma pequena risada.

—É tão óbvio?

Eu olhei para minhas roupas amarrotadas, sabendo que parecia uma bagunça.

—Um pouco. O anúncio está no quadro de avisos perto da porta. O número dela deveria estar lá.

—Oh, eu não tenho telefone —eu disse a ela, desanimada.

—Você poderia ir lá? É o Rancho Wild Oak. O ônibus número 3 leva você a uma milha da fazenda, e a parada é apenas fora daqui. O motorista será capaz de lhe dizer onde sair.

Meus olhos caíram para o crachá de seu nome.

—Obrigado, Bonnie. Estou muito grata.

—A qualquer hora, querida. Espero que você encontre o que quer que esteja procurando.

Sorri enquanto pegava minhas compras e saía para o ponto de ônibus. De acordo com a programação, o próximo e último ônibus do dia sairia às 19h. Olhando para o meu relógio de pulso, senti uma lágrima deslizar pelo meu rosto. O relógio tinha sido da minha mãe. Ela havia me dado antes de morrer. Olhar para isso fez meu coração doer e desejei que ela ainda estivesse aqui. Suspirando, balancei a cabeça e enxuguei a lágrima.

Era um pouco antes das seis da tarde, então eu tive tempo de cochilar antes do ônibus chegar. A luz estava desaparecendo e eu sabia que logo estaria escuro. Eu pensei em esperar até de manhã para visitar o rancho, mas não era como se eu tivesse outro lugar para ir.

Sentada em um banco um pouco acima da calçada do ponto de ônibus, preparei-me alguns biscoitos e queijo, comendo-os enquanto esperava. Depois que eu comi, tirei uma pequena e compacta escova de cabelo da minha bolsa. Eu fiz o melhor que pude para me fazer parecer um pouco melhor. Eu não podia fazer nada sobre as contusões e o lábio cortado, mas eu escovei meu cabelo, prendendo-o em um rabo de cavalo para mantê-lo fora do meu rosto.

Depois de ver o mundo passar um pouco, o ônibus número 3 chegou e eu segui em frente. Pedi ao motorista que me avisasse onde eu tinha que descer. Ele sorriu gentilmente e acenou com a cabeça. Tomando um assento, eu me perguntei se todos nessa pequena cidade eram tão legais quanto às pessoas que eu já havia encontrado. Eu só podia esperar que Claire Parker fosse tão legal.

Depois de uma curta viagem, o ônibus parou e o motorista se virou em seu assento.

—Sua parada, querida —ele gritou em um sotaque sulista, apontando com a cabeça para eu sair.

Recolhendo minha bolsa, fui até a porta. —Obrigado—, eu disse a ele com gratidão quando saí do ônibus.

—Se você andar direto por essa estrada, você virá para o Wild Oak Ranch.

Eu me virei para ver onde ele estava apontando. Assentindo, eu agradeci novamente e comecei a me afastar do ônibus.

—Tenha cuidado, querida —ele disse atrás de mim e eu me virei e dei-lhe um pequeno aceno.

Quando o ônibus se afastou, a estrada ficou escura e eu engoli nervosamente. Talvez isso não tenha sido uma boa ideia. Talvez eu devesse ter esperado até de manhã. Não tendo essa opção agora, eu andei rapidamente pela estrada escura. Eu estava andando por cerca de dez minutos quando senti as primeiras gotas de chuva no meu rosto. Olhando para o céu que escurecia, pude ver nuvens pesadas se aproximando e o céu parecia de uma cor estranha. Parecia que uma tempestade estava chegando. Ótimo. Apenas o que eu precisava. Andei mais rápido quando a chuva começou a cair e, ao virar a esquina, vi um sinal do rancho. Respirando aliviada, subi a entrada de carros de carvalho.

A chuva estava caindo mais pesada agora e eu estava encharcada. A água escorria do meu nariz ao queixo. Eu olhei para minhas roupas molhadas. Não havia como eu bater na porta de um possível empregador desse jeito. Eu precisava encontrar algum lugar para me abrigar para que eu pudesse me secar. Quando fiz meu caminho até o final da entrada de automóveis, uma grande casa apareceu à vista. Eu parei e olhei. A casa era linda. Havia uma grande varanda envolvente com degraus até a porta e um balanço na varanda que ficava à esquerda. As luzes estavam acesas e eu podia ver pessoas se movimentando dentro. Eu rapidamente recuei, não querendo ser vista por ninguém. Movendo meu olhar para longe, olhei em volta procurando algum lugar onde pudesse me proteger da chuva. Percebendo um grande celeiro à esquerda, lancei meus olhos de volta para a casa. Convencida de que ninguém havia me visto, corri para a porta.

Uma vez lá dentro, fiquei grata ao ver que não havia ninguém aqui. Havia cabines em ambos os lados do celeiro e cavalos apontavam suas cabeças por cima das meias-portas, procurando ver quem os havia perturbado. Alguns dos cavalos pareciam bastante agitados, obviamente não satisfeitos com o tempo lá fora. Eu estava inclinada a concordar com eles. Andando pelo celeiro, me deparei com uma baia vazia e entrei. Jogando minha bolsa no canto, sentei-me cuidadosamente sobre a palha que cobria o chão, minhas costelas machucadas gritando em protesto. Eu estava exausta, mas precisava sair das minhas roupas molhadas. Alcançando minha bolsa, fiquei surpresa ao descobrir que tudo dentro ainda estava seco. Puxando uma muda de roupa, eu me troquei desajeitadamente, estremecendo

de dor. Secando o cabelo o melhor que pude, deitei e fechei os olhos.

Dez minutos depois e eu ainda estava acordada. A chuva, pelo que eu poderia dizer, tinha parado, mas uma tempestade se instalou e o trovão retumbou no ar. Eu tremi e passei meus braços em volta do meu corpo cansado. Eu não podia acreditar que era assim que minha vida estava. Como eu tinha ido de uma adolescente feliz e despreocupada para alguém dormindo no chão de um celeiro a centenas de quilômetros de casa? Eu soltei um suspiro. Eu acho que não tenho mais uma casa ou uma família. Agora eu precisava construir uma nova vida para mim e me perguntei se poderia fazer isso aqui, ou se sempre precisaria estar fugindo. Puxando meus joelhos até o peito, envolvi meus braços em volta das minhas pernas e lentamente adormeci.

Capítulo Três



Brody

AÍ, alguém quer mais cerveja?

Josh perguntou, pulando do sofá. Um coro de —sim— soou ao redor da sala. Eu o ouvi rir quando ele saiu da sala e se dirigiu para a cozinha.

—Os Cowboys precisam se recompor. Eles vão perder este jogo se não começarem a jogar como um maldito time —eu resmunguei, observando os Broncos marcarem um touchdown contra o Dallas Cowboys.

—Tenha um pouco de fé, filho —meu pai disse.

—É apenas o primeiro trimestre.

Eu balancei a cabeça, meus olhos atraídos para a janela onde eu assisti um flash de luz iluminar o céu noturno.

—A Tempestade está piorando —eu disse, minha cabeça gesticulando em direção à janela.

Meu pai assentiu.

—Haverá algumas coisas para fazer em torno deste lugar amanhã, se continuar assim.

Eu estava prestes a responder quando Josh veio voando para a sala, a porta batendo contra a parede.

—O que…— eu comecei, mas Josh me interrompeu.

—Os estábulos estão em chamas —ele exclamou, com os olhos arregalados.

Eu pulei do meu lugar, junto com o pai e o Mason, e saí correndo do escritório, encontrando mamãe e Libby no corredor.

—Alguém disse que os estábulos estão pegando fogo? — minha mãe perguntou, seu rosto em pânico.

—Sim —respondeu papai.

—Fique aqui e ligue para o 911 —ele instruiu enquanto passava por eles em direção à porta da frente.

—Savannah está nos estábulos. Ela foi checar os cavalos! — minha mãe chorou.

—Não! —Josh gritou, a agonia evidente em sua voz.

Todos corremos para fora e eu cambaleei para trás quando vi os estábulos em chamas. Josh correu diretamente para o prédio em chamas. Respirando fundo, segui-o. Eu podia ouvir vagamente Libby em seu telefone falando para os serviços de emergência, sua voz sendo engolida pelo som do meu coração batendo em meus ouvidos. Alcançando as portas do estábulo, Josh não hesitou quando ele as abriu e correu para dentro. As chamas estavam na parte de trás do prédio, mas estavam se espalhando e rapidamente. Chamas lambiam as paredes e

engoliam o telhado, a palha e a madeira do prédio se inflamando rapidamente.

A fumaça era espessa quando entrei nos estábulos e meus olhos imediatamente começaram a doer. A água jorrou deles enquanto eu tentava desesperadamente ver qualquer coisa na minha frente. Meus pulmões estavam queimando e gritando por ar. Levantei o pescoço da minha camiseta e cobri minha boca. Estreitando meus olhos, tentei encontrar Josh no caos. Meus olhos se moviam para a esquerda e para a direita, e quando passei por cada barraca, sacudi o trinco, permitindo que o cavalo dentro escapasse.

—Savannah —eu gritei, minhas palavras engolidas pelo rangido e gemido do edifício. Eu não tinha ideia do quão longe dos estábulos eu tinha chegado, ou onde Josh estava, mas eu sabia que tinha que seguir em frente. Eu passei por uma tenda com a porta já aberta e olhei para dentro. Eu mal podia ver minha mão na frente do meu rosto, mas algo me fez olhar de novo, e me aproximei da barraca. De repente, um corpo enrolado no chão tornou-se visível através da fumaça. Soltando a camiseta do meu rosto eu corri para dentro e me ajoelhei, colocando a pessoa em meus braços. Quando a cabeça dela caiu no meu ombro, percebi que não era Savannah pelo longo cabelo loiro que caía sobre o rosto dela. Quando saí cambaleando da baia, vi Josh vindo em minha direção, o alívio evidente em seu rosto quando ele me viu segurando quem ele achava que era Sav.

—Não é ela, Josh —eu engasguei, meu estômago apertando quando vi o olhar de devastação se formando em seu rosto.

—Eu não posso encontrá-la, Brody! Onde ela está?

—Talvez ela tenha saído?

Eu disse fracamente, esperando e rezando que eu estivesse certo.

Ele balançou sua cabeça.

—Eu não vou embora até encontrá-la.

Ele gesticulou com a cabeça para a menina em meus braços.

—Vá. Tire-a daqui.

Eu olhei para ele, dividido sobre deixá-lo nesse inferno, mas sabendo que precisava levar essa garota para um lugar seguro.

—Eu volto —eu prometi, virando e fazendo o meu caminho em direção ao que eu esperava que fosse a saída. Assim que a entrada entrou em vista, ouvi as vigas acima da minha cabeça gemerem e rangeram antes que caíssem no chão logo atrás de mim, o teto desmoronando sobre si mesmo. Girando ao redor, eu poderia apenas ver o corpo sem vida de Josh sob um mangal de madeira queimando.

—Josh!

Eu gritei, ouvindo uma resposta dele. Quando não obtive, corri para fora, sabendo que precisava de ajuda. Certamente o serviço de emergência já teria chegado. Parecia que eu estava dentro do prédio em chamas por horas. Tropeçando pelas portas do estábulo, vi Mason correndo em minha direção.

—Brody, onde está o Josh?

Fiz um gesto com a cabeça para a entrada do estábulo.

—Ele está dentro... no chão. Eu não podia movê-lo, parte do teto desmoronou —eu engasguei, tossindo e ofegando pela fumaça. Meus pulmões estavam desesperadamente tentando respirar um pouco de ar fresco.

—Não!

Uma voz gritou, e eu olhei para cima para ver Savannah caindo de joelhos, minha mãe com o braço em volta dela. Graças a Deus ela estava segura. O alívio que senti ao saber que ela não estava presa nos estábulos era esmagadora. Eu assisti Mason e meu pai correrem em direção às chamas e silenciosamente rezei para que todos saíssem em segurança.

Dois paramédicos apareceram na minha frente, um deles imediatamente tirando a menina dos meus braços e correndo com ela para uma ambulância que esperava. Eu senti alguém colocar a mão nas minhas costas e arrancar meus olhos do homem que segurava a garota, eu olhei para cima para encontrar os olhos preocupados.

—Vamos fazer a verificação —disse o funcionário de emergência.

Eu olhei de volta para a porta do celeiro, esperando desesperadamente ver algum sinal de vida, mas não vi nenhum. Porra, eu queria voltar e encontrar Josh, dizer a ele que Savannah estava segura.

—Eu posso ver o que você está pensando, mas a equipe de bombeiros vai ajudar seus amigos —ele me disse, obviamente vendo minha apreensão ao sair. Suspirei e assenti, sabendo que ele estava certo. Meus pulmões pareciam que estavam queimando de dentro para fora, e notei pela primeira vez que minha mão estava sangrando. Arrastando meu corpo cansado até a ambulância, sentei-me pesadamente na porta da bagageira. Uma máscara de oxigênio foi colocada sobre a minha boca e nariz e um cobertor enrolado em volta dos meus ombros.

—Respire fundo algumas vezes, você deve começar a se sentir melhor quando o oxigênio entrar em seus pulmões.

Eu balancei a cabeça, olhando para a outra ambulância onde eu podia ver dois paramédicos trabalhando na garota.

—Ela vai ficar bem?

Eu levantei minha máscara para fazer a pergunta. O paramédico afastou minha mão e recolocou a máscara.

—Você precisa deixar isso ligado —ele repreendeu, colocando um clipe no meu dedo indicador.

—Isso mede seus níveis de oxigênio. —Ele gesticulou para o clipe.

—Se a leitura estiver correta, a máscara pode sair. É improvável, no entanto, depois de onde você acabou de estar.

Ele anotou alguma coisa antes de seus olhos se encontrarem com os meus.

—Você sabe quanto tempo ela estava lá?

Eu balancei a cabeça.

—Qual é o nome dela?

—Eu não sei. Eu nunca a vi antes —eu murmurei por trás da máscara.

—Ela vai ficar bem?

—Eles estão fazendo tudo o que podem por ela. Ela está em boas mãos. Você pode ir para o hospital com ela, se quiser?

Eu balancei a cabeça, precisando saber que ela ia ficar bem. Depois de alguns minutos respirando o oxigênio, comecei a me sentir melhor. Meu peito ainda estava apertado, mas eu não estava mais ofegando.

Ouvi gritos vindo dos estábulos e me levantei, tirando a máscara do rosto. Mason, papai e um membro do corpo de bombeiros tinham encontrado Josh, e eles o levaram para os paramédicos que esperavam. Quando fiz meu caminho em direção a eles, vi a equipe de bombeiros usando mangueiras na tentativa de apagar as chamas. Eu parei para trás assistindo os paramédicos fazerem o seu trabalho. Mason e meu pai cambalearam para mim e eu os levei para a ambulância onde receberam oxigênio e olharam para mim.

Os gritos angustiados de Savannah enquanto observava os paramédicos trabalhando em Josh podiam ser ouvidos ecoando pelo espaço aberto. Enquanto carregavam Josh para uma das ambulâncias, vi minha mãe envolver seus braços em volta de Savannah e puxá-la para um abraço. Uma mão pousou no meu ombro e me virei para ver o paramédico que havia me tratado.

—Estamos prontos para ir.

Eu balancei a cabeça e puxei meu olhar de Savannah, sabendo que eu falaria com ela no hospital. Seguindo o paramédico, subi na parte de trás da ambulância, sentando-me na pequena cadeira dobrável. Meus olhos caíram sobre a garota.

—Como ela está?

Eu perguntei ao paramédico que estava sentado em sua cabeça escrevendo suas anotações.

—Ela está estável, mas inconsciente —ele respondeu olhando para cima de suas anotações. Eu me movi para frente no banco e gentilmente peguei sua mão. Sua mão estava fria na minha e eu esfreguei o polegar nas costas da mão dela.

—Esses cortes e contusões aconteceram no incêndio?

Eu fiz uma careta quando notei seu lábio cortado e a bochecha machucada. Vendo-a corretamente pela primeira vez desde que a puxei dos estábulos, não pude deixar de notar como ela era linda. Mesmo com as contusões ela estava deslumbrante, e eu me vi imaginando que cor eram seus olhos. Balançando a cabeça com meus pensamentos bizarros, me virei para o paramédico enquanto esperava que ele respondesse a minha pergunta.

Pegando meu olho, ele me deu um sorriso triste e balançou a cabeça.

—Não, esses são alguns dias pelo menos. Parece que alguém foi duro com ela.

Suspirei e apertei a mão dela, desejando saber qual era a história dela e por que ela estava no celeiro. Eu acho que teria que esperar até que ela acordasse, para descobrir.

Em poucos minutos estávamos chegando do lado de fora do hospital. A equipe saiu para encontrar a ambulância e a menina foi levada para a área de trauma. Eu, papai e Maison, fomos todos colocados em cubículos diferentes. Depois do que parecia um milhão de testes e cinco pontos na minha mão, eu estava livre para ir. Papai e Mason também foram avaliados. Todos os três de nós tinham sofrido inalação de fumaça, mas fora isso estávamos bem. Depois de garantir a minha mãe que eu estava bem, pedi uma enfermeira para uma atualização sobre Josh. Ao descobrir que ele ainda estava sendo avaliado, decidi descobrir como a garota estava enquanto esperávamos no noticiário.

Caminhando ao longo do corredor, parei no posto das enfermeiras, olhando para a mulher na mesa enquanto ela falava ao telefone. Ela ainda não tinha me visto e meus olhos se arregalaram de surpresa quando reconheci seu rosto. Quando ela recolocou o fone, ela ergueu a cabeça, seus olhos encontrando os meus.

—Brody! ela exclamou, em pé e contornando a mesa.

—O que você está fazendo aqui?

Ela se moveu para ficar ao meu lado, absorvendo minha aparência desgrenhada. Eu assisti quando sua testa enrugou em uma carranca.

—Você está bem?

Ela colocou a mão no meu braço e apertou suavemente.

—Beth, oi. Eu não sabia que você trabalhava aqui —eu disse com um pequeno sorriso. Beth era a ex-namorada de Josh. Nós estávamos praticamente todos juntos uma noite quando Josh a levou para o Brass Hall. Josh passou a noite inteira seguindo Savannah como um maldito filhote de cachorro apaixonado. Não surpreendentemente, eles se separaram pouco depois, e Josh se juntou a Savannah. Nós ficamos juntos algumas vezes depois que eles se separaram, mas nenhum de nós estava procurando por um relacionamento. Encontrando os olhos preocupados de Beth, suspirei.

—Houve um incêndio nos estábulos em casa. Josh está em um mau caminho.

—Não!

Eu a ouvi suspirar e observei quando a mão dela apareceu em sua boca.

—Ele vai ficar bem?

—Ele está em trauma, não há notícias ainda —eu disse a ela com tristeza.

—Espero que ele esteja bem. Se alguma coisa acontecer com ele...

Eu parei, minha voz pegando o pensamento de que ele poderia não conseguir. Eu a senti alcançar seus braços em volta de mim e me puxar para um abraço. Eu a abracei ferozmente, de repente precisando do conforto.

—O que você está fazendo aqui?

Ela perguntou, saindo dos meus braços.

Respirando fundo para me recompor, eu arrastei minha mão pelo meu rosto. —Eu tirei alguém dos estábulos. Disseram-me que ela foi trazida para cá?

Seus olhos brilharam com reconhecimento e ela balançou a cabeça, apontando para o corredor.

—Ela está lá. Você sabe o nome dela para que possamos contatar seus parentes próximos? Ela não estava carregando nenhuma identificação.

—Eu não tenho ideia de quem ela é. Eu acho que ela estava dormindo nos estábulos. Como ela está? Ela está acordada?

—Não, ela ainda está inconsciente. Você quer vê-la?

Eu balancei a cabeça, e ela me guiou ao longo do corredor para uma sala ao lado, a mão apoiada contra a parte inferior das costas.

—Continue. Ela provavelmente pode te ouvir se você quiser falar com ela.

Ela chegou ao meu redor e abriu a porta. Olhando por dentro, vi a menina deitada na cama do hospital, uma máscara de oxigênio sobre o rosto.

—Ela está com oxigênio para ajudar com a inalação de fumaça. Há alguns cortes e contusões que não acreditamos que tenham ocorrido no fogo, mas foram feitos bem recentemente, ela quebrou as costelas. O médico acha que talvez quatro ou

cinco semanas atrás. Eles estão curando bem, mas ela provavelmente ainda ficará dolorida por algumas semanas.

Eu inalei bruscamente e cerrei minhas mãos ao meu lado. Com o hematoma no rosto e agora as costelas quebradas, eu colocaria dinheiro no fato de que algum idiota colocara as mãos sobre ela. É por isso que ela dormia nos estábulos; ela estava fugindo de alguém.

—Eu ficarei com ela. Se houver alguma notícia sobre Josh...

—Brody, eu vou encontrar você. Eu tenho uma amiga trabalhando em traumas e pedirei a ela que me mantenha atualizada.

Eu sorri com gratidão para ela e inclinei a cabeça, dando um beijo em sua bochecha.

—Obrigado, eu aprecio isso. —eu disse a ela quando me virei e entrei no quarto. Quando cheguei à beira da cama, puxei uma cadeira e sentei-me. As roupas que a mulher usava quando eu a puxara para fora do estábulo haviam sumido e ela usava um vestido de hospital que parecia grande demais para ela. Um cobertor estava debaixo de seus braços e meus olhos caíram para as manchas escuras que envolviam o braço mais próximo de mim. Seu cabelo loiro estava espalhado no travesseiro, e notei novamente seu lábio e olho roxo. Raiva borbulhou dentro de mim com o pensamento de quem tinha feito isso com ela. Ela deve ter se sentido desesperada e tão sozinha por ter se escondido nos estábulos. Seus olhos estavam fechados, mas sua cabeça estava voltada para mim. Ao vê-la corretamente pela primeira vez, não pude deixar de olhar para ela; ela era bonita.

Beth disse que ela seria capaz de me ouvir se eu falasse com ela, mas que diabos eu deveria dizer? Quem era ela e de onde ela veio? Certamente alguém em algum lugar estava sentindo falta dela? Seus pais ou amigos. Sentindo-se como um idiota conversando com alguém que eu não conhecia, sobre Deus sabe o quê, optei por ficar quieto. Sabendo que Beth viria me buscar se houvesse alguma notícia sobre Josh, eu relaxei de volta na cadeira e fechei meus olhos. Eu não tinha certeza do que estava fazendo no quarto dela, só sabia que precisava estar aqui.

Sentindo alguém gentilmente sacudindo meu ombro, eu lentamente abri meus olhos. As luzes brilhantes do quarto do hospital me fizeram olhar para a figura parada em cima de mim. Quando meus olhos se ajustaram, vi Beth ao meu lado. Meu coração entrou em minha boca e eu voei para fora da cadeira.

—É Josh?

Eu perguntei em pânico. Ela assentiu com a cabeça e estendeu as mãos para cima, colocando-as no meu peito.

—Ele ainda está inconsciente, mas foi movido de trauma para uma sala no final do corredor. Sua lesão na cabeça não foi tão ruim quanto os médicos pensaram. Ele está sofrendo de inalação de fumaça, mas não há razão para ele não acordar logo.

Fechei meus olhos e soltei um grande suspiro. O alívio em saber que ele ia ficar bem era incrível. Eu só podia imaginar o quanto Savannah deveria sentir-se aliviada.

—Graças a Deus! Eu deveria ir vê-lo —eu disse, olhando para a figura adormecida na cama ao meu lado.

—É apenas a família no momento, Brody. Fique aqui, ela vai ficar com medo se acordar sozinha.

Eu balancei a cabeça e dei um pequeno sorriso para Beth.

—Eu estou em turno por mais uma hora, você pode ter que esperar no corredor quando a equipe mudar. É realmente só a família que pode ficar a noite toda. Se eu estivesse trabalhando, deixaria você ficar, mas... —Ela parou.

—Sem problemas. Eu posso esperar no corredor. Eu olhei para a mão da garota e gentilmente a peguei, envolvendo-a na minha grande, percebendo o quão perfeitamente sua mão pequena se encaixava na minha.

—Onde estão as roupas que ela vestiu quando entrou? Havia alguma coisa nos bolsos dela?

Eu perguntei a Beth enquanto esfregava meu polegar nas costas da mão da garota.

Eu vi quando ela atravessou a sala e pegou alguma coisa no armário ao lado da cama.

—Tudo o que encontramos foi isso.

Ela estendeu uma foto.

—Estava no bolso de trás do jeans dela. Ela também estava usando um relógio de pulso.

Peguei a foto dela e li a caligrafia trabalhada nas costas. *Eu e mamãe no meu décimo sétimo aniversário.* Eu lentamente virei a foto. A garota que estava deitada na cama sorriu para mim e senti meu pau pular nas minhas calças. Ela estava deslumbrante.

Seus longos cabelos loiros caíam sobre os ombros em ondas, e seus penetrantes olhos azuis pareciam brilhar de felicidade. *Dezessete anos, Brody,* lembrei a mim mesmo, sem saber há quanto tempo a foto foi tirada. Olhando da foto para ela deitada na cama, não pude deixar de imaginar o que havia acontecido com ela. Que tipo de bastardo iria querer machucá-la e por quê?

Beth estava certa e, depois que terminou seu turno, pediram-me para esperar no corredor. Exausto, encontrei-me adormecendo nas duras cadeiras de plástico. Savannah tinha me acordado cedo, mas Josh ainda não estava acordado. Eu podia ver como ela estava preocupada e fiz o meu melhor para tranquilizá-la. Josh a amava e eu sabia que ele não a deixaria sem uma briga. Depois de acalma-la, beijei-a no rosto e fiz meu caminho de volta pelo corredor até o quarto da menina.

Esgueirando-me pelo posto das enfermeiras, escorreguei pela porta e me sentei ao lado da cama. Seus olhos ainda estavam fechados e o hematoma em torno de sua bochecha estava lentamente mudando de preto para roxo. O inchaço em torno de seus olhos parecia ter diminuído um pouco. Sentado em frente a ela na cadeira, eu hesitante peguei a mão dela na minha novamente. Eu não tinha certeza se deveria estar segurando a mão dela, mas queria que ela soubesse que não estava sozinha. Apesar de ter passado algumas horas nas cadeiras desconfortáveis do corredor, ainda estava cansado. O barulho rítmico vindo das máquinas que ela estava ligada logo me fez cair no sono, minha cabeça caindo em sua cama.

Capítulo Quatro



Quinn

Eu forcei minhas pálpebras pesadas a abrir e olhei contra as luzes brilhantes da sala. Tentando engolir, eu gemi com a dor que senti na minha garganta. *Onde diabos eu estava e como acabei aqui?* Virando minha cabeça, eu ofeguei quando vi um homem dormindo ao meu lado.

—Evan?

Eu gemi. A cabeça do homem, que estava virada para longe de mim, de repente se moveu e ele se sentou. Alívio inundou meu corpo quando percebi que não era Evan. A única semelhança com ele era o cabelo escuro que caía sobre a testa. Nossos olhos se encontraram e eu me vi encarando os olhos mais azuis que eu já tinha visto. Foi só então que percebi que ele estava segurando minha mão. Rasgando meus olhos dele eu olhei para nossas mãos unidas.

—Sinto muito —veio uma voz grave.

—Eu não sabia se deveria segurar sua mão ou não.

Meus olhos voaram de volta para ele quando ele rapidamente soltou minha mão.

—Eu sou Brody, a propósito.

—Onde estou?

Minha mão subiu para segurar minha garganta seca e arranhada.

—Aqui, tome um pouco de água.

Brody se inclinou e pegou a jarra no final da cama. Eu assisti enquanto ele me servia uma bebida, e eu dei a ele um pequeno sorriso enquanto ele estendia a xícara para eu pegar. Hesitante, eu peguei dele. Ele assentiu encorajadoramente para mim e eu lentamente tomei a água. Enquanto este não era Evan, eu não tinha certeza se não era alguém que Evan conhecia. Eu precisava estar em guarda.

—Melhor? —ele perguntou. Eu balancei a cabeça e entreguei-lhe o copo vazio.

—Eu só vou deixar a enfermeira saber que você está acordada.

Ele colocou a xícara de volta na mesinha e saiu do quarto, retornando um momento depois.

—A enfermeira vai entrar aqui em breve —disse ele com um sorriso tranquilizador.

—Onde estou?

Eu perguntei de novo, minha voz soando mais como costumava ser.

—No hospital em Marble Falls. Houve um incêndio nos estábulos. Eu te tirei.

—Um incêndio?

Repeti, notando pela primeira vez suas roupas enegrecidas e mão enfaixada. Eu observei quando ele balançou a cabeça e caminhou ao redor da cama em minha direção. Meus olhos se arregalaram quando ele se aproximou e meu coração bateu no meu peito. Ele não fez nada para eu desconfiar dele, mas agora eu não confiava em ninguém.

Sentindo meu desconforto, ele parou e levantou as mãos.

—Ei —ele disse suavemente.

—Eu não vou te machucar.

—Sinto muito...

Eu sussurrei, meus olhos caindo para as minhas mãos.

—Não se desculpe —ele insistiu.

Respirando fundo, tentei sorrir.

—Eu não lhe agradeci... por me resgatar.

Meus olhos encontraram os dele e ele devolveu o sorriso.

—Como você sabia que eu estava lá?

Meu coração batia forte, sabendo que eu teria que explicar o que eu estava fazendo dormindo nos estábulos.

—Nós não sabíamos. Estávamos procurando pela minha irmã e encontrei você em vez disso.

—Oh. Sua irmã está bem?

Ele assentiu.

—Acabou que ela não estava lá, graças a Deus. O namorado dela se machucou; ele ainda está inconsciente.

—Eu sinto muito.

—O que você estava fazendo nos estábulos?

Ele perguntou, deslizando para a cadeira ao lado da minha cama.

—Eu vim para ver Claire Parker sobre o trabalho de assistente doméstico. Eu vi isso anunciado na mercearia em Marble Falls.

—Claire é minha mãe. Meus pais administram o rancho. Eu não sabia que ela estava procurando por pessoal —disse ele com uma carranca.

—Como você acabou nos estábulos?

Meu coração afundou ao ouvir que pode não haver trabalho no rancho. Não que eles me dessem agora, sabendo que eu tinha entrado em sua propriedade.

—Eu tive que andar de onde o ônibus me deixou e fiquei encharcada pela chuva. Eu imaginei que iria secar durante a noite antes de tentar causar uma boa impressão. Pensei em mudar minhas roupas e me arrumar...

Eu parei enquanto olhava ao redor da sala. Sentando-me na cama, senti o pânico apertar meu peito.

—Minha mochila. Cadê minha mochila?

Exclamei, balançando as pernas para o lado da cama, gemendo quando a dor rasgou meu lado.

—Ei, espere! Você deveria estar se levantando?

Sua mão enrolou em volta do meu braço.

—Espere, eu vou buscar a enfermeira.

Sacudi a mão dele e me empurrei para fora da cama, minhas pernas tremendo.

—Eu preciso da minha mochila. Cadê minha mochila?

Eu perguntei em pânico, vendo as roupas que eu estava usando na noite anterior dobradas em uma cadeira do outro lado da sala.

—Desculpe, não a vi. Eu apenas peguei você e corri.

Sua voz tingiu de aborrecimento, e eu sabia que tinha irritado ele.

Virando-me, olhei para seus olhos raivosos antes de deixar cair a cabeça.

—Eu sinto muito. Parece que não estou grata por você ter me resgatado, mas tudo que eu tinha estava lá.

—Tudo isso pode ser substituído.

Seu tom era mais suave, mas eu sabia que ele não entenderia.

—Qual o seu nome? Posso te ajudar.

—Quinn —eu disse a ele em voz baixa. Levantando-se, ele caminhou ao redor da cama, pegando algo do armário ao lado de onde eu estava sentada.

—A equipe encontrou isso quando você foi trazida.

Ele estendeu a mão e tirei a foto dele. Olhando para baixo, senti lágrimas nos olhos enquanto o rosto sorridente da minha mãe olhava para mim. Foi tirada no meu décimo sétimo aniversário. Foi há menos de dois anos, mas parecia uma vida desde que eu era a garota feliz e despreocupada da foto. Uma única lágrima escorregou pelo meu rosto e um soluço escapou dos meus lábios. Eu senti Brody pegar minha mão, apertando-a suavemente.

—Você quer ligar para sua mãe? Você pode usar meu telefone.

Eu balancei a cabeça.

—Ela morreu —eu murmurei enquanto continuava a olhar para a fotografia.

—Sinto muito, Quinn —disse ele tristemente.

—Você quer falar com Evan?

Senti meu corpo todo tenso quando levantei a cabeça para olhar para ele.

—Ele está aqui? Ele me encontrou?

Eu sussurrei, meus olhos arregalados.

Ele balançou sua cabeça.

—Não. Não, ele não está aqui —ele me assegurou.

—Acabei de ouvir você dizer o nome dele quando acordou. Quem é ele, Quinn? Ele...?

Eu assisti quando seus olhos caíram para o meu lábio partido e a bochecha machucada.

—Não!

Exclamei, não querendo contar a essa pessoa que acabara de conhecer minha história de vida.

—Evan é meu irmão —eu menti. Eu vi uma forma de expressão no rosto e eu sabia que ele não acreditava em mim. Felizmente, naquele momento a porta do meu quarto se abriu e uma enfermeira entrou, interrompendo nossa conversa.

—Ei, você está acordada —disse a enfermeira bonita como ela fez o seu caminho para a minha cama.

—Como você está se sentindo?

Ela pegou meu prontuário e começou a escrever dentro dele.

—Estou bem. Minha garganta está um pouco dolorida, e meu lado dói, mas além disso...

Eu parei de não saber o que mais dizer a ela.

Ela assentiu quando começou a tomar minha pressão arterial e pulso.

—Eu avisei o médico, ele estará aqui em breve.

Depois de tomar meus sinais vitais, ela escreveu mais detalhes no meu prontuário, antes de colocá-lo de volta no final da minha cama.

—Não conseguimos ligar para nenhum parente porque você não estava portando nenhuma identidade. Qual o seu nome? —ela perguntou gentilmente.

—Quinn. Quinn Montgomery. Não há ninguém para chamar, é só eu.

Meus olhos voaram para Brody e eu sutilmente balancei a cabeça, esperando que ele não mencionasse Evan. Felizmente ele pareceu entender a sugestão e apenas levantou as sobrancelhas em questão. Ignorando-o, voltei-me para a enfermeira. — —Quando posso sair?

—Vamos fazer com que você seja examinado pelo médico primeiro —ela respondeu com um sorriso antes de sair da sala.

—Pra onde você vai?

Brody perguntou gentilmente.

Eu encolhi meus ombros.

—Eu vou ficar bem.

—Como? Se tudo o que você tinha estava em sua mochila, tudo o que resta é aquelas roupas lá. Ele gesticulou com a

cabeça para a pilha de roupas dobradas na cadeira do outro lado da sala.

Meus olhos olharam para onde ele estava apontando e eu suspirei.

—Eu vou descobrir —eu murmurei, sem ter ideia do que eu ia fazer sem roupas e sem dinheiro.

Levantando-se, caminhou até o final da cama e descansou as mãos no estrado da cama.

—Deixe-me ajudá-la.

Sentei-me e abri a boca para falar, mas ele estendeu a mão para me impedir.

—Eu não sou cego, Quinn. Eu posso ver as contusões. Então, eu sei que algo está acontecendo com você. Eu não espero que você compartilhe o que aconteceu, você mal me conhece. Mas eu posso te ajudar.

Seus olhos encontraram os meus e eu segurei seu olhar. Ele pode ter dito que não esperava que eu contasse o que havia acontecido, mas seu olhar contava uma história diferente. Suspirando, ele voltou a se sentar ao lado da minha cama.

—Deixe-me encontrar um emprego para você no rancho. Existem algumas das antigas cabanas que não estão em uso também. Você poderia viver em uma delas. Só até você conseguir se resolver.

—Por quê?

Eu perguntei a ele, minha voz mostrando minha surpresa.

—Por que você quer me ajudar?

Ele encolheu os ombros.

—Eu te tirei daquele estábulo em chamas, não quero que seja por nada. Você precisa de ajuda e eu posso ajudá-la.

Seus olhos perfuraram os meus e eu me vi incapaz de desviar o olhar. Minha apreensão de antes estava diminuindo, e me vi pensando que talvez pudesse confiar nele. Meu instinto estava me dizendo que ele era um dos mocinhos. Seja qual for à conexão que tivemos, foi quebrado quando a porta do meu quarto se abriu e um médico e uma enfermeira entraram.

—Pense nisso, Quinn.

Levantando-se, ele foi até a porta, a mão apoiada no cabo.

—Vou esperar do lado de fora enquanto o médico te examina.

Brody

Saindo do quarto de Quinn, fechei a porta atrás de mim e respirei fundo.

—Merda!

Eu murmurei. Por que eu acabei de lhe oferecer um emprego e um lugar para ficar, não fazia ideia. Eu só sabia que tinha que ajudá-la. Eu senti essa necessidade irresistível de

protegê-la a partir do momento em que a puxei dos estábulos. Eu não conseguia explicar, mas foi um sentimento que me deixou desconfortável. Suspirando, eu deixei cair minha cabeça contra a porta e soltei um gemido. Eu não podia vê-la ir embora sabendo que ela não tinha nada. Ela estava com medo, eu só queria saber de quem e do que ela estava fugindo. Enquanto eu caminhava pelo corredor, vi Beth se aproximando de mim.

—Ele está acordado, Brody —ela chorou, jogando os braços em volta de mim. Eu a peguei e a girei.

—E ele está bem?

Eu deixei cair seus pés no chão e dei um passo para trás, observando enquanto ela assentia.

—Sim, ele vai ficar bem —ela me assegurou com um sorriso.

—Graças a Deus!

O alívio inundou meu corpo ao saber que ele ficaria bem.

—Posso vê-lo agora?

—Claro. Vamos.

Ela pegou minha mão e me puxou pelo corredor, parando do lado de fora de uma porta idêntica à de Quinn.

—Eu vou deixar você para fazer isso.

Ela fez uma pausa e mordeu o lábio inferior.

—Chame-me, Brody, fomos bons juntos.

Eu balancei a cabeça e escovei meus lábios em sua bochecha. Eu ligaria para ela. Eu não era de recusar o que ela obviamente estava oferecendo. Não havia sentimentos envolvidos com Beth e era assim que eu gostava.

Enquanto ela se afastava, eu me virei para abrir a porta do quarto de Josh, apenas para ficar cara a cara com meus pais que estavam saindo.

—Brody —minha mãe disse, jogando os braços em volta de mim.

—Você está bem?

Ela franziu a testa quando ela estendeu a mão para a minha mão enfaixada.

—Estou bem, mãe. Desculpe, eu estive com Quinn.

Eu sorri timidamente para ela. Eu sabia que deveria ter passado mais de cinco minutos com ela depois que fui libertado da triagem. Eu sabia que ela se preocuparia.

—Quem é Quinn? É a garota que você tirou dos estábulos?

Eu balancei a cabeça enquanto eu rapidamente os preenchi com o pouco que eu sabia sobre ela, e por que ela estava lá.

—Ela não tem família? Não tem amigos?

Eu balancei a cabeça, escolhendo não contar a ela sobre o —irmão— de Quinn, Evan. Eu tinha certeza de quem quer que ele fosse, não era o irmão dela.

—Acho que não. Sua mãe morreu e ela não mencionou seu pai. Ela perdeu tudo no fogo.

—Pobre garota. Devemos ajudá-la —minha mãe disse, olhando para o meu pai que concordava com a cabeça.

—Sobre isso. Eu meio que ofereci a ela um emprego e um lugar para ficar —eu disse a ela com um estremecimento.

—Ela está fugindo de alguma coisa, ela simplesmente não vai me dizer o que. Eu quero ajudá-la.

Eu assisti como um sorriso puxou os cantos de sua boca.

Ela assentiu e colocou a mão no meu braço.

—Tenho certeza de que podemos resolver algo. Em que quarto ela está?

—Lá embaixo, à esquerda.

Eu gesticulei pelo corredor na direção do quarto de Quinn.

—Eu vou falar com ela. Vá ver Josh e sua irmã. Eles vão querer ver você.

Ela me puxou para outro abraço, me segurando por um pouco mais do que normalmente faria.

Eu dei a ela um sorriso agradecido e observei enquanto eles caminhavam em direção ao quarto de Quinn. Eu estava dividido entre querer ir com eles e precisar ver Josh e Savannah. Não entendendo por que eu estava sentindo a necessidade de ajudar e proteger essa garota que eu acabei de conhecer, eu suspirei e abri a porta do quarto de Josh.

Capitulo Cinco



Quinn

Eu voltei à cama, observei o médico e a enfermeira saírem da sala. Eu queria ser dispensada, mas eles insistiram que eu ficasse por mais algumas horas. Eu estava inconsciente por um tempo e eles queriam me monitorar mais.

Eles perguntaram sobre as contusões no meu corpo. Eu consegui evitar contar a eles o que tinha acontecido, em vez de inventar uma história sobre ser assaltado. Eles então mencionaram duas costelas quebradas de uma lesão anterior. Não fiquei surpresa ao ouvir que tinha quebrado costelas. Evan não me deixou ir para o pronto-socorro, mas eu sabia pela dor que eu estava, que algum dano havia sido feito. Mais uma vez, eu menti dizendo que tinha caído. A propósito, o médico olhou para mim e eu percebi que ele não acreditava no que eu estava dizendo.

Eles também fizeram muitas perguntas sobre a doação de rim. Eu estava feliz por Brody ter ido embora. Ele já sentia pena de mim, ele não precisava saber disso também. Eu odiava hospitais. Eles me lembraram do pior momento da minha vida e eu estava desesperada para sair. Enquanto eu tinha certeza de que Brody me ofereceu um emprego e um lugar para ficar, fora

de pena, eu não estava em posição de ter orgulho. Como eu poderia estar quando não tinha *nada*?

Lágrimas picaram meus olhos quando eu alcancei o armário ao lado da minha cama, pegando a foto de mim e da minha mãe. Foi tirada logo antes de ficar doente. Foi à última foto tirada de nós juntas. Estremeci um pouco enquanto pensava em quem segurava a câmera. O rosto sorridente da minha mãe ficou borrado enquanto as lágrimas corriam pelas minhas bochechas e eu abracei a foto no meu peito.

—Eu sinto tanto sua falta, mãe — eu sussurrei para o quarto vazio.

—Eu me sinto tão sozinha.

Os soluços sacudiram meu corpo quando eu virei de lado e puxei meus joelhos até meu peito. Eu devo ter chorado por alguns minutos, quando ouvi a cadeira ao lado da minha cama raspar ao longo do chão. Eu pulei, não tendo ouvido ninguém entrar na sala. Uma mão quente tocou meu ombro.

—Oh, querida, por favor, não chore —disse uma voz feminina, e me virei pensando que era uma das enfermeiras enviadas para fazer meus sinais vitais. Quando limpei os olhos com as costas da mão, vi que não era uma enfermeira, mas uma mulher que nunca vira antes. Eu congelei, meus olhos arregalados. A mulher estava vestida com calças azuis e uma blusa creme. Um colar de pérolas estava pendurado no pescoço dela e ela usava brincos de pérolas combinando em seus ouvidos.

—Aqui.

Ela puxou um pacote de lenços de sua bolsa e os estendeu para mim. Quando os peguei, ela sorriu.

—Eu sou Claire Parker. Eu acho que você estava vindo me ver? —ela perguntou gentilmente.

Percebi que aquela era a mãe de Brody, a proprietária dos estábulos em que eu havia sido pega dormindo.

—Erm... eu... me desculpe —eu gaguejei sem saber mais o que dizer a ela.

—Querida, não se desculpe. Brody explicou como você acabou nos estábulos. Estou tão feliz por você estar bem.

Eu balancei a cabeça.

—Mas eu não deveria ter entrado lá. Eu só queria causar uma boa impressão. Eu fiquei tão molhada andando até o rancho... Me desculpe —eu repeti, minhas bochechas corando com o calor.

—Então, você queria me ver sobre um trabalho?

Ela ergueu as sobrancelhas em questão.

—Sim, sim. Vi seu anúncio no supermercado em Marble Falls.

Meus dedos brincavam com as cobertas na minha cama. Não era exatamente assim que eu pensava que minha entrevista para o trabalho terminaria.

—Você tem alguma experiência de limpeza, querida?

Eu suspirei e levantei meus olhos para os dela, sabendo que não podia mentir para ela.

Eu balancei a cabeça.

—Na verdade não. Eu costumava limpar a casa depois que minha mãe ficou doente demais para fazer isso. Meu padrasto gostava do lugar todo arrumado.

Eu bati minha boca, me chutando que eu mencionei Evan. Soltando meus olhos dos dela, torci minhas mãos nervosamente.

—Brody me disse que sua mãe tinha falecido.

Ela fez uma pausa e eu levantei meus olhos para os dela.

—Eu realmente sinto muito de ouvir isso, Quinn.

—Obrigado —eu sussurrei, meus olhos se enchendo de lágrimas. Eu não queria chorar de novo na frente da Sra. Parker. Respirando fundo, engoli o nó que se formou na minha garganta.

—Eu sei que não tenho nenhuma experiência, mas eu sou uma aprendiz rápida, e eu vou trabalhar duro —disse a ela, ouvindo o desespero na minha voz. Embora Brody tivesse me oferecido um emprego e um lugar para ficar, eu estava começando a pensar que não era o lugar dele para me oferecer.

Estendendo a mão, ela pegou minha mão na dela e apertou-a suavemente.

—O trabalho é seu, se você quiser, querida.

Alívio tomou conta de mim.

—Muito obrigado. Eu não vou te decepcionar —eu prometi a ela.

—Agora, falei com Brody, e ele me disse que lhe ofereceu uma das cabanas para ficar. Temo que isso não seja possível.

Meu coração caiu em suas palavras. Eu precisava de um emprego para pagar por um lugar para morar, mas precisava de um lugar para dormir para poder trabalhar.

—Estamos realmente estendendo o rancho. As cabanas antigas devem ser reformadas e prontas para o verão.

—Ok, eu entendo —eu disse a ela, pensando que eu teria que dormir nas ruas até que eu ganhasse dinheiro suficiente para pagar por algum lugar para ficar.

—Posso oferecer-lhe o antigo quarto da minha filha. Ela se mudou há alguns meses e a casa ficou bem quieta sem ela. Vai ser bom ter outra garota no lugar. O que você me diz?

Ela ergueu as sobrancelhas em questão e senti minha boca se abrir em surpresa.

— Você está me oferecendo um quarto em sua casa?

Eu perguntei a ela em descrença.

—Por quê?

Ela olhou para mim surpresa.

—Oh, por favor, não pense que não sou grata. Eu só não sei porque você quer me ajudar?

Eu disse a ela honestamente.

—Quantos anos você tem, Quinn?

—Dezoito, quase dezenove.

—Minha filha é um pouco mais velha que você, ela tem vinte e um anos.

—Savannah?

Eu perguntei, lembrando o nome dela de quando Brody falou dela.

Ela assentiu.

—Se algo acontecesse comigo e ela não tivesse ninguém, eu rezo a Deus para que alguém cuide dela.

Ela fez uma pausa e respirou fundo.

—Ontem eu pensei que ela poderia ter estado no meio daquele incêndio. Foram apenas alguns minutos até que descobri que ela estava segura, mas pareceu horas. Ela parou de novo e me deu um sorriso triste.

—Como mãe, eu não posso sentar e deixar você ir embora, sabendo que você não tem nada e nenhum lugar para ir. Se isso faz você se sentir melhor, apenas veja como alugar um quarto de mim?

Eu balancei a cabeça e sorri.

—Obrigado. Eu pago por ele, prometo.

—Vamos descobrir tudo quando voltarmos ao rancho. O médico disse quando você pode receber alta?

—Não, ainda não. Ele acabou de dizer que preciso ser observada por mais algumas horas. Eu não posso esperar para sair daqui. Hospitais me lembram de...

Eu parei de soltar meus olhos dos dela. Ela pegou minha mão e apertou-a.

—Eu adoraria ouvir sobre sua mãe quando você estiver pronto para falar sobre ela.

—Eu gostaria disso —eu disse a ela com gratidão.

Ela sorriu e apertou minha mão novamente.

—Savannah deixou uma carga de roupas na casa quando se mudou com o namorado. Você parece ser do mesmo tamanho. Tenho certeza de que posso encontrar alguma coisa para usar quando chegarmos em casa.

—Oh não, você não precisa fazer isso. Eu posso gerenciar até que eu possa ganhar algum dinheiro para substituir minhas coisas. Tenho certeza de que Savannah não vai querer que eu use as roupas dela.

Dando-me um emprego e um lugar para ficar era mais do que suficiente. Eu não poderia esperar ter roupas para usar também.

—Tenho certeza que ela não se importará. Ela não vai precisar delas, não por alguns meses de qualquer maneira.

Claire me assegurou. Vendo minha confusão, ela riu.

—Savannah está grávida. Ela estará dando a luz em alguns meses. Ela não vai precisar dessas roupas por um tempo.

Eu balancei a cabeça em compreensão.

—Sim, mas eu ainda não me sentiria confortável em tirar suas roupas. Tenho certeza de que posso encontrar um brechó em Marble Falls.

Assim que ela estava prestes a responder, uma batida soou na minha porta.

—Entre —eu chamei. A cabeça de Brody apareceu ao redor da porta e eu senti um sorriso puxando meus lábios quando o vi.

—Olá Brody. Eu pensei em vir e me apresentar a Quinn

Claire se virou para sorrir para mim antes de olhar de volta para Brody.

—Estamos conversando. Quinn vai trabalhar no rancho e ficar conosco até ela ficar de pé. Isso não é ótimo?

—Sim, isso é ótimo —ele respondeu. Seus olhos se prendendo nos meus.

—Quando você pode voltar para casa então?

Havia aquela palavra novamente, em casa. Claire disse isso e agora Brody. Não seria minha casa embora. Eu não tenho uma casa. Minha estada no rancho não seria de longo prazo. Eu não poderia ficar em qualquer lugar a longo prazo. Eu tinha que continuar me movendo, eu não tinha ideia se Evan ou as pessoas que ele devia dinheiro estavam procurando por mim. Se eles aparecessem, eu não poderia deixá-los me encontrar.

—Quinn? —ele disse quando eu não respondi.

—Você está bem?

Eu balancei a cabeça, sua voz me puxando dos meus pensamentos.

—Eu estou esperando para que eu possa sair daqui em algumas horas.

Ele atravessou a sala e sentou-se ao lado da cama.

—Como está o namorado da sua irmã?

Seu rosto se iluminou e senti meu estômago revirar enquanto o observava sorrir. —Ele está acordado. Ele vai ficar bem.

Antes que eu pudesse me impedir, coloquei minha mão sobre a dele.

—Isso é uma ótima notícia, Brody.

Seus olhos caíram para nossas mãos antes de levantar a cabeça para olhar para mim. Meu rosto ficou vermelho quando percebi o que tinha feito.

—Eu acho que vou encontrar o seu pai —disse Claire enquanto olhava entre nós.

—Brody, eu poderia ter uma palavra rápida do lado de fora?

Ele puxou a mão da minha antes de se levantar.

—Quinn, querida. Nós vamos buscá-la quando estiver pronta para sair. Estou assumindo que Brody vai ficar com você até que você seja dispensada?

Seus olhos se voltaram para Brody.

—Brody não precisa...

—Eu vou ficar —ele respondeu, me cortando.

—Pensei que sim —Claire murmurou.

—Eu te vejo mais tarde então, Quinn —ela disse, sua voz mais alta.

—Tchau, senhora Parker, e obrigada. Para tudo.

—Por favor, me chame de Claire, querida, e de nada.

Ela sorriu e me deu um pequeno aceno enquanto gesticulava com a cabeça para Brody segui-la para fora. Eu assisti quando os dois saíram da sala, minha cabeça caindo de volta no travesseiro, mal acreditando que eu tinha um emprego e um lugar para morar. Eu estava começando a pensar que decidir ir a Marble Falls foi a melhor decisão que tomei em muito tempo.

Capítulo Seis



Brody

Deixando minha mãe fora do quarto de Quinn, fechei a porta atrás de nós.

—Obrigado por dar a Quinn um emprego e um lugar para ficar.

Eu me inclinei e biquei na bochecha dela.

—Eu não tenho certeza do que está acontecendo com vocês dois, mas pelo pouco que ela me disse, ela passou por muita coisa.

—Nada está acontecendo. Nós acabamos de nos conhecer.

Eu fiz uma careta me perguntando onde ela estava indo com isso.

—Brody, eu vi o jeito que você olha para ela, e como ela sorriu quando você entrou.

—Eu não olhei para ela de qualquer jeito! E ela não estava sorrindo quando entrei. Mas eu estava mentindo. Eu notei que ela sorriu quando me viu olhando ao redor da porta, e eu gostei que ela estava feliz em me ver.

—Eu sou sua mãe. Você não pode me enganar —ela zombou.

—Ela é diferente das garotas que você normalmente namora. Ela é especial.

—Eu sei, mãe.

—Então, você percebeu?

Revirando os olhos, suspirei.

—Havia mais alguma coisa? Ou posso voltar lá?

Rindo, ela subiu na ponta dos pés para beijar minha bochecha.

—Ela tem apenas dezoito anos, Brody. Apenas pensei que você deveria saber disso. Ela ergueu as sobrancelhas antes de se virar e voltar pelo corredor. Alcançando a maçaneta da porta, eu parei antes de abri-la. Só dezoito anos? Ela parecia mais velha. Eu não sei porque a idade dela me incomodou, mas aconteceu. Eu queria que ela ficasse mais velha.

Virando a maçaneta, voltei para o quarto dela. Olhando para a cama, vi que Quinn havia adormecido. Ela estava de lado com a mão debaixo da cabeça. Seu cabelo estava caindo sobre a testa parcialmente cobrindo seu rosto. Eu silenciosamente deslizei para o banco ao lado de sua cama e estendi a mão, tirando o cabelo do rosto. Meus dedos traçaram ao longo de sua mandíbula e ela soltou um suspiro de satisfação. Recostando-se na cadeira, meus olhos pareciam pesados e não demorou muito para que eu estivesse dormindo também.

Abrindo meus olhos, levei alguns segundos para perceber que estava no hospital no quarto de Quinn. Meu corpo estava dolorido por dormir por muito tempo na cadeira desconfortável, e eu me estiquei na tentativa de aliviar meus músculos doloridos. Olhando para o lado, encontrei uma cama vazia e meu estômago caiu.

—Quinn?

Eu chamei, de pé e fazendo meu caminho até a porta do banheiro.

—Quinn, você está aí?

Eu gritei pela porta. Quando não recebi resposta, tentei a alça. A porta não estava trancada e eu entrei, preocupada que ela tivesse caído e se machucado. Eu parei de me preocupar quando a vi nua no chuveiro. Ela estava de frente para mim, mas seus olhos estavam fechados e ela estava com a cabeça inclinada para trás sob o jato. As mãos dela estavam no cabelo dela enquanto ela lavava, e sabão ensopado escorria pelo seu pescoço e entre seus seios. Meus olhos seguiram as bolhas, passando por sua pele molhada. Havia uma pequena tatuagem no quadril. Eu estava longe demais para entender o que era, mas parecia sexy como o inferno. Eu notei algumas contusões do lado dela e havia mais hematomas nas pernas dela. Apesar disso, ela parecia perfeita com curvas em todos os lugares certos. Eu não conseguia tirar meus olhos dela. Eu sabia que não deveria estar aqui olhando, mas não conseguia me afastar. Como se estivesse me sentindo, ela baixou a cabeça, seus olhos encontrando os meus.

—Brody! Saia!

Ela gritou enquanto tentava cobrir o corpo com as mãos.

—Merda!

Eu murmurei saindo do meu torpor luxurioso. Eu rapidamente me virei e corri pela porta, fechando-a atrás de mim.

—Merda, merda, merda!

Exclamei enquanto andava de um lado para o outro na sala.

—Que raio foi aquilo?

Ela gritou quando a porta do banheiro se abriu. Eu olhei para vê-la em pé na porta, uma toalha enrolada em torno de seu corpo. A água pingava do cabelo molhado nos ombros nus.

—Quinn, sinto muito. Eu bati, mas você não respondeu. Eu estava preocupado.

Eu tentei ignorar o fato de que mesmo que ela estivesse em pé na minha frente em nada além de uma toalha, o que estava embaixo estaria gravado para sempre na minha mente.

—Bem, estou bem! Eu não ouvi você batendo porque estava lavando meu cabelo.

Ela balançou a cabeça e colocou os braços ao redor de seu corpo.

—Ah, Brody, você me viu nua!

Um rubor se espalhou por seu rosto e pescoço. Meus olhos foram atraídos para sua pele rosada, e me perguntei até que ponto sob sua toalha o rubor chegou.

—Bem, talvez você possa me ver nu e depois ficaremos quites —eu disse tentando quebrar a tensão.

—O que?

Seus olhos se arregalaram e o rubor no pescoço ficou mais rosado.

—Relaxe, Quinn. Estou brincando.

Eu ri e ela me observou em silêncio por alguns segundos, suas bochechas ainda coradas rosa. Eu olhei para ela, me perguntando o que ela estava pensando. Balançando a cabeça, ela se virou, indo para o banheiro.

Eu me movi para sentar na beira da cama e esperei que ela terminasse. Eu imagino que foi bastante difícil de lavar, secar e se vestir, com costelas quebradas. Depois que eu quase quebrei a porta do banheiro e explodi com ela, eu não tinha certeza se uma oferta de ajuda iria cair bem.

Quando ela saiu dez minutos depois, estava vestida com as roupas que usava quando foi trazida. Seu cabelo molhado estava pendurado em seus ombros, deixando manchas molhadas em sua camisa.

—Eu não tenho certeza porque eu me incomodei em tomar um banho, essas roupas cheiram a fumaça —disse ela, com o nariz enrugado de desgosto.

Eu respirei um suspiro silencioso de alívio que as coisas não pareciam estar estranhas entre nós.

—Oh, tenho certeza que minha irmã pode te emprestar um pouco; ou Libby, minha prima.

—Sua mãe já me ofereceu algumas roupas de Savannah. Você acha que ela vai se importar?

Ela parecia preocupada, mas ela não precisava estar.

—Você está de brincadeira? —Eu zombei.

—Eu ajudei Savannah a se mudar para o chalé atrás da casa há alguns meses. Ela tem roupas suficientes para abrir sua própria loja. Duvido que ela perceba se algumas faltar.

Ela riu.

—Uma menina nunca pode ter roupas demais.

—Aparentemente não.

—Eu só pretendo pegar emprestado algumas até que eu possa me organizar.

Ela fez uma pausa, me dando um sorriso triste.

—De qualquer forma, o médico entrou enquanto você dormia. Estou sendo dispensada. Estou apenas esperando a papelada.

—Isso é ótimo, Quinn.

—Obrigada —ela sussurrou, seus olhos caindo para os dedos que estavam brincando com a borda de sua camisa.

—Por tudo.

Levantando-me, cheguei a ficar na frente dela, meu dedo levantando o queixo para que seus olhos encontrassem os meus. Olhando em seus lindos olhos azuis, minha respiração engatou.

—Você não precisa me agradecer, querida.

Meus olhos caíram para o hematoma em sua bochecha e eu escovei meu dedo através dele.

—Você estará segura no rancho. Eu prometo.

Quinn

Um milhão de borboletas voaram no meu estômago enquanto os dedos de Brody traçavam minha bochecha machucada. Minha respiração aumentou, e ele estava tão perto de mim que tenho certeza que ele foi capaz de ouvir meu coração batendo no meu peito. Quando ele entrou no banheiro enquanto eu estava no chuveiro eu estava tão envergonhada. Ninguém nunca me viu assim antes. Seus olhos estavam em todo meu corpo. Por mais que minha vida estivesse conturbada no momento, eu não podia negar a atração que sentia por ele. Quando ele brincou sobre eu vê-lo nu, eu definitivamente queria, e tenho certeza que ele sabia disso.

Os dedos de Brody ainda estavam no meu rosto quando a porta do meu quarto se abriu e uma enfermeira que eu nunca tinha visto entrou. Ela pareceu surpresa quando viu o quão

perto Brody e eu estávamos, mas rapidamente colocou um sorriso no rosto.

—Oi, Quinn. Eu sou Beth. Eu só preciso tomar sua pressão arterial e pulso. Se ambos estiverem bem, você pode ir. Eu tenho seus documentos de alta aqui para você assinar.

Ela levantou alguns papéis, e eu sorri, aliviada por estar saindo do hospital.

Fazendo sinal para que eu deitasse na cama, vi quando ela montou a máquina de pressão sanguínea e colocou a algema no meu braço. Depois de alguns minutos, ela se virou para mim.

—Tudo parece bem. Eu vou deixar você para preencher os formulários de saída. Há também um formulário para preencher do seu seguro. Volto daqui a dez minutos.

Engolindo nervosamente, eu assenti quando comecei a ler a papelada. Percebendo que não tinha ouvido a porta se abrir, levantei a cabeça para ver Beth e Brody conversando em voz baixa na porta. Beth colocou a mão no braço de Brody e de repente ela riu de algo que ele disse. Eu deixei cair meus olhos e fingi ler os formulários, esforçando-me para ouvir a conversa deles. Levantando a cabeça, vi Beth beijar Brody na bochecha antes de dizer a ele para ligar para ela. Uma pontada de inveja passou por mim e eu fiquei aborrecida comigo mesma por me sentir assim. Quando Beth saiu da sala, Brody se virou para mim, seus olhos encontraram os meus.

—Você está pronta para ir? Tem sido um dia longo —ele disse com um suspiro enquanto caminhava até a cama.

Eu balancei a cabeça enquanto rapidamente assinei os papéis de saída. Chegando ao formulário do seguro, parei, mordendo meu lábio.

—Tudo certo?

-Erm... sim. Apenas tentando lembrar os detalhes do meu seguro —eu menti.

Com a quantidade de vezes que preenchi formulários desse tipo para minha mãe, conhecia os detalhes por dentro e por fora. O que eu não tinha certeza era se a apólice de seguro ainda existia. Evan havia dito que as cirurgias que mamãe e eu passamos não estavam cobertas. Eu ficaria surpresa se ele estivesse mantendo os pagamentos deles. Eu não tive escolha senão entrar nos detalhes. Brody me deu o endereço do rancho e colocou uma nota no formulário para entrar em contato comigo, caso precisassem. Eu só podia esperar que o seguro cobrisse o meu tratamento. Não era como se estivesse em condições de pagar a conta.

Quinze minutos depois, estávamos saindo do estacionamento do hospital. O Sr. Parker e Brody sentaram na frente, a Sra. Parker estava sentada na parte de trás ao meu lado.

—Há quanto tempo você está em Marble Falls, querida?

A sra. Parker perguntou-me quando o caminhão saiu correndo da cidade e entrou em campo aberto.

—Eu cheguei no ônibus Greyhound na tarde do incêndio — eu disse a ela com um pequeno sorriso.

—E de onde você veio, Quinn? —ela perguntou gentilmente.

—Erm... Westwood, Nova Jersey.

Minhas mãos se torceram nervosamente no meu colo.

—E o padrasto que você mencionou, querida, ele não ficará preocupado?

Senti meu corpo endurecer com a menção de Evan, silenciosamente repreendendo a mim mesma por deixar escapar sobre ele. Parando antes de responder, olhei para cima para ver os olhos de Brody em mim através do espelho em sua viseira.

—Mamãe!

Brody exclamou, seus olhos ainda em mim.

—Pare com as vinte perguntas. Talvez Quinn não queira nos contar sua história de vida.

—Sinto muito, querida. Me ignora. Eu não sei quando ficar quieta —ela disse se desculpando, sua mão se aproximando para gentilmente apertar a minha.

Eu puxei meus olhos de Brody e dei a sua mãe um pequeno sorriso antes de virar e olhar pela janela, o campo verde correndo. O resto da viagem passou em silêncio e me senti mal por ter criado uma atmosfera. Eu me vi olhando para a frente do caminhão mais de uma vez, cada vez encontrando os olhos de Brody em mim no espelho. Sentindo minhas bochechas

corarem, fiquei contente de ver a placa do rancho e dei um suspiro de alívio quando o sr. Parker dirigiu pela longa entrada.

—Sua casa é linda, Sra. Parker —eu falo quando paramos do lado de fora da casa da fazenda.

—Obrigada, querida, e por favor me chame de Claire. A senhora Parker me faz parecer tão velha!

Eu balancei a cabeça e ela abriu a porta.

—Vamos lá, vamos colocá-la em seu quarto. Savannah e Josh estão vindo em breve para que você possa conhecer todo mundo.

Eu engoli nervosamente, minha garganta ainda arranhada do fogo. Brody veio para o meu lado e segurou a porta aberta para mim.

—Obrigado —eu disse a ele quando saí do caminhão, pulando quando ele fechou a porta atrás de mim. Quando me virei, avistei os restos chamuscados dos estábulos e ofeguei.

—Meu Deus.

Meus olhos se arregalaram quando percebi a devastação total deixada pelo fogo.

—Eu não posso acreditar que você estava lá.

Brody disse baixinho, chegando a ficar ao meu lado.

—Nem eu —eu murmurei quando um nó se formou na minha garganta.

—Obrigado por me tirar daqui. Se você não tivesse me encontrado...

Eu parei, uma única lágrima percorreu minha bochecha quando percebi o quão sortuda eu era por estar viva.

—Hey —ele disse gentilmente, virando-me para encará-lo.

—Eu te encontrei, e você está segura aqui, Quinn.

Eu balancei a cabeça lentamente, meus olhos no chão. Senti os dedos de Brody no meu queixo enquanto ele lentamente levantou meu rosto para olhar para ele.

—Quinn, eu prometo.

Eu balancei a cabeça novamente dando-lhe um pequeno sorriso, esperando que ele estivesse certo. Seus olhos seguraram os meus por uma fração de segundo, antes de cair aos meus lábios. Eu pensei que ele poderia se inclinar e me beijar, e meu coração disparou com o pensamento. O som de uma porta de carro batendo quebrou qualquer feitiço que estávamos e os dedos de Brody caíram do meu rosto.

—É melhor eu ir para dentro e tomar banho —ele murmurou, seus olhos olhando para qualquer lugar, menos para mim. Ele se virou e caminhou em direção à casa.

Suspirando, fechei meus olhos e balancei a cabeça. Me envolver com Brody deve ser a última coisa em minha mente depois do que eu passei na semana passada. Eu não podia me apegar a ninguém, não planejava ficar por perto tempo suficiente para isso. Como eu poderia e se Evan me encontrasse? Empurrando Evan para o fundo da minha mente, segui Brody

em direção à casa, ainda não acreditando que realmente tinha um emprego e um lugar para ficar.

Capítulo Sete



Brody

—O que diabos foi isso?

Murmurei para mim mesmo enquanto caminhava rapidamente de volta para casa e para longe de Quinn, sem ousar olhar de volta para ela. Ela me fazia sentir coisas que eu não entendia e estava me assustando.

—Hey, Brody —ouvi uma voz chamar, me arrastando dos meus pensamentos. Quando olhei para a frente da casa, vi Josh e Savannah subindo os degraus da varanda.

—Hey —eu respondi enquanto corria em direção a eles.

—Eles deixaram você sair então?

Eu provoquei, puxando Josh para um abraço.

—Eles queriam que ele ficasse mais uma noite, mas ele recusou —disse Savannah, exasperada.

—Baby, eu estou bem —Josh assegurou.

—Eu só queria voltar para casa.

Ele serpenteou o braço ao redor da cintura dela, beijando-a no lado da cabeça.

—Você está bem?

Eu perguntei a Josh, preocupado que ele havia se dado alta.

—Eu estou bem. E você? Como está a mão?

Ele gesticulou com a cabeça na minha mão enfaixada.

—É apenas um arranhão —eu disse a ele, mostrando-o.

—Vai ficar bem em alguns dias.

Josh assentiu, e eu observei quando seu olhar passou por mim.

—É a garota que você tirou dos estábulos?

Virando, eu vi Quinn andando lentamente em nossa direção, suas mãos mexendo nervosamente com a bainha de sua camiseta. Eu assenti.

—Sim, é ela.

Eu fiz o meu caminho descendo os degraus, parando na frente dela.

—Venha conhecer Sav e Josh.

Eu peguei a mão dela e levei-a para a varanda.

—Pessoal, esta é Quinn. Quinn, esta é minha irmã, Savannah, e seu namorado, Josh, que também é meu melhor amigo.

—Oi —ela disse baixinho, seu rosto corando com o calor.

—Prazer em conhecê-lo.

Eu ainda estava segurando a mão dela, e vi os olhos de Savannah caírem para nossas mãos unidas, um enorme sorriso aparecendo em seu rosto.

—Oi, Quinn, ótimo conhecê-la.

Savannah disse quando puxou Quinn para um abraço, sua mão caindo da minha. Savannah mexeu as sobrancelhas para mim por cima do ombro de Quinn e eu revirei os olhos. A última coisa que eu precisava era dela jogando de cupido. Por alguma razão, ela sempre estava me dizendo que eu precisava encontrar uma garota legal e me acalmar. Essa foi à última coisa que eu queria ou precisava. Olhando para ela, eu balancei a cabeça, esperando que ela entendesse a mensagem para não interferir.

—Desculpe se cheiro a fumaça. Eu tive que colocar essas roupas de volta após o incêndio

Quinn disse timidamente, puxando sua camiseta enquanto saía do abraço de Savannah.

—Não seja tola, você está bem. Estou tão feliz que meu irmão conseguiu tirar você de lá. Ela olhou para os restos carbonizados dos estábulos e balançou a cabeça.

—Eu também.

Quinn respondeu, seus olhos encontrando os meus.

—Ei, bom conhecê-la, Quinn —disse Josh.

Ela sorriu para ele e eu peguei sua mão novamente, puxando-a para a porta da frente. Josh e Savannah nos seguiram pela porta e pelo corredor até a cozinha.

—Savana! Josh! —minha mãe exclamou quando ela correu pela cozinha, puxando os dois para um abraço.

—Eles liberaram você então?

—Sim —respondeu Josh apressadamente, olhando para Savannah.

—Estou bem.

Eu ri enquanto observava Savannah revirar os olhos para ele antes de ir para o nosso pai e jogar os braços ao redor dele.

—Você está bem, querida? —ele perguntou, e ela assentiu.

—Cansada, mas feliz por estar em casa.

—Eu vou fazer-nos todos um pouco de comida —disse a mãe, atravessando a cozinha e abrindo a geladeira.

—Sav, por que você não leva Quinn para cima e mostra a ela seu antigo quarto?

—Claro —ela respondeu.

—Vamos encontrar algumas roupas para você também. Mamãe disse que você perdeu tudo no fogo?

—Tem certeza de que não se importa?

Eu observei enquanto os dentes dela mordiam seu lábio inferior.

—Tenho certeza que posso encontrar algo no brechó local.

—Claro, não me importo. Confie em mim, eu tenho um monte de roupas, e agora —ela fez uma pausa e gentilmente acariciou seu estômago —de qualquer maneira eu não poderia caber na metade delas de qualquer maneira!

Ela riu e tirou a mão de Quinn da minha.

—Deixe ela ir, Brody. Eu vou trazê-la de volta em breve. Promessa.

Ela mostrou a língua para mim e eu balancei a cabeça.

Olhando para Quinn, eu dei-lhe um pequeno sorriso, notando que suas bochechas estavam coradas de novo. Os cantos de sua boca se transformaram em um sorriso e eu não conseguia desviar o olhar. Deus, ela era linda. A sala ficou em silêncio por alguns segundos enquanto nossos olhos permaneciam fixos um no outro. Savannah de repente limpou a garganta e puxou a mão de Quinn, quebrando nossa conexão. Vi quando Savannah a puxou para fora da cozinha, a porta se fechou atrás deles. Virando-me, vi três rostos divertidos olhando para mim.

—Você parece um pouco apaixonado ai, filho —meu pai comentou, um sorriso puxando em seus lábios. —Não posso dizer que te culpo, ela é uma coisinha bonita.

—Eu não sou cego, ela é linda. Não significa que algo vai acontecer.

Dei de ombros, tentando afastar meus sentimentos em desenvolvimento por ela.

—Eu não estou olhando para ficar chicoteado como alguém que eu poderia mencionar.

Eu olhei para Josh e levantei minhas sobrancelhas.

—Você continua dizendo a si mesmo isso —Josh respondeu com uma risada.

—Eu não posso esperar para dizer que eu te avisei.

—Eu acho que você bateu a cabeça, pode ter sido mais grave do que os médicos pensavam.

Ele riu e enfiou a mão na geladeira, pegando um refrigerante.

—Pega! —ele exclamou me jogando uma lata.

—Como eu disse, mal posso esperar para dizer que te avisei!

—Seja como for —eu murmurei quando abri a lata e tomei um gole.

—Rapazes, tem sido longos dias. Vá beber seus refrigerantes na sala. Você pode continuar sua pequena discussão lá dentro —mamãe disse enquanto nos levava para fora da cozinha.

Enquanto caminhávamos pela casa até o escritório, Josh se virou para mim para dizer alguma coisa, mas eu o interrompi antes que ele pudesse falar.

—Esquece isso, Josh. Isso nunca vai acontecer —eu o avisei.

Ele riu ao meu lado enquanto eu abria a porta para a sala, sabendo que ele não acreditava em uma palavra que eu disse. Não tenho certeza se acreditava no que estava dizendo.

Quinn

Savannah apertou minha mão quando ela me puxou para longe de Brody e para o corredor.

—Então —disse ela, sorrindo para mim. —De onde você vem, Quinn?

Eu suspirei aliviada por ela não mencionar o estranho momento na cozinha entre eu e Brody, embora eu pudesse dizer pelo seu rosto que ela estava morrendo de vontade de saber mais.

—Westwood, Nova Jersey —respondi enquanto subíamos lentamente a grande escada até o primeiro andar. Uma vez no topo, Savannah colocou a mão no corrimão e recuperou o fôlego.

—Eu amo estar grávida, mas estou tão pronta para ter meu corpo de volta agora. Até subir as escadas me desgasta.

Ela riu, esfregando as costas com a mão.

—Quanto tempo você ainda tem?

Eu olhei para o grande estômago redondo dela. Eu não era especialista em gravidez, mas vendo o tamanho da barriga dela, eu estava supondo que não poderia demorar muito.

—Cinco semanas.

—Não falta muito tempo. Você sabe se é um menino ou uma menina?

—Não, nós decidimos por uma surpresa. Venha, eu posso respirar de novo agora. Seu quarto é bem aqui embaixo.

Eu a segui pelo corredor e através de uma porta aberta, ofegante quando entrei na linda sala. Havia uma enorme cama de casal contra uma parede. A cama estava vestida com um lindo edredom cor de lavanda, e havia almofadas iguais espalhadas na cabeceira da cama. Uma mesinha de cabeceira estava em cada lado da cama, com uma cômoda combinando na parede oposta. A grande janela tinha belas cortinas no mesmo tecido do edredom. Andando até a janela, empurrei meu nariz contra o vidro, observando minha primeira visão completa do rancho. A janela dava para os fundos da casa e eu conseguia distinguir o telhado de um edifício aninhado entre as árvores.

—Este quarto é lindo, e a vista é incrível.

Girando ao redor, vi Savannah assentindo.

—Quando me mudei, meus pais redecoraram e tinham todos os móveis novos. Você está certa, é lindo. Às vezes me esqueço de como tenho sorte de morar aqui.

Ela se mudou para ficar ao meu lado.

—Essa é a casa onde eu moro —ela explicou olhando para fora da janela, apontando para o telhado que eu podia ver.

—Meus avós moraram lá depois que meus pais assumiram o rancho. É minúsculo comparado com a casa da fazenda, mas eu adoro isso.

—É um lugar perfeito para criar um bebê. Eu teria amado crescer aqui —eu disse a ela.

—Um pouco diferente para Westwood então?

Eu balancei a cabeça e soltei uma risadinha.

—Só um pouco. Não me interpretem mal, Westwood é um lugar encantador. Mas ter crescido com todo esse espaço, os cavalos disponíveis para andar sempre que você quisesse, deve ter sido incrível.

—Você monta?

—Ah não. Eu nunca estive em um cavalo.

—Bem, isso tem que mudar! Você pode montar em meu cavalo, Marley. Ela sorriu e seus olhos se iluminaram.

—Eu vou levar Brody para prepara-lo!

—Não, não!

Eu protestei.

—Tenho certeza que Brody estará muito ocupado para me levar para fora.

—Claro, ele não vai se importar.

Ela piscou para mim.

—Não pense que eu não percebi como ele não conseguia tirar os olhos de você.

Minhas bochechas coraram com o calor e eu me contorci desconfortavelmente, sem saber como responder. Sentindo meu óbvio desconforto, ela rapidamente mudou de assunto.

—Vamos pegar algumas roupas para você.

Ela atravessou a sala, abrindo o conjunto de portas duplas na parede oposta à cama. As portas abertas revelavam um grande vestiário com corrimãos do chão ao teto.

—O chalé é tão pequeno que não consegui tirar todas as minhas roupas. Você está convidado a emprestar qualquer coisa aqui. Que tamanho de sapato você é?

—Eu sou um tamanho seis.

Eu olhei em volta admirada com a quantidade de roupas na minha frente.

—Perfeito! O mesmo que eu então. Eu tenho a maioria dos meus sapatos e botas comigo. Uma garota nunca pode ter muitas botas de cowboy depois de tudo.

Ela piscou para mim antes de chegar a uma prateleira e pegar caixa após caixa.

—Mas esses são os que nunca foram usados. Brody me ajudou a me mudar e se recusou a levar mais caixas de sapatos. Ele não entende minha obsessão por sapatos. Deixando cair às caixas no chão e sentou-se o melhor que pôde como um bebê no caminho.

Abrindo as tampas, tirou quatro pares de botas de caubói, junto com três pares de chinelos. Alguns dos quais ainda tinham as etiquetas neles.

—Savannah, eu não posso usar isso. Eles são novos em folha.

Eu caí de joelhos ao lado dela, tocando as botas lindas que ela tirou das caixas.

—Claro que você pode! Alguém tem que usá-los. Eu tenho muitos na casa de campo.

Oprimida por quão generosos todo mundo tinha sido, eu prontamente comecei a chorar.

—Ei, não chore.

Ela empurrou as botas de lado e colocou o braço em volta dos meus ombros, me puxando para um abraço.

—Desculpa. Estou tão emocionada e impressionada com o quão amável todo mundo tem sido. Eu acho que não consigo acreditar.

—Não se desculpe por chorar, Quinn. Você é obrigada a ser emocional depois de tudo o que aconteceu. Você quase morreu.

Ela pegou uma caixa de lenços de papel em uma das prateleiras e me entregou uma. Eu rapidamente sequei meus olhos e assoei meu nariz.

—Obrigado. Você e sua família foram tão gentis —eu disse a ela quando me recompus.

—Não precisa me agradecer... então, o que te leva a Marble Falls?

Seus olhos se dirigiram para a minha bochecha machucada, que agora mostrava um arco-íris de cores.

Pausando, eu encontrei seus olhos, a preocupação evidente em seu rosto.

—Eu só tive que fugir.

Eu sabia que não estava dando muito, mas também não estava mentindo.

—Por que Marble Falls? Você tem família aqui?

Ela pegou as botas e começou a colocá-las de volta em suas caixas.

Eu encolhi meus ombros.

—Não, não há família e não há motivo algum. Eu tinha um amigo na escola que se mudou para Westwood de Marble Falls. Ele me contou sobre isso e eu sempre quis visitar.

Mordendo meu lábio, considerei contar a verdadeira razão pela qual eu estava em Marble Falls, e de quem eu estava fugindo. Fazia muito tempo desde que eu tinha um namorado para confiar. Embora eu acabasse de conhecê-la, ela parecia o tipo de pessoa em quem eu podia confiar. Algo me impediu, e eu decidi contra isso. Eu não queria trazer todos os meus problemas para a porta dela. Uma pequena parte de mim estava preocupada que uma vez que todos soubessem a verdade, eles poderiam me pedir para sair.

Ela assentiu, e pude ver que ela queria me perguntar mais.

—Bem, se e quando você estiver pronto para conversar, estarei aqui para ouvir. Você estará segura aqui, Quinn.

—Isso é o que Brody disse —eu disse a ela com um pequeno sorriso.

Sorrindo, ela balançou as sobrancelhas para mim.

—Ele gosta de você, sabe? Ele nunca saiu do seu lado no hospital.

—Oh...

Eu gaguejei, meus olhos olhando para qualquer lugar, menos para ela.

—Eu não percebi.

Eu sabia que Brody estava no meu quarto muito depois de eu acordar, mas era novidade para mim que ele estava lá enquanto eu estava inconsciente.

—Eu nunca o vi tão envolvido com uma garota antes e acredite em mim quando digo que tem havido muitas —disse ela petulantemente.

Seus olhos encontraram os meus e ela deve ter visto o olhar no meu rosto.

—Oh Deus. Isso faz com que ele pareça horrível —disse ela apressadamente, pousando a mão no meu braço.

—Eu não quis dizer isso assim. Quer dizer, ele namora muito, mas nunca houve ninguém especial.

Ela estava falando rápido, e eu poderia dizer que ela estava tentando encobrir que ela basicamente tinha acabado de me dizer que seu irmão era algum tipo de paquerador.

Levantando-me, ri sem jeito quando comecei a folhear as roupas penduradas nos trilhos acima de nossas cabeças. Não querendo que ela visse meu rosto quando eu menti descaradamente para ela, me concentrei nas roupas na minha frente.

—Oh, Brody é legal, mas ele não é realmente meu tipo. Eu não estou procurando por qualquer tipo de relacionamento de qualquer maneira.

—OK.

A diversão em sua voz me disse que ela sabia que eu estava mentindo através dos meus dentes. Parte da minha afirmação era verdadeira. Eu não estava procurando por um relacionamento. Na verdade, com toda a porcaria acontecendo na minha vida no momento, um relacionamento era a última coisa que eu estava procurando. Mas dizer que Brody não era meu tipo era uma carga de lixo. Eu só tive alguns namorados na escola, então não posso dizer que tenho um —tipo—. Eu sabia que, se o fizesse, Brody seria minha escolha perfeita. Ele era lindo.

Ansiosa para mudar de assunto, levantei uma saia jeans.

—Posso tentar isto?

Ela assentiu com entusiasmo.

—Definitivamente! E essas botas ficariam maravilhosas com isso.

Ela pegou um par de botas de cowboy vermelhas de couro de uma das caixas em volta dela, entregando-as para mim.

—Você poderia me ajudar? Eu sou um pouco como uma baleia encalhada, presa aqui embaixo? —Ela riu.

Eu segurei minha mão para ela e a levantei para ficar em pé.

—Você não parece uma baleia encalhada, você está linda.

Ela me deu um beijo e tirou um top vermelho de um dos cabides.

—Coloque isso com a saia e as botas. Vou esperar no quarto enquanto você se trocar.

Ela me entregou a parte de cima e saiu do provador, fechando a porta atrás dela.

Olhando em volta, vi uma cadeira no canto do armário. Jogando tudo nele, tirei minhas roupas, o cheiro de fumaça ainda persistia. Parada ali apenas com minha calcinha, avistei meu reflexo no espelho na parede do fundo. Eu lentamente tracei meu dedo ao longo da pequena cicatriz no meu abdômen. A cicatriz era um lembrete constante de que minha mãe não conseguiu, apesar dos meus melhores esforços para salvá-la. Eu odiava olhar para isso, porque eu não podia deixar de me perguntar se ela ainda estaria viva se ela concordasse em me

deixar ajudá-la mais cedo. Eu sabia que nunca saberia a resposta, era apenas um grande jogo de —e se—. Eu fui puxada dos meus pensamentos por uma batida na porta.

—Quinn, está tudo bem? Você já passou algum tempo — disse Savannah do outro lado da porta. Eu devo ter zoneado por mais tempo do que eu pensava.

—Erm… sim. Desculpe, estou quase terminando.

Eu peguei a saia e o topo da cadeira e rapidamente coloquei-os. O top estava um pouco mais ajustado do que eu estava acostumado, e ele abraçou minhas curvas mais do que eu gostaria. A saia se encaixou perfeitamente e desnatou minhas pernas no meio da coxa. Eu não conseguia lembrar a última vez que usei uma saia. Eu geralmente era de um jeans e um tipo de garota da Converse. Olhando no espelho, eu poderia me acostumar a usar mais saias. Quanto às botas de caubói, eu nunca havia experimentado um par. Colocando-os rapidamente, dei outra olhada no espelho antes de abrir a porta do provador. Savannah estava empoleirada na beira da cama esperando por mim.

—Uau, Quinn. Você parece quente! Minhas roupas parecem muito melhores em você do que em mim.

Ela se levantou da cama e veio para ficar na minha frente.

—Eu duvido muito disso —eu zombei. Mesmo com quase oito meses de gravidez, Savannah estava deslumbrante. Minha mãe sempre me dizia como eu era linda, mas nunca dei muita atenção. Todas as mães achavam que seus filhos eram lindos, não é? Certamente, era um pré-requisito para ser mãe? Eu não

era magra como a maioria das garotas com quem estive na escola, com minhas curvas e uma bunda de tamanho decente. Eu nunca tive muita atenção dos garotos, só namorando ocasionalmente. Então eu nunca pensei que os caras me vissem como atraente, e por isso eu estava convencida de que alguém tão sexy como Brody nunca estaria interessado em mim. Eu era apenas eu, e estava feliz com isso.

—Você acha que esse top é um pouco apertado?

Eu não estava acostumada a usar qualquer coisa assim. Eu não tinha certeza se minhas curvas poderiam fazer isso.

—Não. Está perfeito. Brody vai perder sua merda!

—O que? Por quê?

—Você está de brincadeira? Ele não conseguia tirar os olhos de você quando você estava usando jeans fedorentos e cobertos de fumaça, e muito menos agora quando você está usando isso!

—Talvez eu deva colocar um jeans.

—Não se atreva. Você parece ótima. Agora vamos descer. Acho que o jantar está quase pronto e estou morrendo de fome.

Ela pegou meu braço, me empurrando pela porta e entrando no corredor antes que eu pudesse começar a protestar. Eu não podia nem começar a processar o que ela acabara de dizer sobre Brody. Eu escolhi ignorá-lo, sabendo que ela não poderia estar certa.

—Ei.

Eu puxei seu braço para que ela parasse de andar.

—Eu pensei que você disse na varanda que minhas roupas não cheiravam mal?

Eu perguntei, repetindo em minha mente o que ela disse para mim.

—Nós acabamos de nos conhecer. Eu não podia realmente ficar lá e dizer o quanto você cheirava mal. Eu imaginei que uma mentirinha branca faria você se sentir melhor. Ninguém quer saber que eles fedem.

Ela encolheu os ombros antes de começar a rir.

Eu olhei de boca aberta para ela enquanto ela descia as escadas.

—Bem, obrigado... eu acho —eu disse a ela antes de eu também começar a rir e segui-la.

Capitulo Oito



Brody

Nós Ficamos sentados na sala por uns trinta minutos, assistindo a um filme de merda enquanto esperávamos que Savannah e Quinn descessem. Mamãe e papai estavam na cozinha preparando o jantar, e Mason tinha acabado de mandar uma mensagem dizendo que ele e Lib estavam a caminho. Eu distraidamente peguei o anel na minha lata de refrigerante. Era difícil acreditar que, pouco mais de vinte e quatro horas atrás, nos sentamos nesta mesma sala sem perceber o inferno que estava prestes a acontecer nos estábulos.

—Parece que as garotas estão prontas —disse Josh enquanto o riso ecoava pelas escadas.

—Eu pensei que elas estariam lá em cima horas. Você sabe como Sav fica quando as roupas estão envolvidas.

—Eu sei o quão obcecada com botas de cowboy ela é. Eu levei caixa após caixa deles para a casa quando ela se mudou. Depois da quantidade de merda que eu mudei, não posso acreditar que ela ainda tenha alguma roupa sobrando aqui.

Eu gemi lembrando das inúmeras viagens que fiz carregando suas coisas entre a casa e a cabana.

—Brody Parker, você está gemendo sobre a ajuda de sua irmã favorita mudando sua *merda,* como você disse?

Savannah perguntou quando ela entrou no quarto, caindo no colo de Josh.

Revirei os olhos e desviei o olhar quando ela o beijou.

—Você é minha única irmã, Savannah. E pelo amor de Deus, pare com isso! Eu não preciso ver isso e você provavelmente vai quebrar as pernas do cara —eu brinquei enquanto observava minha irmã grávida e meu melhor amigo se beijando.

Ela fez uma careta para mim e riu, dando um último beijo nos lábios de Josh antes de ir para o lado dele no sofá.

—Entre, Quinn —ela disse olhando para mim. Eu me virei para ver Quinn parada desajeitadamente na porta. Meus olhos percorreram o comprimento de seu corpo e minha boca ficou seca. Ela estava usando botas de caubói e uma saia curta de brim, com as pernas à mostra. Seu top vermelho abraçou seu corpo em todos os lugares certos, fazendo seus peitos parecerem incríveis.

—Sente-se —ela disse, apontando para o espaço ao meu lado no sofá. Seus olhos encontraram os meus, e ela sorriu timidamente antes de caminhar ao redor do sofá e se sentar. Quando ela se sentou, a saia subiu por suas pernas e ela automaticamente puxou o material para baixo, na tentativa de se encobrir. Eu me vi sorrindo enquanto meus olhos ficavam em suas pernas. Era óbvio que uma saia tão curta não era algo que ela normalmente usaria, mas não tendo roupas próprias, ela

estava presa às escolhas de Savannah. Agora eu não estava reclamando. Ela parecia incrível.

Quinn se mexeu desconfortavelmente, e eu finalmente tirei meus olhos de suas pernas e até seu rosto, apenas para perceber que ela tinha me visto olhando para ela. Foi a minha vez de meu rosto corar e pulei do sofá.

—Bebida, alguém?

Eu corri de costas para a porta.

Savannah começou a rir e eu lhe dei um olhar sujo.

—Vou tomar uma água, obrigado, maninho —disse ela, o riso ainda evidente em sua voz.

—Quinn?

Eu perguntei, me virando para olhar para ela.

—Erm, apenas um refrigerante, por favor.

Eu balancei a cabeça e fiz uma saída rápida. Quando fechei a porta, ouvi Savannah.

—Veja, eu disse que ele perderia sua merda.

Gemendo, eu andei pelo corredor até a cozinha. Eu poderia ter sabido que Savannah estava jogando de cupido. Deus ajude a pobre Quinn.

Depois de pegar uma garrafa de água e três latas de refrigerante, voltei para a sala. Enquanto eu estava no corredor, a porta da frente se abriu e Mason e Libby entraram.

—Ei, Brody —Libby chamou, tirando uma das latas da minha mão antes de soltá-la.

—Oi pessoal. Entre, estamos na sala.

Eles gritaram olá para mamãe e papai na cozinha antes de me seguirem pelo corredor.

—Lib!

Savannah exclamou, afastando-se do sofá e jogando os braços em volta de Libby.

—Você está bem?

Libby colocou a mão protetoramente no estômago de Savannah.

—Estou bem. Fico feliz em estar em casa.

—E Josh. Deus, você nos assustou —disse Libby, afastando-se de Savannah e atravessando a sala para abraçar Josh.

—Eu estou bem, Lib —assegurou ele. Mason atravessou a sala e puxou Josh em um abraço de um braço, batendo nas costas dele antes de deslizar o braço em torno de Libby.

—Pessoal, esta é Quinn —disse Savannah, apontando para onde Quinn ainda estava sentada no sofá.

—Quinn, estes são Libby e Mason. Brody puxou Quinn dos estábulos durante o incêndio.

—Oi, Quinn. Ótimo te conhecer —disse Libby com um sorriso.

—Oi —respondeu Quinn, dando Libby e Mason um pequeno aceno.

—Lib é nossa prima da Inglaterra. Ela veio para visitar no ano passado, conheceu Mason e se apaixonou. Eles se casaram logo depois do Natal. Eles moram no rancho em uma das cabanas —explicou Savannah, abrindo a garrafa de água e tomando um gole.

—Soa romântico. Parabéns pelo casamento.

—Obrigado.

Libby chegou na ponta dos pés para beijar Mason em sua mandíbula.

—Então, Sav me disse que você vai ficar aqui e trabalhar no rancho? Vai ser bom ter outra garota no lugar.

Quinn assentiu.

—Eu vou limpar as cabanas e ficar no antigo quarto de Savannah até que eu possa ficar de pé.

—Talvez possamos combinar uma noite de meninas, antes de Savannah ter o bebê?

—Gostaria disso.

—Melhor se apressar com a noite das garotas. Eu não tenho certeza do quanto Sav pode ficar maior antes de o bebê aparecer —eu brinquei.

—Ei!

Savannah chorou, me atingindo no braço. Josh riu quando ele a puxou para perto dele, envolvendo o braço ao redor dela.

—Eu acho que você está linda, baby —disse ele, acariciando seu estômago.

—Hmph. Você tem que dizer isso.

—Estou brincando —eu assegurei a ela.

Ela me deu um olhar imundo, e eu peguei o olhar de Quinn, seus lábios se transformando em um sorriso em nossas brincadeiras. Eu sorri para ela, e ela sorriu de volta, seu nariz se enrugar.

Felizmente, fomos salvos de mais discussões quando papai gritou da cozinha que o jantar estava pronto. Seguindo todos para a sala de jantar, o cheiro de uma refeição caseira invadiu meus sentidos e meu estômago roncou. Eu só tinha sido capaz de pegar coisas de uma máquina de venda automática enquanto esperávamos no hospital e de repente percebi como estava com fome.

Quinn

Sentada na enorme mesa de jantar, não pude deixar de olhar para todos. Todos pareciam tão felizes. Era óbvio que Claire e Ryan adoravam um ao outro, e apesar da brincadeira lúdica entre Savannah e Brody, eu poderia dizer que eles eram próximos. Até Evan, só tinha sido eu e mamãe. Eu tive uma boa

infância e mamãe fez o melhor que podia, mas eu estava sozinha. Mamãe tinha trabalhado longas horas para pagar as contas, e eu passei muito tempo sendo cuidada por um vizinho idoso. Eu teria amado um irmão ou primos por companhia.

O jantar foi incrível. Era apenas lasanha, mas parecia uma eternidade desde que eu tinha comido uma refeição caseira. Bem, uma refeição caseira que eu não tive que preparar e depois comer no meu quarto. Evan gostou de uma refeição na mesa quando entrou e eu gostei de cozinhar. Eu nunca quis sentar e comer com ele, por medo de dizer ou fazer a coisa errada. Eu sempre levava minha comida para o andar de cima. Fazia muito tempo desde que eu me sentava em volta de uma mesa e comia.

A conversa principal durante o jantar foi sobre os estábulos, e o que precisava ser feito para remover o que havia sobrado do prédio e construir outro.

—Vou telefonar para meu pai amanhã —anunciou Josh.

—Obrigado, filho. Eu aprecio isso —respondeu Ryan.

—A companhia de seguros foi informada e eles enviarão alguém no início da próxima semana. Quanto mais cedo pudermos começar as coisas, melhor.

—Todos os cavalos conseguiram sair?

Eu perguntei, lembrando que quase todas as barracas estavam ocupadas.

—Todos, exceto dois —disse Savannah com tristeza.

—É graças a Brody que a maioria deles conseguiu escapar. Se ele não tivesse aberto as baias ao passar, nenhum deles teria saído.

Eu olhei para Brody que estava sentada à minha frente e sorri.

—Parece que eu não sou a única que ele salvou naquela noite, então?

Eu disse, meus olhos ainda estavam fixos nele.

—Graças a Deus, Brody encontrou você —disse Claire.

—Eu nunca mais quero ter que passar por uma noite assim novamente.

—Eu também —disse Savannah, inclinando-se para Josh.

—E não pense que você estará ajudando seu pai amanhã; precisa descansar.

—O pai de Josh é dono de uma empresa de construção e Josh trabalha para ele. Papai está esperando que eles sejam capazes de reconstruir os estábulos —Brody explicou depois de ver o olhar confuso no meu rosto.

—O que você faz no rancho, Brody?

Eu perguntei, pegando uma fatia de pão de alho do centro da mesa.

—Tudo.

Ele riu e eu levantei minhas sobrancelhas em questão.

—Quase tudo o que precisa ser feito no rancho: reparos, manutenção, uma excursão ocasional quando estamos ocupados. Eu vou te mostrar amanhã se você quiser? Nós não temos nenhum convidado agora, então eu vou ter algum tempo livre.

—Isso seria bom.

Eu estava animado para olhar ao redor do rancho.

—Oh, mas eu vou estar trabalhando.

—Não trabalhe por um tempo ainda, Quinn. Não com duas costelas quebradas —avisou Claire.

—Você precisa descansar.

—Oh não, Claire, estou bem. Honestamente. Eu posso começar a trabalhar imediatamente.

Eu não podia ficar na casa sem ganhar dinheiro. Eu não estava confortável com isso.

—Quinn, querida, eu não seria um ótimo empregador se deixasse minha equipe trabalhar quando não estivesse em condições. Precisa descansar.

—Mas — comecei.

—Você pode sair com Brody na próxima semana se você realmente não quiser ficar em casa. Ele pode te mostrar como as coisas funcionam, e quando você estiver se sentindo bem, você pode começar o trabalho de limpeza —Claire sugeriu.

—Que grande ideia!

Savannah disse. Eu dei uma olhada para Brody e o peguei de cara feia para ela. Eu sabia que ela estava errada sobre ele gostar de mim, e agora parecia que eu ia ser um inconveniente para ele até que eu fosse capaz de trabalhar.

-Err, eu não quero colocar ninguém para fora...

Eu parei, meus olhos na lasanha restante no meu prato.

—Você não está colocando ninguém para fora, querida. Você não se importa, Brody?

Claire perguntou. Levantei a cabeça e a vi olhando com expectativa para Brody. Ele encolheu os ombros e suspirou.

—Tudo bem por mim.

Eu não estava convencida com a resposta dele, ele parecia menos do que satisfeito. —Vai ser um começo cedo. Eu preciso verificar todas as cercas do perímetro na segunda-feira.

—Está bem. Eu posso acordar cedo.

—Está resolvido então —Claire exclamou.

—Agora quem quer sobremesa?

A sobremesa era tão boa quanto o jantar, e eu não conseguia me lembrar da última vez que me senti tão satisfeita. Nós nos mudamos para a sala de estar uma vez que terminamos de comer, e eu me sentei no grande sofá de canto. Sentei-me em silêncio enquanto todos conversavam. Sentia-me como se estivesse me intrometendo no momento intimo da família, embora tivesse me sentido bem recebida. Meus olhos pareciam

pesados e eu estava lutando para ficar acordada. Foi um longo dia e eu estava exausta.

Acordando com um movimento, eu abri meus olhos, encontrando-me aninhada contra um peito duro. Levantando a cabeça, percebi que Brody estava me carregando.

—Ei —ele murmurou quando percebeu que eu estava acordada.

—O que você está fazendo?

—Você adormeceu no sofá. Quando não conseguimos acordá-la, me ofereci para levá-la para a cama —explicou ele, abrindo a porta do meu quarto e acendendo a luz. Exausta, deixei cair à cabeça no peito dele e tentei não notar o quão incrível ele cheirava. Ele atravessou a sala e me colocou gentilmente na cama.

—Você deveria descansar.

Eu balancei a cabeça quando me sentei e dei-lhe um pequeno sorriso.

—Obrigado.

—Eu vou te ver amanhã, Quinn —disse ele andando para trás em direção à porta, com os olhos fixos nos meus.

—Noite.

—Noite —eu sussurrei quando ele se virou e saiu para o corredor, fechando a porta atrás dele.

Suspirando, eu balancei minhas pernas para o lado da cama e fui até o banheiro. Tão cansada como eu estava, eu ainda podia sentir o cheiro de fumaça no meu cabelo e na minha pele. Era como se tivesse penetrado em todos os poros e eu não consegui me livrar disso. Eu precisava de um banho. Alcançando atrás da cortina que pairava sobre a banheira, liguei a água, o vapor enchendo rapidamente o banheiro. Eu tirei minhas roupas e entrei, recuando sob o jato quente. O chuveiro no hospital estava bem, mas nada comparado a isso. Eu senti como se pudesse ficar sob os jatos por horas.

Depois de lavar e condicionar meu cabelo duas vezes, forcei-me a desligar o spray. Havia toalhas limpas penduradas no toalheiro e peguei uma, envolvendo-a em volta do meu corpo cansado. Secando, eu olhei no armário para algo para vestir na cama, colocando uma camiseta grande quando eu não conseguia encontrar nenhum pijama. Rapidamente, fechei as cortinas e subi sob o edredom. Eu não tinha ideia de que horas eram, mas estava escuro lá fora e a casa estava quieta. Eu me perguntei se o quarto de Brody ficava ao lado e me esforcei para ouvir qualquer som através da parede, mas encontrei silêncio. Fechando os olhos, eu me aconcheguei no travesseiro, adormecendo me sentindo segura pela primeira vez no que pareceu uma eternidade.

Capitulo Nove



Brody

Eu tive uma noite de sono de merda. Visões do rosto queimado de Quinn tinham atormentado meus sonhos, e seus gritos quando não consegui encontrá-la no fogo estavam gravados em minha memória. Arrastando minha mão pelo meu rosto, esfreguei meus olhos cansados. Eu não tinha ideia do porque essa garota estava me transformando em uma bucetinha. Eu namorei muitas meninas e ninguém nunca me afetou do jeito que Quinn parecia afetar. Ela se encaixou perfeitamente em meus braços quando eu a carreguei para cima na noite passada. Eu queria levá-la para a minha cama e dormir com ela embrulhada dentro deles. Para deixá-la saber que ela estava a salvo de tudo o que ela estava fugindo.

Suspirei quando me levantei e atravessei o quarto para o banheiro. Eu nunca sequer pensei em ter uma garota na minha cama e não tê-la nua, mas Quinn era diferente. Depois de vê-la nua no chuveiro do hospital, eu definitivamente queria vê-la assim de novo, mas pela primeira vez na minha vida eu queria mais, e isso me assustou.

Subindo no chuveiro meu pau duro latejava quando me lembrei da água correndo do corpo perfeito de Quinn. Em baixo

do jato de água, eu tomei meu comprimento na minha mão e acariciei para cima e para baixo, imaginando seu corpo molhado contra os azulejos, minha boca em seus seios. Imaginei meus dedos entrando e saindo de seu calor morno, meu nome caindo de seus lábios enquanto meus dedos a empurravam pela borda. Estendendo a mão para a parede de azulejos para me equilibrar, eu gozei duro, tiros de esperma batendo na parede atrás das torneiras. Respirando pesadamente, deixei a água quente correr pela minha cabeça e voltar. Eu não podia acreditar que estava me masturbando no chuveiro, com os pensamentos de uma garota que acabei de conhecer. Deus, se ela soubesse, pensaria que eu era um bastardo sujo. Ela tinha dezoito anos. Eu tinha vinte e quatro anos. Eu era muito velho para ela. Balançando a cabeça, eu rapidamente terminei no chuveiro e joguei algumas roupas de trabalho antes de descer as escadas.

O cheiro de bacon invadiu meus sentidos quando entrei na cozinha.

—A cafeteira está ligada, amor —disse a mãe, saindo do fogão para me encontrar.

—Você parece cansado. Você não dormiu bem?

Sua voz estava cheia de preocupação e eu sabia que não havia sentido mentir para ela.

—Na verdade não.

Ela franziu a testa.

—Gostaria de falar sobre isso?

—Não. Estou bem. São apenas alguns dias estranhos.

Ela assentiu e se voltou para o fogão. Atravessando a cozinha, me servi de café.

—Quinn já se levantou?

Eu trouxe o copo para a minha boca, tomando um gole.

Mamãe virou-se de fritar o bacon e ergueu as sobrancelhas, os cantos de sua boca se transformando em um sorriso.

—Não, ainda não. Ei, você poderia levar um café da manhã para ela? —ela sugeriu, sua voz tingida de diversão.

—O que? Não!

Quanto menos tempo eu gasto em seu quarto, melhor.

—Oh, vá em frente, Brody. Ela provavelmente está sentada ali imaginando se ela deveria descer ou não. Ela está em um lugar estranho.

Eu gemi e revirei os olhos.

—Você não pode levar um pouco para ela? Eu deveria sair e ajudar o pai.

—Eu estou cozinhando.

Ela acenou com a espátula que ela estava segurando na minha direção.

—Só vai levar cinco minutos.

—Urghhh, tudo bem! Vou levar um pouco de bacon para ela.

Ela sorriu para mim por cima do ombro quando começou a preparar o café da manhã para Quinn.

—Eu sei exatamente o que você está fazendo, mãe. Você e Savannah.

—Eu não sei o que você quer dizer.

Ela estendeu uma bandeja carregada de comida, seus olhos evitando os meus.

—Tenho certeza que você não está fazendo nada.

Pegando a bandeja dela, eu abaixei minha cabeça e dei um beijo em sua bochecha. Ela parecia adequadamente envergonhada quando percebeu que eu estava certo. Minha mãe foi quem me disse que Quinn tinha apenas dezoito anos. Ela logo mudou de ideia.

De pé do lado de fora do quarto dela, ouvi qualquer movimento que indicasse que ela estava acordada.

—Quinn —eu chamei, batendo levemente na porta. Esperei por uma resposta, mas encontrei silêncio. Suspirando, girei a maçaneta e empurrei a porta lentamente. As cortinas estavam fechadas, mas a luz do sol passava por elas, iluminando o quarto. Olhando para a cama, vi que ela dormia profundamente, as pernas enroscadas no edredom. Colocando a bandeja em cima da cômoda, eu andei mais para dentro do quarto. Eu deveria ter deixado à bandeja e ido, mas eu me encontrei sentada na beira da cama dela. Seu cabelo loiro estava bagunçado contra o travesseiro e eu me perguntei se ela estava

se mexendo e virando à noite, lutando para dormir tanto quanto eu. Sabendo que precisava sair, levantei-me e fui para a porta.

—Brody, é você? —ela disse baixinho, sua voz grossa de sono. Quando me virei, ela se sentou, as mãos tentando domar seu cabelo selvagem. Eu não pude deixar de sorrir para ela. Ela estava linda.

—Ei, Quinn. Sim sou eu. Eu te trouxe o café da manhã.

Fiz um gesto com a cabeça para a bandeja de comida.

—Oh, obrigada. Estou faminta.

Ela balançou as pernas para o lado da cama e foi até a cômoda. Pegando um pedaço de bacon, ela colocou na boca.

—Isso é bom. Você cozinhou? —ela perguntou, pegando outro pedaço.

—Essa é a minha camisa?

Eu olhei para o top de Dallas Cowboys que ela estava usando. Era enorme nela e ai até a metade de suas pernas.

Ela olhou para a camisa e puxou-a.

—É sua? Desculpa. Eu a encontrei no armário ontem à noite. Vou lavar e devolver para você.

Ela parecia envergonhada e de repente me senti como um idiota.

—Desculpe, isso me fez soar como um idiota. Fique com ela —eu disse a ela, incapaz de tirar os olhos dela.

—Parece melhor em você —eu murmurei, e mesmo na sala escura eu podia ver o rosto dela com o calor. Ela sorriu e continuou comendo o bacon. Saindo do meu torpor, me virei para sair.

—Ah, e o café da manhã era todo da mamãe. Eu não sei cozinhar uma merda —eu disse com um sorriso.

Ela riu.

—Vou me lembrar de agradecê-la quando a vir.

—Venha me encontrar quando estiver pronta. Vou te dar essa visita guiada que prometi.

Ela assentiu e eu fechei a porta atrás de mim.

Soltando minha cabeça contra a madeira, eu gemi. Eu deveria ter acabado de colocar a bandeja e sair. Quinn parecia muito boa em minhas roupas e eu sabia que ela ficaria ainda melhor na minha cama. —Dezoito anos, Brody. Dezoito, —eu murmurei para mim mesmo enquanto corria pelas escadas e saía para o rancho.

Quinn

Olhando para o meu reflexo no espelho do banheiro, estremeci. Eu não podia acreditar que Brody tinha me visto assim. Eu estendi a mão e tentei passar minhas mãos pelo meu cabelo em uma tentativa de fazer parecer meio decente. Ontem à noite, eu estava cansada demais para secá-lo depois do meu banho, e a bagunça complicada com que me deparei hoje de

manhã foi minha punição. Suspirando, abri as portas da penteadeira embaixo da bacia em busca de uma escova. Logo atrás, havia um pente novinho em folha na embalagem. Eu agarrei-o triunfalmente e comecei a tirar os nós do meu cabelo.

Eu dormi como uma tora na noite passada, adormecendo assim que minha cabeça bateu no travesseiro. Os acontecimentos dos últimos dias me apagaram. Tenho certeza que se Brody não tivesse me acordado eu ainda estaria dormindo. Não que eu estivesse reclamando de ser acordado por ele. Quem não quer um cara quente trazendo-lhe bacon logo pela manhã? Mordendo meu lábio, eu me lembrei do quão quente ele estava no jeans azul escuro que abraçava suas coxas e bunda, e sua camiseta apertada em seu peito. Eu não acho que já vi alguém tão sexy. Certamente não havia caras como Brody em Westwood; não que eu tenha me deparado de qualquer maneira.

Depois de finalmente fazer meu cabelo parecer meio decente, amarrei-o em uma gravata de cabelo e rapidamente escovei meus dentes. Claire teve a gentileza de me dar uma escova de dente nova quando cheguei ontem. O restante eu teria que comprar quando ganhasse algum dinheiro. Agarrando jeans e uma camisa xadrez do armário, eu me vesti, puxando as botas de cowboy que eu tinha usado ontem em meus pés. Olhando no espelho, sorri. Eu definitivamente parecia que pertencia a um rancho e estava animada para dar uma olhada. Pegando a bandeja agora vazia da cômoda, desci as escadas e fui para a cozinha.

Batendo na porta da cozinha, empurrei-a lentamente.

—Bom dia, Claire —eu disse timidamente, vendo-a sentada no balcão com um café na mão.

—Quinn. Entre, entre. Por favor, não sinta que você tem que bater. Eu quero que você se sinta confortável em casa. Enquanto você está morando aqui, esta é a sua casa, querida.

Ela puxou um banquinho para eu sentar, acariciando com a mão.

—Obrigado e obrigado pelo café da manhã. Estava uma delícia.

—Seja bem-vinda. Basta colocar tudo de lado e vou colocá-lo na lava-louças em um minuto. Venha e sente-se.

Eu balancei a cabeça e coloquei a bandeja na pia antes de me sentar ao lado dela.

—Você dormiu bem?

—Eu fiz! A cama é tão confortável. É um quarto muito bonito.

—Bom. Estou feliz. Você quer um café? Acabei de fazer um pote fresco.

Ela apontou para a cafeteira no balcão. Eu balancei a cabeça e ela se levantou para me pegar uma xícara.

Bebendo a bebida quente, perguntei a ela.

—Quando os convidados começam a chegar? Brody mencionou que não havia convidados no momento?

—Não, é um pouco cedo para temporada ainda. Temos pessoas reservadas desde o início de março. Isso deve ser longo o suficiente para renovar o punhado de cabanas que precisam ser atualizadas antes que os hóspedes comecem a chegar. Brody lhe mostrará onde estão às cabanas e qual você estará limpando.

Ela olhou para o meu jeans e camisa.

—As roupas de Savannah são perfeitas para você. Você está ótima, querida.

—Ela tem muito bom gosto —eu disse, alisando minha camisa com as minhas mãos. Eu me mexi na cadeira ao lado dela e ela deve ter sentido meu nervosismo.

—O que é isso, querida? —ela perguntou, sua mão caindo para o meu braço.

—Eu estava pensando, porque eu não posso começar a trabalhar imediatamente por causa das minhas costelas, talvez eu possa ajudar por aqui?

—Não é realmente necessário, Quinn. Você precisa descansar.

—Bem, que tal eu cozinhar o jantar às vezes? Eu amei cozinhar antes...

Eu parei e abaixei a cabeça. Senti Claire colocar o braço em volta de mim e ela apertou meu ombro.

—Essa é uma ótima ideia. Preciso ir ao supermercado mais tarde. Tenho certeza que Sav virá também. Por que você não

vem com a gente? Você pode comprar alguns alimentos e cozinhar amanhã à noite?

—Gostaria disso. Eu realmente não tive a chance de ver muito de Marble Falls na noite em que cheguei. Vai ser bom ver a cidade.

Fiquei aliviada por Claire ter concordado porque eu odiava a ideia de ficar com eles, mas não poder trabalhar e contribuir. Eu não era uma cozinheira incrível, mas eu fazia uma almôndega razoável.

Ela sorriu.

—Está resolvido então. Por que você não vai encontrar o Brody para que ele possa te dar essa turnê? Ele provavelmente está no velho celeiro preparando os cavalos. Se você passar direto pela área do estábulo e continuar, não pode perder.

—Obrigado.

Eu pulei do banquinho. Esquecendo minhas costelas doloridas, eu estremeci quando a dor subiu ao meu lado. Escondendo meu desconforto de Claire, fiz meu caminho até a porta.

—Eu vou te encontrar mais tarde quando eu estiver pronta para ir ao supermercado, e, Quinn...

Ela fez uma pausa quando me virei para encará-la.

—Se acalme. Eu posso ver que você está com dor, querida.

Eu olhei para ela em choque.

—Como você…?

Ela riu.

—Eu sou mãe, lembra? Então, eu sei de tudo.

Eu observei quando ela se virou e começou a carregar a máquina de lavar louça. Eu sorri. Claire me lembrou muito da minha mãe. Ela também saberia quando eu estava escondendo algo, ou eu estava chateada. Talvez tenha sido uma habilidade que você ganha quando se torna mãe? Eu teria que perguntar a Savannah quando ela tiver seu bebê.

—Tchau, Claire —eu chamei quando saí da cozinha e fui para fora. De pé na varanda, olhei em volta. À direita da casa e um pouco atrás estavam os restos dos estábulos queimados. A grama da área do estábulo estava queimada de preto, com apenas pequenas manchas de verde remanescentes. Havia de pouco a nada do edifício em si. Foi completamente destruído no fogo. Um arrepio passou por mim com o pensamento que eu tinha estado inconsciente lá dentro. Eu tinha sido tão estúpida em esgueirar-me nos estábulos em primeiro lugar. Ninguém sabia que eu estava lá, e eu não estaria aqui agora se Brody não tivesse me encontrado.

Tentando não me remoer muito sobre o que poderia ter acontecido, desci os degraus da varanda e atravessei à calçada. Fazendo o meu caminho em torno do que restava da área do estábulo, pequenas cabanas de madeira apareceram, e eu presumi que esse era o começo da acomodação dos hóspedes. As cabanas eram lindas. Cada um tinha a sua própria pequena varanda com um banco para os hóspedes se sentarem e apreciarem as vistas deslumbrantes sobre o rancho. Havia

campos até onde os olhos podiam ver em ambos os lados das cabanas. Eu só podia imaginar o quão incrível seria passar as férias aqui.

Enquanto eu caminhava ao redor das cabanas, de repente apareceu um grande celeiro. Deve ter sido o velho celeiro que Claire havia mencionado e onde Brody estava trabalhando com os cavalos. A porta do celeiro estava fechada e não havia ninguém por perto. Querendo saber se eu estava no lugar certo, eu gentilmente empurrei a porta e entrei. Havia um homem que eu nunca tinha visto antes limpando uma das barracas, ele olhou para cima quando a porta se fechou atrás de mim.

—Oi, querida —disse ele enxugando a testa com as costas da mão. Eu observei enquanto seus olhos vagavam pelo meu corpo, vindo descansar no meu peito. Sentindo-me autoconsciente, cruzei os braços, apreensão borbulhando no meu estômago.

—Posso ajudar?

Seus olhos finalmente se focaram no meu rosto e ele sorriu.

—Eu sou o Colt, a propósito.

—Quinn —eu disse a ele com relutância.

—Estou procurando por Brody. Ele está aqui?

—Certo.

Ele esfaqueou o garfo que estava segurando no chão, seus olhos varrendo meu corpo novamente.

—Brody, alguém para te ver.

Eu me mexi desconfortavelmente nos meus pés.

-Ei, Quinn —gritou Brody quando ele saiu de uma barraca no outro lado do celeiro. Dei um suspiro de alívio ao vê-lo e rapidamente comecei a passar por Colt. Ele estendeu a mão e agarrou meu braço.

—Se você quiser sair à noite, querida, venha me encontrar. Eu posso te dar um bom momento. Muito melhor que ele —ele sussurrou no meu ouvido.

Eu fiz uma careta e puxei meu braço de seu alcance.

—Eu não penso assim —eu disse a ele ferozmente, minha voz mascarando o quão aterrorizada eu estava. Ninguém tinha me agarrado assim desde Evan, e as memórias que tentei enterrar vieram de volta. Meu coração batia irregularmente e eu tinha lágrimas nos olhos. Andando rapidamente para longe dele, eu me dirigi para a parte de trás do celeiro, onde Brody estava assistindo a nossa interação, seu rosto como um trovão.

—Você está bem?

Ele me perguntou, seu tom suave, embora seus olhos estivessem me dizendo que ele estava furioso.

—O que ele disse para você?

Eu balancei a cabeça.

—Nada. Estou bem. Estou apenas exagerando.

Eu torci minhas mãos juntas na minha frente e quis me acalmar.

—Você não está bem. Você está tremendo.

Ele estendeu a mão para mim e eu vacilei. Seus olhos se arregalaram e ele ficou ainda mais zangado.

—Eu vou matá-lo!

Ele saiu do celeiro em direção a Colt.

Brody

—Colt!

Eu gritei pelo celeiro. Eu o vi agarrar Quinn e dizer algo em seu ouvido. Conhecendo Colt como eu fiz, eu sabia exatamente o tipo de comentário que ele fez. Colt era um idiota. A maneira como ele falou sobre as mulheres fez meu sangue ferver. A ideia de que ele estava olhando para Quinn, me fez querer derrubá-lo.

—Brody?

Ele disse, voltando-se para olhar para mim. Ele pareceu surpreso ao ver-me correndo pelo celeiro em direção a ele. Eu geralmente ignorava o que ele tinha a dizer sobre qualquer pobre garota que ele estivesse namorando porque eu não estava interessado em ser arrastado para uma conversa com ele. Sim, eu poderia ter saído com muitas mulheres, mas eu as respeitava. Eu não sonharia em colocar um dedo nelas ou falar merda sobre elas. Os homens que faziam eram idiotas e, no momento, Colt era o maior idiota de todos.

—O que você disse a ela?

Quando me levantei na cara dele, ele deu um passo para trás e ergueu as mãos.

—Uau! Nada, cara! Qual é o seu problema?

—Qual é o meu problema?

Eu repeti de volta para ele.

—Meu problema é você! Então, vou perguntar de novo. O que você disse a ela?

—Eu apenas disse a ela que eu poderia dar a ela um bom tempo. O que obviamente eu posso.

Um sorriso arrogante se formou em seu rosto e eu olhei para ele, minhas mãos em punhos ao meu lado.

—Seu filho da puta!

Eu gritei, agarrando-o ao redor da garganta e prendendo-o contra a parede do celeiro. Chegando perto de seu rosto, eu cuspi para fora.

—Não fale com Quinn, não toque em Quinn, não vá a lugar nenhum perto de Quinn. Compreendeu?

Ele assentiu freneticamente, e eu soltei minhas mãos de seu pescoço. Tossindo e cuspindo, ele caiu de joelhos.

—Cara, você é louco!

Ele esfregou as mãos em volta da garganta onde eu estava segurando ele. Eu me virei, deixando-o de joelhos lutando para se levantar.

—Acho que ela é a mais recente jogada então? —ele murmurou atrás de mim.

Girando nos meus calcanhares, eu estava de volta na frente dele em segundos.

—Você não sabe quando calar a boca, não é, Colt?

Eu avisei.

—Saia. Vá encontrar outra coisa para fazer antes de eu chutar sua bunda. Felizmente, ele pareceu atender meu aviso e saiu sem outra palavra.

Respirando fundo, tentei me acalmar antes de voltar para Quinn. Colt obviamente a aborreceu, e eu não queria voltar para ela com raiva. Eu a encontrei em uma das baias acariciando o cavalo lá dentro.

—Ei, sinto muito por Colt, ele é um pouco pesado. Ele não vai incomodá-la novamente. Sua mão parou no pescoço de Marley e ela olhou para mim.

—Não. Eu sou a única que sente muito. Eu exagerei completamente. Ele não me machucou. Eu apenas surtei quando ele me tocou. Espero não o ter metido em problemas.

—Ele estava fora de ordem. Eu podia vê-lo olhando para você. Você tem todo o direito de ficar chateada. Não se desculpe,

Quinn, ele é um idiota. Já passou da hora de alguém colocá-lo em seu lugar. E há muito tempo.

Ela sorriu timidamente para mim antes de voltar a acariciar Marley.

—Então, você ainda vai me mostrar por aí? O que eu vi até agora tem sido lindo.

Não passou despercebido que ela sutilmente mudou de assunto.

—Claro, vou terminar aqui e podemos sair. Você se importa de me dar uma mão?

Eu perguntei, piscando-lhe um sorriso.

—Claro que não. O que você quer que eu faça?

Eu me abaixei e peguei a escova de Marley.

—Aqui, pegue.

Joguei-lhe a escova.

—Você pode acabar de escovar Marley? Vou buscar alguém para terminar o que o Colt começou.

Ela assentiu e esfregou Marley no nariz antes de passar a escova por cima dele. Vestindo o jeans de Savannah e uma camisa xadrez, ela se encaixou no rancho. Seu jeans apertado abraçou sua bunda e a camisa vermelha estava apertada em seu peito. Ela parecia incrível. Era uma coisa perigosa, mas eu estava ansioso para passar algumas horas com ela, mostrando-a ao redor do rancho. Eu só tinha que ficar me lembrando de que

ela era jovem demais para mim. Minha cabeça estava concordando com isso, eram outras partes do meu corpo que precisavam ser lembradas.

Capítulo Dez



Quinn

Brody só se foi por alguns minutos. Quando ele voltou, havia um cara mais velho com ele que continuou com o que Colt tinha sido forçado a parar de fazer.

—Pronta então?

Ele me perguntou quando terminei de escovar Marley.

—Espero que esteja fazendo certo. Não faço ideia — confessei, segurando a escova de limpeza.

—Você não pode realmente fazer errado. Sav será grata, ela não pode vir muito aqui com o bebê chegando em breve.

Ele pegou a escova das minhas mãos e desapareceu em um pequeno quarto na parte de trás do celeiro.

—O cavalo de Savannah, Marley certo?

Eu perguntei enquanto o seguia para o quarto. Ele assentiu enquanto colocava a escova em uma das prateleiras.

Olhando em volta, a pequena sala estava cheia de selas e escovas e o que eu estava imaginando era equipamento de equitação. Passei a mão pelo couro liso de uma das selas,

inalando profundamente. O cheiro era esmagador e descobri que amava o cheiro. Olhando para Brody, vi que ele estava me observando e sorrindo.

—O que?

Eu perguntei, envergonhada.

—Eu amo o cheiro também. Nada como isso.

Ele fez uma pausa.

—Você já montou um cavalo?

Eu ri.

—Não. Lá atrás, no celeiro, provavelmente foi o mais próximo que já estive de um.

—O que? Não há cavalos em Westwood então?

—Bem, sim, tenho certeza de que havia, mas andar a cavalo é caro e minha mãe não podia me dar coisas assim. Eu sabia que ela não podia, então eu nunca perguntei —eu disse a ele honestamente.

—Andar a cavalo é uma vantagem do trabalho se você trabalha aqui. O que você acha? Você quer tentar?

Seus olhos brilhavam de excitação e eu não pude deixar de sorrir. Montar era obviamente algo que ele gostava de fazer e eu estava animada para dar uma chance.

—Eu adoraria, acho que minhas costelas devem ficar bem.

—Merda! Eu tinha me esquecido das costelas quebradas.

Ele parou por um minuto e olhou ao redor da sala.

—Consegui!

Ele alcançou uma das prateleiras mais altas e agarrou uma enorme sela.

—Você pode andar comigo.

—Cavalgar com você? Como no mesmo cavalo?

—Sim. Esta é uma sela dupla. Vamos, vamos levar Titan.

Ele pegou minha mão e me puxou de volta para o celeiro, parando em frente a uma tenda com um lindo cavalo preto lá dentro.

—Eu acho que ficaria bem no meu próprio cavalo.

Se eu fosse honesta, estava nervosa por ter que andar tão perto dele.

—Se estivermos fazendo uma turnê no rancho, poderemos ficar fora por algumas horas. Eu não quero que você esteja com dor —ele explicou.

—Se você estiver se sentindo bem, podemos trocar de lugar e você pode andar na frente.

—Ok —eu admiti, meus nervos rodando no meu estômago com o pensamento de passar duas horas sozinha com Brody. Eu observei quando ele selou Titan, acariciando-o gentilmente no pescoço quando ele terminou. Virando-se para mim, ele sorriu.

—Pronta?

Eu balancei a cabeça e o segui enquanto ele levava Titan para fora.

—Eu vou montar primeiro e depois vou te ajudar.

Eu assisti enquanto ele montava Titan, fazendo parecer fácil.

—Se você colocar o pé esquerdo no estribo e segurar no meu braço, eu vou te levantar.

Eu fiz o que ele disse e envolvi minhas mãos ao redor do topo do seu braço.

—Quando eu te levantar, balance sua perna direita sobre Titã. Quando suas costelas estiverem melhores, mostrarei como montar corretamente. Por enquanto, esta será a maneira que dói menos.

—Ok —eu murmurei, os músculos em seus braços tensos quando ele me levantou. Eu balancei minha perna sobre as costas de Titã como ele disse, aterrissando na sela. A dor subiu pelo meu lado e eu ofeguei, meus olhos lacrimejando.

—Você está bem? —ele perguntou, sua voz cheia de preocupação. Ele se virou na sela e descansou a mão na minha perna, seu polegar acariciando o material do meu jeans. Incapaz de responder, respirei fundo e esperei que a dor diminuísse. Depois de alguns segundos, olhei em seus olhos preocupados.

—Estou bem. Só veio um pouco afiado, é tudo.

—Talvez isso não tenha sido uma boa ideia? Devemos esperar até que você esteja melhor.

—Não, por favor, Brody. Eu estou de pé agora. Estou bem, prometo.

—Você tem certeza?

—Eu prometo lhe dizer se é muito desconfortável e podemos voltar.

Ele olhou para mim por alguns segundos antes de concordar e se virar.

—Você pode querer se segurar, Quinn —ele disse pegando as rédeas.

—Segurar-se em quê?

Eu olhei para ambos os lados da sela para algo para agarrar.

Ele riu.

—Eu, querida. Envolva seus braços em volta da minha cintura.

Hesitante, eu serpenteei meus braços ao redor dele, minhas mãos descansando em seu estômago duro como pedra.

—É isso aí. Agora, segure firme.

Agarrei sua camisa enquanto ele gentilmente chutava suas botas contra Titan, forçando-o a se mover.

—Eu vou nos levar até o resto da acomodação e mostrar onde você estará trabalhando. Depois desceremos para o rio e você poderá ver onde os hóspedes são levados em excursões.

Eu balancei a cabeça atrás dele, minha testa descansando em suas costas. Eu podia sentir uma ligeira pontada nas minhas costelas com cada movimento, mas era suportável. Sua mão veio descansar sobre a minha e ele gentilmente a apertou.

—Você pode liberar seu aperto de morte em mim. Você está segura —ele me assegurou, diversão evidente em seu tom.

—Desculpe —eu murmurei, alisando a camisa e descansando minhas mãos em seu estômago. Ele cheirava tão bem, uma mistura de loção pós-barba e ao ar livre. Borboletas invadiram meu estômago enquanto sua mão permanecia em cima da minha, a outra segurando as rédeas. Levantando a cabeça de costas, olhei em volta. Havia cerca de quinze cabanas estendendo-se até onde eu podia ver, e uma versão menor da casa da fazenda foi colocada entre elas.

Tocando seu estômago para chamar sua atenção, perguntei: —O que é aquela casa?— Ele se virou para olhar para mim antes que seus olhos seguissem os meus. Puxando Titã para uma parada, ele o parou enfrente a casa.

—Faz parte do alojamento de hóspedes. Há alguns quartos que alugamos no andar de cima e o andar de baixo foi convertido em restaurante.

—É lindo. Parece como a casa da fazenda do lado de fora, mas menor.

Ele assentiu.

—A casa costumava pertencer a uma propriedade vizinha. Quando eles colocaram suas terras e casa à venda, meus avós

compraram e estenderam o retiro. Eles queriam a terra por um tempo, pois lhes dava acesso ao rio.

—Há quanto tempo os seus pais estão cuidando disso?

Fiquei fascinada ao ouvir a história por trás do rancho.

—Muito antes de que eles se casassem. Mamãe veio da Inglaterra para estudar na Universidade do Texas. Quando ela conheceu papai, ela nunca foi para casa. Depois que eles se casaram, papai e vovô cuidaram do rancho juntos.

Ele fez uma pausa e esperei que ele continuasse.

—Quando vovó morreu, vovô ficou um pouco atrás com a corrida do dia-a-dia. Então ele morreu alguns anos atrás, e eles herdaram isto; foi quando eles expandiram ainda mais o lugar.

—Uau, e você? Você sempre trabalhou aqui?

—É tudo que eu já conheci. Eu amo o rancho. Papai queria que eu fosse para a faculdade, mas não estava interessado. Eu sabia o que queria fazer. Eu não precisava ir para a faculdade para isso.

—Deve ter sido incrível ser uma criança no rancho com tanto para explorar e fazer.

Ele riu, seu estômago ondulando sob as minhas mãos com a força de sua risada.

—Os verões foram incríveis. Nenhuma escola e dias intermináveis de sol. Saíamos de casa depois do café da manhã e só voltávamos quando estava escuro. Nós três tivemos o melhor tempo.

—Vocês três?

Eu perguntei, intrigada para ver de quem ele estava falando.

—Eu, Sav e Josh. Seus pais trabalhavam longas horas e ele passava a maior parte do tempo aqui. Passávamos horas nadando, pescando e cavalgando.

—Então, Sav e Josh estão juntos há muito tempo?

Brody riu novamente.

—Não exatamente. Mas é uma merda feminina, então vou deixar Savannah te contar —ele respondeu enigmaticamente. Ele chutou seus calcanhares contra Titan e ele partiu em uma caminhada. Apertei meus braços ao redor dele novamente, secretamente amando que eu cheguei tão perto dele, mesmo que fosse por pouco tempo.

Brody

Quando eu chutei meus pés contra Titan, senti os braços de Quinn alcançarem a minha cintura. Suas mãos descansaram no meu estômago, e instintivamente eu trouxe a minha própria mão para descansar sobre a dela. Antes que eu soubesse o que estava fazendo, meu polegar estava circulando a pele nas costas da mão dela. Eu a ouvi engasgar e não pude deixar de sorrir, sabendo que eu estava tendo um efeito sobre ela. Tanto quanto eu estava gostando de ter seu corpo pressionado contra o meu,

seus braços em volta de mim, eu sabia que estava em apuros com essa garota. Eu não sei o que me levou a sugerir que ela ande comigo em primeiro lugar.

—É tão bonito aqui, Brody —ela disse baixinho.

—Espere até chegarmos ao rio, você vai adorar.

Eu apertei suavemente na mão dela, animado para mostrar tudo a ela. Nós conversamos durante o caminho e eu apontei as coisas para ela conforme fomos passando. Lugares onde Sav e eu tínhamos jogado quando crianças e o lago onde Mason tinha proposto para Lib. Quando chegamos ao rio, ouvi Quinn ofegar.

—Oh meu Deus, Brody! Isso é incrível.

—É aqui que levamos os hóspedes para pescar com isca. Oferecemos canoagem e, claro, natação no verão. Mason, Colt e Taylor organizam todas as atividades. Embora Colt possa não ter um emprego depois de hoje.

Raiva inundou meu corpo enquanto eu lembrava dele colocando as mãos sobre ela.

—Não, Brody —ela disse bruscamente, seus braços caindo ao meu redor. Eu me virei para olhar para ela.

—Você não pode demitir Colt. Ele só agarrou meu braço. Eu acabei por exagerar.

—Ele é um bastardo viscoso, Quinn.

—Sim, ele é —ela concordou.

—Mas isso não é motivo para demiti-lo. Prometa-me que você não vai.

Eu gemi e olhei para o rio.

—Por que você exagerou?

Eu estava hesitante em perguntar, sem saber se ela iria querer me dizer. Senti-a enrijecer atrás de mim e quase senti a tensão irradiando dela.

—Desculpe, eu não estou pronta para falar sobre isso ainda.

Sua voz era baixa, e eu assenti, estendendo minha mão para apertar sua perna.

—Mas você vai me dizer quando estiver pronta?

Eu perguntei, troncando a palavra *ainda*. Virei a cabeça para poder ver o rosto dela enquanto esperava que ela respondesse. O hematoma ao redor de seus olhos estava agora amarelo pálido, enquanto o corte em seu lábio tinha cicatrizado. Em um dia ou mais, os sinais externos que alguém havia lhe atingido desapareceriam, mas eu sabia que o terror de quem quer que ela estivesse fugindo ficaria com ela por muito mais tempo.

—Sim, eu vou te dizer. Mas você não vai gostar disso.

Antes que eu tivesse a chance de responder, ela mudou de assunto.

—Você acha que poderíamos descer um pouco? Minha bunda ficou dormente — brincou ela. Eu segurei seu olhar por um tempo antes de admitir que ela não ia mais me contar.

—Claro. Vamos.

Eu a ajudei a descer e a vi estremecer quando seus pés tocaram o chão.

—Como as costelas estão se sentindo?

—Um pouco dolorido, mas vale o desconforto para ver isso.

Ela gesticulou com o braço para a vista do rio.

—É lindo. Mesmo que eu veja isso quase que diariamente, nunca envelhece – falei olhando para o rio.

—Então, o que faremos na próxima semana quando eu for trabalhar com você?

Ela se dirigiu a uma sombra debaixo de uma grande árvore a uma pequena distância da beira do rio e eu a segui. Embora seja apenas o início do ano, estava muito quente se você estivesse no sol, e o calor estava sobre nós para a maioria dos passeios aqui.

—Eu preciso verificar as cercas do perímetro para qualquer reparo que precise ser feito. Normalmente, leva alguns dias, talvez mais, se houver muitos reparos. Não é muito interessante, receio.

—Se isso significa que eu posso ver mais do rancho, mal posso esperar. Nós estaremos indo nos cavalos?

Eu podia ouvir a emoção em sua voz e eu ri. Eu não conhecia ninguém que pudesse ficar animado com a verificação de cercas. Era um trabalho que eu fazia uma vez por mês e era chato como o inferno. Seria legal ter alguma companhia dessa vez. Eu não conseguia pensar em companhia melhor do que a linda loira na minha frente.

—Não, querida, vamos pegar o caminhão. O rancho tem mais de cento e cinquenta acres. Levaria muito tempo a cavalo.

Ela assentiu e sentou-se na grama debaixo da árvore. Eu ouvi seu estômago roncar e ri.

—Com fome, Quinn?

—Um pouco —ela respondeu, envergonhada.

Eu segurei minha mão para ela.

—Vamos, vamos voltar.

Ela assentiu e me deu a mão. Eu a puxei gentilmente a seus pés, consciente de suas costelas, e a levei de volta para Titan, que estava pastando em um gramado longo.

—Isso provavelmente vai doer de novo —eu avisei quando montei Titan e segurei meu braço para ela. Ela me deu uma pequena careta antes de respirar fundo e agarrar meu braço. Levantei-a o mais gentilmente possível, ouvindo-a respirar profundamente enquanto se sentava na sela.

—OK?

Eu perguntei virando a cabeça para olhar para ela. Ela assentiu e passou os braços em volta de mim. Eu apertei minhas botas contra Titan e ele partiu em uma caminhada.

Conversamos com facilidade no caminho de volta e, antes que eu percebesse, estávamos nos aproximando do antigo celeiro. O estômago de Quinn estava roncando todo o caminho, e eu gostava de provocá-la sobre isso.

—Vou levá-lo de volta para casa e amarrar Titan enquanto almoçamos. Vou colocá-lo de volta em sua baia depois.

—OK. Parece bom. Estou faminta.

Nós voltamos para casa em um silêncio confortável e uma vez lá dentro encontrei mamãe e Savannah fazendo o almoço.

—Vocês dois se divertiram?

Savannah perguntou, um enorme sorriso no rosto.

—Eu só vejo um cavalo lá fora?

Ela estava olhando pela janela da cozinha, para onde Titan estava amarrado.

—Nós usamos a sela dupla. Quinn nunca esteve em um cavalo antes, e com suas costelas doloridas, eu imaginei que ela seria melhor andar comigo pela primeira vez —eu expliquei.

—Eu aposto que você fez! Parece acolhedor.

Ela soltou uma risadinha e eu revirei os olhos.

—Savannah, se comporte!

Mamãe repreendeu, e eu olhei para ela quando vi o rosto de Quinn vermelho do canto do meu olho.

—Só vou usar o banheiro. Com licença —Quinn murmurou, seus olhos evitando todos quando ela saiu correndo do quarto.

—Pelo amor de Deus, Savannah. Assim vai assustá-la.

Eu furiosamente abri a porta da geladeira e peguei um refrigerante.

—Eu sinto muito.

—Você não podia ver o quão desconfortável ela estava?

—Eu não quis dizer nada com isso. Eu estava provocando você —ela disse se desculpando. Eu poderia dizer pelo rosto dela que ela estava arrasada com o pensamento de perturbar Quinn. Eu amava Savannah, mas às vezes ela falava antes de usar seu cérebro.

—Devo ir encontrá-la?

—Não, deixe ela. Tenho certeza de que ela voltará em um minuto.

Suspirei, tomando um gole do meu refrigerante.

—Você gosta dela, não é? É por isso que você está tão bravo que estou brincando com você?

—Savannah —eu avisei.

—OK. OK. Eu irei parar.

Ela fez uma pausa e olhou para a porta pela qual Quinn acabara de sair.

—Eu acho que ela gosta de você também, Brody.

Eu gemi e peguei meu sanduíche.

—Você ouviu uma palavra que eu disse?

Eu perguntei a ela, balançando a cabeça.

—Estou voltando ao trabalho. Diga a Quinn que eu tive que ir.

Fui até minha mãe e a beijei na bochecha antes de sair.

Durante o nosso passeio, Quinn me disse que estava indo para Marble Falls esta tarde com mamãe e Sav. Eu só esperava que Savannah não dissesse mais nada para aborrecê-la.

Capítulo Onze



Quinn

As próximas semanas passaram rapidamente e eu estava finalmente pronta para começar a limpar as cabanas. O tempo que eu passei acompanhando Brody foi um pouco estranho. Eu deveria passar uma semana com ele, mas só consegui quatro dias. Eu dei uma desculpa após o quarto dia de que eu estava me sentindo mal. Desde que levamos Titan para o rio, as coisas se tornaram um pouco estranhas. Eu não tinha ideia do que tinha mudado, mas mal havia qualquer conversa e senti como se estivesse atrapalhando quando estava com ele. De volta a casa, Brody passava a maior parte das noites fora ou em seu quarto. Ele estava me evitando, e eu não tinha ideia do por que.

Como eu ainda não estava ajudando no rancho, comecei a me sentir culpada por morar na casa de Claire e Ryan e não contribuir. Eu me certifiquei de preparar uma refeição para todos a cada noite, mas isso ainda não parecia suficiente. Eu estava desesperada para começar o trabalho para poder pagar o meu sustento. Convencendo Claire e Ryan de que eu estava pronta, eles concordaram que eu poderia começar na segunda-feira seguinte.

Era sexta-feira à tarde, e era seguro dizer que temia o fim de semana. Era o aniversário de casamento de Claire e Ryan, e Ryan tinha reservado um fim de semana em Austin. Isso deixou eu e Brody sozinhos na casa. Sav, Josh, Lib e Mason estavam indo a uma das festas de aniversário de uma amiga de Savannah. Savannah tinha me pedido para ir junto, mas sem dinheiro para comprar até mesmo um cartão, eu me senti desconfortável. Em vez disso, eu planejava cozinhar almôndegas e sentar na frente da TV a noite toda, supondo que Brody estivesse saindo ou passando a noite em seu quarto. O que eu não tinha dito a ninguém era que hoje era meu aniversário. Foi o primeiro desde que minha mãe morreu e eu realmente não via o ponto de comemorar. Eu estava mais do que feliz por passar o dia sem confusão. A única coisa que eu queria para o meu aniversário foi um abraço da minha mãe, e isso nunca iria acontecer.

Depois de comer cedo, subi para tomar banho. Eu deixei almôndegas para Brody no fogão. Ele poderia esquentar quando ele entrasse se quisesse. Tomando um banho extra longo, eu lavei e condicionei meu cabelo, antes de puxar a camisa do Brody's Dallas Cowboys. Eu tinha um par de shorts por baixo, mas a camisa quase caiu aos meus joelhos, cobrindo completamente os shorts. Eu não me incomodei em secar meu cabelo, apenas prendi nas minhas costas e deixei secar naturalmente.

Descendo as escadas, peguei um refrigerante da cozinha junto com uma porção de lanches para comer na frente da TV. Balançando a porta para a guarita aberta, parei no meio do caminho. Brody estava sentado no sofá comendo seu jantar. — Oh...— Eu gaguejei.

—Desculpa. Eu não sabia que você estava em casa. Eu vou assistir TV na sala de estar —eu disse a ele, me virando para sair.

—Não Quinn, espere.

Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo escuro.

—Você não precisa sair. Sente-se.

Ele gesticulou para o sofá ao lado dele.

—Realmente, tudo bem. Eu posso ir para a cama.

Eu não queria que ele sentisse que ele tinha que ser sociável só porque seus pais estavam fora.

—Quinn, é só... —ele fez uma pausa e olhou para o relógio, —seis e meia.

Eu me mexi na porta, mordendo meu lábio inferior.

—Olha, eu sei que tenho sido um idiota nas últimas duas semanas. Não há desculpa. Eu sinto muito. Por favor, sente-se.

Hesitante, fechei a porta atrás de mim, deixando todos os meus lanches no sofá. —Com fome? —Ele perguntou, olhando toda a minha comida.

Eu sorri.

—Eu gosto de lanchar enquanto assisto TV.

—Oh sim? Qual é o seu favorito?

Vasculhando a pilha de doces, levantei uma barra de Cookies e Creme de Hershey. —Eu mataria por isso.

Eu abracei a barra no meu peito e ele começou a rir.

—Ei!

Eu exclamei.

—Não ria da minha obsessão de chocolate. É minha fraqueza.

—Chocolate é para meninas —ele zombou.

—Bem, caso você não tenha notado, Brody, eu sou uma garota —eu ri e revirei os olhos para ele.

—Sim, eu notei uma ou duas vezes —ele murmurou.

—Então —eu disse, ansiosa para a conversa continuar.

—Se chocolate não é sua coisa, o que é? Qual é o seu prazer secreto?

De repente ele começou a tossir e cuspir e eu segurei minha lata de refrigerante para ele.

—Você está bem? —Eu assisti ele tirar a lata de mim e tomar um longo gole. Assentindo, ele me entregou a lata de volta.

—Meu prazer secreto?

Eu assenti.

—Sim. O que você come muito sabendo que não deveria?

—Erm... batatas fritas, eu acho.

—Bem, então é o seu dia de sorte, já que também tenho alguns desses!

Eu declarei triunfantemente, segurando um grande pacote de chips no ar.

—Noite de cinema então?

Ele parecia nervoso como se achasse que eu poderia dizer não.

Eu balancei a cabeça e sorri.

—Parece bom.

—Suas almôndegas são incríveis —disse ele, levantando-se com o prato vazio na mão. —Obrigado pelo jantar.

—Seja bem-vindo.

—Por que você não escolhe um filme enquanto eu vou limpar? Os DVDs estão lá. Ele apontou para um armário ao lado da enorme TV.

—Sem merda feminina, sim?

Eu ri.

—Ok, sem merda de garotas —prometi quando abri o armário e comecei a olhar através das centenas de DVDs. Eu ouvi a porta fechar atrás de mim e sorri para mim mesma. Talvez este fim de semana não fosse tão ruim assim.

Brody

Deixando a sala, fechei a porta atrás de mim. Eu tinha planejado sair hoje à noite com Beth, mas vendo Quinn na minha maldita camisa novamente, seu cabelo molhado e seu rosto corado do chuveiro... ela era como um sonho molhado e eu me vi sugerindo uma noite de cinema. Pegando meu celular do bolso, enviei uma mensagem para Beth dizendo que eu não estava me sentindo bem e que a encontraria na próxima semana.

Eu estava agindo como um idiota desde o meu encontro com Savannah. Ela estava certa. Eu estava atraído por Quinn e não sabia como lidar com isso. Qualquer outra garota estaria em minha cama agora, e eu teria mudado para a próxima. Quinn era diferente, e eu não tinha ideia do que deveria fazer. Não era segredo que eu nunca tive um relacionamento real. Eu namorei *muito,* mas nunca namorei ninguém que me fez querer mais. Sua idade também era um problema, embora não soubesse por quê. Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu comecei a me perguntar se o meu problema com a idade dela era apenas eu tentando encontrar uma razão para ficar longe dela.

Eu a ignorei e a fiz sentir como se estivesse em meu caminho. Quando ela não aparecia pelo resto da semana para mim, eu sabia que era por causa do meu comportamento. Eu não podia culpá-la. Eu fui um idiota.

Depois de um banho rápido, vesti uns moletons e uma camiseta e voltei para o andar de baixo. Colocando minha

cabeça ao redor da porta do escritório, eu a encontrei ainda vasculhando os DVDs.

—Ei, você quer uma cerveja?

Ela se virou para olhar para mim, hesitando antes de responder.

—Erm… sim, claro. Obrigado.

Na cozinha, peguei duas cervejas geladas da geladeira antes de voltar para a sala. Depois de ver a quantidade de comida que ela trouxe com ela, ficou claro que tínhamos lanches suficientes para a noite. Abrindo sua garrafa de Bud, fui até onde ela estava ajoelhada em frente ao armário e segurei a garrafa para ela. Sorrindo, ela pegou de mim.

—Obrigado.

Ela deu um pequeno puxão, seu rosto se contraindo enquanto ela engolia.

—Está tudo bem?

Eu levantei minha garrafa para a minha boca para verificar que estava bem. Eu engoli um pouco e achei que tinha gosto de sempre.

—É um pouco mais forte do que as cervejas que tive no passado. Vou me acostumar com isso.

Eu balancei a cabeça e gesticulei para o armário com a minha garrafa.

—Você já escolheu um?

Ela balançou a cabeça.

—Eu não sei o que você quer assistir? Você disse que não quer de menina então... —ela parou e pegou uma cópia de The Avengers.

—Eu acho que isso é seu?

—Isto é. Você viu isso?

Ela balançou a cabeça, olhando a imagem do filme

—Você quer assistir?

Eu já tinha visto um milhão de vezes, mas estava feliz em assisti-lo novamente.

—Certo. Chris Hemsworth fará valer a pena assistir.

Ela piscou para mim e deu outro puxão em sua garrafa. Revirei os olhos para ela e tirei o filme da mão dela. Ligando a TV, coloquei o disco no aparelho e me sentei no sofá. Quinn sentou-se no sofá, cercada por toda a comida.

—Ei, venha e sente-se aqui.

Eu dei um tapinha no assento ao meu lado.

—Você pode ver melhor a TV e podemos compartilhar os lanches.

Seus olhos fixaram nos meus por alguns segundos antes de ela se levantar lentamente. Pegando toda a comida em seus braços, ela levou para o sofá, jogando no banco do meio. Ela sentou-se e cruzou as pernas por baixo dela.

—Você esta pronta? Posso colocá-lo?

Ela assentiu e eu liguei o filme, pegando o saco de batatas que ela trouxe.

Cerca de uma hora no filme e nós estávamos em nossa terceira cerveja. Quinn começou a mexer em seu assento e eu pude ver que ela estava desconfortável. Com todos os lanches dispostos no sofá, não havia muito espaço.

—Você se importa se eu mover estes?

Ela apontou para toda a comida entre nós.

—Não, estou bem com os meus de qualquer maneira.

Eu assisti enquanto ela empurrava todos os lanches para o chão. Ela esticou as pernas e gemeu.

—Ahhh, isso é melhor. Minhas pernas estavam começando a doer.

Seus pés estavam tocando minha coxa, e eu tive que me impedir de passar a mão pela sua perna nua.

—Outra cerveja?

Eu perguntei, de pé rapidamente antes de fazer algo que eu provavelmente lamentaria.

—Certo. Por que não? Obrigado.

Quando voltei com as cervejas, ela estava deitada no sofá. Sua cabeça estava descansando no braço e seus pés estavam no

lugar onde eu estava sentado. Quando ela me viu, ela começou a se mexer.

—Não, não —eu me encontrei dizendo. Usando minha mão livre, eu levantei seus pés e sentei-me, trazendo suas pernas para baixo para descansar nas minhas.

—Confortável?

Eu perguntei enquanto segurava sua cerveja. Ela assentiu e, embora o quarto estivesse um pouco escuro, eu podia ver suas bochechas rosadas. Tomando um puxão da minha garrafa, tentei me concentrar em assistir o filme, mas foi difícil com as pernas em mim.

Um pouco depois, gentilmente descansei minha mão na perna dela e comecei a desenhar círculos com meus dedos. Sentindo arrepios em erupção em sua pele, eu a ouvi ofegar.

—Está tudo bem?

Eu perguntei a ela baixinho, meus olhos encontrando os dela no escuro. Ela assentiu e eu apertei sua perna antes de continuar a massagear sua panturrilha. Eu a vi tomar um longo gole de sua cerveja, drenando a garrafa. Eu sabia que provavelmente estava deixando-a nervosa, mas não conseguia mais ficar sentado sem tocá-la.

No momento em que o filme terminou, ela estava dormindo e ficou por um tempo. Não querendo acordá-la, eu gentilmente levantei as pernas de mim. Levantando-me, peguei-a do sofá. Mais uma vez, ela se encaixou perfeitamente em meus braços. Deixando escapar um suspiro de satisfação, ela se aconchegou

no meu peito enquanto eu a abraçava. De repente, seus olhos se abriram.

—Brody? —ela perguntou confusa.

—Ei, dorminhoca. Você adormeceu no sofá. Eu ia levá-la para o seu quarto.

Relutantemente, eu a abaixei, minhas mãos escorregando de sua cintura. Ela tentou ficar de pé, mas tropeçou. Felizmente, eu consegui pegá-la antes que ela caísse no chão.

—Uau!

Eu rapidamente a peguei de volta, e ela se aconchegou de volta no meu peito, inalando profundamente.

—Você cheira tão bem —ela murmurou, colocando a cabeça no meu peito.

—Erm... obrigado —eu disse, um pouco surpreso. Olhando para as quatro garrafas de cerveja vazias por onde ela estava sentada, a percepção de repente ocorreu.

—Quinn, você está bêbada?

—Não sei. Talvez. Eu nunca estive bêbada antes.

Seus dedos pousaram em mim, e ela começou a traçar padrões no meu peito.

—Quinn, você já tomou uma bebida antes?

Eu perguntei, sentindo um pouco de pânico eu a tinha embriagado.

—Não, nunca.

—Merda.

Sacudindo a TV, eu a levei para fora da sala.

—Eu acho que você precisa ir para a cama.

—Mmmmm, cama com Brody. Isso soa bem —ela murmurou, me dando tapinhas no meu peito.

Eu gemi internamente. Ela não tinha ideia do quanto eu a queria na minha cama. Mas não seria hoje à noite. Não quando ela estava bêbada.

—Não querida. Sua cama.

Ela mostrou a língua para mim e eu ri.

—Desmancha prazer

—Vamos, você precisa dormir. Você vai ter uma dor de cabeça pela manhã, com certeza.

Ela assentiu e depois inclinou a cabeça.

—Onde está o seu chapéu?

Ela arrastou, alcançando e passando os dedos pelo meu cabelo.

—Que chapéu?

—Seu chapéu de cowboy quente como o inferno.

Eu ri.

—Está no meu quarto.

Sua mão caiu do meu cabelo, seus dedos traçando o lado do meu rosto.

—mmmm. Amo seu chapéu —ela sussurrou, fechando os olhos. Sorrindo, eu a levei para cima. Chutando a porta do quarto dela, eu atravessei o quarto. As cortinas já estavam fechadas e o quarto estava no escuro. Eu não queria acender a luz e acordá-la, então naveguei pelo quarto escuro. Quando cheguei na cama, puxei o edredom de volta e coloquei Quinn no lençol.

—Brody, é você? —ela murmurou, os olhos ainda fechados.

—Sim, ainda eu, Quinn. Vá dormir, querida. Você vai se sentir melhor de manhã.

Eu me senti mal por ter lhe dado cerveja e agora ela estava bêbada. Para completar, eu menti totalmente para ela. Ela ia se sentir uma merda pela manhã.

Quando fui me levantar, ela colocou as mãos em volta da frente da minha camisa e me puxou para ela.

—Quinn, o que você está... eu comecei, mas fui interrompido quando ela bateu seus lábios contra os meus, passando os braços em volta do meu pescoço e me puxando para mais perto dela. Por alguns segundos eu a beijei de volta, incapaz de me conter. Ela tinha gosto de chocolate e cerveja. Quando sua língua serpenteou em minha boca, ela gemeu e eu voltei à realidade. Ela estava bêbada e não tinha ideia do que

estava fazendo. Eu estava aproveitando. Saindo de seu aperto, me afastei da cama.

—Você parou? Você não quer me beijar?

Cobrindo-a com o edredom, sentei-me na beira da cama.

—Quinn, você não tem ideia do quanto eu quero beijar você. Mas você está bêbada.

—Então, você quer me beijar quando eu não estiver bêbada?

Sua voz estava sonolenta e ela lutava para manter os olhos abertos.

—Sim, baby —eu sussurrei em seu ouvido antes de escovar meus lábios em sua bochecha.

—Melhor aniversário de sempre —ela murmurou.

—É seu aniversário? Quinn?

Eu perguntei quando ela não respondeu. Seus roncos suaves encheram a sala e eu sorri. Então, foi o aniversário dela. Eu não podia acreditar que ela não tivesse mencionado isso. Eu acho que, com a perda da mãe dela, ela não queria comemorar, mas agora que eu sabia, eu ia garantir que amanhã fosse especial. Nós éramos toda a família que ela tinha agora, e ela não podia deixar de comemorar seu aniversário.

Capítulo Doze



Quinn

Na manhã seguinte, eu gemi. Minha cabeça latejou e minha boca parecia que eu engoli um punhado de serragem. Por que eu me senti tão mal? Eu estava pegando alguma coisa? Eu esperava que não. Eu não queria adiar o trabalho por mais tempo. Rolando, vi uma garrafa de água e um pacote de Tylenol na mesa de cabeceira. Franzindo a testa, eu tentei lembrar se eu tinha colocado aqueles lá antes de ir dormir. Não me lembrava de pegar água na cozinha. Na verdade, nem lembrava de ir para a cama. A última coisa que me lembro foi assistir a um filme com Brody no escritório.

De repente me lembrei de toda a cerveja que bebi. Sentando-me muito rapidamente, eu gemi novamente quando minha cabeça girou.

—Urgh, eu não deveria ter me movido tão rápido —eu murmurei. Meu estômago revirou e eu balancei minhas pernas para o lado da cama, correndo para o banheiro. Deixando cair no chão em frente ao banheiro, eu vomitei, abraçando o assento. Quando finalmente parei de vomitar, sentei-me encostada na banheira.

—Eu nunca mais vou beber —eu gemi.

Eu não tinha ideia do que me possuía para dizer sim a uma cerveja quando Brody ofereceu, quanto mais quatro. A verdade era que eu nunca tinha tido uma antes. Eu nunca tive nada alcoólico. Desde o primeiro gole, eu sabia que não gostava do sabor, mas ainda assim peguei outras três garrafas dele. Eu estava definitivamente pagando por essa escolha estúpida agora.

Subindo de volta na cama, peguei o Tylenol e coloquei dois em minha boca, lavando-os com a boca cheia de água. Deitada, tentei lembrar se havia dito algo estúpido para Brody na noite passada. Quando partes da noite começaram a voltar, sentei-me com os olhos arregalados de horror.

—Não, não, não, não, não —eu cantava enquanto visões de mim beijando Brody encheu minha cabeça. Eu rolei e enterrei minha cabeça no meu travesseiro. Como eu ia olhar nos olhos dele de novo? Eu nunca fiz nada parecido antes; então, novamente, eu nunca tinha bebido antes.

—Quinn. Você está acordado?

A voz de Brody ecoou pela porta. Gemendo no travesseiro, eu gostaria de poder me esconder na cama o dia todo. Eu tinha que enfrentá-lo em algum momento, mas também poderia acabar logo com isso.

—Sim. Entre —gritei, arrastando meu corpo ressecado até a beira da cama. Meus olhos estavam colados nas minhas mãos que estavam mexendo no meu colo quando ouvi a porta abrir e Brody entrar.

—Ei. Como você está se sentindo? Viu o Tylenol que deixei para você? —ele perguntou da porta.

—Eu fiz.

Eu mantive meus olhos focados nas minhas mãos.

—Brody, eu sinto muito pela noite passada.

—Não se desculpe, Quinn —disse ele, interrompendo-me.

—Está tudo bem.

—Eu não posso acreditar que te beijei. Ouça, eu nunca fiz nada parecido antes.

Eu ainda não tinha encontrado a coragem de tirar os olhos das minhas mãos e sabia que meu rosto estava vermelho.

—O álcool faz você fazer coisas estúpidas, não se preocupe com isso.

Embora ele estivesse tentando me tranquilizar, eu gemi internamente. Então, ele pensou que me beijar era uma coisa estúpida para fazer. Meu coração caiu e não pude deixar de me sentir desapontado.

—Eu nunca mais vou beber —eu murmurei, balançando a cabeça.

—Isso é uma vergonha. Eu gostei da Quinn bêbada.

Levantei a cabeça bruscamente, surpresa com o comentário dele. Foi quando eu o vi de pé, de short de sono, com o peito nu. Eu desejei que agora eu olhasse para cima mais cedo, então eu

teria mais tempo para olhar para ele. Deus, ele era lindo. Seu peito tonificado estava bronzeado, com apenas um punhado de cabelos escuros abaixo de seu umbigo que desaparecia sob o cós de seus shorts. Enquanto meus olhos percorriam seu abdômen e até acima de seu peito, encontrei seu rosto sorridente e cabelos escuros bagunçados que ele ainda não tinha estilizado. Eu não achei que tivesse visto algo tão perfeito.

—Ok, então eu sei que estou um dia atrasado, mas...

Com uma agitação, ele moveu o braço para fora de suas costas e produziu um muffin de mirtilo com uma única vela saindo dele.

—Feliz aniversário, Quinn.

Meus olhos se arregalaram de surpresa.

—Como você...

Eu parei.

—Eu diria que você me disse, mas foi mais um comentário que você fez antes de desmaiar na noite passada —disse ele rindo.

—O que você quer dizer?

—Você disse: —melhor aniversário de todos—.

—Oh Deus, na verdade fica cada vez pior.

Eu deixei minha cabeça cair em minhas mãos.

—O que mais eu disse? Não, não me diga. Eu não acho que quero saber.

Ele riu e veio se sentar ao meu lado na cama.

—Vamos apenas dizer que você foi muito elogiosa!

Eu olhei para ele com horror, imaginando apenas o que eu poderia ter dito a ele. Ele começou a rir e eu olhei para ele.

—Que bom que você está achando isso divertido —eu disse sarcasticamente.

—Você era fofa.

Ele cutucou meu ombro e estendeu o muffin.

—Desculpe, não é um café da manhã melhor. Eu realmente não sei cozinhar uma merda.

—Obrigada —eu sussurrei, pegando o bolinho dele.

—Isto é perfeito. Eu amo muffins de mirtilo.

Eu comecei a puxar a vela do topo quando ele me parou.

—Espere —ele insistiu enquanto pegava alguns fósforos do bolso de sua bermuda. Acendendo a ponta da vela.

—Faça um desejo.

Fechando os olhos, desejei algo que nunca poderia ter antes de apagar a vela.

—Como você está se sentindo?

Eu quebrei o muffin ao meio e entreguei-lhe um pouco.

—Eu me senti melhor depois que vomitei, agora estou apenas envergonhada e com fome.

Revirei os olhos, não acreditando o quão estúpida eu tinha sido.

—Você vomitou? Deus, Quinn. Eu me sinto tão mal. Eu deveria ter notado que você estava se embebedando em vez de apenas dar mais. Por que você não me disse que nunca bebeu antes?

Eu encolhi meus ombros enquanto pegava minha metade do muffin.

—Eu não queria que você pensasse...

Eu parei e mordi meu lábio.

—Pensasse o que? ele solicitou.

Suspirando, estendi a mão para a mesa de cabeceira e peguei a garrafa de água, engolindo um gole para ajudar minha garganta seca.

—Eu não queria que você pensasse que eu era jovem e imatura. Eu acho que não há muitas pessoas que chegam aos dezenove anos e nem sequer experimentaram álcool antes.

—Não há nada de errado com isso, Quinn.

—Eu nunca fui a festas em casa com meus amigos porque minha mãe adoeceu. Eu não me importava, queria passar mais tempo com ela do que beber fora. Depois que ela morreu, Evan não me deixou sair, muito menos beber.

—Evan, seu irmão?

Encontrando seus olhos, balancei a cabeça.

—Ele não é seu irmão, ele é..?

Eu balancei a cabeça novamente.

—Evan é seu padrasto?

—Sim —eu sussurrei, com medo de finalmente admiti-lo. Eu sabia que Brody não era idiota. Ele sabia que alguém me machucou, e não demoraria muito para descobrir que o alguém era Evan. Ele pegou minha mão e segurou-a com força.

—E Evan foi quem machucou você?

Eu balancei a cabeça, incapaz de falar as palavras. Senti seu corpo tenso ao meu lado e ele respirou fundo.

—Querida, hoje é seu aniversário e nada vai estragar isso. Posso prometer que terminaremos esta conversa amanhã. OK?

Sua voz era calma, mas seu corpo ainda estava tenso.

—Brody, meu aniversário foi ontem —eu o lembrei.

—Tecnicamente, sim, mas como você escolheu manter isso em segredo de todos, você está tendo outro aniversário hoje — ele me informou.

—O que você quer dizer?

—Com mamãe e papai longe, tenho que trabalhar hoje, mas organizei para você, Savannah e Libby, ir a um spa em Marble

Falls durante o dia. As garotas estarão aqui em uma hora. A cura da ressaca perfeita, eu acho.

Eu olhei para ele em descrença. Como se eu pudesse ir a um spa. Eu não tinha dinheiro, muito menos um maiô.

—Brody, eu não posso —eu comecei.

—Você pode. Está tudo arranjado. Você tem uma hora para se preparar.

Eu balancei a cabeça.

—Não tenho dinheiro nem maiô. Eu nem sequer tenho uma toalha!

—Tudo é pago; meu prazer. Savannah me disse para dizer que há roupas de banho no armário e aqui...

Ele se levantou e entrou no banheiro, saindo com uma toalha na mão.

—Aqui está uma toalha —disse ele triunfante. Eu olhei para ele antes de rir.

—Você tem tudo coberto então?

Ele assentiu, e eu me surpreendi ao levantar e jogar meus braços ao redor do seu pescoço. Ele largou a toalha e passou os braços em volta de mim, segurando-me com força.

—Obrigado —eu murmurei em seu peito e senti ele me apertar mais forte.

—Eu vou levar você para jantar hoje à noite também, então certifique-se de usar algo bonito. Vamos comemorar a data — ele sussurrou no meu ouvido. Borboletas irromperam no meu estômago e meu coração estava batendo tão alto que eu tinha certeza que ele podia ouvir. Afastando-me ligeiramente, olhei para ele.

—Feliz aniversário, docinho.

Ele abaixou a cabeça e roçou os lábios contra a minha bochecha.

—Divirta-se.

Ele saiu do abraço e deixou-me de pé de boca aberta no meio do quarto olhando para ele enquanto ele saía.

Brody

Fechando a porta atrás de mim eu cerrei meus punhos ao meu lado. Eu sabia que Evan era o responsável pelos ferimentos de Quinn, e eu praticamente percebi que ele era seu padrasto e não seu irmão. Eu queria que ela me contasse tudo, mas não hoje. Ela perdeu seu aniversário ontem. Hoje ia ser um dia em que ela se divertiria, não um dia em que ela falaria sobre aquele bastardo.

Depois que eu descobri ontem à noite que era seu aniversário, liguei para Savannah e perguntei se ela e Libby estavam livres para um dia de spa. Claro, as duas garotas aproveitaram a chance. Felizmente, conheci uma garota que trabalhava no spa em Marble Falls, então fui capaz de falar com

ela e fazer as garotas entrarem. Pelo que ela havia me dito rapidamente esta manhã, ela não passou muito tempo com nenhum namorado devido à doença de sua mãe. Um dia cheio de merda feminina parecia algo que ela amaria.

Quinn

Eu não podia acreditar que Brody tinha se dado ao trabalho de organizar um dia de spa no meu aniversário. Eu estava tão animada. Eu nunca havia pisado em um spa antes e mal podia esperar para ver como era. Uma hora se passou desde que Brody saiu para o trabalho e eu estava esperando impacientemente na cozinha para que Savannah e Libby chegassem. Eu encontrei quatro biquínis no armário e passei algum tempo experimentando-os. Meu peito era maior que o de Savannah e dois dos biquínis tinham sido completamente inadequados. Eu me estabeleci em um preto simples. Era muito simples, e eu não me sentia tão confortável nele, mas era o que se encaixava melhor. Encontrando uma bolsa esportiva no armário, eu coloquei minha toalha e pente dentro, junto com o biquíni preto.

Dez minutos depois, ouvi a porta da frente se abrir.

—Quinn —Savannah chamou. Abrindo a porta da cozinha, encontrei-a e Libby no corredor.

—Feliz Aniversário!

Savannah chorou, jogando os braços em volta de mim. Eu a abracei o melhor que pude com seu bebê batendo contra mim.

—Por que você não nos disse que era seu aniversário? — ela perguntou, saindo do abraço.

Eu encolhi meus ombros.

—Eu não queria fazer barulho. Todo mundo já foi tão gentil.

—Nós amamos fazer um barulho —disse Libby, me dando um abraço também.

—Feliz aniversário, Quinn.

—Obrigado —eu disse a ambos, um pouco embaraçada com a atenção.

—Você achou os biquínis?

Savannah perguntou, olhando para a bolsa na minha mão.

—Eu fiz. Eu fui com o preto.

—Ótima escolha. Venha, vamos. Estamos perdendo tempo de mimos.

Ela agarrou meu braço e me puxou para trás dela. Rindo, Libby nos seguiu para fora.

—Como está o Josh, Sav?

Eu perguntei enquanto descíamos os degraus da varanda.

—Ele está bem, obrigado. Ele não vai descansar embora! Hoje ele insistiu em ajudar Brody a sair com o papai.

—Mason está trabalhando também. Parece que eles estão fazendo um dia de garotos pelo rancho, enquanto vamos ao spa —disse Libby com um sorriso.

—Olha, aqui estão todos eles agora.

Ela apontou para além da área do estábulo queimado.

Virando-me para ver onde ela estava apontando, minha respiração ficou presa na minha garganta. Os três homens andando em nossa direção eram todos lindos, mas um em particular fez meu coração disparar e meu estômago revirar. Os olhos de Brody encontraram os meus e ele sorriu. Eu sorri de volta quando ele veio para ficar na minha frente.

—Ei, vocês estão prontas para ir?

Ele olhou para a bolsa na minha mão e eu assenti enquanto olhava para ele.

—Obrigado novamente por organizar isso.

—De nada, querida.

Ele apontou o chapéu de cowboy para mim e piscou. Ele parecia tão sexy em seu chapéu e botas. Como algo saído de um filme. Rasgando meus olhos dele, me virei para ver Libby e Savannah se despedindo de Mason e Josh.

—Vamos —Savannah gritou, e eu voltei para Brody.

—Eu vou te ver mais tarde, então?

Esperando que ele não tivesse mudado de ideia sobre o nosso encontro.

—Definitivamente, querida.

Ele se aproximou e roçou os lábios contra minha bochecha.

—Quinn —Savannah chamou.

—Vamos, você vai vê-lo mais tarde.

Ele riu e sussurrou no meu ouvido.

—É melhor você ir. Tenha um ótimo tempo.

Eu balancei a cabeça antes de me virar e ir para o carro. Eu mal podia esperar para passar um dia com as meninas, mas igualmente não podia esperar que terminasse, então passaria a noite com ele. Ele conseguiu fazer um aniversário incrível em um dia que eu tinha certeza que nunca esqueceria.

Capítulo Treze



Quinn

O que está acontecendo com você e Brody?

Savannah perguntou enquanto nos deitávamos ao redor da piscina no Blue Bay Spa em Marble Falls. Depois de chegar cerca de trinta minutos atrás, tínhamos reservado na recepção para vários tratamentos ao longo do dia. Trocando em nossos trajes de banho, nós estávamos atualmente recostadas nas espreguiçadeiras de azulejo mornas ao redor da piscina coberta. Abrindo meus olhos, olhei para Savannah, que aguardava ansiosamente minha resposta. Libby, que estava sentada ao lado dela, também estava olhando para mim em antecipação. Fiquei surpresa por ela ter sido capaz de esperar até agora para me perguntar. Eu podia ver no caminho até aqui que ela estava ansiosa para descobrir. Felizmente, Libby estava falando sobre a faculdade, e Savannah não teve a chance de falar sobre isso.

—Eu não tenho certeza, mas eu realmente gosto dele — confessei.

Eu não vi o ponto em fingir que não fiz mais. Dos comentários que Savannah fez ao longo das duas últimas semanas, era óbvio que ela já tinha percebido.

—Eu sabia —ela exclamou triunfante.

—Oh meu Deus, vocês vão fazer o casal mais bonito.

Eu olhei para ela com os olhos arregalados.

—Eu não tenho ideia se ele gosta de mim. Ontem à noite eu me fiz de tola. Eu estava tão envergonhada. Ele deve pensar que sou um idiota.

Eu gemi, deixando cair minha cabeça em minhas mãos.

—Olhe ao seu redor, Quinn —disse Libby gentilmente.

—Um cara não organiza isso para uma garota que ele não gosta.

Minha cabeça voou e olhei para ela esperançosa.

—Mesmo?

Eu perguntei, não me permitindo acreditar que ela poderia estar certa.

—Realmente —ela me assegurou.

—Isso é tão emocionante —disse Savannah batendo palmas.

—Mas, eu estou morrendo de vontade de saber o que você fez que foi tão embaraçoso.

Lutando para sentar-se com sua imensa barriga de bebê, Libby ofereceu a Savannah seu braço, e ela se levantou, sorrindo para mim enquanto esperava que eu respondesse.

—Urghh... bem, eu poderia ter ficado bêbada e beijado ele.

Colocando minhas mãos no meu rosto, balancei a cabeça.

—Eu nunca fiz nada parecido antes. Eu nunca tinha bebido antes da noite passada.

—Ele te beijou de volta? —Libby perguntou.

—Eu acho que sim. Para começar pelo menos, então ele se afastou. Está tudo um pouco confuso.

—Ele gosta de você, Quinn —disse Savannah.

—É por isso que ele se afastou.

—Isso não faz sentido. Certamente, se ele gostasse de mim, ele teria me beijado de volta?

—Brody é um cara legal. Ele não se aproveitaria quando você estivesse bêbada. Confie em mim, ele gosta de você.

Ela parecia tão certa. Era fácil acreditar que ela estava dizendo a verdade, ou talvez fosse apenas uma ilusão da minha parte.

—Eu acho que nós vamos ter que ver como vai o encontro de hoje à noite. Vocês duas me ajudariam a escolher algo para vestir quando voltarmos para o rancho?

Eu olhei esperançosamente entre Savannah e Libby.

—Uau! —Savannah chorou.

—Ele te convidou para sair em um encontro?

Eu ri e assenti.

—Onde ele está levando você?

—Eu não faço ideia. Em algum lugar em Marble Falls, eu acho.

—Certo, vamos lá.

Ela levantou-se para ficar de pé e colocou as mãos nos quadris.

—Onde estamos indo?

Libby perguntou, olhando para mim e encolhendo os ombros.

—Para o salão. Quinn está fazendo serviço completo: cabelo, unhas, a coisa toda. Talvez até uma cera.

Ela mexeu as sobrancelhas para mim e eu balancei a cabeça.

—Eu não vou pegar uma cera!

Quando me levantei, ela pegou minha mão, me puxando para trás dela. Puxando suavemente seu braço, eu a fiz parar.

—Savannah, eu não posso fazer meu cabelo e minhas unhas, vai custar uma fortuna. Tudo isso —eu balancei meu braço em torno do belo spa, —é demais. Olhei para Libby em busca de apoio moral e ela sorriu simpaticamente para mim.

—Por que não fazemos o cabelo e a maquiagem de Quinn quando voltamos ao rancho? Todos nós podemos apenas ter os

tratamentos que reservamos e salvar o saldo bancário de Brody —sugeriu Libby. Eu sorri com gratidão para ela, dando um suspiro de alívio. Não havia nenhuma maneira que eu queria ter centenas de dólares de mimos feitos e aproveitar a generosidade de Brody.

—Sim, nós poderíamos fazer isso, eu acho. Parece divertido.

Com um —obrigado— a Lib, tentei mudar de assunto e tirar a conversa de mim e de Brody.

—Então, há quanto tempo você e Josh estão juntos, Savannah?

Eu perguntei, quando nos sentamos de volta ao redor da piscina.

—Pouco mais de seis meses.

Seu rosto se iluminou quando mencionei Josh. Olhando para seu estômago inchado, tentei fazer a matemática funcionar, mas os números não se somavam.

—Eu posso ver que você está tentando descobrir como eu estou quase com nove meses de gravidez, mas só estive com Josh seis meses —disse ela com um sorriso.

—Eu sinto muito. Não é da minha conta...

Eu parei e senti minhas bochechas corarem.

—Não, está bem. É uma longa história, mas o bebê não é do Josh. Eu estava apaixonada por ele há anos, mas ele me afastou, dizendo que me via como a irmã de seu amigo e nada mais.

—Isso deve ter sido doloroso.

—Isso foi. Eu fiquei imprudente e tive uma noite só.

Ela esfregou seu estômago arredondado.

—Quando meu pai descobriu, ele perdeu a cabeça, não nos falamos por semanas. Josh estava lá por mim. Acontece que havia uma razão pela qual ele estava me afastando. Nós trabalhamos nisso e estamos juntos desde então.

Ela fez uma pausa e sorriu.

—Eu nunca estive mais feliz, e mal posso esperar para que esse pequenino faça sua aparição.

—Estou tão feliz que tudo deu certo para você. Qualquer um que veja vocês dois pode ver como você está feliz.

Passamos a próxima hora conversando. Libby me contou como foi ao rancho depois que sua melhor amiga morreu e meu coração se partiu por ela. Eu conhecia a dor de perder alguém que você amava, sentindo que você era a única pessoa que estava sofrendo. Seu relacionamento com Mason parecia sólido, e eu estava feliz por ela tê-la encontrado feliz para sempre com ele.

O resto do dia foi gasto sendo massageado e mimado. Com o passar do dia, fiquei cada vez mais nervosa com meu encontro com Brody. Foi um encontro real ou um encontro por pena? Eu não fazia ideia, embora esperasse pelo primeiro. Eu joguei a conversa com Savannah mais e mais na minha cabeça enquanto eu estava deitada na mesa de massagem enquanto pedras quentes eram colocadas ao longo da minha espinha. Ela poderia

estar certa e Brody realmente gostava de mim? Eu desejei que minha memória da noite passada fosse mais clara e eu pudesse lembrar o que aconteceu depois que eu o beijei. Eu acho que teria que esperar e ver como seria o encontro.

Brody

Depois que as meninas partiram para o spa, deixei Mason e Josh no rancho enquanto corria para Marble Falls no caminhão. Quinn não tinha telefone e eu não queria que ela trabalhasse no rancho sem um. A maior parte do tempo ela trabalharia sozinha e precisava entrar em contato com alguém em uma emergência. Eu não conhecia Quinn há muito tempo, mas eu a conhecia bem o suficiente para saber que ela não aceitaria apenas um telefone de mim. Eu teria que dizer a ela alguma merda sobre ser política de rancho que todos os membros da equipe levassem um telefone. Ela sem dúvida veria através da minha besteira, mas eu não me importei.

Encontrando Mason e Josh no velho celeiro com os cavalos quando voltei, encontrei vinte perguntas.

—Então, você gosta de Quinn então?

Josh perguntou, direto ao ponto. Olhando para ele, segurei seu olhar.

—Sim, eu gosto dela —eu respondi com cautela, esperando que ele dissesse que eu te avisei.

—O dia do spa. Esse foi um toque agradável. Definitivamente vai ganhar pontos de brownie com todas as garotas —disse Mason, rindo.

—Eu não estou procurando por pontos de brownie.

—Talvez não de Sav e Lib —brincou Josh.

—Essa garota te amarrou em nós. Nunca vi você fazer algo assim para mais ninguém.

—Como eu disse, gosto dela. Ela passou por muita coisa.

—Por que você teve que ir para Marble Falls? —ele perguntou.

—Você sabe o que? Acho que você passou muito tempo com Sav. Você nunca costumava ser um bastardo intrometido. Ela colocou você em todas essas perguntas?

—Bem... ela pode ter me pedido para ver o que eu poderia descobrir —admitiu Josh, passando a mão pelos cabelos.

—Cara, você sabe o quão persistente ela pode ser. É mais fácil apenas fazer o que ela pede.

Eu balancei a cabeça em descrença.

—Veja, chicoteado por buceta! Ela tem você fazendo seu trabalho sujo. Aposto que ela está sentada com Quinn agora, fazendo-lhe um milhão de perguntas, assim como você. Você está pensando em trocar notas depois? E você, Mason? Qualquer coisa que você queira saber?

Mason riu e levantou as mãos.

—Não! Você conhece Lib, ela é muito descontraída.

Eu balancei a cabeça e concentrei minha atenção de volta em Josh.

—Eu gosto dela está bem? Ela é jovem, e foi isso que me atrapalhou no começo, mas vou levá-la para um encontro hoje à noite. E quanto a minha viagem para a cidade. Eu fui pegar um telefone. Ela não deveria estar no rancho sozinha, sem nenhuma maneira de contatar ninguém.

Eu parei e esperei que ele dissesse alguma coisa.

—Mais alguma coisa que você quer saber?

Ele parecia adequadamente envergonhado e eu assenti.

—Bom.

—Eu te disse que uma garota viria e mudaria tudo. Parece que eu estava certo —ele disse secamente.

—Calma, Josh. Nós nem sequer estivemos em um momento ainda. Não é como se eu estivesse casando com ela.

—Ainda não!

Revirei os olhos, jogando meu chapéu de cowboy para ele. Ele riu e se abaixou para pegá-lo do chão.

—Sério, você descobriu o negócio com ela? Por que ela estava nos estábulos?

Ele estendeu meu chapéu para mim, suspirando, eu peguei dele e coloquei de volta na minha cabeça.

—Ela começou a me contar hoje de manhã. Nós vamos terminar de falar amanhã. Eu queria que ela aproveitasse hoje e não tivesse que pensar nisso.

Fiz uma pausa e respirei fundo, tentando acalmar a raiva que se formava no meu estômago.

—Era o padrasto dela, isso ela me contou. Deus, que tipo de homem coloca as mãos em uma mulher? Eu espero que ele nunca mostre seu rosto aqui!

Mason deu um tapa no meu ombro.

—Só um covarde põe as mãos em uma mulher, Brody. Aposto que ele é um pedaço de merda. Ele fez uma pausa e olhou para Josh.

—Só sei que nós temos suas costas. Eu posso ver Quinn significa muito para você. Eu imagino o que esse idiota deve ter feito ela passar —ele inclinou a cabeça para Josh, que fingiu ignorância, —mas eu só posso imaginar como eu me sentiria se alguém machucasse Libby desse jeito.

—Obrigado rapazes. Espero por Deus que ele nunca a encontre. Ela ficaria apavorada e eu provavelmente acabaria matando-o.

Meus punhos cerraram ao meu lado. Eu realmente esperava nunca ter que colocar meus olhos nele, pois não poderia ser responsabilizado por minhas ações se o fizesse.

—Eu quero saber sobre ele, então eu pensei em pedir para o Ethan usar o nome dele através do banco de dados da polícia, ver se ele encontra alguma coisa.

Ethan era um amigo da escola que agora era policial no departamento de polícia de Marble Falls.

—Então, como você se sente sabendo que vai ser pai daqui a algumas semanas, Josh? Eu perguntei a ele, afastando a conversa do caminho que tinha tomado.

—Para ser honesto, estou me enganando. Não me entenda mal, mal posso esperar para ser pai, mas vou odiar ver Sav em toda aquela dor.

Ele puxou o rosto e estremeceu.

—Fomos a uma aula de parto na semana passada e eles nos mostraram um filme de uma mulher dando à luz. Juro por Deus que nunca vi nada tão repugnante. Eu definitivamente estou ficando perto da cabeça dela!

Seu rosto estremeceu de desgosto, e Mason e eu desatamos a rir.

—Você pode rir. Você será o próximo, Mase, embora, quem sabe, possa ser Brody, ele poderia chocar a todos nós.

Revirei os olhos para ele e balancei a cabeça. Pegando um garfo, comecei a jogar fora a banca de Titã.

—Tanto faz. Eu acho que é seguro dizer que Mason e Lib são casados, é provável que sejam eles, idiota.

—Tudo o que você diz, Brody.

Depois de terminar no celeiro, não havia muito o que fazer em torno do rancho e todos nós fomos para casa tomar banho antes de nos encontrarmos na sala para tomar uma cerveja. Nós

estávamos assistindo a um jogo de futebol quando ouvimos um carro parar na frente da casa.

—Aposto que são as meninas —disse Josh quando ele se levantou da cadeira e saiu. Desde o incêndio, Josh tinha sido particularmente protetor de Savannah, não querendo deixá-la fora de sua vista. Não posso dizer que o culpei depois de pensar que ele a havia perdido. Seguindo Josh e Mason lá fora, eu parei na varanda enquanto eles saíam para cumprimentar as meninas. Eu assisti Quinn sair pelas costas do asseto de Savannah. Seu longo cabelo loiro estava úmido e solto em ondas sobre os ombros. Ela jogou a cabeça para trás, rindo de algo que Mason havia dito. Eu sorri enquanto a observava. Ela era linda e eu mal podia esperar para tê-la comigo mais tarde.

Como se sentindo que eu estava olhando para ela, ela olhou para cima e me deu um pequeno aceno. Acenei de volta e fiz o meu caminho descendo os degraus em direção a ela.

—Oi, você se divertiu?

Eu perguntei, chegando a ficar na frente dela.

—Eu fiz. Foi fantástico. Obrigado. Savannah e Libby são ótimas. Elas se ofereceram para me ajudar a se preparar para esta noite.

Ela fez uma pausa e mordeu o lábio.

—Se você ainda quiser ir?

—Claro, eu ainda quero ir. Eu reservei o clube de campo.

Eu pisquei para ela e observei quando seus olhos se arregalaram.

—Eu nunca fui a um clube de campo.

—Você reservou o restaurante em Lakecliff?

Savannah exclamou, ouvindo nossa conversa.

—É lindo lá, Quinn. Eu tenho o vestido perfeito que você pode usar. Vamos.

Ela pegou a mão de Quinn e arrastou-a para a casa. Quinn se virou e encontrou meus olhos, seus ombros encolhendo os ombros quando Sav a puxou junto.

Rindo, eu chamei por ela.

—Eu estarei esperando por você às seis e meia.

Quinn

Sentei-me na cama com Libby quando Savannah jogou o vestido após o vestido para fora do armário, uma enorme pilha se formando no chão.

—Quantos vestidos ela está querendo que eu experimente?

Eu sussurrei para Libby.

—Sav ama roupas. Nós poderíamos estar aqui por um tempo —ela respondeu com uma risadinha.

Depois de jogar mais três ou quatro vestidos na pilha, emergiu do armário e se jogou na cama.

—Eu pensei que você disse do lado de fora que você tinha o vestido perfeito para mim?

Eu olhei horrorizada para a pilha enorme no chão. Ela estava esperando que eu experimentasse *todos* eles?

—Quando comecei a procurar, encontrei mais uma carga. Eu tinha esquecido que tinha conseguido alguns deles! Eu não pude dizer que fiquei surpresa.

Considerando que as roupas no armário de casa estavam transbordando, eu não podia imaginar o tamanho do armário dela na cabana. Eu nunca vi tantas roupas.

Levantando-me da cama, ajoelhei-me no chão ao lado da pilha. Olhando através, eu dedilhei um lindo vestido de lápis azul elétrico.

—Essa é uma ótima escolha

Savannah chamou da cama.

—Experimente.

Eu balancei a cabeça e tirei minha calça jeans e camisa, entrando no vestido. Havia um zip exposto do fundo da minha bunda, até minhas costas.

—Aqui, deixe-me ver isso.

Libby se aproximou e me fechou. Havia um espelho de pé ao lado da cama e eu fui até o meu reflexo.

—Você está incrível, Quinn

Libby entusiasmada.

—Eu concordo —disse Savannah, chegando a ficar ao meu lado no espelho.

—É perfeito para o country club.

—Eu amo isso.

Eu alisei o vestido com meus dedos.

—Eu nunca usei nada assim. É lindo.

—Eu acho que os saltos pretos e uma echarpe preta combinariam perfeitamente com isso.

Enfiando a mão na bolsa, ela pegou o telefone.

—Ei, querido, você pode correr de volta para a casa e pegar meus saltos pretos e echarpe? —ela perguntou ao telefone. Ela fez uma pausa enquanto ouvia a resposta de Josh.

—Sim, eles estão no fundo do armário. —Ela assentiu. —Obrigado, querido.

Ela jogou o telefone na cama e sorriu.

—Josh vai pegá-los. Por que você não tenta outra coisa enquanto esperamos?

Eu balancei a cabeça.

—Eu realmente não acho que encontrarei algo que eu ame mais. Este é definitivamente o único.

—Vamos começar com seu cabelo, então —sugeriu Libby. Sorri e sentei no banquinho em frente ao espelho de corpo inteiro. Quinze minutos depois, ela havia feito maravilhas. Meu cabelo estava enrolado e preso nas laterais, deixando ondas soltas caindo no centro das minhas costas. Virei à cabeça de um lado para outro para poder ver melhor antes de encontrar os olhos no espelho.

—Obrigado. Eu amo isso. Você terá que me mostrar como fazer isso.

Minhas mãos estenderam para sentir os cachos sedosos.

—Eu sou inútil com o meu cabelo.

—Eu ensinei tudo o que ela sabe —Savannah chamou do banheiro, onde ela estava classificando através de sua bolsa de maquiagem.

—Ela fez. Na verdade, Savannah me ajudou a me preparar para meu primeiro encontro com Mason e olhar para nós agora.

Ela ergueu as sobrancelhas para mim no espelho e sorriu.

—Eu tenho esse jeito de saber quando as pessoas devem ficar juntas —anunciou ela enquanto saía do banheiro.

—Em outras palavras, ela gosta de interferir —Libby sussurrou em meu ouvido.

—Ei!

Savannah exclamou, fingindo doer.

—Eu ouvi isso, Libby Walker.

Todos nós começamos a rir quando uma batida soou na porta.

—Entre.

Olhando no espelho eu vi a porta abrir e Josh entrou, seus braços cheios de sapatos e bolsas.

—Bebê, eu só queria meus saltos pretos e echarpe —disse Savannah, incrédula, quando viu a braçada de coisas que Josh estava carregando. Girando no banco, eu ri.

—Sav, você sabe quantos pares de saltos pretos você tem? Todos parecem iguais para mim.

Ele atravessou a sala e os jogou na cama.

—E não me faça começar com bolsas, havia ainda mais delas!

Rindo, Savannah jogou os braços ao redor dele e beijou sua mandíbula.

—Obrigado. Tenho certeza de que o par que eu queria está aqui.

Ele beijou a cabeça dela e se virou para sair.

—Eu vou estar lá embaixo quando você terminar, querida.

Ela assentiu e fechou a porta atrás dele.

—Certo, vamos terminar de prepará-la! Brody vai enlouquecer quando ele te ver —Savannah exclamou. Senti

minhas bochechas corarem, mas mais do que uma pequena parte de mim esperava que ela estivesse certa.

Capítulo Quatorze



Brody

Depois que me preparei, estava esperando na sala as meninas descerem. Josh fora mandado para a cabana seguindo as instruções de Savannah, enquanto Mason verificava os cavalos antes do anoitecer. Eu sentei na beira do sofá, meu joelho saltando para cima e para baixo. Havia um jogo de futebol na TV, mas não consegui me concentrar o suficiente para assisti-lo. Eu estava nervoso. Eu estive em muitos encontros e eu tendia a saber como as coisas iam: jantar, dançar e ir para a casa dela. Este seria diferente embora. Quinn era diferente.

A porta da sala se abriu e eu pulei para cima, esperando vê-la. Josh parou na porta e sorriu.

—Esperando outra pessoa? —ele perguntou, um enorme sorriso no rosto.

—Sim, e ela é muito mais bonita do que você.

Suspirei quando voltei para o sofá.

Ele riu e sentou-se ao meu lado. Pegando o controle remoto, ele mudou o canal na TV, com os olhos fixos na tela.

—Eu acabei de estar lá em cima. Há roupas e merda por toda parte. Ela parece quente, Brody. Mal posso esperar para ver seu rosto quando ela descer.

Meu joelho começou a balançar para cima e para baixo novamente e vi Josh olhar.

—Você parece nervoso. Eu nunca te vi assim com uma garota —ele disse, sua voz sincera. Pulando para cima, eu andava de um lado para o outro na frente do sofá.

—Eu realmente gosto dela, Josh. E se eu estragar tudo?

—Por que você estragaria tudo?

—Estou acostumado a namorar garotas uma ou duas vezes e depois passar para a próxima. Eu nunca namorei ninguém onde eu queria mais do que isso.

—Você tem isso, Brody. Você é um cara ótimo. Seja você mesmo.

—Obrigado, cara —eu disse a ele, agradecido.

—Acabamos com a conversa feminina agora?

Ele perguntou, o sorriso de volta em seu rosto. Eu sei que ele quis dizer o que ele disse, ele estava apenas usando brincadeiras para tentar me fazer relaxar.

—Sim, estamos feitos.

Revirei os olhos para ele e tentei me concentrar no que estava na TV.

Dez minutos depois, Savannah bateu a cabeça pela porta.

—Ela está quase pronta, Brody —disse ela animadamente, desaparecendo de volta para o corredor. Levantando-me, limpei as palmas das mãos suadas no meu jeans e respirei fundo.

Levantando-se do sofá, Josh me deu um tapinha nas costas.

—Divirta-se, cara.

Ele entrou no corredor e eu o ouvi tentando convencer Savannah a sair.

—Vamos dar-lhes algum espaço.

—Eu quero ver seu rosto quando ele vê Quinn —eu a ouvi dizer.

—Não, Savannah. Eles não precisam de audiência. Tenho certeza de que Quinn vai te informar sobre os detalhes amanhã —disse Josh com firmeza.

Eu podia ouvir seus protestos abafados quando Josh a levou mais longe da sala, finalmente ouvindo a porta da frente fechar atrás deles. Entrando no corredor, esperei por Quinn. Olhando para cima, vi Libby descendo as escadas, com um enorme sorriso no rosto. Ela fez uma pausa quando me alcançou ao pé da escada.

—Ela estará logo aqui. Tenha um ótimo tempo.

Ela estendeu a mão e beijou minha bochecha antes de passar por mim e sair pela porta. Eu a observei ir antes de voltar a olhar para a escada. Minha respiração ficou presa na garganta quando Quinn olhou para mim do degrau mais alto. Ela estava

usando o vestido azul mais incrível que se ajustava a ela como uma segunda pele, roçando perfeitamente em suas curvas. Eu assisti de boca aberta quando ela sorriu e desceu as escadas em minha direção.

—Quinn. Você está linda... —eu gaguejei observando-a quando ela chegou ao último degrau, colocando seu nível de olho em mim. Chamá-la de linda não parecia ser um elogio suficiente, mas eu estava lutando para encontrar uma palavra que justificasse o quão incrível ela parecia.

—Obrigado —ela disse timidamente. Você esta bem também.

De pé em silêncio no último degrau, não consegui tirar os olhos dela. Eu finalmente fui puxado da minha névoa quando ela soltou uma risadinha desajeitada.

—Podemos?

Eu estendi meu braço para ela tomar e ela balançou a cabeça quando ela deslizou a mão sobre o meu braço. Levando-a para fora e para baixo nos degraus da varanda, eu a acompanhei até a caminhonete. Abrindo a porta do lado do passageiro, segurei sua mão enquanto ela subia no carro. Meus olhos caíram para o zíper exposto em seu vestido. Ele foi do fundo da bunda dela até as costas dela, parando em seu pescoço. Eu só podia me imaginar desfazendo isso, minhas mãos encontrando sua pele quente por baixo. Andando para o lado do motorista, eu pulei e olhei para ela.

—Você está bem?

Eu fiz uma careta quando meus olhos caíram para as mãos que estavam juntas firmemente em seu colo. Ela assentiu.

—Você tem certeza? Se você preferir não ir...

—Não! Eu quero ir.

Ela fez uma pausa e olhou para mim envergonhada.

—Sinto muito, eu acho que estou apenas nervosa —ela confessou, olhando para o colo. Estendendo a mão, peguei uma das mãos dela e a segurei na minha.

—Tudo bem estar nervosa. Isso faria você se sentir melhor se eu lhe dissesse que também estou nervoso?

Eu assisti quando a cabeça dela voou para cima, seus olhos encontrando os meus. Sorrindo, ela soltou uma risadinha.

—Sim, na verdade, sim. Obrigado, Brody.

Eu podia ver seu corpo visivelmente relaxar quando ela chegou por trás dela para pegar o cinto de segurança. Uma vez que ela foi amarrada, ela olhou para mim.

—Vamos lá, estou morrendo de fome.

Piscando para ela, eu liguei o caminhão e saí da garagem, deixando o rancho atrás de nós.

Trinta minutos depois, estávamos parando do lado de fora do clube de campo. Pulando para fora, eu fiz o meu caminho até a porta dela, estendendo a minha mão para ela tomar. Sorrindo, ela colocou a mão na minha enquanto saía do caminhão.

—É lindo aqui, Brody —disse ela enquanto olhava ao redor com admiração.

—Espero que a comida seja boa —eu brinquei enquanto segurava a mão dela e a levei em direção ao restaurante.

—Você não veio antes?

—Não, mas é altamente recomendado. Josh trouxe Savannah aqui algumas vezes.

Ela assentiu, cambaleando um pouco em seus calcanhares enquanto caminhava ao meu lado. Soltando a mão dela, eu coloquei meu braço ao redor de sua cintura e a puxei para o meu lado.

—Você está bem?

Ela olhou para mim, seu rosto corado rosa.

—Esses sapatos demoram um pouco para se acostumar. Eu sou mais uma garota Converse.

—Bem, você parece incrível, mas você também parece boa em seu Converse —eu sussurrei contra seu ouvido enquanto esperávamos por nossa mesa. Eu a senti tremer quando minha respiração fez cócegas em sua pele. Eu adorava saber que estava a afetando. Só então o anfitrião nos chamou, levando-nos a uma mesa com vista para o campo de golfe.

Nós pedimos bebidas, e o anfitrião nos deixou com os menus. Quinn sorriu para mim antes de olhar para o cardápio dela. Eu nem sequer olhei para ele, pois não conseguia tirar os olhos dela. Eu notei o anfitrião a olhando de cima abaixo

enquanto ele segurava a cadeira dela para ela. Por mais que eu quisesse derrubá-lo por olhar, eu não podia culpá-lo. Ela era de longe a mulher mais bonita da sala. O que a tornava ainda mais bonita era que ela não fazia ideia. Finalmente conseguindo afastar meus olhos dela, olhei para o meu cardápio.

—O que você acha?

Eu perguntei a ela, sabendo que o que eu queria estava sentado bem na minha frente.

—Tudo parece incrível, mesmo que eu não saiba o que é metade disso.

Ela riu.

—Eu só quero um bife.

—Isso soa bem. Eu vou ter o mesmo.

Eu não queria admitir que eu não tinha ideia do que a maioria das coisas no cardápio também era.

Depois que pedimos, eu coloquei minha mão no bolso da minha calça, onde o novo telefone de Quinn estava.

—Então, eu tenho uma coisa para você.

Eu tirei o telefone do bolso e coloquei na mesa na frente dela. Seus olhos caíram para o telefone antes de subir de volta para olhar para mim.

—O que é isso?

Uma carranca se formou em seu rosto e eu poderia dizer que ela estava confusa.

—Bem, é um telefone.

Ela revirou os olhos.

—Sim, eu posso ver isso, mas por que você me deu um telefone? Eu não posso aceitar isso —ela continuou, antes que eu fosse capaz de responder.

—Não é um presente de aniversário —eu assegurei a ela, um pequeno sorriso se formando em meus lábios. Eu sabia que teria dificuldade em fazê-la aceitar o telefone. Eu não ia deixar que ela me dissesse não.

—Ainda mais razão para eu não aceitar isso então. Eu não posso simplesmente deixar você me comprar um telefone. Eu não tenho dinheiro para pagar a conta, Brody.

Ela balançou a cabeça.

—É muito.

—Se você vai trabalhar no rancho, vai precisar de um telefone.

—Por quê?

—O que acontece se você estiver limpando uma das cabanas mais remotas e algo acontecer? Você não seria capaz de entrar em contato com ninguém.

—O que vai acontecer? —ela perguntou incrédula.

—Qualquer coisa poderia acontecer. Você não pode estar no rancho sem telefone. É política de rancho.

Tentei não sorrir quando deslizei o telefone mais perto dela.

Ela começou a rir.

—Política de rancho. Você acabou de inventar isso, não é?

Ela deslizou o telefone de volta pela mesa.

—Eu não posso, Brody.

—Você pode.

Eu empurrei de volta na frente dela.

—E eu não inventei. Todo empregado da fazenda tem um telefone.

—Então, você comprou para cada funcionário um telefone?

Ela ergueu as sobrancelhas em questão.

—Bem, não —eu comecei.

—Achei que não. Obrigado, Brody, mas não posso aceitar.

—Eu não precisava comprar um telefone para os outros funcionários. Eles já tinham um quando começaram. Você não tem um, então...

Eu balancei a cabeça em direção ao telefone.

—Por favor, tome isso.

Suspirando, ela pegou o telefone, virando-o na mão.

—Você não vai me deixar dizer não, vai?

Eu balancei a cabeça e ela fechou os olhos.

—Bem. Mas eu estou pagando de volta assim que eu puder.

Ela fez uma pausa e abriu os olhos.

—Política de rancho! Você é tão cheio de merda.

Comecei a rir e depois de alguns segundos ela começou a rir também.

Empurrando a cadeira para trás, ela deu a volta na mesa. Dobrando a cabeça, ela roçou os lábios na minha bochecha.

—Obrigado —ela murmurou.

—Só vou ao banheiro. Volto logo.

Meus olhos a seguiram enquanto ela caminhava pelo restaurante em direção ao banheiro. Sua bunda parecia incrível em seu vestido apertado. Ela cambaleou um pouco em seus calcanhares e eu sorri para mim mesmo, pensando que ela ficaria tão boa em seus jeans e Converse quanto naquele vestido e sapatos.

Quinn

Ao atravessar o restaurante, prendi a respiração, rezando para não cair de cara no chão. Saltos não eram algo que eu estava acostumada, e eu estava achando cada vez mais difícil andar neles. Entrando no banheiro feminino, parei em frente ao espelho e olhei para o meu reflexo. Eu mal reconheci a garota olhando para mim. Savannah e Libby fizeram um trabalho incrível no meu cabelo e maquiagem. Eu me senti como uma garota diferente da que estava assustada e sozinha em Westwood algumas semanas atrás.

Eu não podia acreditar que Brody me deu um telefone. Eu sabia que o que ele disse sobre a política do rancho era besteira. Foi apenas uma desculpa para eu aceitar. Eu tive que admitir, porém, eu me sentiria melhor ter um telefone se eu estivesse sozinha no rancho. Embora Evan não tivesse ideia de onde eu estava, e não havia como descobrir, ainda estava apavorada que um dia ele me encontrasse. Pelo menos se eu tivesse um telefone eu me sentiria um pouco mais segura. Eu quis dizer o que eu disse embora. Assim que eu fosse capaz, pagaria de volta. Eu não era especialista em telefones, mas parecia o modelo mais recente, e eu sabia que não seria barato. Eu me senti realmente mimada com o dia do spa, o restaurante e agora o telefone.

Depois de usar as instalações, lavei as mãos e afaguei meus cachos no espelho antes de voltar para o restaurante. Quando me aproximei da minha mesa, vi uma garçonete conversando com Brody. A inveja borbulhava no meu estômago enquanto ela sacudia seu longo cabelo escuro por cima do ombro.

Descansando a mão em seu braço, ela estava obviamente flertando com ele. Brody pareceu um pouco desconfortável e afastou o braço do alcance dela. Olhando além da garçonete, ele sorriu quando seus olhos pousaram nos meus. Sorrindo de volta, observei a garçonete se virar e ver onde ele estava olhando. O sorriso escorregou de seu rosto quando ela me viu. Quando me aproximei da mesa, ela se afastou rapidamente e eu me sentei à sua frente.

—Você sabe que eu não tenho ninguém para ligar, não é?

Peguei o telefone da mesa e apertei o botão para desbloquear. Quando a tela se iluminou, comecei a rir e levantei o telefone para ele ver.

—E porque isso?

Eu perguntei a ele, referindo-me à foto de seu rosto sorridente na tela.

Ele assentiu, um sorriso se formando em seu rosto.

—Achei que você precisava de uma foto como plano de fundo. Eu pensei que era uma boa.

Olhando para a foto, notei que ele estava usando a mesma camisa azul escura que ele tinha agora.

—Você fez isso enquanto eu estava no banheiro?

—Sim. E você tem pessoas para ligar. Eu salvei os números de Savannah e Libby em seus contatos.

Ele pegou sua bebida e tomou um gole.

—Obrigado. Eu realmente agradeço tudo que você fez por mim.

—Não há necessidade de me agradecer, Quinn. Como eu disse, o telefone é política do rancho.

Ele piscou para mim e sorriu. Eu balancei a cabeça para ele, sorrindo de volta.

A comida chegou pouco depois, a garçonete paqueradora sendo a única a trazê-lo para nós. Eu notei que enquanto ela tentava flertar com Brody, ela mal me olhou. Brody não tomou conhecimento dela embora. Eu sorri docemente para ela enquanto ela olhava para mim antes de sair. Talvez nem todo mundo em Marble Falls fosse tão amigável quanto eu pensava.

—Isso é delicioso, Brody —eu disse com a boca cheia de bife.

Ele assentiu.

—É realmente. Nós definitivamente teremos que vir aqui novamente. Excitação borbulhou no meu estômago ao pensar em outro encontro com ele.

—Você quer sobremesa?

Ele perguntou depois que terminamos de comer e os pratos foram retirados.

—Eu pensei que nós iríamos para a sorveteria em Marble Falls se você quiser isso. Eles fazem o melhor sundae de sorvete com calda quente.

—Mmmmm que soa bem —eu gemi.

—Eu amo fudge quente.

—Vamos lá, vamos sair daqui.

Ele pagou a conta e saímos para o caminhão.

—Obrigado por me trazer aqui. Eu tive uma ótima noite.

Eu liguei meu braço ao dele enquanto caminhávamos para onde o caminhão estava estacionado.

—Seja bem-vinda. Eu também me diverti muito.

Ele colocou a mão sobre a minha e apertou.

—Ainda não acabou. Vamos comer sorvete.

Capítulo Quinze



Quinn

Ele drigiu uns vinte minutos para Marble Falls, estacionando do lado de fora da sorveteria de Pete. Olhando pela janela enquanto eu saía do caminhão, eu podia ver que parecia uma lanchonete dos anos 50 dentro. Cabines de couro macio enchiam o espaço do chão, com as geladeiras de balcão e sorvete na parede do fundo. Quando entramos, um homem atrás do balcão cumprimentou Brody.

—Prazer em te ver, Brody. Entre, entre.

—Ei, Pete —ele gritou, acenando para o homem de meia idade atrás do balcão.

—Vamos sentar lá —ele sugeriu, apontando para um reservado no canto de trás. Caminhando, ele me deixou sentar primeiro, eu deslizei pelo assento de couro para me sentar junto à parede. Brody me seguiu até a cabine, passando-me um menu enquanto se sentava ao meu lado. Peguei o cardápio dele e olhei para as fotos de todos os sundaes que eles serviam.

—Oh meu Deus, estes parecem incríveis! Você provou o fudge quente?

Ele assentiu.

—Eu provei todos eles. É definitivamente o melhor.

—Ok —eu disse, rindo.

—Eu vou ter o mesmo então.

Colocando o menu de volta em seu suporte na mesa, olhei para ele com o canto do olho. Ele não parecia que tinha comido um monte de sorvete. Eu o tinha visto sem sua camisa e não havia um único sinal de gordura nele. Eu acho que trabalhar no rancho o manteve em forma. Ele enrolou as mangas em sua camisa e seus antebraços bronzeados pareciam tão sexy. Eu nunca soube que os antebraços pudessem ser sexy, mas eles definitivamente estavam nele. Arrastando meus olhos para longe antes que ele me pegasse olhando, eu olhei ao redor. Quase todos os estandes foram ocupados. Era óbvio pela quantidade de pessoas aqui que era popular.

—Eu vou pedir no balcão —disse ele em pé.

—Eles estão ocupados hoje à noite.

Eu balancei a cabeça enquanto o observava atravessar a sala, meus olhos colados em sua bunda perfeita. Tudo sobre ele era perfeito. Mesmo que eu não o conhecesse há muito tempo, sabia que estava me apaixonando por ele. Como eu não poderia quando ele parecia tão bom e tinha sido tão legal comigo?

Eu tive o estranho namorado na escola antes que minha mãe adoecesse, mas nada sério. Certamente ninguém fez meu estômago revirar e meu coração disparou quando eles sorriram para mim como Brody fez. Era típico que eu estivesse em um momento de merda na minha vida em que me apaixonar não era realmente uma opção. Eu não fazia ideia de quanto tempo poderia ficar em Marble Falls. Eu tinha certeza que Evan estaria

procurando por mim. Embora ele não tivesse ideia de onde eu tinha ido, sabia que minha opção mais segura era seguir em frente. Apaixonar-se por Brody só complicaria as coisas, tornando ainda mais difícil partir.

Depois que Brody voltou do pedido, só tivemos que esperar alguns minutos até que nossos sundaes chegassem. Meus olhos se arregalaram quando a garçonete colocou a minha na minha frente. Era enorme.

—Brody, isso é enorme! Nós poderíamos ter compartilhado.

—Nu-huh —ele murmurou em torno de uma boca cheia de sorvete. Engolindo o que estava na boca, tentou novamente.

—Ah não! Não posso compartilhar. Se você não pode comer todo o seu, eu vou acabar com isso.

Eu olhei para ele, minha boca aberta.

—Você vai comer o seu e metade do meu?

Eu olhei para ele em descrença.

—Como você pode parecer tão quente, se você pode levar tanto sorvete?

Ele virou a cabeça, seu rosto explodindo em um sorriso.

—Você acha que eu sou gostoso?

Ele perguntou secamente. Percebendo o que eu disse, senti meu rosto esquentar de vergonha. Decidindo não responder, tomei um grande gole de sorvete e fingi não tê-lo ouvido. Ele

continuou a olhar para mim e eventualmente eu me virei para olhá-lo, levantando minhas sobrancelhas em questão.

—Desculpe, o que?

—Não finja que você não disse isso —ele brincou, batendo meu ombro com o dele.

—Você acha que eu sou gostoso.

Eu comecei a rir.

—Eu acho que você pode ter congelamento do cérebro.

Eu sorri para ele antes de me virar para continuar a comer meu sorvete. Com o canto do olho, vi seu rosto se iluminar com um sorriso e meu estômago se agitou com excitação nervosa. Ele inclinou o nível da cabeça com o meu e roçou os lábios contra a minha bochecha.

—Eu acho que você é muito quente também —ele sussurrou em meu ouvido, sua respiração quente na minha pele me fazendo tremer. Ele voltou para o seu lugar e continuou comendo seu sorvete. Meu coração bateu no meu peito e eu juro que toda a sorveteria podia ouvi-lo.

Comemos o resto dos nossos sundaes em silêncio confortável. Quando eu estava tão cheia que não consegui mais nenhuma colher, empurrei minha tigela ao longo da mesa, oferecendo a ele. Ele estava mais do que disposto a me ajudar a terminar e rapidamente devorou o que restava. —Você está pronta para ir?— Ele perguntou, virando na cabine para me encarar. Eu balancei a cabeça, um pouco desapontada que o dia estava chegando ao fim. Quando nos levantamos, ele pegou

minha mão, envolvendo minha pequena mão na sua. Olhando para ele, ele sorriu. —Venha, vamos.— Nós andamos de mãos dadas até o caminhão dele, onde ele me levou para o lado do passageiro, segurando a porta aberta enquanto eu subia. Vindo ao redor do caminhão, ele deslizou para o banco do motorista. Sentado com as mãos no volante, ele olhou para mim.

—Você quer ir a outro lugar? Não tenho certeza se estou pronto para ir para casa ainda.

Amando que ele se sentiu do mesmo jeito que eu sobre o final do dia, eu assenti. —Podemos ir ao Brass Hall? Savannah e Libby estavam me contando sobre isso mais cedo no spa.

—Certo. É só a estrada. Vamos lá, podemos deixar o caminhão aqui. Saltando, ele veio e segurou minha porta aberta para mim. Alcançando minha mão novamente nós caminhamos uma distância curta abaixo a estrada. Eu não tinha ideia de que horas eram, mas estava escuro e a estrada estava iluminada por postes de luz.

—Aqui estamos

Ele gesticulou com a mão livre para um grande prédio do outro lado da rua. Houve uma pequena reunião de pessoas do lado de fora, esperando para entrar.

—Parece ocupado.

—Sim, é muito popular. É realmente o único lugar na cidade com música ao vivo e pista de dança.

Atravessando a rua, nos juntamos à fila.

—Nós não deveríamos ter que esperar muito tempo para entrar.

Havia pessoas de todas as idades esperando para entrar e eu imaginei que era um lugar que agradava a todos. Parada na fila ao lado de Brody, percebi o quanto estava frio e estremeci.

—Ei, você está com frio?

Ele perguntou, deslizando a mão da minha. Movendo-se para ficar na minha frente, ele passou os braços em volta de mim, me puxando contra ele. Eu encontrei meus braços envolvendo involuntariamente em torno de suas costas e virei minha cabeça descansando em seu peito. Meu ouvido estava pressionado contra seu peito e eu podia ouvir seu coração acelerado. Eu sorri, sabendo que ele era tão afetado por estar tão perto de mim como eu era para ele.

—Melhor?

Ele murmurou em meu cabelo. Eu levantei minha cabeça e acenei antes de me aconchegar de volta em seu peito duro.

Não querendo sair do seu abraço, eu esperava que a fila se movesse lentamente para que eu pudesse ficar assim a noite toda. Infelizmente, depois de alguns minutos, as pessoas à nossa frente entraram. Brody saiu do abraço e pegou minha mão novamente. Depois de pagar a taxa de inscrição e ter a minha mão carimbada, o que deixou um grande selo de 21 na mão, nós finalmente entramos. A música alta reverberou em torno da sala escura que estava cheia de pessoas. Brody estava certo quando ele disse que era um lugar popular. A grande pista de dança

estava cheia de homens e mulheres dançando e as mesas ao redor da borda, cheias de pessoas bebendo e se divertindo.

Parando no bar, Brody se virou para mim. Inclinando-se para perto, ele gritou.

—O que você quer beber?

—Só uma Coca, por favor —eu respondi, em pé perto dele enquanto ele esperava para ser servido. Sua mão nunca deixou cair a minha quando ele ordenou e passou-me a minha bebida.

—Vamos ver se podemos encontrar uma mesa.

Eu balancei a cabeça, seguindo-o enquanto ele nos levava para longe do bar e passava a pista de dança. Espiando uma mesa, eu puxei suavemente a mão dele e ele parou e se virou para mim.

—Você está bem?

Eu balancei a cabeça e apontei para a mesa livre. Seguindo com os olhos para onde eu estava apontando, ele balançou a cabeça e fez o seu caminho para a mesa. Soltando minha mão, ele colocou sua bebida na mesa e puxou um banquinho para mim.

—É ótimo aqui —eu gritei depois que ele se sentou. Ele assentiu e moveu seu banquinho para perto do meu para que pudéssemos nos ouvir.

—Uma vez que Savannah tiver o bebê, todos nós teremos que sair. Ela e Lib adoram vir aqui e dançar.

—Eu adoraria. Eu nunca estive em qualquer lugar assim. Havia bares e clubes em Westwood, mas com tudo o que aconteceu eu nunca tive a chance de ir.

Tomando um gole da minha bebida, olhei em volta, amando as pessoas assistirem. Com a música tocando, eu me vi dançando na minha cadeira e ouvi Brody rir.

—Você quer dançar? —ele perguntou com um sorriso.

—Nós podemos?

Eu não tinha ideia se Brody dançava. Ele mencionou Savannah e Libby dançando, mas não ele mesmo.

—Claro. Vamos.

Ele pulou do banquinho e terminou sua bebida. Eu bebi o que eu tinha antes de levantar. Agarrando sua mão, eu o puxei através da sala e na pista de dança. Estava ocupado, e eu tive que empurrar o meu caminho através das pessoas para chegar a uma lacuna no meio. Soltando a mão de Brody, comecei a dançar, movendo meu corpo para a música. Minhas mãos foram para o ar e eu fechei meus olhos. Sentindo alguém chegando bem atrás de mim, senti os braços envolverem minha cintura e fui gentilmente puxada de volta para um corpo rígido. Reconhecendo a loção pós-barba de Brody, eu relaxei em seu abraço, minha cabeça caindo de volta em seu ombro.

Nós dançamos assim pelo resto da música antes de uma mais lenta aparecer. Virando-me em seu abraço, seus braços se apertaram em volta da minha cintura. Eu estendi a mão, ligando meus braços ao redor de seu pescoço.

—Se divertindo? —ele gritou no meu ouvido. Eu assenti.

—Melhor aniversário de todos os tempos —eu disse a ele, repetindo minhas palavras da noite passada. Ele riu e me segurou ainda mais perto dele, minha cabeça descansando em seu peito. Depois de um minuto mais ou menos eu levantei minha cabeça e nossos olhos se encontraram. Movendo um de seus braços ao redor da minha cintura, seus dedos roçaram minha bochecha antes que sua mão segurasse meu rosto.

—Você é tão linda, Quinn. Você não tem ideia —ele murmurou, suas palavras apenas alto o suficiente para eu ouvir sobre o barulho do bar. Inclinando a cabeça, seus olhos caíram para os meus lábios e senti meu estômago explodir em borboletas. Abaixando a cabeça, ele gentilmente roçou seus lábios contra os meus. Ele se afastou um pouco como se pedisse permissão e eu me vi enrolando minhas mãos em seus cabelos e puxando sua cabeça para trás em minha direção. Desta vez, seus lábios encontraram os meus por mais tempo e eu fechei meus olhos, mal conseguindo acreditar que ele estava realmente me beijando. Sua língua varreu meu lábio inferior e eu os separei, gemendo quando senti sua língua empurrar minha boca. Todos os sons do bar desapareceram deixando as batidas do meu coração sendo tudo o que eu podia ouvir. Ele estava me beijando como se fôssemos as únicas duas pessoas na sala e naquele momento nós éramos. Nada e ninguém mais existia, além de nós, e foi o beijo mais perfeito que eu já tive.

Aprofundando o beijo, sua mão se moveu do meu rosto e emaranhou no meu cabelo. Sua outra mão me segurou com força em seu corpo e eu pude sentir o efeito que o nosso beijo estava tendo nele. Movendo os lábios dos meus, ele roçou beijos

suaves ao longo do meu queixo e no meu pescoço. Minha cabeça caiu para o lado e eu puxei seu cabelo, nunca querendo que ele parasse. Quando a música chegou ao fim, seus lábios encontraram os meus novamente, e ele me beijou suavemente antes de descansar sua testa na minha.

—Eu queria fazer isso desde o hospital —disse ele, levantando a cabeça.

—Eu também —confessei.

—É complicado, Brody.

Eu abalancei a cabeça, imaginando que não havia sentido em deixá-lo pensar que algo pudesse acontecer entre nós. Senti a mão dele no meu rosto e seus dedos levantaram meu queixo para que eu olhasse para ele.

—Quinn, eu sei que você está fugindo de alguma coisa, mas você está segura aqui em Marble Falls.

Ele fez uma pausa, seus olhos fixos nos meus.

—Você está segura comigo. Eu não vou deixar nada acontecer com você. Eu prometo.

Suspirando, tentei dar um passo para trás, mas ele me segurou perto.

—Você não sabe disso, Brody. Você não pode prometer me manter segura. Eu não tenho ideia de como é perigoso o Evan e as pessoas com quem ele está envolvido. Se ele me encontrar... estamos todos em perigo. Eu não posso deixar ele me encontrar. Eu preciso continuar me movendo.

Beijando-me suavemente na cabeça, ele envolveu os dois braços em volta de mim e me segurou com força.

—Você pode me contar tudo amanhã. Nós vamos descobrir isso.

Ele parecia confiante, mas eu não conseguia ver uma maneira de descobrir. Se Evan me encontrasse, era fim de jogo.

Brody

Empurrando meus lábios em seus cabelos, suspirei. Ouvi-la falar de sair fez meu coração doer. Eu poderia não estar procurando por um relacionamento, mas agora que ela estava aqui, em meus braços, parecia certo. Ela se sentiu bem. Mesmo que ela estivesse receosa de se envolver, para mim já era tarde demais. De alguma forma eu ficaria com apenas um beijo. Eu sabia agora que tinha conseguido ela, não ia a deixar ir tão cedo.

Por mais que eu não quisesse admitir, senti uma conexão com ela assim que a tirei dos estábulos. Ela poderia pensar que precisava continuar correndo, mas o que ela precisava era estar comigo. Eu a manteria segura. Seja o que for preciso.

A música tinha mudado para uma música mais animada, mas ainda estávamos embrulhados um no outro, todas as outras pessoas no bar desaparecendo. Tudo que eu podia ver era ela. Depois de mais alguns minutos, senti-a soltar um suspiro e recuei um pouco para poder ver seu rosto. —Você está bem?—

Assentindo, ela passou os braços em volta do meu pescoço, suas mãos encontrando seu caminho no meu cabelo. —Você vai me beijar de novo? Me faz esquecer? Sua voz era tão baixa que eu mal podia ouvi-la.

Segurando seu rosto novamente, meu polegar gentilmente acariciou sua bochecha. Não precisando ser perguntado duas vezes, abaixei minha cabeça e apertei meus lábios nos dela. Ela puxou meu cabelo e eu aprofundei o beijo, serpenteando minha língua em sua boca. Ela soltou um gemido quando nossas línguas se chocaram. Seu gemido era uma linha direta para o meu pau que agora estava lutando contra o zíper das minhas calças. Movendo uma das minhas mãos para sua bunda, eu empurrei seu corpo para mais perto do meu, e eu sabia que ela podia sentir o efeito que ela estava tendo em mim. Eu queria pega-la e levá-la direto para minha cama. Eu sabia que Quinn era especial, e algo me dizia que ela ainda não estava pronta para isso.

Depois de dançar por mais algumas músicas, nós lutamos para sair da pista de dança. —Outra bebida?

Eu chamei por cima do meu ombro enquanto limpávamos as multidões.

—Sim, por favor. Uma Coca-Cola seria ótima.

Eu apertei a mão dela e parti para o bar.

—Hey —ela disse, puxando minha mão.

—Por que não encontro uma mesa enquanto você vai ao bar?

Eu balancei a cabeça e franzi a testa para ela.

—Não, fique comigo.

Eu a coloquei no meu lado, meu braço deslizando em torno de sua cintura. Não havia como eu deixá-la andar pelo bar sozinha. Não nesse vestido. Ela parecia incrível e eu não seria o único a pensar isso. Haveria todos os tipos de idiotas tentando chegar nela. Ela assentiu e fizemos nosso caminho até o bar.

Uma vez que fomos servidos, procuramos uma mesa. A mesa em que estávamos sentados havia sido tirada e tínhamos que ir quase até o fundo da sala para encontrar algum lugar para sentar. Havia alguns namoradores de couro escondidos em um canto, e felizmente um deles estava livre. Colocando nossas bebidas na pequena mesa ao lado do sofá, sentei-me, puxando a mão de Quinn. Rindo ela caiu no meu colo.

—Divertindo-se, querida?

Eu murmurei em seu ouvido, meus lábios dando um beijo contra seu pescoço.

—Mmmmm —ela murmurou enquanto meus lábios continuavam a roçar seu pescoço.

—Vou tomar isso como um sim.

Seu vestido subiu um pouco e eu encontrei meus dedos acariciando sua coxa. Ela inclinou a cabeça, seu rosto se iluminou em um sorriso.

—É um sim definitivo.

Seus lábios se chocaram contra os meus quando a mão dela enrolou em volta do meu pescoço. Senti-a morder meu lábio inferior e abri minha boca para ela, sua língua duelando com a minha. Ela poderia estar me dizendo que as coisas eram complicadas, que ela não podia se envolver, mas suas ações estavam me dizendo que ela estava tão envolvida quanto eu. Quando ela saiu do beijo, ela se aconchegou em meus braços, sua cabeça caindo no meu ombro.

Sentando-se de repente, ela olhou para o outro lado do bar. Virando-se para mim, seus olhos estavam arregalados de excitação.

—Isso é uma cabine de fotos? —ela estava apontando para o outro lado da sala. Olhando para onde ela estava apontando, eu assenti.

—Sim, acho que sim. Você quer tentar?

Ela assentiu com entusiasmo.

—Ok —eu disse, rindo.

—Beba e vamos ver se está funcionando.

—Eu realmente espero que seja! Eu amo esses estandes. Havia sempre um na feira de rua de Westwood. Mamãe e eu íamos fazer caretas idiotas. Eu adorava esperar que as fotos caíssem no slot, desesperadas para ver como elas tinham acabado.

Ela sorriu tristemente para mim e eu sabia que ela estava pensando em sua mãe. Eu a puxei contra mim e beijei sua cabeça.

—Vamos então. Você pode me apresentar à diversão na cabine de fotos.

Ela olhou para mim surpresa.

—Você está me dizendo que nunca esteve em uma cabine de fotos?

Ela franziu a testa em descrença.

Eu balancei a cabeça, rindo da expressão em seu rosto.

—Não. Sou um virgem de cabine de fotos.

—Bem, precisamos consertar isso. Vamos.

Ela pulou do meu colo e estendeu a mão para mim. Levantando-me, sorri antes de tomar o resto da minha bebida. Tomando sua mão na minha, fizemos o nosso caminho através do bar. Eu observei enquanto ela saltava para cima e para baixo animadamente quando chegamos em frente ao estande. Puxando a cortina de veludo vermelho, ela me puxou para dentro. Havia um banco de um lado e uma pequena tela do outro. As palavras —olhos aqui— foram escritas acima da tela e uma seta apontou para onde precisávamos olhar. Sentando-me, dei a Quinn um dólar e ela enfiou na fenda.

—Tudo bem —disse ela, sentando-se ao meu lado.

—Vai piscar quatro vezes, com alguns segundos entre cada flash. Pronto?

Eu balancei a cabeça e ela colocou a cabeça ao lado da minha.

—Não se esqueça de fazer uma cara idiota —ela me lembrou, e eu me virei para olhar para ela quando ela mostrou a língua para fora. O flash disparou e percebi que estava olhando para ela e não para a câmera.

—Você perdeu essa! —ela exclamou com uma risada.

—Tente novamente.

Virando-se para onde eu precisava olhar, cruzei os olhos e estiquei a língua quando o flash disparou novamente.

—Melhorou.

Ela colocou os dedos nos cantos da boca e fez outro rosto bobo. Eu fiz o mesmo, rindo do quão estúpido devemos ser. Depois que todas as fotos foram tiradas, Quinn puxou a cortina para trás, saindo da cabine.

—As fotos saem daqui.

Ela apontou para uma pequena fenda ao lado da cabine.

—É muito barulhento aqui, mas se fosse mais silencioso, você poderia ouvir o mecanismo interno enquanto prepara e imprime as fotos.

Ela encostou a orelha na mesa e sorriu.

—Está fazendo memórias —ela disse baixinho, a orelha ainda pressionada contra a cabine.

Eu a observei enquanto esperava que as fotos caíssem na fenda. Deus, eu queria beijá-la novamente. Quanto mais tempo eu passava com ela, mais eu estava me apaixonando por ela. Eu

costumava ser um cara de um ou dois encontros, rápido para passar para o próximo. Foi diferente com Quinn embora. Eu queria segurar a mão dela, falar com ela, envolvê-la em meus braços e nunca deixar ir. Merda, eu normalmente não era o cara que segurava as mãos e abraçava. Eu geralmente só estava interessado em sexo. Estar com Quinn me fez querer tudo. Observando seu rosto se iluminar enquanto a tira de fotos caía na fenda, uma sensação desconhecida se instalou em meu peito. Não foi um sentimento ruim, mas foi um sentimento que eu definitivamente nunca tinha experimentado antes.

—Eles estão prontos —ela chorou quando os pegou e começou a estudá-los.

—Bem, três deles são bons. Você está me olhando para o primeiro.

Ela os segurou, e eu ri quando a vi enfiando a língua para fora.

—Eles são ótimos, baby.

Eu assisti suas bochechas avermelhadas no meu termo carinhoso.

—Então, você só esteve em uma cabine de fotos com sua mãe então? Eu perguntei quando uma ideia surgiu para mim. Ela assentiu e eu agarrei sua mão. —Que tal uma cabine de fotos primeiro para nós dois?

Eu a puxei de volta para a cabine e dei outro dólar na fenda.

—O que você... —Quinn começou. Eu a cortei virando o queixo com os dedos e pressionando meus lábios nos dela.

Aprofundando o beijo enquanto a câmera disparava, eu serpenteei minha língua em sua boca, ouvindo-a gemer quando minha língua tocou a dela. Saindo do beijo, eu passei meus lábios pelo nariz quando a câmera foi desligada novamente. Minha testa descansou na dela e eu estava tão envolvida nela que eu não tinha ideia se a câmera tinha acabado de tirar fotos.

—Primeiro beijo em uma cabine de fotos —eu murmurei contra seus lábios.

—Eu acho que nós temos todos os quatro tiros.

Beijando-me nos lábios, ela sorriu.

—Vamos esperar pelas imagens.

Eu balancei a cabeça e a levei para fora da cabine. Nós deveríamos ter estado lá mais tempo que nós pensamos, as fotografias estavam esperando por nós uma vez nós saímos. Pegando-os, mostrei a ela.

—Uau! Nós parecemos quentes!

Ela tirou a tira das minhas mãos e olhou para elas. Eu tive que concordar com ela. O primeiro tiro foi de nós, fazendo o segundo tiro me capturando beijando-a no nariz. Então havia outro de nós se beijando. O tiro final foi a minha testa na dela, ambos com os olhos fechados.

—Adorei. Obrigada —ela sussurrou, subindo na ponta dos pés para beijar minha bochecha.

Pegando a mão dela, nos dirigimos para a saída. Estava frio lá fora e passei meu braço ao redor dela em uma tentativa de

mantê-la aquecida. Foi apenas uma curta caminhada até o caminhão, e logo estávamos voltando para o rancho. Nós dirigimos de volta em silêncio confortável, e eu continuei olhando para ela, encontrando-a olhando para as duas tiras de fotos, um sorriso no rosto. Quando paramos no rancho, corri ao redor do caminhão para abrir a porta. Depois de ajudá-la a descer, andamos de mãos dadas em direção a casa.

—Eu tive uma noite tão boa, Brody —disse ela enquanto subíamos os degraus da varanda.

—Obrigado.

—Eu também me diverti muito, Quinn.

Desbloqueando a porta da frente, eu segurei para ela enquanto ela andava na minha frente.

—Eu vou levá-la ao seu quarto —eu disse enquanto a observava bocejar no corredor. Ela assentiu e pegou minha mão, seguindo-me pelas escadas. Quando paramos do lado de fora do quarto dela, eu larguei a mão dela e passei meus braços ao redor dela, puxando-a para perto de mim.

—Eu vou te ver amanhã então?

Meus olhos caíram para seus lábios enquanto ela assentia. Dobrando minha cabeça, eu pressionei meus lábios nos dela, beijando-a gentilmente. Quando me afastei, ela colocou os braços ao redor do meu pescoço e puxou minha cabeça para baixo, seus lábios batendo contra os meus. Mordendo meu lábio inferior, abri minha boca para ela. Ela empurrou a língua para dentro e eu me vi empurrando-a contra a parede ao lado de seu

quarto. Beijando em torno de sua mandíbula, eu continuei pelo seu pescoço, minhas mãos subindo pelos lados. Meus dedos roçaram as bordas de seus seios e suas mãos encontraram o caminho para o meu cabelo.

—Brody —ela gemeu. Ouvi-la gemer meu nome fez meu pau já duro ainda mais duro, e eu empurrei contra ela. Ela puxou meu cabelo e eu movi meus lábios de seu pescoço até a boca, beijando-a como se eu estivesse consumido por ela e eu acho que nesse momento, naquele momento, eu estava.

Quando eu finalmente quebrei o beijo, nós dois estávamos ofegantes. As bochechas de Quinn estavam coradas, e seus mamilos estavam pontiagudos e visíveis através do tecido de seu vestido. Não havia como eu querer deixá-la na porta do quarto e ir pelo corredor até o meu quarto. Eu queria tirar o vestido de seu corpo e lamber cada centímetro dela. Sabendo que eu não poderia fazer isso ainda, eu relutantemente dei um passo para trás. Sua respiração estava sob controle e ela sorriu timidamente para mim.

—Uau, Brody... isso foi...

Ela parou, incapaz de terminar. Sorrindo, eu beijei-a rapidamente nos lábios, com medo de fazer algo mais do que um beijo rápido que eu não seria capaz de parar.

—Vejo você amanhã?

Foi mais uma afirmação do que uma pergunta. Eu sabia que a veria e já não podia esperar. Ela assentiu e alcançou atrás dela para a maçaneta da porta.

—Noite, Brody.

—Noite, baby —eu sussurrei enquanto ela caminhava para trás em seu quarto, seus olhos fixos em mim quando ela fechou a porta. Respirando fundo, eu reorganizei minha ereção e caminhei lentamente pelo corredor, não querendo que a noite terminasse.

Entrando no meu quarto, fui direto para o banheiro, sabendo que precisava de uma ducha fria se tivesse alguma chance de cair no sono.

Capítulo Dezesseis



Quinn

Ao me levantar, estiquei meus braços acima da minha cabeça e sorri enquanto as lembranças da noite passada inundaram minha mente. Fechando meus olhos, eu não podia acreditar em quão perfeito meu encontro com Brody tinha sido. Eu não tinha ideia de como as coisas seriam quando o visse hoje, e a excitação nervosa borbulhou no meu estômago. Eu tentei me convencer de que não estava me apaixonando por ele, que não poderia ficar no rancho se algo se desenvolvesse entre nós. Mas uma noite com ele e eu estava sentindo coisas sobre as quais só li em livros. Suspirando, eu passei meus dedos pelos meus lábios, lembrando quando Brody me beijou e como eu me senti quando eu estava envolvida em seus braços fortes.

Estendendo a mão para a mesa de cabeceira, peguei minha bolsa, procurando dentro do telefone que ele tinha me dado na noite passada. Eu realmente não queria aceitar isso dele. Ele tinha sido bastante insistente, e mesmo que eu não o conhecesse tão bem, eu poderia dizer que não iria me safar se não o aceitasse. Pressionando o botão início para iluminar a tela, vi que havia recebido uma mensagem. Clicando nele, sorri quando vi que era de Brody.

Brody: Noite linda. Bons sonhos.

Ele deve ter enviado quando voltou para o seu quarto. Eu pensei em responder, mas não queria acordá-lo. Eu decidi enquanto eu estava pensando na noite passada revivendo cada segundo da noite em minha cabeça, eu acordaria cedo e faria café da manhã como um agradecimento por ontem.

Vendo as oito da manhã, saí da cama e atravessei o quarto até o banheiro. Depois de escovar os dentes, abri a porta silenciosamente e espiei pelo corredor, escutando quaisquer sinais de que Brody estivesse acordado. Não ouvindo nada, saí do meu quarto, desci as escadas e fui para a cozinha. Agarrando o que eu precisava da geladeira, coloquei tudo no balcão antes de ligar a cafeteira.

Depois de fazer a massa, eu estava de pé no fogão, virando panquecas quando, de repente, dois braços fortes deslizaram pela minha cintura. Eu ofeguei quando fui puxada para trás em um peito duro.

—Bom dia, baby,

Brody murmurou em meu ouvido, seus dentes mordiscando meu pescoço gentilmente. Eu não tinha nem ouvido a porta da cozinha aberta, então fui pega de surpresa para senti-lo atrás de mim. Soltando minha cabeça de volta em seu peito nu, relaxei em seu abraço antes de inclinar minha cabeça e sorrir para ele.

—Manhã. Dormiu bem?

Eu perguntei a ele quando adicionei a panqueca na pilha que eu já tinha feito.

—Hmmm —ele gemeu aninhando meu pescoço.

—Eu teria dormido melhor se você estivesse comigo — disse ele, sua voz ainda grossa de sono.

Rindo, eu balancei a cabeça.

—Eu duvido disso.

Relutante, sai do seu abraço, atravessei a cozinha, ficando na ponta dos pés para alcançar dentro de um armário o xarope. Eu o coloquei no balcão e me virei. Vendo seus olhos vagando pelo meu corpo, aproveitei a oportunidade para olhar para ele. Quando eu fiz, minha respiração ficou presa na minha garganta. Ele estava parado ali apenas com seus shorts de dormir, o peito nu. Meus olhos passaram por cima dele. Seu cabelo estava bagunçado por ter acordado. Seus ombros largos e peito tonificado me deixaram ansiosa para tocá-lo.

—Você sabe o que isso faz comigo, vendo você vestindo minha camisa e nada mais?

Sua voz era rouca, e eu arrastei meus olhos para seus olhos azulados, contorcendo-me sob o seu olhar. Eu puxei a camisa para baixo e balancei a cabeça, de repente percebendo que eu estava de pé na cozinha apenas com a camisa e um par de calcinhas. Eu estava tão ansiosa para fazer o café da manhã que eu não tinha pensado em colocar meu jeans. Meus mamilos se chocaram contra a minha camisa sob seu olhar luxurioso e eu vi seus olhos caírem no meu peito. Soltando o que soou como um

grunhido, ele saiu do balcão, indo em minha direção. Puxando-me contra ele, minhas mãos bateram contra seu peito duro, e ele me pegou me colocando na bancada. Abrindo minhas pernas com as mãos, ele ficou entre elas, e eu instintivamente passei meus braços ao redor dele.

—Isso me deixa louco sabendo que você adormece todas as noites vestindo minha camisa. Parece tão quente em você, Quinn.

Mesmo que eu estivesse sentada no balcão, ele ainda se elevava acima de mim e eu inclinei a cabeça para ver seu rosto. Passando as costas da mão na minha bochecha, eu me inclinei em seu toque. Quando eu fiz, ele abaixou a cabeça, sua boca encontrando a minha em um beijo ardente. A mão que estava nas minhas costas me puxou para a borda do balcão, minha camisa subindo com o movimento repentino. Senti sua ereção quente e dura contra mim quando minha calcinha bateu em seu short. Minha língua ganhou entrada em sua boca e eu envolvi minhas pernas em torno de suas costas, descaradamente balançando contra ele, tentando aliviar a dor que estava se formando entre as minhas pernas. Eu tinha me acariciado muitas vezes, mas nunca me senti tão bem, e não queria que ele parasse.

Os lábios de Brody deixaram os meus, enchendo beijos molhados ao redor do meu queixo e no meu pescoço. Seus dedos caíram da minha bochecha e ele correu até a minha coxa, fazendo minha pele esse arrepiar por onde ele me tocou. Então sua mão empurrou para baixo da minha camisa, me fazendo ofegar quando ele acariciou levemente de lado até que seus dedos roçaram a parte de baixo do meu seio e eu choraminguei.

—Está tudo bem?

Ele sussurrou antes de se afastar para me olhar nos olhos.

Eu assenti.

—Por favor —eu implorei, e ele riu quando sua boca voltou a beijar e morder meu pescoço. Sua mão segurou meu peito, seu polegar circulando meu mamilo.

—Não pare —eu gemi enquanto continuei a balançar contra ele. A dor entre as minhas pernas era quase insuportável e minha respiração estava saindo em escalas. Eu podia sentir o quão duro ele estava por baixo de seu short e sabendo o quão excitado ele estava me fazia o querer ainda mais. Eu nunca estive assim com mais ninguém. Sabendo como Brody estava me fazendo sentir, eu me perguntava se eu tinha mesmo me dado um orgasmo real antes. Nunca pareceu como agora, como se meu corpo inteiro fosse explodir.

De repente, ele beliscou meu mamilo, e eu gozei duro, gritando seu nome. Meu corpo tremeu do mais poderoso orgasmo que eu já tive, e eu deixei cair minha cabeça em seu pescoço, minha respiração irregular. Sua mão veio debaixo da minha camisa e ele passou os braços em volta de mim, segurando-me quando voltei para a terra.

Depois de alguns minutos, levantei a cabeça, envergonhada por ter ficado tão empolgada na cozinha dos pais dele. Seus olhos encontraram os meus e eu sorri sem jeito.

—Eu não posso acreditar que eu fiz isso, eu nunca...

Eu parei incapaz de expressar que ele era o único homem a me ver assim.

—Foi o seu primeiro?

Um enorme sorriso apareceu em seu rosto quando eu balancei a cabeça.

—Bem... o meu primeiro que não foi auto-dado —respondi, mortificada por admitir isso para ele.

—Isso eu gostaria de ver.

Ele piscou para mim e eu gentilmente bati em seu peito duro antes de rir e balançar a cabeça.

—Eu ia surpreendê-lo com o café da manhã na cama.

Eu apontei para a pilha de panquecas no balcão.

—Eu percebi que como Claire estava longe você não iria realmente tomar café da manhã a menos que eu fizesse isso para você —eu provoquei.

—Hey —ele repreendeu, seu tom brincalhão.

—Eu posso gerenciar cereais bem. Estes no entanto —ele chegou ao meu redor e pegou o prato cheio de panquecas — estes parecem deliciosos. Vamos levá-los e comê-los na cama. Eu gosto da sua ideia de café da manhã na cama.

Eu balancei a cabeça e ele recuou quando eu pulei para fora do balcão.

—Eu vou fazer um pouco de café para levar conosco.

Ele me observou enquanto eu enchia duas canecas com café preto fumegante.

—Você pode me passar o leite?

Colocando as panquecas na mesa, ele enfiou a mão na geladeira. Andando em minha direção, ele segurou o recipiente fora do meu alcance, dando um beijo antes de me oferecer a caixa.

Depois de encher a bandeja com guloseimas de café da manhã, Brody pegou e saiu da cozinha. Peguei o xarope do lado e segui-o pelas escadas, os nervos rodando no meu estômago. Estaria ele esperando mais depois do que aconteceu na cozinha? Por mais que eu estivesse me apaixonando por ele, eu não estava pronta para dormir com ele ainda. Eu esperava que não tivesse lhe dado a impressão errada.

Brody

Acordando depois de uma noite de sono inquieto, eu tinha ido bater na porta de Quinn apenas para encontrá-la aberta, sua cama bagunçada vazia. Ouvindo barulhos vindo da cozinha, eu a encontrei parada na frente do fogão em nada além da minha camiseta do Dallas Cowboys. Meu pau tinha acordado com a visão dela e eu me ajustei, não querendo assustá-la logo de manhã.

Ao vê-la em pé no fogão, eu sabia que ela não tinha me ouvido entrar na cozinha. Eu levei meu tempo para admirar a

vista. Seu cabelo, ainda encaracolado da noite passada, caiu em ondas pelas costas, e minha camisa caiu no meio da coxa, expondo suas pernas tonificadas e bronzeadas. Não sendo capaz de esperar mais tempo para tocá-la, eu cruzei a cozinha, deslizando meus braços ao redor dela. Aninhando-se contra o pescoço dela, eu inalei o cheiro dela. Ela cheirava incrível e eu não conseguia manter minhas mãos longe dela.

Observá-la desmoronar em meus braços foi inesperado. Eu não tinha imaginado as coisas acontecendo tão rapidamente. Ela nunca disse, mas eu estava supondo que ela não era sexualmente experiente, e eu não queria empurrá-la para algo que ela não estava pronta para fazer. Seu silêncio quando subimos as escadas me fez pensar se ela achava que eu esperaria que o café da manhã na cama levasse a algo mais. Eu não esperava nada. Eu estava mais do que feliz apenas por estar com ela, o que, segundo minha própria opinião, era incomum para mim. Virando minha cabeça quando chegamos ao topo da escada, eu sorri.

—Seu quarto ou o meu?

Eu dei a ela a opção, pensando que ela poderia se sentir mais confortável em seu próprio quarto.

—Erm... seu quarto está bem.

Assentindo, conduzi-a pelo corredor, abrindo a porta. Meu edredom estava emaranhado na minha cama, prova de que eu havia me virado e me virado a noite toda.

—Este é um quarto grande —disse ela quando eu coloquei a bandeja para baixo ao lado. Ela passou por mim e espiou

através das cortinas fechadas. Meu quarto ficava no lado oposto da casa e minha janela dava para os estábulos queimados.

—Seu quarto é muito melhor. Savannah conseguiu o maior espaço enquanto estávamos crescendo.

Eu ri.

—Ela precisava disso com todas as suas merdas.

—Ela tem muitas roupas e sapatos, com certeza.

Ela se virou da janela e desabou em cima do edredom amassado. Vê-la sentada na minha cama, vestindo minha camisa me fez querer bater no meu peito e reivindicá-la como minha. Em vez disso, peguei as duas xícaras de café da bandeja, colocando-as na mesa de cabeceira. Alcançando a bandeja, coloquei-a na cama ao lado dela. Ela parecia nervosa, e eu não queria deixá-la mais desconfortável pulando sobre ela, então me sentei na beira da cama.

—Panqueca?

Eu ofereci, passando-lhe um prato vazio e apontando para a pilha que ela fez. Sorrindo, ela pegou um, esguichando xarope de bordo por cima.

—Estes são deliciosos, Quinn.

Eu devorei uma panqueca antes de pegar outra. Movendo-me para me encostar no topo da cama, dei um tapinha no espaço ao meu lado.

—Venha aqui, baby —eu disse suavemente. Ela hesitou por uma fração de segundo antes de se ajeitar para sentar no espaço

ao meu lado. Notei que ela havia deixado um espaço maior do que o necessário entre nós, quase saindo da beira da cama.

—Está tudo bem?

Eu fiz uma careta para o espaço entre nós. Ela assentiu e se aproximou um pouco mais. —Quinn— Eu parei esperando que ela olhasse para mim.

—Você sabe que eu nunca faria você fazer algo com o que não se sentia à vontade, não é? Se o que aconteceu na cozinha foi muito rápido para você, me desculpe, querida...

Eu parei, me sentindo como um idiota que eu não conseguia manter minhas mãos longe dela.

—Não, Brody. Eu sou a única que sente muito. Eu me empolguei na cozinha, isso foi tudo minha culpa.

Ela se moveu ao meu lado e colocou a mão no meu braço.

—Eu sei que você nunca me faria fazer algo que eu não quisesse. É só...

Ela fez uma pausa, deixando cair os olhos dos meus. Coloquei minha mão sobre a dela e apertei encorajadoramente, insistindo para que ela continuasse.

—Bem, eu não fiz isso antes. Eu não tenho ideia do que acontece a seguir.

—O que acontece a seguir depende de nós. Nós podemos ir tão devagar ou tão rápido quanto você quiser, Quinn. Não há resposta certa ou errada.

Ela sorriu e estendeu a mão, beijando-me na bochecha.

—Obrigado.

Tomando o prato agora vazio de sua mão, coloquei-o em cima do meu e coloquei os dois na mesa de cabeceira ao meu lado. Quando me deitei, puxei-a para o meu peito, envolvendo meu braço em volta do ombro dela. Traçando meus dedos para cima e para baixo em seu braço, senti seu corpo finalmente relaxar.

—Como estão as suas costelas se sentindo?

Eu perguntei a ela com cautela, usando a pergunta como uma maneira de iniciar uma conversa sobre Evan.

—Eles estão bem, eu acho. Ainda estou dolorida quando tusso ou espirro, mas estou melhor do que estava.

—Você está pronta para me contar sobre Evan?

Suspirando, ela empurrou meu peito e deitou ao meu lado, seu cabelo loiro espalhado no meu travesseiro. Eu me virei de lado e esperei ela falar. Seus olhos estavam focados no teto e eu tentei ficar calmo, sabendo que o que ela estava prestes a me dizer iria me empurrar para a borda.

—Mamãe se casou com Evan quando eu tinha dezesseis anos. Seus pais a expulsaram quando ela ficou grávida de mim. Eu nunca conheci meu pai, e foi só nós duas até ela conhecê-lo.

Ela virou a cabeça e me deu um sorriso triste.

—Ela estava tão apaixonada por ele. Ninguém merecia ser feliz mais do que ela, e Evan parecia um grande cara. Eu

realmente não o conhecia muito bem, mas ele fez mamãe feliz. Se ela estava feliz, eu também.

Ela se moveu para deitar ao meu lado, descansando a cabeça no meu peito nu novamente.

—Vá em frente, baby — eu encorajei, envolvendo meu braço em torno dela.

—Eles estavam casados há pouco mais de um ano quando ela ficou doente. Seus rins começaram a falhar. Ela teve diabetes toda a sua vida, e isso afetou seus rins. Ela fez diálise, mas só funcionou por cerca de um ano. Eu queria dar a ela um dos meus rins, mas ela era teimosa e não me deixava. No final, porém, ela estava tão doente e não havia correspondência na lista de transplantes. Ela não teve escolha a não ser me deixar ajudá-la.

—Você deu a sua mãe um dos seus rins?

Eu perguntei surpreso, minha mão acariciando seus cabelos. Ela assentiu.

—Sim, cerca de seis meses atrás. Não salvou ela embora. Ela estava fraca demais para passar pela operação. Ela nunca acordou.

Sua voz estava embargada de emoção e eu podia sentir as lágrimas batendo no meu peito.

—Não chore.

Eu a segurei perto de mim, seu corpo se sacudindo com soluços.

—Você fez uma coisa incrível, querida.

—Sinto muito —ela sussurrou alguns minutos depois, quando ela parou de chorar.

—Você não tem nada para se desculpar.

Eu abaixei minha cabeça e pressionei meus lábios em seus cabelos. Eu odiava vê-la chorar e desejei que eu pudesse tirar sua dor. Respirando fundo, ela continuou.

—Depois que ela morreu, eu fui deixada vivendo com Evan. Eu não conhecia nenhuma família da minha mãe e, sem conhecer meu pai, não tinha ninguém e nenhum lugar para ir. As coisas estavam bem por um tempo, mas então Evan começou a mostrar suas verdadeiras cores. Ele estava bebendo muito e foi quando ele ficou violento.

Senti meu corpo tenso e soube que ela sentiu quando colocou a mão no meu abdômen, seus dedos fazendo círculos na minha pele.

—A primeira vez que ele me bateu, ele estava bebendo o dia todo e mal conseguia andar. Eu deixei meu prato do jantar no balcão em vez de lavá-lo. Ele me deu um tapa no rosto. Consegui me afastar dele e subir antes que ele desmaiasse no sofá.

Sua voz caiu e ela estava quase sussurrando.

—Ele parecia não ter lembrança de manhã do que havia feito. Eu não mencionei e nem ele. Eu rezei para que fosse uma única vez, mas eu não tive tanta sorte. Ele me bateu novamente algumas semanas depois por algo tão insignificante, só que desta vez foi um soco no rosto.

—Porra! Eu sinto muito, baby.

Ela me abraçou com mais força e ficamos em silêncio por alguns minutos. Eu podia sentir a raiva borbulhando no meu estômago enquanto minha mente repetia o que ela acabara de me dizer. Eu queria encontrar o bastardo e cortar suas bolas.

—O que fez você sair, querida?

Eu perguntei depois que ela ficou quieta por um tempo.

—Seus amigos começaram a aparecer em todos os momentos do dia e da noite. Bem, é isso que Evan me disse que eles eram, eles não pareciam amigos para mim. Às vezes eles o espancavam, outras vezes compartilhavam uma bebida com ele. Eu consegui ficar fora do seu caminho na maioria das vezes que eles estavam lá. Eu não tive muita sorte há algumas semanas. Dois caras bateram na porta quando Evan saiu e forçaram a entrada deles. Quando ele chegou em casa, eles exigiram dinheiro dele. Dinheiro que eu sabia que ele não tinha. Parando, ela arrastou uma respiração instável. —Nós mal conseguíamos pagar as contas, muito menos dar dinheiro a esses caras. Eu acho que ele ficou para trás nos pagamentos para eles. Eles disseram que voltariam em sete dias. Se ele não pudesse pagar...

Ela parou e enterrou a cabeça no meu peito.

—O que eles fariam se ele não pudesse pagar, querida?

Eu perguntei gentilmente, temendo ouvir sua resposta.

—Eles iriam... me levar como pagamento —ela murmurou.

Eu olhei para ela em descrença.

—E Evan ia deixá-los?

Ela assentiu.

—Ele disse que era minha culpa que ele lhes devia dinheiro. O seguro não pagou por toda a diálise que mamãe fazia. Quando nós duas fizemos a cirurgia, não foi coberto pelo seguro. Ele teve que pedir emprestado o dinheiro para pagar as contas médicas. Ele escolheu as pessoas erradas para pegar emprestado.

Sua voz estava se quebrando de novo e eu sabia que lágrimas rolavam por suas bochechas.

—Ele me bateu e me arrastou para cima, me jogando no meu quarto e trancando a porta. Minhas costelas já estavam doloridas de algumas semanas antes, quando ele me jogou contra um armário. Acho que essa queda se somou às contusões que já estavam lá.

Ela estava chorando agora e eu mal podia dizer o que ela estava dizendo.

—OK bebê. Shhhhh Tudo bem —eu acalmei.

—Você não tem que me dizer mais.

Eu sabia que ela não tinha me contado tudo, mas eu não suportava vê-la tão chateada. Eu precisava saber o nome completo de Evan para que eu conseguisse que Ethan corresse através do banco de dados da polícia, mas eu queria que ela se acalmasse primeiro.

Rolando-a de costas, enxuguei as lágrimas com os polegares.

—Eu sinto muito que você teve que passar por tudo isso, Quinn. Obrigado por me dizer. Eu posso ver como é difícil para você falar.

Trazendo meu corpo sobre o dela, abaixei minha cabeça e a beijei suavemente.

—Eu acho que você é incrível —murmurei contra seus lábios.

—Incrível? Por quê? —ela perguntou, a testa franzida em dúvida.

—Você foi corajosa o suficiente para dar à sua mãe um dos seus rins. Isso é uma coisa incrível de se fazer, baby.

—Qualquer um faria o mesmo para salvar um ente querido.

Ela gentilmente encolheu os ombros e eu balancei a cabeça.

—Não, Quinn. Eles não iriam. Nem todos. Foi uma coisa incrível de se fazer —eu insisti, beijando-a novamente.

—Eu só gostaria que tivesse funcionado.

—Você fez tudo que podia. Ela simplesmente não era forte o suficiente.

—Não é justo —ela sussurrou.

—Eu sei querida. Eu sei.

Deitei de volta e puxei-a para o meu peito. Descendo, joguei o edredom sobre nós e acariciei seus cabelos. Depois de alguns minutos, a respiração dela havia se estabilizado e percebi que ela havia adormecido. Depois de ouvir o que ela me disse, eu sabia que não conseguiria dormir, mas estava mais do que feliz em abraçá-la enquanto ela dormia. Eu ainda estava me recuperando do que ela disse. Eu só esperava que Ethan pudesse encontrar alguma informação sobre esse idiota do Evan.

Aconteça o que acontecer, eu a manteria segura.

Capítulo Dezessete



Quinn

Me envolvendo nos braços de Brody, eu quase podia esquecer a conversa que tive com ele antes de adormecer. Eu estava aliviada por finalmente ter dito a alguém o que Evan tinha feito. Eu odiava a ideia de Brody sentir pena de mim embora. Lentamente levantando minha cabeça, eu o vi sorrindo para mim.

—Ei. Dormiu bem?

Eu assenti.

—Eu estive dormindo por muito tempo?

—Cerca de uma hora —ele respondeu com uma risada.

—Desculpa. Aposto que você tem coisas melhores a fazer do que ser meu travesseiro.

A emoção de finalmente contar a alguém sobre Evan me apagou. Eu não tinha planejado adormecer, mas uma vez que eu estava em seus braços, era difícil ficar acordado. Ouvir Brody explodir rindo me fez levantar minhas sobrancelhas em questão.

—Você está brincando comigo? Eu *não* tenho *nada* que eu prefira estar fazendo do que ficar deitado na cama com você em meus braços. Bem...

Ele parou de falar me dando um sorriso arrogante.

—Talvez eu possa pensar em uma ou duas outras coisas.

Ele piscou para mim e eu revirei os olhos.

—Você quer dizer estragar os estábulos?

Eu provoquei.

—Sim, é exatamente isso que eu estava pensando.

Ele me rolou de costas e passou a mão pela minha coxa, por cima do meu estômago e por baixo da minha camisa. Seus dedos fizeram cócegas em meus lados e soltei um grito.

—Brody! Pare com isso —eu gritei, rindo enquanto minhas pernas se contorciam na cama enquanto ele continuava me fazendo cócegas. Eu estava lutando para recuperar o fôlego e tentei sem sucesso dar um tapa nas mãos dele.

—Parece que alguém tem cócegas.

Ele sorriu para mim, sabendo que não havia nenhuma maneira que eu pudesse sair de seu alcance.

—Tempo esgotado!

Eu chorei, rindo mais do que tinha feito para sempre. Quando tudo o que ele fez foi rir e me ignorar, eu sabia exatamente o que faria ele parar. Eu sorri amplamente.

—Ow! Minhas costelas —eu gritei. Imediatamente ele parou de me fazer cócegas e tirou todo o seu peso de cima de mim.

—Você está bem?

Sua voz estava cheia de preocupação. Sorrindo de volta para ele, corri para fora da cama e corri para a porta.

—Ha! Peguei você! Eu sabia que isso faria você parar — declarei triunfante. De pé ao lado de sua porta do quarto, observei seu rosto quando ele percebeu que eu o enganara.

—Você pequena... —ele começou quando ele pulou da cama e atravessou a sala em minha direção. Chiando, abri a porta e corri rindo pelo corredor, subindo as escadas de dois em dois degraus. Brody era mais rápido do que eu, e quando cheguei no corredor, ele estava bem atrás de mim. Senti seus braços ao meu redor, girando-me de modo que fiquei de frente para ele. Eu estava sem fôlego de correr para baixo e ri quando ele me pegou.

—Você não pode fugir, sabe?

Ele murmurou em meu ouvido, sua língua lambendo meu pescoço. Pegando-me, eu envolvi minhas pernas ao redor dele e ele beijou minha mandíbula, seus lábios encontrando os meus. Beijando-me como se ele precisasse de mim para a sua próxima respiração, eu puxei seu cabelo na base do seu pescoço. Minha boca se abriu para ele e eu o ouvi gemer quando nossas línguas colidiram. Nunca quebrando o beijo, ele andou comigo em seus braços até que minhas costas estavam pressionadas contra a parede. A parede raspou minha pele, mas eu estava muito

perdida nele para me importar. Minhas mãos estavam em seu cabelo e a dor familiar entre minhas pernas começou a crescer.

Completamente consumida por ele, eu de repente congelei quando ouvi alguém pigarreando atrás de nós.

—Brody?

Eu ouvi Claire perguntar, surpresa evidente em sua voz. Sentindo minhas bochechas coradas pelo calor, Brody deu um passo para trás e eu deixei cair meus pés no chão. Seu braço passou pela minha cintura, me colocando de lado. Olhando para qualquer lugar, menos para Claire, nós viramos para encará-la.

—Oi mãe. Bom fim de semana?

Ele perguntou calmamente como se sua mãe não tivesse nos pegado no corredor. Levantei a cabeça e vi a expressão confusa no rosto dela.

—O que está acontecendo? —ela perguntou olhando entre nós. Eu olhei para Brody e ele sorriu para mim.

—Quinn e eu estamos namorando —anunciou ele. Meus olhos se arregalaram e minha boca caiu aberta.

—Nós estamos?

Ele assentiu.

—Sim, baby, nós estamos.

Ele se inclinou e deu um beijo em meus lábios.

—Namorando?

Claire repetiu.

—Desde quando?

Acenando para ela, vi que ela estava sorrindo e senti meu corpo relaxar um pouco. Eu ainda estava mortificada por ela ter nos pegado, mas eu não pude deixar de me sentir aliviada por ela não parecer zangada. Eu não queria que ela pensasse que eu estava me aproveitando dela me deixando ficar com eles.

—Desde que saímos em um encontro na noite passada — Brody disse a ela.

—Alguém esqueceu de mencionar que era o aniversário dela.

Ele pressionou meu corpo contra ele, fazendo cócegas no meu lado novamente.

—Brody —eu assobiei, contorcendo-me para ficar longe dele.

—Seu aniversário? Oh, querida, você deveria ter dito alguma coisa. Feliz aniversário!

Ela deu um passo à frente e me puxou do lado de Brody, me envolvendo em um abraço.

—O que está acontecendo?

Ryan perguntou enquanto entrava pela porta carregando bagagem.

—Bem, parece que perdemos muito enquanto estivemos fora.

Claire disse a ele, liberando-me de seu abraço e voltando-se para falar com Ryan.

—Quinn teve um aniversário enquanto estávamos fora, e Brody e Quinn estão namorando.

Brody me puxou de volta para o lado dele, e eu vi Ryan olhar para o braço de Brody atualmente pendurado no meu ombro.

—Isso é uma ótima notícia, e feliz aniversário, querida — disse Ryan enquanto lutava para segurar toda a bagagem que estava carregando.

—Agora, abaixe sua garota, filho, e me ajude com tudo isso. Nós só fomos embora por duas noites, mas sua mãe insistiu em pegar todas essas coisas.

—Eu acho que nós sabemos de onde veio à obsessão de Sav por roupas.

Ele riu quando ele tirou o braço do meu redor e aliviou Ryan de algumas bagagens.

—Ei! Em minha defesa, você não me disse para onde estávamos indo ou o que estávamos fazendo. Como eu deveria saber o que levar? —ela perguntou exasperada.

—Querida, você ficaria linda em qualquer coisa.

Ryan piscou para ela, antes de se aproximar e beijá-la nos lábios. Eu sorri para eles, enquanto observava as bochechas de Claire ficarem rosadas.

—Oh hush, seu velho encantador —disse ela, brincando empurrando Ryan para longe. Virando-se para mim, ela sorriu.

—Você precisa prestar atenção nestes homens Parker, Quinn. Se Brody for parecido com seu pai, ele fará com que você esqueça seu próprio nome com apenas um olhar.

Meu olho pegou Brody, e ele me deu um sorriso de molhar a calcinha. Eu tinha a sensação de que ela estava certa. Eu já estava em cima da minha cabeça com ele.

Aparentemente, estávamos namorando. Foi novidade para mim; nós não tínhamos discutido exatamente nada. Mas eu não podia negar como meu coração disparou com o pensamento de ser dele. Embora eu soubesse que não poderia ficar com ele para sempre, também sabia que não poderia me afastar ainda. Ele prometeu me manter segura, mas eu sabia que se chegasse a hora e Evan me encontrasse, eu não traria meus problemas para o rancho. Eles não mereciam ser apanhados no meio dos meus problemas. Eu estava começando a realmente me importar com todos aqui. Não havia como eu ficar de pé para ver qualquer um deles se machucar por minha causa.

Brody

Beijando Quinn até a porta do quarto dela, eu fiz o meu caminho para o meu quarto para tomar um banho antes de sair com o pai para verificar o rancho. Mamãe e Quinn iam saber

quais cabanas ela estaria limpando amanhã, e ela prometera vir e me encontrar quando terminasse.

Descendo os degraus da varanda e atravessando a estrada, paramos em frente à grama carbonizada, onde os estábulos ficavam. O que restava do prédio havia sido removido e o chão quase fora limpo de destroços. Na próxima semana veríamos o quadro dos novos estábulos sendo colocados.

—Então, Quinn? —meu pai perguntou.

—Quando isso aconteceu?

Suspirando, corri minha mão pelo meu cabelo.

—Honestamente? Desde o minuto em que a puxei dos estábulos.

Eu encolhi meus ombros.

—Há razões pelas quais não poderia e provavelmente não deveria funcionar, mas... Eu parei.

—Mas? —ele solicitou.

—Eu não poderia ficar longe.

—Às vezes parece certo, filho.

Ele me deu um tapinha nas costas.

—Ela disse a você o que está acontecendo com ela?

Eu assenti.

—Sim, ela me disse esta manhã. É o padrasto dela. Ele está com problemas e está tentando arrastá-la para isso.

Eu não me aprofundei no assunto, pois não sabia se Quinn queria que todos soubessem. Eu não ia quebrar uma confiança. Eu me senti irritado com o pensamento de seu padrasto colocando as mãos sobre ela e eu respirei fundo algumas vezes para me acalmar.

—Espero que tudo dê certo para você, Brody.

—Obrigado papai. Eu também.

Não havia muito o que fazer no rancho no início da temporada. As cabanas que estavam sendo reformadas estavam sendo feitas principalmente por uma empresa externa. Diferente de ver os cavalos e um bocado de manutenção geral, de resto tudo estava quieto. Papai foi verificar as cabanas que estavam sendo reformadas e eu fui para o velho celeiro para verificar os cavalos. Taylor ou Colt teriam a primeira tarefa de alimenta-los e exercitá-los. Eu só precisava fazer uma verificação final antes de ter à tarde de folga. Na alta temporada, eu trabalhava praticamente sete dias por semana, então era legal nessa época do ano ter uma folga.

Depois de verificar os cavalos e encontrar Quinn nas cabanas, voltamos para casa. Passamos à tarde na sala assistindo o filme da escolha de Quinn, que por acaso era um filme de garota extravagante. Eu não me importei. Seu corpo estava enrolado em volta do meu no sofá e nós passamos mais tempo nos pegando do que realmente assistindo ao filme.

Savannah e Josh vieram para jantar e passamos o resto da noite todos juntos na sala de estar, conversando e rindo. Savannah tinha me colocado na cozinha quando eu fui tomar uma bebida, querendo saber cada detalhe do encontro de Quinn e eu. Eu disse a ela o mínimo, para seu aborrecimento. Eu sabia que Quinn iria preenchê-la sobre o resto quando elas estivessem sozinhas. As meninas adoravam falar sobre coisas assim.

Quando Savannah e Josh foram embora, eu caminhei com Quinn até o quarto dela. Demorou meia hora para dar o beijo de boa noite em sua porta. Nenhum de nós queria ser o primeiro a sair. Eu realmente queria que ela dormisse no meu quarto, mas eu não queria que ela se sentisse desconfortável. Eu tinha visto seu embaraço quando minha mãe tinha nos pego beijado antes, e eu não queria pressioná-la. Mamãe não teria se importado. Eu perdi a conta da quantidade de vezes que eu entrei na cozinha e meus pais estavam se beijando na frente do fogão. Eles eram como adolescentes apaixonados e tinham sido pelo tempo que eu conseguia lembrar.

Relutantemente, deixando-a a sua porta, virei-me e voltei para o meu quarto, olhando por cima do ombro enquanto ela levantava a mão e acenava. Acenei de volta, esperando que eu fosse capaz de dormir, sabendo que ela estava no final do corredor.

Uma hora depois e eu rolei de costas, gemendo no teto. Eu estava inquieto desde que tinha entrado na cama e simplesmente não conseguia dormir. Virando-me para acender a lâmpada, vi meu telefone na mesa de cabeceira. A luz de notificação estava acesa, indicando que eu tinha uma

mensagem. Sentando-me, estendi a mão e peguei meu telefone. Havia uma mensagem lá de Quinn.

Quinn: Você está acordado?

Eu olhei a hora em que a mensagem foi enviada. Eu recebi há dez minutos. Não sabendo se Quinn ainda estava acordada, eu rapidamente digitei uma resposta.

Eu: sim, amor Você está bem?

Eu segurei o telefone na minha mão esperando por uma resposta. Depois de alguns minutos, nada havia acontecido e imaginei que ela tivesse adormecido. Deitado de novo, ouvi batidas suaves na porta.

—Brody?

A voz de Quinn chamou através da porta, antes que a maçaneta girasse e a porta se abrisse.

—Sou eu —ela sussurrou.

—Ei, entre. Você está bem?

Eu a observei acenando quando meus olhos caíram para ela em minha camisa novamente.

—Eu não consegui dormir. Você acha que eu poderia dormir aqui com você? —ela perguntou timidamente, mordendo o lábio inferior.

—Claro que você pode. Eu também não consigo dormir. Talvez conseguiremos juntos —sugeri, puxando o edredom enquanto ela atravessava o quarto em minha direção. Ela subiu e imediatamente pressionou seu corpo ao meu lado. Levantando meu braço, ela enfiou a cabeça no meu peito, sua mão descansando no meu abdômen. Olhando para ela, vi que seus olhos já estavam fechados e ela suspirou satisfeita. Beijando o topo de sua cabeça, eu também fechei meus olhos quase caindo instantaneamente no sono.

Capítulo Dezoito



Quinn

As próximas duas semanas passaram rapidamente e eu comecei a limpar as cabanas. Enquanto não havia convidados hospedados no rancho, Claire e Ryan tinham sido muito descontraídos sobre a que horas eu comecei. Quando a temporada começasse, eu iniciaria de manhã cedo até o meio da tarde, limpando as cabines em rotação. Claire havia explicado que, quando estavam mais ocupados, havia outros dois produtos de limpeza na folha de pagamento com os quais eu também trabalharia. Enquanto o trabalho não era o mais interessante, e não era algo que eu sonhava em fazer, por enquanto era perfeito.

Quando não estava trabalhando, passei cada minuto livre com Brody. Quanto mais tempo eu passava com ele, mais meus sentimentos se desenvolviam, e acho que ele estava sentindo o mesmo. Eu estava um pouco preocupada de que ele poderia ficar cansado de passar todo o seu tempo comigo, mas ele sempre foi o único que me procurava quando eu tinha terminado o trabalho. Ele estaria esperando do lado de fora da cabana que eu estava limpando. Eu não tinha ideia de como ele sabia onde eu estava. Eu sempre quis perguntar a ele, mas ele me envolveu em seus braços e me beijou até eu ficar sem fôlego.

Quando ele fez isso eu não conseguia lembrar o meu próprio nome, muito menos lembrar de perguntar a ele como ele sabia onde eu estaria.

Era sexta-feira à tarde e eu estava terminando de limpar a cozinha da última cabana da minha lista. Enxugando as costas da minha mão na minha testa, eu estiquei o meu lado. Minhas costelas estavam doloridas, e eu estava feliz que fosse o fim de semana. Coletando minhas coisas de limpeza, eu fui para fora. Brody não estaria esperando por mim hoje. Ele tinha ido com Ryan comprar alguns cavalos de um criador a cerca de uma hora de distância. Como dois cavalos morreram no incêndio, eles precisavam substituí-los antes do início das festas de fim de ano, em poucas semanas.

Depois de guardar meu material de limpeza no pequeno armário na parte de trás do celeiro, fui até a casa da fazenda. Quando a casa apareceu, vi Savannah andando de um lado para o outro na frente da varanda. Franzindo a testa, eu andei mais rápido, esperando que tudo estivesse bem.

—Hey, Sav —eu chamei. Ela parou de andar e olhou para mim, uma careta no rosto. —Você está bem?

—Minhas costas estão me matando. Eu espero que a caminhada alivie a dor —ela disse, com o rosto pálido.

—Você quer que eu ligue para o Josh?

—Deus não! Ele vai pensar que estou em trabalho de parto e entrar em modo de pânico total. Eu amo esse homem mais do que a própria vida, mas ele se tornou tão protetor em mim desde o incêndio —explicou ela, esfregando a mão nas costas.

—Savannah, tem certeza de que *não está* em trabalho de parto? Você parece muito desconfortável para mim. Ela acenou com a mão e balançou a cabeça.

—Não. É só uma dor nas costas. Está diminuindo um pouco agora.

Ela pegou minha mão e me puxou pelos degraus da varanda.

—Vamos. Aposto que tem um pouco de bolo na geladeira. Você pode me contar tudo sobre você e Brody, tire minha mente disso.

Ela olhou por cima do ombro para mim e sorriu. Eu não pude deixar de sorrir de volta. Ela estava louca para me pegar sozinha para me atormentar desde que descobrira que Brody e eu estávamos namorando.

Arrastando-me para a cozinha, ela largou minha mão e abriu a porta da geladeira. Ela se virou para mim, triunfante segurando um cheesecake.

—Quer um pouco?

Ela colocou no balcão e enfiou a mão na gaveta para pegar uma faca.

—Definitivamente —eu disse a ela, meu estômago escolhendo aquele momento para roncar.

—Eu perdi o almoço hoje.

Atravessei a cozinha, pegando dois pratos do armário.

—Como vai o trabalho? —ela perguntou enquanto cortava duas fatias enormes de cheesecake.

—É bom. Estou feliz de estar realmente fazendo alguma coisa.

Ela me entregou meu cheesecake junto com um garfo.

—Vamos nos sentar na sala. Eu preciso de um assento confortável.

Eu balancei a cabeça e segui-a para fora da cozinha. Quando nos sentamos, meu telefone tocou com uma mensagem recebida. Puxando-o do meu bolso, sorri quando vi que era de Brody.

Brody: Ei baby. O que você está fazendo de bom?

—Eu estou supondo pelo sorriso no seu rosto que a mensagem é do meu irmão? —ela perguntou, balançando as sobrancelhas para mim.

—Pode ser —eu provoquei, digitando rapidamente uma resposta.

Eu: Ei você. Estou comendo cheesecake com Savannah.

Brody: Legal! Ela fez-lhe um milhão de perguntas sobre nós?

Eu: Ainda não, mas estão vindo!

Brody: Boa sorte! Eu estou te levando para sair hoje à noite, então esteja pronta às sete.

Eu: Ok, não posso esperar.

Brody: Eu também querida.

—O que ele está dizendo? —ela perguntou enquanto colocava uma enorme garfada de cheesecake na boca.

—Ele está me dizendo que ele está me levando para sair hoje à noite.

—Meu irmão, o romântico! Quem teria pensado. Então... o que está acontecendo com vocês dois de qualquer maneira?

Eu encolhi meus ombros.

—Estamos namorando.

Eu assisti quando ela balançou a cabeça e eu levantei minhas sobrancelhas em questão.

—Eu vi o namoro de Brody. O que você está fazendo não é isso.

—O que você quer dizer?

—Quando Brody namora, ele tira uma garota uma ou duas vezes. Toda vez que eu o vejo, você está junto. Isso é mais do que namoro.

—Mais do que namoro?

Eu repeti, ainda confuso com o que ela estava tentando dizer.

Ela assentiu.

—Meu irmão está caidinho. Nós dissemos a ele quando a garota certa viesse ele não saberia o que o atingiu. Eu amo estar certa.

—Eu não tenho ideia do que você está falando.

Eu balancei a cabeça.

—Estamos apenas namorando.

Ela começou a rir e eu olhei para ela como se ela fosse louca.

—Apenas espere e veja —ela disse enigmaticamente.

—Você gosta dele embora?

Eu assenti.

—Sim, eu realmente gosto.

Eu estava me apaixonando por ele mais e mais a cada dia. Meu coração estava todo dentro, mas minha cabeça estava me dizendo que o que eu estava começando a sentir por ele se tornaria insuportável partir. As duas últimas semanas tinham sido tão boas. Houve dias em que não pensei em Evan. Eu adorava estar no rancho e em outra vida, eu podia me ver querendo ficar para sempre.

—Você está bem?

Uma carranca cruzou seu rosto.

—Espero não ter dito a coisa errada.

—Não, claro que não —assegurei-lhe.

—Estou me apaixonando por ele, Sav, e isso me assusta. E se eu não puder ficar?

Eu sussurrei. Ela se moveu para sentar ao meu lado e colocou o braço em volta de mim.

—Por que você não pode ficar?

Suspirei. Eu não queria contar a ela sobre Evan. Para saber que eu tinha algum psicopata depois de mim.

—É complicado, mas não posso ficar para sempre. Eu não tenho nada.

—Você nos tem. Você tem Brody.

Ela fez uma pausa e se virou em seu assento para que ela estivesse de frente para mim.

—Quinn, estou falando sério. Eu nunca vi Brody assim por alguém. Eu acho que ele caiu tão duro para você, como você para ele. Se eu estiver certa, então ele não vai querer deixar você ir.

—Isso é o que me assusta. Ele vai ter que me deixar ir eventualmente.

Eu podia ver a confusão no rosto dela. Eu sabia que ela não entendia.

—Seja o que for que você não está me dizendo... você pode confiar em mim, Quinn.

Suspirei.

—Eu sei, Sav. E eu vou te dizer... só não agora.

Ela assentiu e apertou meu ombro.

—Quando você estiver pronta.

Ela sorriu e ficamos em silêncio por alguns minutos antes de eu ver a mão dela ir ao seu estômago.

—Hey, o bebê está chutando. Você quer sentir?

Eu balancei a cabeça e coloquei minha mão em seu estômago, grata pela distração de onde a conversa estava levando.

—Oh uau! Isso é incrível.

Eu senti um forte chute sob a minha mão.

—O bebê é muito ativo.

Ela amorosamente esfregando a mão em seu estômago.

—E eu definitivamente estou pronta para encontrá-lo agora.

—Eu estou supondo que não vai demorar muito.

—Espero que não. O que acha de assistir a um filme?

Eu balancei a cabeça e passamos o resto da tarde babando em cima de Ryan Gosling em The Notebook. Ouvindo a porta da frente abrir, Savannah se afastou do sofá.

– Aposto que é o Josh. Eu disse a ele que estaria aqui.

Levantando-se, ela me puxou para um abraço.

—Não se esqueça, estou aqui quando você estiver pronta para conversar.

—Obrigado —eu sussurrei, abraçando-a de volta. Afastando-se do abraço, ela sorriu.

—Aproveite o seu encontro. Mal posso esperar para ouvir tudo sobre isso.

Ela fez uma pausa.

—Bem, talvez não tudo; ele é meu irmão depois de tudo.

Eu ri e peguei no braço dela enquanto saíamos para o corredor.

—Ei, aí está você —disse Josh caminhando até Savannah e beijando-a.

—Oi, Quinn.

Acenei quando ele se virou para Savannah.

—Você está pronta para ir, querida?

Ela assentiu.

—Vejo você no fim de semana, Quinn

Savannah chamou por cima do ombro enquanto Josh a levava para fora e para baixo nos degraus da varanda.

Verificando meu telefone, vi que tinha tempo suficiente para um banho antes que Brody voltasse. Limpar as cabanas na

semana anterior tinha prejudicado minhas costelas, e eu estava ansiosa para encharcar meu corpo dolorido. Indo para o meu quarto, eu entrei no banheiro e liguei a torneira, jogando alguns sais de banho que estavam ao lado. Enquanto esperava a banheira encher, peguei um dos livros que Libby me emprestara. Eu adorava ler e até consegui trazer alguns livros comigo quando saí de Westwood, mas junto com todas as minhas outras posses, eles foram destruídos no incêndio. Libby se ofereceu para me emprestar alguns de seus livros depois de termos discutido nossos autores favoritos enquanto estivéssemos no spa.

Colocando o livro ao lado, tirei minhas roupas. Mergulhando meu dedo na água quente, eu gemia com o quão bom me senti. Facilitando meu corpo na água, eu deitei e fechei meus olhos. Depois de alguns minutos, eu rapidamente lavei meu cabelo e corpo antes de chegar até o balcão e pegar meu livro, pronto para me perder na história.

Brody

Finalmente, depois de pegar dois novos cavalos, eu estava ansioso para ver minha garota. Subindo as escadas de dois em dois, chamei o nome dela. Quando não recebi uma resposta, bati na porta do quarto dela e a abri. Vendo o quarto vazio, entrei.

—Quinn? Você está em casa, baby? —Eu chamei.

—Sim, estou no banho. Eu já vou sair daqui —ela gritou do banheiro. Sorrindo, abri a porta do banheiro e entrei.

—Brody! —ela exclamou.

—Estou nua!

Deixou cair o livro que estava lendo no chão, sua mão se aproximando para cobrir seus seios perfeitos. A água continha algumas bolhas, mas a maioria se dispersara, deixando a água quase limpa. Rindo, ajoelhei-me ao lado da banheira, inclinando-me para beijá-la.

—Eu espero que sim, como você esta a banheira —eu murmurei contra seus lábios.

—Hmmm, você cheira a cerejas.

—São os sais de banho —ela sussurrou.

—Eu senti sua falta hoje.

Eu a beijei novamente, minha mão emaranhada em seu cabelo molhado.

—Você pode mover suas mãos, baby. Já vi você nua antes, lembra?

Um sorriso puxou meus lábios enquanto eu a beijava.

—Você estava toda molhada também, se bem me lembro.

—Então, isso é o dobro que você me viu —ela disse, sua voz tingida de diversão.

Ela moveu as mãos, envolvendo-as no meu pescoço. Eu tinha certeza que ela ficaria nervosa por eu vê-la assim. Nós não tínhamos feito nada mais do que ficar nos amassos desde que nos empolgamos na cozinha. Eu estava esperando por ela para me deixar saber que ela estava pronta para mais. Eu não queria que ela fizesse qualquer coisa com a qual ela não se sentisse confortável. Por mais difícil que fosse parar quando estávamos juntos, eu esperaria o tempo que ela levasse para ficar pronta.

Ela puxou minha cabeça até a dela e eu a beijei, mergulhando minha língua em sua boca. Ela gemeu quando nossas línguas se encontraram. Minha mão ainda estava em seu cabelo e eu puxei suavemente, provocando mais gemidos dela. Quebrando o beijo, eu inclinei a cabeça dela, beijando seu pescoço. Olhando para baixo seu corpo eu podia vê-la esfregando as pernas juntas, minhas mãos coçando para tocá-la. Como se lesse minha mente, ela gemeu.

—Toque-me, Brody.

—Você tem certeza, baby?

—Por favor —ela implorou.

Não precisando ser perguntado duas vezes, enfiei a mão na água morna, meus dedos acariciando seu estômago. Enquanto eu continuava a beijá-la, meus dedos roçaram suas dobras antes de encontrar seu clitóris. Enquanto eu circulava seu centro com o meu dedo, ela engasgou na minha boca, seus quadris se levantando para fora da água. Empurrando um dedo dentro dela, ela choramingou.

—Oh Deus, Brody, não pare.

Adicionando outro dedo, acariciei seu clitóris com o polegar, meus dedos entrando e saindo. A água espirrou para o lado da banheira quando Quinn se moveu contra a minha mão. Sua cabeça foi jogada contra a banheira, os olhos fechados e a respiração irregular. Enquanto suas paredes pulsavam em volta dos meus dedos, eu sabia que ela estava perto. Alcançando em volta do pescoço com a outra mão, eu puxei sua boca para a minha, beijando-a com urgência. Saindo do beijo, sua cabeça caiu no meu ombro. Ela chamou meu nome quando veio, seu corpo estremecendo com seu orgasmo.

Removendo meus dedos de seu calor, eu os tracei acima de seu abdômen, sentindo a cicatriz acidentada que eu presumi ser da doação de rim. Eu não queria lembrá-la disso naquele momento, então permiti que meus dedos continuassem a traçar sua pele até que minha mão estivesse em seu cabelo. Seu rosto ainda estava enterrado no meu ombro e eu podia sentir sua respiração se nivelando. Quando ela não levantou a cabeça depois de mais ou menos um minuto, acariciei seu cabelo molhado.

—Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça, levantando-a devagar. Seu rosto ainda estava vermelho de seu orgasmo e seus lábios estavam inchados de nossos beijos. Ela nunca pareceu mais bonita. Algo mudou no meu peito quando eu olhei em seus olhos, e eu sabia que estava me apaixonando por ela.

—Estou envergonhada por ter te implorado por isso.

Suas bochechas ficaram ainda mais rosadas.

—Mas, Deus, foi incrível.

Incapaz de parar o enorme sorriso que veio em meu rosto, inclinei minha cabeça e a beijei suavemente.

—Você nunca precisa se sentir envergonhada por me pedir nada. Estou mais do que feliz em fazer isso quando quiser.

Eu pisquei para ela e ela sorriu, batendo de brincadeira no meu peito.

—Ei! Você está me deixando molhado, —eu disse, brincando com ela.

—Eu acho que é um pouco tarde para isso.

Seus olhos se moveram para a minha camiseta molhada. Sentando-me em meus calcanhares, tirei a camisa molhada do meu peito e a joguei no canto do banheiro. Levantando-me, olhei para ela deitada na banheira. Todas as bolhas tinham sumido, e a água clara me dava à visão perfeita de seu corpo perfeito. Quando meus olhos encontraram os dela, pude ver o mesmo calor em seus olhos que tenho certeza que o meu aguentou. Alcançando a banheira, eu a peguei em meus braços, a água espirrando em todo o chão.

—Brody, o que você está fazendo? —ela chorou, seus braços enrolando em volta do meu pescoço.

—Te secando.

Peguei uma toalha enquanto saía do banheiro, gentilmente colocando seu corpo molhado na cama.

—Você vai deixar a minha cama toda molhada —disse ela com uma risadinha.

—Não esse esconda. Você é perfeita, —eu disse a ela, franzindo as sobrancelhas quando vi suas mãos subindo para cobrir seu corpo.

—Eu não sou perfeita, tenho cicatrizes feias —ela disse, sua voz pequena. Puxando-a para uma posição sentada, enrolei a toalha em volta dela.

—Sua cicatriz é linda, Quinn.

Eu abaixei minha cabeça e passei meus lábios nos dela.

—Isso me mostra o que é uma incrível...

Eu parei de beijá-la novamente.

—Altruísta...

Eu soltei outro beijo em seus lábios.

—Surpreendente...

Meus lábios roçaram os dela mais uma vez.

—Eles te fazem a pessoa você é. Você deve usá-lo com orgulho. Nunca esconda isso de mim.

Ela sorriu.

—Você disse incrível duas vezes.

—Isso é porque precisa ser dito duas vezes. Estou impressionado com o que você fez, baby —eu disse a ela

suavemente. Sentando-me ligeiramente para trás, sua toalha se abriu e meus olhos caíram sobre a tatuagem que eu tinha visto no banheiro do hospital.

—Isso é lindo.

Passei meus dedos pela tatuagem de uma borboleta no quadril dela.

—Eu fiz isso depois que minha mãe morreu. Ela amava borboletas e eu queria algo bom em meu corpo que me lembrasse dela.

—Está perfeito. Tenho certeza que ela teria adorado, —eu sussurrei, inclinando a cabeça para beijá-lo. Vendo que eu a envergonhei completamente, eu mudei de assunto.

—Agora se vista e vamos sair. Eu quero que o mundo saiba que você é minha.

Levantando-se, ela me deu um sorriso agradecido, antes de ir para o armário.

—Eu preciso me arrumar?

—Não. Jeans e Converse ficarão bem.

—Perfeito.

Ela pareceu aliviada por não precisar se arrumar. Empurrando-me para fora da cama eu fiz uma careta.

—Baby, sua cama está toda molhada, você vai precisar dormir comigo esta noite. Não posso ter você dormindo em

lençóis molhados, —eu disse a ela com um sorriso antes de sair do quarto, sua risada ecoando atrás de mim.

Eu não tinha planejado molhar a cama dela, mas agora que estava, eu tinha a desculpa perfeita para tê-la em volta de mim a noite toda.

Capítulo Dezenove



Quinn

Acordei na manhã seguinte com Brody inclinado sobre mim completamente vestido. Fazendo beicinho, agarrei sua camisa.

—Onde você vai?

Eu choraminguei.

—Volte para a cama.

Ele riu e beijou minha testa.

—Eu tenho que checar algo no rancho, baby. Volta a dormir. É cedo ainda.

—Você vai voltar?

—Claro. Não deve demorar mais de uma hora. Eu prometo.

—OK. Estarei esperando.

Eu me aconcheguei de volta em sua cama e fechei meus olhos, sentindo ele beijar minha testa novamente.

—Tão linda —eu o ouvi sussurrar quando ele saiu da sala e eu sorri enquanto voltava a dormir, sentindo falta do seu corpo quente ao lado do meu.

Acordando algum tempo depois, estiquei o braço na esperança de encontrar Brody, mas fui recebido com uma cama fria e vazia. Alcançando meu telefone fora da mesa de cabeceira, eu vi que era pouco depois das 10 da manhã. Afundando de volta para baixo eu sorri enquanto minha mente vagava para o nosso encontro na noite passada. Nós fomos comer pizza em um pequeno restaurante em Marble Falls. Não foi tão chique como o nosso primeiro encontro, mas eu não me importei. Eu simplesmente amei estar com ele e acho que ele sentiu o mesmo. Depois de comermos pizza, Brody me levou a um bar tranquilo na rua principal de Marble Falls e nos sentamos abraçados em uma mesa. Sua mão estava segurando a minha ou tocando-me de alguma forma a noite toda e eu adorei. Nós conversamos sem parar, como se nos conhecêssemos para sempre. Ele me contou sobre sua infância —crescendo no rancho e seus dias jogando futebol —e eu disse a ele sobre crescer em Westwood, só eu e mamãe. Não houve silêncios constrangedores. Quanto mais eu passava com ele, mais me apaixonei por ele e mais comecei a acreditar que poderia ficar aqui e ser feliz.

Suspirando, saí da cama e fui até a janela, abrindo um pouco as cortinas. Olhando para fora do rancho, procurei por Brody, mas não consegui vê-lo. Eu esperava que tudo estivesse bem. Olhando para o meu celular, digitei um texto rápido.

Eu: Hey, estou acordada. Espero que esteja tudo bem?

Eu olhei para o meu telefone por alguns minutos, franzindo a testa quando não recebi uma resposta. Era possível que ele estivesse na extremidade do rancho e não tivesse sinal. Ele me disse que a cobertura não era ótima em todo lugar.

Vestindo algumas roupas, eu amarrei meu cabelo e desci as escadas, encontrando Claire na cozinha. Ela estava andando de um lado para o outro, com o celular na mão.

—Está tudo bem?

Eu perguntei, caminhando para o lado dela.

—Oh, Quinn! Graças a Deus você está acordada! Se eu não contar a alguém logo, vou explodir!

—Diga-me o que?

Eu ofeguei, sua excitação pegando.

—Savannah está tendo o bebê! Josh mandou uma mensagem à noite e eu só peguei a mensagem depois que Ryan e Brody saíram esta manhã.

Ela segurou o telefone no ar.

—Estou à espera de notícias. Não consigo alcançar nenhum deles e estou ficando louca aqui esperando.

—Eu sabia! Ela estava com dores nas costas ontem. Que legal. Você deveria ter me acordado. Eu poderia ter esperado com você.

Eu gentilmente puxei sua mão, encorajando-a a sentar na mesa de café da manhã.

—Deixe-me fazer um café para você. Você comeu esta manhã?

Ela balançou a cabeça.

—Eu não posso, estou muito nervosa.

Ela virou o telefone na mão, os olhos fixos na tela.

—Você precisa comer. Não podemos deixar você desmaiar. Eu vou te fazer alguma coisa. Que tal panquecas?

Ela assentiu distraidamente, e eu sorri quando peguei tudo que eu precisava para fazê-las. Dez minutos depois, eu coloquei duas panquecas na frente dela junto com uma xícara fumegante de café. Saindo de seu torpor, ela se virou para mim.

—Obrigado, querida.

Levantando-se, ela me puxou para um abraço.

—Eu sinto muito. Estou com a cabeça longe.

—É compreensível, não se desculpe.

—Sente-se comigo, conte-me sobre você e Brody. Você saiu em um encontro ontem à noite, não foi? —ela perguntou, acariciando o banquinho ao lado dela, antes de começar a comer

suas panquecas. Sorrindo, peguei meu prato com as minhas panquecas e me sentei.

—Fomos para pizza e depois para um bar para tomar uma bebida. Foi ótimo.

Ela sorriu para mim enquanto engolia uma boca cheia de café.

—Eu posso ver que você realmente gosta dele, querida. Seu rosto se ilumina quando você fala sobre ele.

Ela deu um tapinha na minha mão.

—Estou tão feliz por você. Você merece alguma felicidade e sei que ele também gosta de você.

—Espero que sim —eu disse baixinho.

—Eu sei, querida.

Só então ouvimos a porta da frente abrir e vozes vindo do corredor. Claire voou para fora do seu lugar, encontrando Ryan e Brody na porta da cozinha.

—Eu tenho tentado ligar para você!

Ela chorou, lançando os braços ao redor de Ryan. Eu vi Brody olhar além de Claire para mim, seu rosto gravado com preocupação.

—O que está errado?

Ryan perguntou quando Claire saiu de seu abraço. Antes que ela pudesse responder, o telefone no balcão começou a tocar e vibrar.

—Meu Deus!

Ela gritou enquanto corria pela cozinha, pegando o telefone.

—Alô!

—O que diabos está acontecendo?

Ryan perguntou, olhando para mim. Eu sorri e fiquei quieta. Não havia como estragar a surpresa que eu sabia que Claire estava desesperada para compartilhar.

—Uma garota! Ambos estão bem?

Claire perguntou ao telefone. Eu assisti quando os olhos de Ryan se arregalaram quando ele percebeu quem Claire estava falando. Chegando ao lado dela, ele passou o braço ao redor do ombro dela. Brody fez o seu caminho para mim, beijando-me na cabeça enquanto seus braços me puxavam contra ele.

—Oh, graças a Deus —exclamou Claire, o alívio evidente em sua voz.

—Você diz a minha filhinha que estou tão orgulhosa dela. Você também, Josh. Parabéns.

Sua voz se quebrou e lágrimas percorreram seu rosto. Ryan estendeu a mão e pegou o telefone da mão trêmula.

—Oi, Josh, é o Ryan. Claire está um pouco emotiva —ele disse com uma risada.

—Parabéns, filho. Quando podemos visitar?

Ele assentiu.

—Estaremos lá. Te vejo em breve.

—Quando podemos visitar?

Brody perguntou, apertando-me com força contra ele.

—Visita é às duas horas.

—Nós deveríamos ir a Marble Falls e pegar alguns balões e presentes

Claire anunciou, se recompondo.

—Eu não posso acreditar que tenho uma neta.

Sua voz tremeu de emoção.

—Parabéns, a todos vocês.

Eu olhei para Brody que estava sorrindo largamente.

—Você é um tio.

De pé na ponta dos pés, beijei seus lábios.

—Eu sou!

Ele me pegou e me girou e eu ri contra seu ombro.

—Divirta-se escolhendo presentes e tire muitas fotos ao visitar.

Eu não queria me intrometer nesse incrível momento familiar que eles estavam prestes a ter. Embora eu adoraria ver Savannah e o bebê, eu esperaria até que eles estivessem em casa. Olhando para cima, vi Brody franzindo a testa para mim, mas Claire falou antes que ele pudesse.

—Não seja boba. Você também vem.

—Oh não, realmente, esperarei até que estejam em casa. Isso deveria ser uma coisa de família.

—Querida, você é da família.

Eu olhei para Brody e ele assentiu.

—Sav vai querer você lá —insistiu Brody. Olhando entre eles, sorri.

—Bem, ok... se você tem certeza?

—Temos certeza —respondeu Claire.

—Agora vá. Tome banho, vocês dois. Eu não quero me atrasar para a visita.

Ela conduziu Ryan e Brody para fora da cozinha. Eu ri e comecei a segui-los, precisando me trocar. Claire estendeu o braço e me parou antes de eu chegar à porta.

—Obrigado, Quinn. Pelo café da manhã e por me fazer companhia enquanto eu lentamente enlouquecia.

Eu coloquei meus braços em volta dela e dei-lhe um abraço. Foi tanto para mim como para ela. Eu senti falta da minha mãe e um abraço de Claire encheu um pouco do vazio no meu coração.

—Você não precisa me agradecer —eu assegurei a ela antes de subir as escadas para me trocar.

Meia hora depois, estávamos a caminho de Marble Falls, no caminhão de Brody. Claire e Ryan insistiram que eu me sentasse na frente com Brody enquanto eles se sentavam na parte de trás. Eu tentei protestar, mas eles me ignoraram e subiram na parte de trás, independentemente. Eu não estava reclamando, Brody estava segurando minha mão enquanto dirigia, seu polegar gentilmente acariciando a pele nas costas da minha mão.

Depois do estacionamento, Brody e eu andamos de mãos dadas pela calçada, seguindo Claire e Ryan em uma pequena loja de presentes. Claire estava conversando com a garota atrás do balcão, pedindo balões para levar ao hospital. Virando-se para olhar para Brody, ele estava segurando um coelho fofo rosa.

—O que você acha?

—Perfeito.

Eu estendi a mão na ponta dos pés para beijá-lo.

—Eu acho que rosa é a sua cor.

Ele revirou os olhos e caminhou até a caixa registradora, pagando pelo coelho, enquanto Claire ainda estava pedindo balões.

—Temos que voltar em vinte minutos para os balões. Vamos tomar um café enquanto esperamos —sugeriu Claire. Seguindo-a do lado de fora, o café ficava do outro lado da rua. Sentados em uma cabine na janela, Brody e Ryan foram até o balcão para pedir.

—Este foi o primeiro lugar que visitei quando entrei em Marble Falls. Eu estava desesperada por um café depois de ficar presa no ônibus por dois dias. É difícil acreditar como as coisas mudaram desde que cheguei.

Eu olhei para onde Brody estava esperando para pedir café. Meu coração gaguejou quando ele se virou e piscou para mim. Eu senti a mão de Claire se aproximar da minha.

—Eu posso ver o quão feliz ele te faz, querida.

Ela fez uma pausa e eu arrastei meus olhos de Brody para olhar para ela.

—Você merece ser feliz. Lembre-se disso.

Eu balancei a cabeça e dei-lhe um pequeno sorriso. Senti o assento ao meu lado e Brody sentou-se, empurrando o meu café com leite.

—Obrigado —eu sussurrei, roçando sua bochecha com meus lábios. Sua mão veio debaixo da mesa e descansou na minha coxa, o calor de sua mão penetrando no meu jeans.

—Então, falei com Lib; ela e Mason vão nos encontrar no hospital para visitá-los. Nós provavelmente teremos que nos revezar para visitar, mas tudo ficará bem. Eu acho que serão dois visitantes de cada vez, —ela divagou. Eu não pude deixar

de sorrir com o quão excitada ela estava. Eu olhei para Brody que tinha um sorriso puxando os cantos da sua boca.

—Mãe, respire!

Brody exclamou. Ryan riu e colocou o braço em torno de Claire, puxando-a para o lado dele.

—Ela está apenas animada —disse Ryan, beijando a cabeça dela.

—Espere até que seu bebê tenha um bebê.

Ela acenou com o braço no ar.

—Você vai ficar um pouco louco também.

—Deixe a em paz.

Eu bati em seu ombro com o meu.

—Com toda a emoção, você nunca disse o que era tão urgente no rancho esta manhã?

Eu tomei meu café quente e me virei para encará-lo.

—Foi um pouco estranho. A cerca de perímetro que faz fronteira com o antigo local de Johnson foi cortada.

Ele franziu a testa.

—O campo estava uma bagunça também. Havia marcas de pneus na grama. Eles pareciam como se fossem de uma motocicleta.

—Uma motocicleta? Por que alguém cortaria a cerca e andaria de moto pelo campo?

Ele encolheu os ombros.

—Não faço ideia. O que aconteceu com a cerca não foi um acidente, porém, o fio foi cortado.

—Provavelmente crianças —disse Ryan.

—O lugar de Johnson está vazio há mais de um ano. Estou surpreso por não termos tido nenhum problema antes.

Eu franzi a testa, sem realmente entender o que eles estavam falando. Vendo minha confusão, Brody tentou explicar.

—Os Johnsons administravam uma fazenda de gado na propriedade vizinha. Há pouco mais de um ano, eles ficaram atrasaram os pagamentos ao banco e eles retomaram o rancho. Eles foram forçados a morar com a família na Flórida e está vazio desde então. O banco está tentando vendê-lo, mas ninguém está interessado.

—Você acha que eram crianças?

Ele assentiu.

—Mais do que provável. Eu só espero que eles fiquem entediados e isso não continue acontecendo. É uma dor na bunda.

—Certo, beba!

Claire exclamou.

—É hora de recolher os balões.

Ela terminou sua bebida e conduziu Ryan da cabine, caminhando com ele do lado de fora e atravessando a rua até a loja.

Alguns minutos depois, terminamos nossas bebidas e estávamos esperando na calçada para Claire e Ryan terminarem na loja de presentes. Olhando para a rua, eu dei uma olhada, meu coração batendo no meu peito. Eu poderia jurar que Evan estava atravessando a rua e indo para a mercearia ao longo da estrada. Não poderia ser ele, poderia? Como ele saberia onde eu estava? Eu poderia ter ido a qualquer lugar nos EUA; ele não saberia que eu viria aqui. Eu nunca disse a ele que queria visitar. Meus pensamentos estavam chegando mais rápido do que eu poderia processá-los, e todos os sons ao meu redor se tornaram abafados. Tudo que eu podia ouvir era o bater do meu coração. Eu não percebi que Brody estava falando comigo, até que senti a mão dele alcançar a minha.

—Quinn. Você está bem? —ele perguntou, preocupação evidente em sua voz.

—Sim... sim, desculpe. Eu só pensei...

Eu desviei meu olhar do supermercado, me virando para olhar em seus olhos preocupados.

—Eu pensei que vi...

Eu parei de novo e ele franziu a testa.

—Viu o que?

Ele olhou além de mim na calçada. Não tenho certeza de quem ou o que eu tinha visto, e consciente de que todo mundo estava animado com Savannah tendo o bebê, eu ignorei. Eu não queria abafar o clima.

—Só meus olhos me enganando.

Eu forcei um sorriso.

—Aqui estão seus pais —eu disse, grata por ele não poder mais me questionar. Eu sabia que se dissesse a ele que pensei ter visto Evan, ele estaria na mercearia antes que eu pudesse detê-lo.

—Se você tem certeza de que está bem?

—Estou bem. Vamos ver sua sobrinha.

Ele balançou a cabeça e voltamos para a caminhonete, Claire e Ryan na nossa frente. Eu olhei por cima do meu ombro para a mercearia mais uma vez, mas não vi ninguém que se parecesse com Evan. Balançando a cabeça, eu disse a mim mesma que estava enganada. Evan não poderia ter me encontrado. Eu só esperava que estivesse certa.

Capítulo Vinte



Quinn

Com as cadeiras desconfortáveis de plástico na sala dos familiares do hospital, esperamos para ver Savannah e o bebê. Mamãe e papai já haviam entrado e Mason e Lib estavam a caminho. Olhando para Quinn, eu vi que ela estava perdida em pensamentos, seus dedos distraidamente brincando com a borda de sua camisa. Ela estava quieta desde que saímos de Marble Falls. Eu fiz uma careta quando me perguntei o que estava acontecendo em sua cabeça. Virando no meu lugar, eu peguei uma das mãos dela e segurei na minha.

—Ei, o que há de errado?

Eu acariciei meu polegar sobre as costas da mão dela. Seus olhos se levantaram para encontrar os meus.

—Nada está errado. Estou bem.

Ela sorriu, mas não chegou aos olhos. Eu não tive tempo para questioná-la ainda mais quando a porta se abriu e Libby e Mason entraram. Pulando, ela atravessou a sala para eles. Ela pareceu aliviada por termos sido interrompidos e um sentimento inquieto se instalou em meu estômago. Levantando-me, empurrei de lado, fazendo meu caminho até eles.

—Você já viu eles?

Libby perguntou a Quinn, a tensão entre nós ofuscada pela excitação de Libby. Quinn balançou a cabeça.

—Não, Claire e Ryan estão com eles. Claire estava um pouco ansiosa para entrar lá, —ela respondeu com um sorriso. Só então a porta do quarto dos parentes abriu e mamãe entrou correndo, com o pai seguindo atrás.

—Oh, Hope é tão bonita —ela disse.

—Você deveria entrar e vê-los, nós liberamos para vocês quatro entrarem.

Ela nos conduziu pela porta e pelo corredor.

—Estamos indo para casa agora. Eles devem estar enviando as duas para casa amanhã, então eu vou pegar muito mais mimos.

Ela rapidamente beijou todos na bochecha antes de pegar o braço de papai e praticamente pulando pelo corredor. Eu ri de como ela estava animada. A gravidez de Savannah não foi planejada de forma alguma, e causou um pouco de tensão quando todos descobriram. Foi ótimo ver como todos estavam felizes agora.

Empurrando a porta do quarto de Savannah, Libby correu para a cama. Ela envolveu Savannah em um abraço de um braço só, para não esmagar Hope, que estava abraçada no peito de Savannah. Quinn parou, e eu sabia que ela se sentia estranha, como se estivesse se intrometendo no tempo da família. Ela não

poderia estar mais errada. Nós éramos a família dela agora e, evidentemente, Savannah sentia o mesmo.

—Quinn, venha aqui. Venha conhecer Hope. —Savannah gritou, gesticulando para que ela se aproximasse. Ela se virou para olhar para mim e eu sorri, acenando encorajadoramente para ela. Quando ela se dirigiu para Hope, eu atravessei o quarto e puxei Josh para um abraço.

—Parabéns, cara.

Eu assisti como lágrimas encheram a seus olhos antes que ele rapidamente ganhasse a compostura.

—Obrigado, Brody. Savannah foi incrível. Era assustador como merda, mas ela era simplesmente... incrível.

Eu dei um tapa nas costas dele quando nos viramos para olhar para Savannah, Libby e Quinn. Mason estava do outro lado da cama e eu observei quando um enorme sorriso apareceu em seu rosto enquanto ele assistia Libby embalando Hope.

—Eu acho que alguém pode estar ficando um pouco chocado —eu disse baixinho para Josh.

—Quem, Lib? Todas as mulheres ficam com medo de bebês. É como se fosse construído —ele brincou.

—Eu não quero dizer Lib.

Fiz um gesto para o outro lado da cama para onde ele estava olhando. Ao vê-lo olhar para Mason, ele riu.

—Sim, eu aposto que haverá um bebê lá em breve —ele concordou. Fazendo um sinal para Mason, nós três deixamos as

meninas para conversar com bebês enquanto nos dirigíamos à cafeteria para um café. Quando nos sentamos, meu telefone tocou. Pegando do meu bolso eu vi que era Ethan ligando.

—Ei, cara, como está indo?

—Bom, Brody. Então, eu olhei para o cara que você perguntou.

—Você encontrou algo?

—Você poderia dizer isso.

Ele suspirou pelo telefone.

—Brody, quem é esse cara? Eu não fiz muitas perguntas quando você me pediu para usar o nome dele, mas esse cara, ele é uma má notícia.

Fechando os olhos, abaixei a cabeça. Eu estava esperando que Ethan não encontrasse nada, que Evan fosse apenas um pedaço de merda que não poderia manter suas mãos para si mesmo. Eu consegui o nome dele de Quinn sem dizer a ela o que Ethan estava fazendo. Eu me senti mal por não mantê-la no circuito, mas eu não queria aborrecê-la.

—O que você descobriu?

Eu perguntei, não tendo ideia do quanto era ruim.

—Brody, ele é procurado em um triplo homicídio.

—*Homicídio?*

Eu gritei, ganhando alguns olhares estranhos das pessoas que usavam o refeitório. Encontrando Mason e depois os olhos de Josh, pude ver a preocupação em ambos os rostos.

—Quem ele matou?

—Um traficante de drogas e dois de seus associados. Ele desapareceu de Westwood, Nova Jersey, há algumas semanas.

Ele fez uma pausa.

—Isso não é tudo. Ele já foi preso por agressão e vandalismo há cerca de quinze anos.

—Merda!

Eu empurrei minha mão pelo meu cabelo, meu estômago revirando quando pensei sobre quanto perigo Quinn tinha estado.

—Como você conhece esse homem, Brody?

Ethan perguntou novamente quando eu fiquei em silêncio.

—Ele é padrasto da minha namorada —eu disse baixinho, minha mente trabalhando horas extras.

—Quinn Montgomery?

—Sim. Como você sabe o nome dela?

—O nome dela está no arquivo como uma pessoa suspeita.

—Uma pessoa suspeita porra?

Eu cuspi, a raiva borbulhando no meu estômago.

—Ela é uma vítima, Ethan.

—Acalme-se, Brody. Eles estão preocupados com a segurança dela. Ela é listada como uma pessoa desaparecida.

Ele fez uma pausa e soltou um suspiro.

—Os corpos foram encontrados em sua casa. Eles estavam preocupados que ele também a machucasse.

—Ele machucou ela —eu rosnei. —Ela estava quebrada quando chegou aqui.

—Eu não posso nem imaginar como você está se sentindo, mas esse homem é perigoso.

Meu estômago revirou com o pensamento de Evan chegando perto de Quinn. Não havia como eu deixá-lo machucá-la novamente.

—Ela tem estado em contato com ele desde que ela saiu?

—Merda, não! Ela está com medo dele.

—Olha, você não vai gostar disso, mas eu estive em contato com o chefe de polícia em Westwood. Ele me pediu para falar com ela se ela aparecesse aqui, contasse o que sabe.

—De jeito nenhum! Ela não sabe de nada.

—Brody, não tenho escolha. Preciso falar com ela amanhã depois de ter passado o arquivo.

Fechando os olhos, abaixei a cabeça e suspirei.

—Não há maneira de contornar isso?

Eu perguntei em desespero, não querendo que Quinn tivesse que saber o que Evan tinha feito.

—Sinto muito, cara

Ethan disse, sua voz mostrando seu remorso.

—Bem. Mas faça mais tarde amanhã, me dê uma chance para falar com ela primeiro.

Eu terminei a ligação, não esperando por uma resposta. Eu sabia que não era culpa de Ethan. Ele estava apenas fazendo seu trabalho. Jogando meu telefone sobre a pequena mesa de plástico, eu gemi, deixando cair minha cabeça em minhas mãos.

—Brody?

Josh perguntou, preocupação enlaçando sua voz.

—O que foi aquilo?

Levantando a cabeça, vi a preocupação em seu rosto.

—Você se lembra de mim dizendo que eu ia pedir a Ethan para procurar os detalhes do padrasto de Quinn através do computador da polícia?

Ele assentiu.

—Bem, essa conversa foi o resultado de ele fazer exatamente isso.

—Homicídio?

Mason perguntou em voz baixa. Eu assenti.

—Merda.

—Pelo que Quinn me disse, parece que ele matou os caras que ele devia dinheiro.

—Você acha que ele virá por ela? —Josh perguntou. Eu encolhi meus ombros.

—Eu não faço ideia. Tanto quanto eu sei, ele não tem ideia de onde ela está. A América é um país grande demais.

Ela poderia ter ido a qualquer lugar. A ideia de que Quinn poderia ter escolhido um ônibus diferente naquela noite, um que não a trouxe para Marble Falls e o rancho, fez meu coração doer.

—Você vai dizer a ela? —Josh perguntou.

—Eu não tenho escolha —eu disse a ele. —Ethan quer vir e falar com ela. Aparentemente, o departamento de polícia em Westwood estava procurando por ela. Ela é uma pessoa desaparecida. Suspirando, corri minha mão pelo meu cabelo.

—Até que eles possam localizá-la e saber que ela não estava envolvida, ela é uma pessoa suspeita.

Precisando vê-la, fiquei de pé.

—Vamos voltar. Eu preciso saber que ela está bem.

Quando Josh e Mason se levantaram, Josh colocou a mão no meu ombro.

—Tudo que você precisa, estamos aqui para você, Brody. Lembre-se disso.

Eu vi Mason acenar e puxei Josh em um abraço de um braço, batendo nas costas dele.

—Obrigado rapazes.

Andando de volta pelos corredores do hospital, minha mente correu com tudo o que Ethan havia me dito. Eu precisava voltar para o quarto de Savannah e ver minha garota com meus próprios olhos para saber que ela estava segura. Era irracional como eu sabia que a deixei com Savannah e Libby, mas depois de ouvir tudo isso de Ethan, eu nunca mais quis deixar Quinn fora da minha vista novamente. Eu não tinha ideia de como eu ia contar a ela o que Evan tinha feito. Eu só esperava que pudesse convencê-la a ficar comigo onde ela pertencia.

Quinn

Parada no quarto do hospital de Savannah, observei enquanto ela segurava a filha recém-nascida nos braços. Ela parecia exausta, mas tão feliz. Libby estava abraçando Hope quando começou a se agitar, então Savannah a levou de volta, acalmando-a quase que imediatamente. Era louco pensar que ela tinha apenas algumas horas, mas ela já sabia quem era sua mãe.

Savannah tinha nos contado sobre o parto e nascimento e ouvir sua história me fez pressionar minhas pernas juntas com força. Por mais incrível que Hope fosse, não havia como eu querer filhos tão cedo. Tenho certeza que, assim que Sav

segurou Hope em seus braços, ela esqueceu toda a dor que tinha sofrido, mas para mim, ouvir sobre isso era suficiente.

—Quinn, venha aqui —Sav chamou, apontando para eu ir.

Eu me afastei da cama para lhes dar algum espaço. Eu estava bem ciente de que estava me intrometendo em um momento especial da família e não estava completamente confortável em estar lá.

—Você quer segurá-la?

Savannah perguntou quando cheguei ao lado dela.

—Eu adoraria.

Eu me inclinei e ela colocou Hope em meus braços. —Oh, ela é tão pequena—, eu sussurrei, meus olhos fixos em Hope. Abrindo o cobertor levemente, passei o dedo pela pele macia e sedosa da pequena mão dela. Agarrando meu dedo, a mão dela segurou ao redor quando ela abriu os olhos. Belos olhos azuis me encararam de volta, seus longos cílios quase tocando suas bochechas quando ela piscou.

—Olá, Hope —eu arrulhei. Ela bocejou em resposta e fechou os olhos, adormecendo em meus braços.

—Ela é perfeita, Savannah.

A resposta dela também foi bocejar, e ela baixou a cabeça no travesseiro, fechando os olhos.

—Você dorme, vamos olhar a Hope —sussurrou Libby para Savannah, puxando o lençol sobre ela. Ela estava dormindo

antes que Libby pudesse terminar de cobri-la. Eu só podia imaginar o quão exausta ela deveria estar.

—Só vou pegar um café na máquina no final do corredor. Você quer alguma coisa?

Libby sussurrou. Eu balancei a cabeça e ela saiu pela porta, deixando-me segurando Hope.

Olhando em volta, caminhei até uma grande poltrona reclinável no canto da sala. Sentando-me, não pude tirar meus olhos de Hope. Ela estava dormindo, mas fazendo pequenos grunhidos, e ocasionalmente seu rosto se contraía antes de alisar novamente. Ela era fascinante de assistir. Ouvindo a porta, eu arrastei meus olhos para Hope para ver Josh entrar, seguido por Mason e Brody. Eu rapidamente coloquei meus dedos nos meus lábios e gesticulei com a minha cabeça para um Savannah adormecido. Josh atravessou a sala e deu um beijo suave na cabeça de Hope antes de seguir para Savannah e fazer o mesmo. Sussurrei para Mason que Libby tinha ido tomar um café e ele assentiu, saindo do quarto para encontrá-la. Pegando o olho de Brody, eu o vi sorrindo enquanto me observava com Hope.

—Olá baby. Você parece confortável ai —ele sussurrou. De cócoras ao lado da cadeira, ele beijou meus lábios.

—Ela é perfeita, Brody —eu disse a ele, olhando para ela. Ele assentiu.

—Ela é.

Ficamos em silêncio por alguns minutos assistindo Hope. Eu percebi que Brody estava de fato me observando e não Hope.

—Tudo certo?

Eu perguntei vendo uma expressão estranha no rosto dele.

—Está tudo bem.

Seus olhos caíram dos meus para se concentrar em Hope. Eu fiz uma careta.

—Você tem certeza?

—Positivo, querida.

Eu balancei a cabeça, não convencida de que ele estava me dizendo à verdade.

—Devemos sair e deixá-los descansar um pouco?

Ele perguntou, vendo que Josh estava cochilando na cama ao lado de Savannah. De pé, assenti, beijando Hope na testa antes de colocá-la no berço ao lado da cama. Acenando para um Josh adormecido, dissemos a ele que os veríamos quando estivessem em casa. Silenciosamente, saímos do quarto e entramos no corredor onde Libby e Mason estavam. Explicando que todos os três estavam dormindo, eles decidiram sair também e todos nós caminhamos juntos para o estacionamento.

Dirigindo de volta para o rancho, Brody estava quieto. Com a emoção de ver Hope, eu fui capaz de empurrar todos os pensamentos de ver Evan para o fundo da minha mente por uma hora ou mais. Agora eu estava sentado no caminhão silencioso de Brody, tudo em que eu conseguia pensar era nele e se ele me encontrara ou não. Eu sabia que, logicamente, não havia como ele saber onde eu estava, mas tinha certeza de tê-lo

visto em Marble Falls. Quando paramos do lado de fora da casa da fazenda, Brody se aproximou e apertou minha mão.

—O que você acha de pizza e um filme na cama hoje à noite?

—Isso soa perfeito.

Eu me inclinei na cabine do caminhão e beijei sua mandíbula trincada. Pulando de seu assento, ele fez o seu caminho ao redor do caminhão, segurando minha porta aberta para mim. Andando de mãos dadas pela casa, nos deparamos com Claire e Ryan. Eles estavam no corredor, se preparando para sair à noite. Dizer um rápido olá e tchau fomos para o andar de cima. Rapidamente jogando alguns moletons e amarrando meu cabelo, eu segui pelo corredor até o quarto de Brody. Empurrando a porta, ela abriu silenciosamente e eu pude ficar de pé olhando para ele enquanto ele tirava a calça jeans, revelando um par de shorts pretos justos. Virando-se de repente, ele sorriu quando me pegou observando-o. Arrastando meus olhos até as pernas grossas e tonificadas, senti meu rosto corar enquanto meus olhos percorriam a protuberância em sua cueca boxer. Meus olhos continuaram a tomá-lo, e eu olhei para o peito bronzeado e tonificado.

—Venha aqui —disse ele com voz rouca, seus olhos encobertos encontrando os meus. Andando lentamente em direção a ele, borboletas surgiram no meu estômago. Suas mãos chegaram ao redor da minha cintura, me puxando para o seu peito nu.

—Assim está melhor —ele murmurou no meu ouvido enquanto abaixava a cabeça para a minha.

—Você estava muito longe lá —disse ele, escovando beijos ao longo do meu pescoço.

Suspirei enquanto deixei cair à cabeça para o lado, dando-lhe melhor acesso. Uma de suas mãos soltou meu pescoço e emaranhou no meu cabelo, puxando minha boca até a dele. Seus lábios capturaram os meus, e eu senti ele roçar sua língua contra meus lábios, procurando entrar em minha boca. Abrindo para ele, sua língua encontrou a minha e eu o ouvi gemer, sua ereção pressionando contra o meu estômago. Pegando-me, envolvi minhas pernas ao redor dele enquanto ele me levava para a beira da cama, gentilmente me deitando em cima do edredom. Minha cabeça caiu em seu travesseiro e ele quebrou o beijo, atingindo a parte de trás da minha cabeça para o laço de cabelo segurando meu cabelo. Delicadamente, puxando para fora, meu cabelo se espalhou em seu travesseiro.

—Linda —ele murmurou enquanto inclinou a cabeça novamente, beijando ao redor do meu queixo e no meu pescoço.

Traçando seus dedos sob o meu suéter, eu tremi sob seu toque, arrepios surgindo na minha pele, onde ele me tocou. Sentando-me, puxei meu suéter por cima da minha cabeça, deixando-me apenas no sutiã. Eu estava cansada de esperar. Eu sabia que estava me apaixonando por ele, e por mais que isso me assustasse, eu estava pronta para estar com ele.

Capítulo Vinte e Um



Brody

Eu sabia que deveria estar falando com Quinn sobre Evan, mas não consegui iniciar a conversa. Eu queria protegê-la de tudo relacionado a ele, não para ver o terror em seus olhos quando eu disse a ela o que eu sabia.

Observando-a remover seu top, meus olhos se arregalaram de surpresa, todos os pensamentos de Evan desaparecendo no fundo da minha mente. Vendo minha reação, ela sorriu e me puxou para baixo em cima dela. Nossos olhos se encontraram antes que ela roçasse seus lábios contra os meus, serpenteando sua língua em minha boca. Suas pernas se envolveram ao meu redor e eu empurrei meu pau dolorido contra ela. Ela gemeu e apertou as pernas ao meu redor, suas mãos puxando meu cabelo. Quebrando o beijo, eu a levantei para que ela estivesse sentada em cima de mim, minha mão empurrando seu cabelo por cima do ombro.

—Você tem certeza?

Eu perguntei a ela, sabendo que eu esperaria o tempo que ela levasse para ficar pronta.

—Sim, tenho certeza —ela sussurrou, suas bochechas coradas rosa.

—Eu quero você.

—Deus, eu também quero você, baby —eu murmurei quando beijei seu pescoço.

Eu não acho que eu já quis alguém tanto quanto eu queria Quinn. Assim que eu olhei nos olhos dela naquele dia no hospital, eu a queria. Eu nunca senti isso tão fortemente por ninguém antes, e não havia dúvida em minha mente que eu estava me apaixonando por ela.

Puxando o material do sutiã para baixo, expus um de seus seios perfeitos. Minha boca encontrou seu mamilo, minha língua circulando ao redor dele. Suas costas arquearam, empurrando seu peito ainda mais na minha boca. Mordendo suavemente, ela ofegou, sua mão segurando minha cabeça contra o peito. Alcançando em torno de suas costas arqueadas, eu desfiz o fecho de seu sutiã. Soltando o mamilo da minha boca, eu observei quando seu sutiã caiu do corpo dela.

—Deite-se, baby.

Uma vez que ela se deitou, eu lentamente tirei seus moletons, deixando-a deitada na minha cama em nada mais que uma calcinha de renda preta. Seu cabelo loiro estava espalhado no meu travesseiro e eu juro que ela parecia um maldito anjo. Meu anjo. Levantando sua perna, beijei sua panturrilha e em torno de seu joelho. Ela riu ocasionalmente quando minha boca conectou com um ponto de cócegas e eu sorri contra sua pele, amando como ela era delicada.

—Era para você estar gemendo, não rindo —eu provoquei, fazendo o meu caminho até sua coxa. As risadas pararam quase que imediatamente quando meus lábios beijaram sua calcinha de renda. Calcinhas que já estavam encharcadas para mim.

—Deus, você está tão molhada, baby —eu murmurei, alcançando as bordas de sua calcinha. Ela levantou os quadris e eu os puxei para baixo de suas pernas, jogando-os no chão ao lado da cama. Sentando-me em meus calcanhares, deixei meus olhos vagarem por seu corpo nu. Ela parecia tão bonita. Varrendo meu olhar por suas pernas e por sua barriga lisa, meus olhos se demoraram em seus seios cheios, seus mamilos se arrepiaram com sua excitação. Arrastando minha atenção para longe de seus seios, eu vi a cabeça dela sendo levantada do travesseiro e ela estava mordendo o lábio, os olhos fixos em mim. Eu sabia que esta seria sua primeira vez, e pude ver que ela estava nervosa.

—Você é tão linda, Quinn. Eu não posso manter meus olhos, ou minhas mãos, fora de você —eu disse, passando minhas mãos por suas pernas.

Meus dedos correram pelas dobras molhadas entre as pernas dela e ela ofegou, deixando cair à cabeça de volta no travesseiro. Minha língua seguiu meus dedos, e eu chupei seu clitóris em minha boca, segurando suas pernas para baixo enquanto ela tentava se apoiar contra mim. Sua respiração estava chegando em ondas curtas e afiadas e ela gemeu quando eu empurrei um dedo dentro dela, minha boca ainda trabalhando nela.

—Deus, isso é tão bom —ela gemeu, o braço subindo para cobrir o rosto. Minha língua começou a circular seu clitóris, e ela gritou quando eu empurrei outro dedo dentro de seu calor apertado e úmido. Empurrando meus dedos para dentro e para fora, suas paredes os agarraram com força. Eu estendi minha outra mão para cima e sobre seu estômago, rolando o mamilo entre meus dedos. Suas paredes estavam flutuando em volta dos meus dedos e eu sabia que ela estava perto de cair sobre a borda. Beliscando o mamilo, eu chupei o clitóris na minha boca novamente. Seus quadris saíram da cama quando seu orgasmo a atingiu e ela gozou forte, chamando meu nome. Beijando-a acima de seu estômago, tracei sua cicatriz com a minha língua e escovei um beijo sobre sua tatuagem de borboleta antes de fazer o meu caminho até seu corpo. Sua respiração ainda estava irregular, e seu braço ainda estava sobre o rosto. Levantando o braço dela, eu escovei meus lábios contra os dela. Ela atirou os braços em volta de mim, me beijando com urgência.

—Uau... —ela ofegou, saindo do beijo.

—Isso foi... uau!

Eu ri quando eu observei seu rosto corado, os olhos arregalados. Inclinando-me para o outro lado da cama, fui até a gaveta e tirei uma camisinha.

—Você ainda tem certeza de que quer fazer isso?

Eu queria que ela soubesse que ela poderia mudar de ideia a qualquer momento. Ela assentiu, e eu saí da cama, lentamente removendo minha boxer enquanto ela se sentava e me observava. Eu vi seus olhos caírem para o meu pau quando ele

se soltou, se projetando na minha frente. Ela engoliu nervosamente e eu me sentei na cama ao lado dela.

—Vou devagar e podemos parar quando quiser. A última coisa que quero é machucar você, baby —eu disse, pegando sua mão na minha.

Ela sorriu e eu me ajoelhei na cama, rolando o preservativo. Beijando seus lábios, eu gentilmente a abaixei na cama, trazendo meu corpo sobre o dela. Aprofundando o beijo, mordi seus lábios e eles se separaram, sua língua serpenteando em minha boca. Meus dedos encontraram seu peito e eu belisquei seu mamilo quando a beijei. Suas costas arquearam, abrindo o pescoço para mim. Eu beijei sua mandíbula, gentilmente beliscando seu pescoço antes de acalmá-lo com a minha língua. Soltando minha mão entre as pernas dela, eu deslizei meus dedos pelas dobras dela circulando meu polegar em torno de seu clitóris.

—Mais, Brody —ela gemeu.

Estabelecendo-se entre as pernas, peguei meu pau na minha mão e coloquei-o contra a sua entrada. Empurrando suavemente, eu empurrei dentro dela. Ela ofegou e eu parei.

—Você está bem?

Eu odiava estar machucando ela. Ela fechou os olhos e acenou com a cabeça.

—Continue —ela sussurrou, as unhas cavando na pele dos meus ombros. Eu empurrei ainda mais dentro dela até que meus quadris encontraram os dela. Tomando uma respiração instável,

eu a beijei, trabalhando minha língua em sua boca. Ela se sentia tão apertada, que estava tomando tudo o que eu tinha que ficar parado enquanto ela se acostumava comigo dentro dela.

—Por favor, mova —ela implorou, mexendo os quadris. Lentamente saindo, ela choramingou quando eu gentilmente empurrei contra ela. Eu deixei cair minha cabeça no mamilo, sugando-o na minha boca.

—Oh Deus! —ela gritou.

—Mais rápido Brody.

Aliviado que ela não parecia estar com dor, eu coloquei minha mão debaixo do joelho dela e dobrei a perna dela, aumentando a velocidade dos meus impulsos. Ela se sentiu incrível em volta do meu pau e eu já podia sentir meu orgasmo crescendo. Eu queria que ela chegasse novamente, eu deixei cair meus dedos entre as pernas dela, sacudindo seu clitóris com o polegar. Ela arqueou as costas e gemeu quando eu bati nela. Sua respiração estava difícil e sua boceta estava se contorcendo em volta do meu pau. Eu sabia que ela estava perto.

Beijando seu pescoço, eu sussurrei em seu ouvido:

—Venha para mim, baby.

Meus dedos beliscaram seu clitóris e todo o seu corpo estremeceu quando ela gozou, mordendo meu ombro. Empurrando dentro dela mais uma vez eu a segui com o meu próprio orgasmo, desmoronando em cima dela, ambos os nossos corpos escorregadios de suor.

Depois de alguns minutos, nossa respiração se estabilizou e eu lentamente levantei minha cabeça do ombro dela. Seu rosto ainda estava vermelho de seu orgasmo e seus olhos estavam arregalados. Um sorriso enorme iluminou seu rosto. Eu nunca a vi tão bonita. Incapaz de resistir a beijá-la, deixei meus lábios nos dela. O que começou como um beijo gentil, logo se transformou em algo mais e senti meu pau endurecer dentro dela. Saindo do beijo, Quinn levantou as sobrancelhas para mim.

—Já? —ela perguntou com uma risadinha.

—Ignore-o —eu disse a ela com uma piscadela.

—Ele tem uma mente própria.

Eu a beijei novamente antes de sair gentilmente dela. Saindo da cama, comecei a ir ao banheiro.

—E se eu não quiser ignorá-lo?

Virando-me, senti um sorriso puxando meus lábios. Eu não pude deixar de olhar para ela. Ela estava deitada nua na minha cama, o cabelo selvagem e as bochechas rosadas.

—Para onde foi minha inocente Quinn?

Eu mexi minhas sobrancelhas para ela. Ela riu e cobriu os olhos com as mãos.

—Bem, ninguém me disse que seria *tão* bom —ela murmurou por trás de suas mãos.

—Acredite em mim, baby, haverá muito mais de onde isso veio. Temos todo o tempo do mundo. Voltei para a cama e me

inclinei sobre ela, dando um beijo em seus lábios. —Eu vou limpar, então podemos pedir pizza e comê-lo na cama.

—Soa perfeito.

Ela sorriu.

Uma vez no banheiro, eu fiquei em pé na frente da pia, minhas mãos descansando em ambos os lados. Eu acabei de dizer a ela que teríamos todo o tempo do mundo para ficarmos juntos. Olhando para o meu reflexo no espelho, eu só esperava que uma vez que eu tivesse contado a Quinn sobre Evan, essa declaração ainda seria verdade. Eu não estava pronto para perdê-la. Eu não acho que eu estaria pronto para isso.

Quinn

Assistindo Brody andar nu para o banheiro, eu não pude deixar de olhar para sua bunda incrível. Eu estava apreensiva em dormir com ele, mas ele fez minha primeira vez inesquecível. Sentindo uma picada desconhecida entre as minhas pernas, eu sabia que estaria machucada amanhã, mas era o melhor tipo de dor.

Sentando-me, eu balancei minhas pernas para o lado da cama. Espiando a camiseta que Brody tirou depois que chegamos em casa, eu rapidamente coloquei-a e caminhei até a janela. As cortinas estavam fechadas e eu as abri ligeiramente, olhando para o rancho. A luz estava desaparecendo, mas eu podia apenas distinguir um homem parado atrás de onde os estábulos queimados tinham sido. Estava escuro demais para

ver seu rosto, mas imaginei que fosse uma dos trabalhadores do rancho —talvez Colt ou Taylor. Sentindo que ele estava olhando para a casa, eu dei um pequeno passo para trás, uma sensação desconfortável passando por cima de mim. Sentindo os braços em volta de mim, eu gritei, não tendo ouvido Brody saindo do banheiro.

—Merda! Você me assustou.

—Sinto muito, querida.

Ele envolveu seus braços mais firmemente em volta de mim, seus lábios vindo beijar meu pescoço.

—O que você está olhando?

Ele murmurou contra a minha pele.

—Nada. Acabei de ver alguém do lado de fora, onde ficavam os estábulos. Provavelmente era apenas Colt ou Taylor —eu disse a ele, encolhendo os ombros ligeiramente. Eu senti o corpo de Brody ficar tenso atrás de mim.

—Colt e Taylor não estão trabalhando hoje à noite.

Ele me empurrou gentilmente atrás dele enquanto espiava através das cortinas.

—Talvez fosse Mason então?

Eu sugeri. Ele balançou sua cabeça.

—Acho que não. Mason mencionou que ele estava levando Libby para sair.

Sua voz estava tensa e a sensação desconfortável que eu senti há um minuto retornou.

—Quem era então?

—Eu não sei, baby. Não há ninguém lá agora. Vou dar uma olhada.

Ele se afastou da janela, fechando as cortinas. Pegando o jeans, ele os puxou.

—Eu também vou.

Eu peguei o meu moletom que estava no chão do quarto.

—Não! —ele exclamou, uma carranca no rosto. Eu olhei para ele surpresa. Vendo minha reação, ele relaxou suas feições e se aproximou de mim.

—Fique aqui, Quinn, por favor. Por que você não pede a pizza enquanto eu estou fora?

Eu olhei para ele com desconfiança.

—Quem você acha que é, Brody?

Meu coração estava batendo no meu peito. Suspirando, ele passou a mão pelo cabelo já bagunçado.

—Eu não sei. Mas eu prefiro que você fique aqui, onde eu sei que você está segura.

—Você está me assustando —eu sussurrei.

—Por que eu não estaria segura lá fora?

—Claro, você está segura, baby. Estou com fome. Eu pensei que você poderia pedir a comida enquanto eu checava as coisas.

Ele sorriu para mim, mas ele estava agindo estranho e eu não tinha ideia do porquê.

—Ok —eu concordei, imaginando o que ele não estava me dizendo.

—Eu vou descer e pegar os menus para viagem.

—Não há necessidade. Eu tenho algumas na gaveta do criado mudo —ele respondeu, parecendo aliviado por eu ter concordado em ficar dentro.

Ele me beijou na bochecha antes de pegar seu telefone e sair para o corredor.

—Se você precisar de mim, me ligue.

Ele segurou o telefone no ar.

—Eu não vou demorar muito.

Seguindo-o até o corredor, gritei atrás dele enquanto ele descia as escadas.

—Que pizza você quer?

—O que você quiser —ele gritou.

—Eu gosto de qualquer coisa.

Suspirando, voltei para o quarto dele. Passando pela mesa de cabeceira, fui direto para a janela, abrindo as cortinas novamente. A luz tinha desaparecido ainda mais, e eu esperei

para ver Brody aparecer na frente da casa. Eu vi a iluminação de uma lanterna antes que Brody aparecesse. Ele estava segurando a luz em uma mão, a outra mão segurando o telefone no ouvido. Eu me perguntei para quem ele estava ligando. Talvez ele estivesse chamando Colt e Taylor para ver se eles estavam trabalhando mesmo que não estivessem programados para estar. Eu o observei andar pela área do estábulo queimada e ao redor da nova estrutura que iria substituir os estábulos. Quem quer que eu tenha visto lá fora tinha ido embora agora, não havia sinal dele.

Brody desapareceu de vista por alguns minutos enquanto subia em direção às acomodações de hóspedes. Quando ele voltou a ver, ele não estava mais em seu telefone e parecia que ele estava voltando para a casa. Olhando para a janela, ele me viu olhando e acenou. Acenei de volta e fechei as cortinas. Encontrando o cardápio de comida para a pizzaria local, peguei meu telefone e disquei o número na frente. Pedindo uma grande pizza de frango em pedaços e um lado de fatias, dei ao homem do outro lado do telefone o endereço do rancho antes de desligar. Minutos depois, ouvi passos na escada, antes que a porta do quarto se abrisse e Brody entrasse.

—Você viu alguém?

Eu perguntei, percebendo que ele não tinha mais a lanterna na mão.

—Não, não havia ninguém lá fora.

—Definitivamente, foi quando eu olhei pela primeira vez.

Eu fiz uma careta.

—Para quem você ligou?

Ele olhou para mim, parando antes de responder.

—Colt e Taylor. Não foi nenhum deles. Talvez seus olhos estivessem pregando peças em você? —ele sugeriu.

—Talvez, não seja a primeira vez hoje —eu murmurei.

—O que você quer dizer?

Suas sobrancelhas levantadas em questão, e eu olhei para ele, mordendo meu lábio. —Quinn... —ele avisou.

—O que você não está me dizendo?

Sentada na cama, mexi na borda da camiseta que estava usando.

—Quando estávamos em Marble Falls esta tarde, pensei ter visto alguém...

Eu parei.

—Quando olhei para trás, ele foi embora. Provavelmente não era quem eu pensava que era. Apenas minha mente pregando peças em mim —eu divaguei.

—Quem foi que você pensou que viu?

Ele puxou meus dedos da bainha de sua camiseta e segurou minha mão na sua.

—Evan —eu disse baixinho. Eu assisti como seu rosto se encheu de raiva e apenas segurando sua mão eu pude sentir seu corpo inteiro ficar rígido.

—Onde? Quando?

—Quando estávamos fora da loja de presentes, esperando por sua mãe e seu pai. Pensei tê-lo visto na mercearia da rua. Como eu disse, quando olhei de novo, ele foi embora.

Levantei meus olhos para ele e vi seu queixo trancado.

—Não poderia ser ele, porém, ele não tem ideia de onde estou.

Eu estava tentando convencer Brody, assim como eu. Brody permaneceu em silêncio e depois de um minuto ou mais dele não dizendo nada, eu apertei sua mão.

—Você acha que poderia ter sido ele?

Eu perguntei, o pânico começando a se instalar, como se ele não tivesse imediatamente tentado me assegurar que não poderia ter sido Evan.

—Brody?

Eu sussurrei. Suspirando, ele se aproximou de mim.

—Depois do que acabamos de compartilhar, eu queria esperar até amanhã para falar com você sobre isso, mas agora que você me disse que acha que viu Evan...

Ele parou.

—Falar comigo sobre o quê?

Meu estômago revirou com os nervos enquanto eu esperava por ele dizer alguma coisa.

—Quando você me contou o que Evan havia feito, eu pedi a Ethan, um amigo do departamento de polícia da cidade, que chamasse o nome de Evan através do banco de dados deles. Eu queria ver se ele já esteve em apuros antes.

—Por que você não me contou?

—Eu não queria te preocupar.

—Seu amigo encontrou alguma coisa?

Ele assentiu.

—Sim, baby, ele fez.

Ele passou a mão pelo cabelo.

—Ele me ligou mais cedo. Evan é procurado por um triplo homicídio, Quinn.

—O que?

Eu sussurrei, medo segurando meu estômago.

—Você tem certeza?

—Eu queria estar errado, querida.

Seu rosto estava gravado de preocupação e tenho certeza que o meu espelhava o dele.

—Quem ele matou? Foram os caras que ele devia dinheiro?

—Ethan disse que eram alguns traficantes de drogas locais. Poderia ser de quem ele pediu o dinheiro?

Ele passou o braço em volta do meu ombro e me puxou para o seu peito.

Eu balancei a cabeça, inalando seu cheiro familiar, um perfume até alguns minutos atrás, eu me associava a sentir-me seguro. Agora eu não sabia se me sentiria seguro novamente.

—Onde ele está agora?

Eu estava com medo de ouvir sua resposta, mas eu precisava saber.

—Eles não sabem, baby. Ethan quer vir e falar com você amanhã. Eles sabiam que você morava no endereço onde os corpos foram encontrados. Eles pensaram que algo havia acontecido com você também.

Ele me segurou com força e eu sabia que ele estava pensando em como tive sorte de sair viva.

—Ele os matou na casa?

Um soluço escapou da minha garganta enquanto lágrimas corriam pelas minhas bochechas, e eu me vi chorando contra seu peito.

—Shhh —ele murmurou em meu cabelo.

—Por favor, não chore. Eu não suporto isso.

Apoiando-me no peito, percebi o quão estúpida eu tinha sido. Eu me permiti ficar envolvida no meu relacionamento com Brody, me enganando e acreditando que eu poderia fazer uma nova vida para mim aqui com ele. Eu deveria saber que Evan me

alcançaria. Ele me culpou por tudo que aconteceu. Não havia como ele me deixar continuar com a minha vida.

Eu ignorei que tinha visto Evan mais cedo em Marble Falls, mas agora Brody me contou o que descobriu, eu tinha certeza que tinha sido ele. Assim como eu tinha certeza que tinha sido Evan que eu tinha visto através da janela do quarto mais cedo. Se esse era o caso, então ele me encontrou, e todos que eu conhecia estavam em perigo.

Capítulo Vinte e Dois



Brody

Eu seguro-a enquanto ela chorava contra o meu peito. Eu não vi nenhum sinal de alguém do lado de fora quando eu tinha ido verificar. Isso não significava que ninguém estivesse lá. Eu falei com Colt e Taylor, nenhum deles estava no rancho. Eu não conseguia me comunicar de Mason, mas tinha certeza de que não seria ele.

Fungando, ela levantou a cabeça, seus olhos vermelhos inchados encontraram os meus.

—Foi ele em Marble Falls, não foi? E fora há um minuto? Ele me encontrou.

Sua voz estava cheia de lágrimas e seu corpo tremia. Ela estava apavorada.

—Nós não sabemos disso, querida. Ele não tem ideia de onde você foi quando você embarcou naquele ônibus.

—Era ele —ela insistiu.

—Eu sei que foi.

Ela empurrou para fora do meu abraço e saiu da cama, de pé sobre as pernas tremendo. Olhando para o chão, ela sussurrou.

—Eu tenho que ir, Brody.

Pulando para cima, eu a puxei contra mim, meus dedos roçando sua mandíbula enquanto eu lentamente levantei seu queixo.

—Não, Quinn! Você precisa ficar aqui. Onde você iria?

—Longe daqui.

Eu olhei para ela, meu coração se partindo. Isso era o que eu tinha medo. Ela fugindo de mim.

—Você pertence aqui comigo. Podemos enfrentar isso juntos —eu disse a ela, ouvindo o desespero em minha voz.

—Eu não pertenço a lugar nenhum, Brody.

Lágrimas frescas corriam por suas bochechas.

—Ele sempre vai me encontrar.

—Aquele bastardo é o seu passado, Quinn.

Eu parei. Dando um passo para trás, peguei a mão dela e coloquei sobre o meu coração.

—Eu sou seu futuro.

Ela olhou para mim por alguns segundos antes de deixar cair a cabeça nas nossas mãos unidas.

—Você não sabe o quanto eu gostaria que isso fosse verdade.

Seu corpo se sacudiu com soluços silenciosos antes de respirar fundo e levantar a cabeça.

—Evan é meu presente. Até que isso mude, não tenho futuro.

—Quinn —eu comecei.

—Não, Brody —ela interrompeu, dando um passo para trás, sua mão caindo do meu peito.

—Enquanto estou aqui, com você, todo mundo com quem venho me importando está em perigo. Não suporto a ideia de alguém se machucar por minha causa.

Ela fez uma pausa.

—Eu tenho que ir.

—Eu não vou deixar você ir, Quinn.

Fechando a lacuna entre nós, eu peguei as mãos dela novamente.

—Eu te amo. Você é isso para mim. Se você acha que eu vou deixar você ir embora porque está com medo, então você está errada.

Eu nunca imaginei dizer essas três palavras para alguém; nunca foi algo que eu queria antes de Quinn. Agora eu estava pronto para lutar por ela.

—Eu farei o que for preciso, Quinn.

Eu observei quando seus olhos se arregalaram.

—Você me ama? —ela perguntou em descrença. Sorrindo, eu assenti.

—Sim, bebê. Eu te amo.

—Eu também te amo —ela sussurrou.

Ouvir essas palavras fez minha respiração pegar na minha garganta.

—Então, você vai ficar?

—Brody, estou com medo.

—Estou com medo também.

Eu escovei meus lábios nos dela.

—Mas eu não vou deixar nada acontecer com você. Nós nem sabemos se Evan encontrou você, ou se ele está mesmo olhando.

—Talvez ele não tenha me encontrado, mas ele *estará* procurando. Se ele não hoje, ele aparecerá outro dia. Ele é perigoso, Brody. Isso é o que mais me assusta.

Ela fez uma pausa e arrastou uma respiração instável.

—Se fosse ele lá fora, ele sabe que eu estou aqui.

—Vou ligar para Ethan logo de manhã, trazê-lo até aqui. Apenas me prometa que você não vai a lugar nenhum? Não fuja mais.

Eu podia ouvir o tom implorando na minha voz, mas eu não me importei. Eu não estava acima de implorar para ela ficar. Quando ela permaneceu em silêncio, meu coração afundou.

—Você não pode passar o resto da sua vida olhando por cima do seu ombro, Quinn.

Eu senti como se estivesse perdendo ela. Depois de me surpreender com a profundidade dos meus sentimentos por ela, não consegui vê-la ir embora.

—Você quer ficar?

—Deus, sim!

Ela exclamou, jogando os braços em volta de mim.

—Eu quero ficar mais do que tudo.

Eu a segurei com força e dei um suspiro de alívio. Ouvi-la dizer que queria ficar, me deu esperança de poder segurá-la. Suas razões para querer sair só me fizeram amá-la mais. Sabendo que ela estava preparada para sair para manter o filho da puta longe do rancho, de todos, provou para mim a pessoa incrível ela era.

—Então fique —eu disse simplesmente.

—Evan é um homem procurado. É só uma questão de tempo antes que ele seja pego. Então tudo isso terminará. Você nunca precisará fugir novamente.

Ela olhou para mim, esperança em seus olhos.

—Tudo bem —ela sussurrou.

—Você vai ficar?

Ela assentiu e eu me inclinei, beijando sua cabeça.

—Graças a Deus —eu murmurei contra o cabelo dela.

—Precisamos deixar seus pais saberem o que está acontecendo, Brody.

—Ok, vamos falar com eles amanhã.

Só então a campainha tocou e Quinn saltou.

—É só a pizza, querida. Eu volto já.

Ela assentiu enquanto eu soltava meus braços ao redor dela. Descendo as escadas eu peguei a pizza do garoto em pé na varanda, rapidamente olhando em volta o que eu podia ver da fazenda antes de voltar para dentro e trancar a porta atrás de mim. Não havia sinal de ninguém por perto, mas sabendo que Evan poderia estar lá fora, eu não estava prestes a deixar a porta aberta, para que ele pudesse entrar. Parando na cozinha, peguei duas cervejas da geladeira antes de fazer o caminho de volta para o andar de cima.

Empurrando a porta do quarto aberta, Quinn estava sentada na minha cama. Seus joelhos foram puxados até o peito e ela estava mordendo o lábio inferior. Eu sabia que seu instinto estava dizendo a ela para correr, e eu sabia que seus sentimentos por mim eram a razão pela qual ela não estava. Tanto quanto era inapropriado com tudo o que estava

acontecendo, eu queria ir todo o homem das cavernas nela e bater no meu peito. Que todos saibam que essa mulher era minha e que ela me amava.

Perdida em pensamentos, ela não tinha me ouvido entrar. Lentamente, atravessei o quarto, deixando a pizza na cama.

—Tudo certo?

Virando-se para mim, ela sorriu e assentiu, acariciando a cama ao lado dela.

—Eu decidi que vamos esquecer Evan por hoje à noite. O homem mais incrível está apaixonado por mim.

Ela fez uma pausa e se inclinou, roçando os lábios contra os meus.

—Eu não quero gastar mais um minuto conversando ou pensando sobre aquele bastardo.

Eu sorri abertamente. Embora eu soubesse que ela estava colocando um rosto corajoso, eu estava mais do que feliz em esquecê-lo por hoje à noite, pelo menos.

—Um homem incrível, hein?

Eu perguntei, provocando-a.

—Não deixe isso subir à sua cabeça.

Ela revirou os olhos antes de começar a rir. Ela parecia tão bonita quando riu. Seu rosto todo se iluminou e seus olhos brilharam.

—Vamos comer! Estou faminto.

Arrastando meus olhos dela, abri a caixa de pizza, oferecendo a ela. Meus olhos caíram para suas pernas nuas, e foi só então que percebi que ela estava vestindo minha camiseta. Rosnando, eu coloquei a caixa antes que ela pudesse pegar um pedaço e gentilmente a empurrei de volta na cama.

—O que você está fazendo?

Ela chorou, enquanto eu posicionei meu corpo para o lado dela, uma perna aninhada entre as dela. Sua respiração engatou enquanto eu arrastava meus dedos até sua coxa, sobre seu quadril e debaixo da minha camiseta. Ela não estava usando calcinha e meus dedos varreram suas costelas, roçando o lado de seu seio.

—Vendo você vestindo minhas roupas me deixa louco —eu disse a ela, minha voz rouca. Meu dedo encontrou seu mamilo, e enquanto eu circulava, ela soltou um gemido baixo, arqueando as costas na minha mão. Sua camiseta foi empurrada para cima e eu abaixei minha cabeça, girando minha língua em torno de seu mamilo. Levantando seus quadris, ela apertou sua boceta contra a minha perna.

Soltando o mamilo, levantei a cabeça.

—O que você precisa, baby?

Suas bochechas estavam vermelhas e seus olhos estavam fechados. Abrindo-os devagar, ela balançou a cabeça.

—Ficou toda tímida?

Eu provoquei, beijando-a enquanto traçava meus dedos sobre seu estômago e entre suas pernas. Arrastando meus dedos através de suas dobras molhadas, ela gemeu em minha boca, levantando seus quadris da cama.

—E sobre isso?

Eu sussurrei contra seus lábios, empurrando um dedo dentro dela, meu polegar circulando seu clitóris.

—Deus! Sim —ela gemeu, suas mãos agarrando os lençóis. Adicionando outro dedo, eu bombeei tanto dentro dela, meu polegar ainda circulando seu clitóris. Sabendo que ela devia estar dolorida mais cedo, gentilmente tirei meus dedos e ela choramingou.

—Eu tenho você, querida —eu assegurei a ela.

Beijando seu corpo, eu me estabeleci entre suas pernas, minha língua lambendo seu calor antes de procurar seu clitóris ingurgitado. Circulando com a minha língua, eu segurei suas pernas enquanto ela resistia contra mim. Sua mão estava puxando meu cabelo enquanto a outra permanecia presa no lençol. Estendendo a mão, encontrei seu mamilo, rolando entre meus dedos. Sua respiração engatou quando eu chupei seu clitóris na minha boca. Suas pernas começaram a se contorcer e eu sabia que ela estava perto. Suavemente empurrando dois dedos dentro dela, ela explodiu, gemendo meu nome quando veio. Eu continuei a chupar seu clitóris enquanto ela cavalgava seu orgasmo. Ela puxou meu cabelo quando ficou muito, e eu sentei nos meus calcanhares olhando para ela.

—Só fica melhor —ela murmurou, com os olhos ainda fechados.

Rindo, eu a puxei para cima, sua camiseta caindo para cobrir o peito.

—Eu te amo —eu disse, beijando-a gentilmente. Sua expressão suavizou e ela sorriu.

—Eu também te amo.

—Vamos assistir a um filme e comer.

Ela assentiu e recuou, passando as pernas por baixo do edredom agora amarrotado. Ela deu um tapinha na cama ao lado dela, e eu pulei empurrando meu jeans pelas minhas pernas, deixando-me apenas com a minha boxer e uma camisa. Agarrando a caixa de pizza, eu puxei o edredom de volta, subindo ao lado dela. Abrindo a caixa, ela pegou uma fatia antes de se aninhar ao meu lado.

—O que você acha que a polícia quer me perguntar?

Ela fez uma pausa.

—Me desculpe, eu sei que não vamos mencionar isso de novo hoje à noite...

Ela parou e olhou para mim timidamente.

—Está tudo bem, baby.

Eu coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha e beijei-a na cabeça.

—Acho que eles vão querer saber quando você o viu pela última vez, e o que aconteceu para fazer você sair.

Senti o corpo dela tenso e deslizei meus braços ao redor dela.

—Eu vou estar com você o tempo todo —assegurei-lhe.

—Obrigada —ela sussurrou, aninhando-se ainda mais perto, enquanto ela lentamente comeu sua pizza. Dez minutos depois e ela estava dormindo em meus braços. Jogando a caixa de pizza no chão, eu me arrastei para baixo da cama. Deitando nós dois para baixo, eu a posicionei de forma que a cabeça dela estava descansando em meu tórax. Ela se mexeu e eu acariciei seu cabelo até que sua respiração se estabilizou e ela voltou a dormir.

Puxando-a para perto, fechei os olhos, grato por ela estar segura em meus braços. Eu faria o que fosse preciso para mantê-la segura, eu apenas esperava e rezava para que fosse o suficiente.

Quinn

Abrindo meus olhos, sentei em pânico. Minha mão pousou no meu peito, meu coração batendo sob meus dedos. Enquanto as lágrimas corriam pelo meu rosto, eu freneticamente olhei ao redor do quarto. Estava escuro, e levei alguns segundos para perceber que estava no quarto de Brody e não de volta para a casa da minha mãe com Evan, onde eu estava no meu pesadelo. Respirando fundo, minha respiração começou a se estabilizar

quando percebi que estava segura. Enxugando meus olhos com as costas da minha mão, enxuguei minhas lágrimas. Foi o primeiro pesadelo que eu tive sobre Evan. Não fiquei surpresa por sonhar com ele depois do que Brody me contou, mas o sonho tinha sido tão real. Eu realmente acreditei que estava de volta lá com ele.

Agora meus olhos se ajustaram ao quarto escuro, e eu olhei por cima do meu ombro para Brody que estava dormindo ao meu lado. Deitou-se de lado, com o braço sob o travesseiro. Seu cabelo escuro estava caindo sobre a testa e eu observei seu peito subir e descer constantemente enquanto ele dormia. Andando até a beira da cama, fiz meu caminho até o banheiro. Acendendo a luz, fechei a porta atrás de mim, não querendo acordar Brody. Apertando os olhos para a luz brilhante, eu rapidamente usei o banheiro antes de lavar as mãos. Olhando para o meu reflexo no espelho, eu fiz uma careta. Meu rosto estava rosa e manchado e meus olhos estavam inchados de tanto chorar. Meu cabelo era selvagem, e vendo um laço de cabelo na penteadeira, eu rapidamente o amarrei em um coque bagunçado no topo da minha cabeça.

Soltando minha cabeça, suspirei. Eu não tinha ideia de que horas eram, mas duvidava que fosse capaz de voltar a dormir. Eu não queria fechar os olhos e ver o rosto de Evan novamente. Talvez me perder entre as páginas de um livro me distrairia por um tempo. Saindo do banheiro, fiz meu caminho até a porta do quarto, olhando de volta para Brody. Ele ainda estava dormindo. Precisando da luz para ler, eu deslizei pelo corredor até o meu quarto. Encontrando meu livro, subi debaixo do edredom, desesperado para me perder na história.

Vinte minutos depois, meus olhos estavam queimando, e eu mal conseguia segurar o livro, de tão cansada. Colocando-o na mesa de cabeceira, eu puxei o edredom em volta de mim, para dormir.

Capítulo Vinte e Três



Quinn

Eu fui acordada pela porta do meu quarto batendo na parede.

—Eu pensei que você tivesse saído.

Brody exclamou, atravessando o quarto e sentando-se na beira da cama.

—Por que você está aqui?

Piscando de sono, levei um minuto para acordar completamente.

—Desculpe, eu tive um pesadelo e não consegui dormir, então vim aqui para ler. Eu não queria perturbar você.

Sentando-me, dei um beijo na mandíbula dele.

—Um pesadelo? Você deveria ter me acordado.

Uma carranca se formou em seu rosto e eu acenei de sua preocupação.

—Eu estou bem, não há razão para nós dois estarmos acordados.

—Foi sobre Evan?

Eu balancei a cabeça e joguei o edredom.

—Você quer falar sobre isso?

—Na verdade não. Foi apenas um sonho idiota.

Ele assentiu e subiu na cama comigo.

—Eu senti falta de acordar com você —ele murmurou em meu cabelo enquanto me puxava contra seu peito nu.

—Acho que não passamos uma noite separados desde que estamos juntos.

Ele estava certo. Minha cama ficou vazia desde que eu entrei em seu quarto há algumas semanas, quando não consegui dormir. Eu me senti um pouco desconfortável pensando que seus pais estavam no final do corredor. Brody me informou que o quarto deles ficava no sótão do outro lado da casa e que havia uma escada separada que levava ao quarto deles. Eu ainda não me sentia completamente à vontade com isso, mas eles pareciam felizes o suficiente para que Brody e eu estivéssemos juntos. Se eles ainda sentiriam o mesmo quando soubessem sobre Evan, logo eu saberia.

—Você está quieta. Você está bem? —ele perguntou, me puxando dos meus pensamentos.

—Só cansada.

Não foi uma mentira completa. Embora eu tenha adormecido na noite passada, devo ter ficado acordada por mais de uma hora depois do pesadelo. Eu não queria dizer a ele que

estava preocupada com o que seus pais pensariam quando descobrissem o que estava acontecendo. Enquanto Claire nunca poderia substituir minha mãe, eu me tornei muito próxima dela desde que cheguei no rancho. Eu me sentia muito mal sabendo que poderia estar causando problemas à sua família.

—Por que você não fica na cama e dorme mais um pouco? —ele sugeriu.

—Você vai ficar comigo?

Eu perguntei, levantando as sobrancelhas. Sorrindo, ele gentilmente me empurrou para baixo na cama, seu corpo pairando sobre o meu.

—Baby, se eu ficar você não vai dormir muito.

—Talvez eu não esteja tão cansada assim.

Pegando-o desprevenido, rolei-o para que eu estivesse sobre ele. Inclinando-me, capturei sua boca com a minha. Suas mãos encontraram meus quadris, seus dedos cavando em minha pele enquanto eu empurrava minha língua em sua boca. Sentindo sua ereção crescendo, eu enterrei meus quadris contra os dele e ele gemeu. Quebrando o beijo, meus lábios viajaram por sua mandíbula e pelo seu pescoço. Beijando seu peito, minha língua disparou lambendo seu abdômen. Alcançando seu estômago, meus dedos traçaram a linha de cabelos escuros que saíram de seu umbigo e desapareceram sob o cós da cueca. Sentando-me, agarrei a borda da minha camiseta, passando-a por cima da cabeça e jogando-a no chão. Seus olhos se arregalaram quando ele me viu sentada nua em cima dele.

—Quinn... você sabe o quão sexy você é sentada aí?

Ele perguntou, suas mãos acariciando meus lados. Balançando a cabeça, me afastei para trás de suas pernas, meus dedos puxando para baixo suas boxers. Descansando em seus cotovelos, ele levantou a cabeça, seus olhos fixos em mim.

—Eu acho que você está vestindo muitas roupas —eu murmurei, deslizando sua cueca por suas pernas e jogando-as no chão. Meu estômago revirou de nervoso enquanto eu olhava seu corpo nu. Eu estava ansiosa para tocá-lo, mas não tinha ideia do que estava fazendo. Beijando sua perna, eu estendi a mão e tomei seu comprimento na minha mão. Quando comecei a acariciá-lo, sua cabeça caiu de volta no travesseiro e ele gemeu.

—Deus, isso é bom bebê. Um pouco mais rápido —ele ofegou, sua mão vindo sobre a minha, aumentando a velocidade. Quando ele soltou minha mão, continuei a acariciá-lo, meus movimentos ficando mais rápidos. Posicionando-me entre as pernas eu engoli nervosamente, antes de deixar cair à cabeça e tomar seu comprimento em minha boca. Minha mão ainda o segurava enquanto eu rodava minha língua ao redor da cabeça de seu pênis antes de sugá-lo em minha boca.

—Porra! Quinn!

Ele gritou, suas mãos entrando no meu cabelo. Seus quadris se contraíram levemente, e eu senti ele bater na parte de trás da minha garganta.

—Arghhh —ele gemeu, enquanto eu continuava a lamber e chupar ele, minha cabeça subindo e descendo. Senti-me excitada

e esfreguei as pernas juntas para tentar aliviar a dor que estava aumentando.

—Merda, pare, baby. Eu vou gozar —ele disse, sua respiração ofegante. Ignorando-o, continuei.

—Eu estou indo —ele avisou antes de todo o seu corpo estremecer e tiros de gozo quente bateu na parte de trás da minha garganta. Engolindo, continuei a acariciá-lo com a mão até o fim do orgasmo, antes que seu corpo relaxasse de volta na cama. Beijando seu estômago e seu peitoral, lambi seu pescoço e encontrei sua boca. Suas mãos emaranhadas no meu cabelo enquanto ele me segurava contra ele.

De repente, ele me virou e eu gritei quando caí onde ele estava deitado.

—Isso foi incrível, Quinn —ele murmurou contra a pele do meu pescoço, seus beijos e hálito quente me fazendo tremer.

—Eu definitivamente não estava esperando isso hoje de manhã.

—Tudo bem? Só que eu nunca fiz isso antes.

Eu estava feliz que sua cabeça estava enterrada no meu pescoço para que ele não pudesse ver o rubor que estava se espalhando por minhas bochechas.

—Bem, foda-se!

Meus olhos se arregalaram de surpresa.

—Se essa foi a sua primeira vez, baby, eu não posso esperar até que você tenha anos de prática.

—Brody!

Eu exclamei, batendo no peito dele. Ele riu e inclinou a cabeça, beijando-me suavemente.

—Honestamente, eu não posso acreditar que você nunca fez isso antes. Foi muito mais do que bom. Estou feliz sabendo que vou ser o único homem a te ver assim.

Ele me beijou novamente até que eu estava sem fôlego e ofegante com a necessidade. Movendo a boca para o meu ouvido, ele sussurrou.

—Eu nunca vou deixar você ir, linda.

Beijando ao redor do meu queixo, seus dedos roçaram meu corpo, descendo entre as minhas pernas. Seus dedos roçaram minhas dobras, indo onde eu mais precisava dele.

—Brody, por favor —eu gemi, empurrando meu calor em sua mão.

—Você está dolorida, baby?

Ele testou minha entrada com o dedo. Eu balancei a cabeça, perdida de prazer.

—Diga-me a verdade —ele sussurrou no meu ouvido.

—Você está dolorida?

—Um pouco.

Assim que eu falei, ele tirou os dedos, ajoelhando-se na cama ao meu lado.

—Eu não estou *muito* dolorida —eu disse a ele, um pouco desapontada por ele ter parado. Eu estava tão excitada que estava pensando em me tocar.

—Bem, eu tenho uma ideia melhor.

Ele piscou para mim antes de me pegar em seus braços e me levar para o banheiro. Comigo ainda em seus braços, ele puxou a cortina do chuveiro para trás e ligou a água quente. Sorrindo, olhei para ele.

—Espero que você esteja vindo comigo?

Fiz um gesto para o chuveiro com a cabeça.

—Claro! Tente me impedir. Seus dedos fizeram cócegas no meu lado e eu me contorci em seus braços. Eu agarrei sua mão para parar as cócegas. Rindo, ele subiu no chuveiro, abaixando-me para baixo do seu corpo, então eu estava de pé na banheira, a água quente batendo nas minhas costas. Apoiando-me sob o spray, ele pressionou seu corpo contra o meu, sua ereção empurrando contra o meu estômago. Beijando-me, ele serpenteou a língua na minha boca e eu alcancei minhas mãos em volta do seu pescoço, segurando-o contra mim. Suas mãos foram debaixo da minha bunda e ele me pegou, minhas pernas automaticamente envolvendo em torno dele.

Virando, ele gentilmente me empurrou contra a parede de azulejos do chuveiro e eu engasguei em sua boca, a cerâmica fria batendo nas minhas costas. Sua ereção estava esfregando contra o meu clitóris e eu descaradamente me encostei contra ele, desesperada para aliviar a dor que estava aumentando. Colocando-me no chão, ele caiu de joelhos, a água do chuveiro

batendo em sua cabeça. Levantando uma das minhas pernas, ele descansou meu pé em seu ombro, abrindo-me para ele. Seus olhos encontraram os meus antes de sua cabeça ficar entre as minhas pernas, sua língua encontrando meu clitóris. Soltando minha cabeça contra os azulejos, fechei meus olhos e choraminguei. Minhas mãos entraram em seu cabelo, segurando a cabeça entre as minhas pernas. Meus dedos puxaram suavemente seu cabelo, minhas pernas se contraindo quando ele chupou meu clitóris em sua boca. Um de seus dedos empurrou dentro de mim e eu ofeguei quando ele empurrou o dedo para dentro e para fora, sua língua ainda trabalhando sobre o meu clitóris. Sua outra mão alcançou meu corpo, sua palma em meu peito. Seus dedos começaram a apertar e a apertar meu mamilo e eu me vi puxando mais forte em seu cabelo, desesperada por mais dele.

Depois de um minuto ou mais, ele empurrou outro dedo dentro de mim. Eu gritei quando eles escovaram um ponto dentro que fez meus dedos enrolarem. Eu podia sentir meu orgasmo crescendo e minha respiração saindo em soluços.

—Eu vou gozar, Brody —eu gemi, meus olhos ainda fechados e minha cabeça caindo de volta nos azulejos frios.

Brody aumentou a velocidade de seus dedos e sua língua, e segundos depois eu explodi contra sua boca, minhas pernas tremendo com a força do meu orgasmo. Seus dedos continuaram a se mover dentro de mim, puxando o final do meu orgasmo. Soltando minha perna, ele beijou meu estômago e seios até que ele estava na minha frente. Minha cabeça caiu em seu ombro, meu corpo se acalmou. Levantando-me em seus braços novamente, ele me beijou e minhas pernas se

envolveram ao redor dele. De pé nos braços um do outro, o jato quente do chuveiro bateu em nós.

Quando minha respiração voltou ao normal, levantei minha cabeça de seu ombro, colocando um beijo suave na sua nuca.

—Eu te amo.

Minhas palavras mal foram ouvidas acima do barulho do chuveiro.

—Eu também te amo —disse ele, inclinando a cabeça e me beijando. Quando o beijo se intensificou, meu corpo voltou à vida novamente e Brody me levantou levemente, posicionando sua ereção na minha entrada. Empurrando dentro de mim, ele baixou a cabeça para o meu ombro, seus dentes mordendo suavemente a minha pele.

—Deus, você se sente tão bem —ele gemeu, levantando a cabeça do meu ombro. Meu corpo empurrou contra a parede de azulejos quando Brody bateu em mim. Usando a parede para me segurar no lugar, ele moveu um dos braços das minhas pernas e segurou meu peito, apertando suavemente.

—Ohhhh —eu gemi quando seu polegar circulou meu mamilo, seu pau ainda empurrando para dentro de mim. Meus braços estavam em volta de seus ombros, meus dedos cavando na pele de suas costas. Movendo a mão do meu mamilo, ele alcançou entre nossos corpos, seus dedos passando sobre o meu clitóris. Um segundo orgasmo estava chegando, e eu balancei meu corpo contra o dele, empurrando seus dedos com mais força contra o meu clitóris. Chorando seu nome, eu gozei duro

em seu pênis, seu empurrão aumentando em velocidade enquanto eu andava na onda do meu orgasmo.

—Eu posso sentir você me apertando, baby. Nunca me senti tão bem —ele murmurou no meu ouvido. De repente, ele parou e levantou a cabeça.

—Merda! O preservativo.

—Há alguns sob a cômoda.

Ele sorriu antes de puxar gentilmente e me colocar no chão. Pulando da banheira, eu o ouvi abrir o armário. Poucos minutos depois, ele puxou a cortina do chuveiro e subiu. Me pegando de novo ele me beijou.

—Onde nós estávamos? —ele perguntou com um sorriso.

—Bem aqui.

Alcançando entre nós eu guiei sua ereção dentro de mim. Gemendo quando ele me encheu, eu movi meus quadris, desejando que ele se movesse também. Tomando a dica, ele me empurrou de volta contra os azulejos, empurrando para dentro de mim.

—Tão apertado —ele murmurou.

—Estou perto, baby.

Ele empurrou mais algumas vezes antes de senti-lo inchar dentro de mim, seu corpo inteiro tremendo quando ele gozou. Envolvendo meus braços ao redor dele, eu o segurei quando ele estremeceu contra mim. Lentamente soltando minhas pernas,

ele me abaixou para que eu ficasse de pé, pressionada contra ele.

—Me desculpe, eu esqueci o preservativo, Quinn. Não é de admirar que tenha sido tão bom sem nada entre nós.

—Eu também me esqueci, Brody. Tudo bem —eu assegurei a ele.

—Mas me senti bem também.

Eu estendi a mão e beijei sua mandíbula

—Bem, isso não vai acontecer novamente.

—Eu espero que sim —eu respondi com uma piscadela.

—Oh, posso prometer muito mais sobre o que você está falando, apenas com um preservativo na próxima vez. Vamos, vamos te lavar. Eu preciso trabalhar por algumas horas esta manhã.

Depois de passar muito tempo no chuveiro, Brody passou uma toalha em volta da cintura.

—Eu vou estar de volta antes de Ethan chegar, querida — ele prometeu, beijando-me na bochecha, antes de voltar para o seu quarto para se vestir.

Saindo do banheiro, eu sequei meu cabelo, jogando alguns jeans e uma camisa. Agarrando meu telefone da mesa de cabeceira, sorri quando vi uma mensagem de Savannah. Abrindo, uma foto de Hope apareceu na tela. Ela estava dormindo e enrolou um cobertor rosa pálido. Por baixo, havia uma mensagem.

Savannah: Olá, tia Quinn. Estou voltando para casa hoje. Espero que você venha me ver mais tarde. Adoro você.

Rindo, digitei uma resposta, amando que Savannah me chamava de tia Quinn.

Eu: Savannah, ela é linda! Mal posso esperar para te ver mais tarde.

Deslizando meu telefone no bolso de trás do meu jeans, peguei meu livro e fiz meu caminho para o andar de baixo. Dirigindo-me para fora, sentei-me no balanço da varanda, enfiando minhas pernas por baixo de mim. Eu não pude enfrentar nenhum café da manhã. Meu estômago estava agitado com o pensamento de ter que falar com a polícia sobre Evan. Sentada sozinha do lado de fora da casa, não pude deixar de olhar ao redor, meio esperando ver Evan subindo à calçada. Balançando a cabeça, peguei meu livro e comecei a ler, pegando de onde parei na noite passada.

Dez minutos depois, a porta da frente se abriu, puxando-me das páginas do meu livro.

—Bom dia, Quinn.

Claire disse ao chegar perto de mim na varanda.

—Bom dia —respondi, sorrindo para ela.

—Estou indo a Marble Falls para pegar algumas coisas para quando Savannah chegar em casa. Precisas de alguma coisa?

Eu balancei a cabeça.

—Não, estou bem, obrigada.

—Ok, eu volto em breve.

Ela começou a descer os degraus da varanda antes de voltar.

—Oh, Quinn, com toda a emoção de ontem, eu esqueci.

Ela desapareceu na casa. Levantando-me, segui-a para a cozinha.

—Esqueceu o que?

—Este.

Ela segurou um envelope para mim.

—Entrou no correio ontem. Me desculpe por não ter lhe dado antes.

Tirando isso dela eu olhei em minhas mãos.

—De quem isso poderia ser? —Eu murmurei.

—Ninguém sabe que eu estou aqui.

Um estrondo veio do lado de fora e eu pulei.

—Isso deve ser o Ryan. Eu tenho que ir, querida. Vejo você mais tarde.

Eu balancei a cabeça distraidamente, meus olhos ainda fixos no envelope. Sentando-me no balcão do café da manhã, eu abri o envelope, puxando a carta.

—Não, não, não, não, não —eu cantava enquanto lia a página. Isso não poderia estar acontecendo. A carta viera do hospital em Marble Falls. Eles estavam se desculpando por não terem entrado em contato mais cedo. Eles não tinham percebido que meu endereço havia mudado e tinham escrito para mim no meu antigo endereço. Quando eles não receberam resposta, voltaram para os formulários que preenchi na alta. Vendo o endereço do rancho que eu deixei para correspondência, eles reenviam à carta original. Virando o jornal, ele explicou que os detalhes que eu colocara para o seguro não se relacionavam com uma política ativa. Eles não pagariam pelo tratamento que eu recebi. O hospital entraria em contato comigo novamente no devido tempo para providenciar o pagamento.

Se eles tivessem escrito para mim no meu antigo endereço, então Evan teria interceptado a carta.

—Ele sabe que estou em Marble Falls —eu disse em voz alta para a cozinha vazia.

Meu estômago revirou e achei que ia vomitar. Definitivamente *tinha* sido Evan que eu vi ontem fora da mercearia, e era provável que também tivesse sido Evan da janela de Brody na noite passada. Se Evan estivesse andando pelo rancho, eu tinha que deixar Brody saber.

Levantando-me para pegar meu telefone, a campainha tocou antes que eu pudesse ligar para ele.

—Ele não iria apenas tocar a campainha, iria?

Murmurei para mim mesma enquanto eu lentamente fiz meu caminho em direção à porta da frente. Meu coração batia

forte enquanto eu espiava pelo olho mágico, dando um suspiro de alívio quando vi um policial parado do outro lado da porta. Balançando a porta aberta, ele sorriu.

—Quinn Montgomery? —ele perguntou, segurando seu distintivo para mim. Olhando para baixo, eu assenti.

—Sou o oficial Ethan Roberts, do departamento de polícia de Marble Falls. Você poderia vir comigo para a estação? Tenho algumas perguntas para fazer a você em relação a Evan Williams.

—Ir para a estação?

Eu perguntei surpresa. —Brody disse que você estava vindo para falar comigo aqui, na casa?

Ele assentiu enquanto colocava seu distintivo no bolso.

—Eu disse isso a Brody. Infelizmente, os oficiais em Westwood querem a gravação da entrevista. Por isso eu preciso de você na estação, minha senhora.

—Oh. OK. Eu vou pegar minha bolsa.

Ele assentiu e se afastou da porta, suas mãos indo para o bolso. Fechando a porta, corri para o andar de cima, encontrando minha bolsa na cômoda. Pegando, tirei meu celular do bolso e encontrei o nome de Brody na minha lista de contatos. Apertando o botão de chamada, ouvi quando foi direto para o correio de voz. Não querendo deixar uma mensagem eu terminei a chamada, digitando rapidamente um texto em seu lugar.

Eu: Ethan chegou. Ele quer que eu vá para a delegacia com ele. Me ligue assim que puder. Te amo.

Decidi não contar a ele em uma mensagem sobre a carta que recebi. Era complicado demais explicar em um texto. Eu esperaria até ele ligar. Meus nervos rodaram no meu estômago com o pensamento de ter que contar às pessoas sobre Evan. Eu realmente queria que Brody ficasse comigo quando falasse com ele. Eu só podia esperar que ele pegasse sua mensagem a tempo de me encontrar na estação.

Encontrando Ethan na varanda, ele me acompanhou até o carro da polícia, me apresentando ao Oficial Buchanan, que estava sentado no banco do motorista. Segurando a porta aberta para o banco de trás, eu entrei, arrumando meu cinto de segurança enquanto observava Ethan entrar no banco do passageiro.

Um sentimento desconfortável tomou conta de mim e tentei ignorá-lo, dizendo a mim mesmo que estava apenas nervosa. Eu esperava que estivesse certo.

Capítulo Vinte e Quatro



Quinn

Quando saímos da garagem para a estrada principal, uma motocicleta estacionada na grama me chamou a atenção. Quando passamos pelo cavaleiro, ele saiu atrás de nós, o rugido do motor cortando o silêncio do carro da polícia. Virando no meu lugar eu observei a moto enquanto acelerava e começava a nos ultrapassar, seu motor se tornando ainda mais alto quanto mais perto ele chegava. Quando ele ficou nivelado com a minha janela, ele virou a cabeça, reconhecendo-me com um mergulho de seu capacete. Ele ficou no mesmo nível do carro por mais alguns segundos antes de se afastar e nos ultrapassar.

Alguns segundos depois, todo o inferno se soltou.

—Abaixe-se!

Ethan gritou quando uma chuva de balas atingiu o carro da polícia. Gritando, abaixei a cabeça atrás do banco do passageiro, com o coração acelerado. O carro desviou para a esquerda antes de bater na cerca que margeava a estrada. O tempo pareceu parar enquanto o carro virava e tudo o que não estava fixado voou pelo ar. O cinto de segurança prendeu meu corpo ao assento, mas meus braços voaram ao redor, como se fossem independentes do meu corpo. Um dos meus braços bateu contra

a porta do carro, e minha cabeça impactou o encosto do banco, meu cabelo voando ao redor do meu rosto.

Depois do que pareceu uma eternidade, mas só poderia ter sido alguns segundos, o carro parou. Abrindo meus olhos, eu esperava estar de cabeça para baixo, mas por algum milagre o carro estava em suas rodas. A dor subiu pelo meu braço e eu estremeci quando estendi a mão para desfazer o cinto de segurança. Inclinando-me para a frente, vi o policial Buchanan tombado sobre o volante, o sangue escorrendo de seu ombro. Ethan também estava inconsciente. Ele estava sentado em sua cadeira, o sangue jorrando de uma ferida na cabeça.

O pânico se instalou quando eu alcancei a maçaneta da porta. Eu nunca tinha estado em um carro da polícia antes, mas tinha visto filmes suficientes para saber que geralmente a porta traseira não podia ser aberta por dentro. Se esse fosse o caso, eu estava presa. Puxando a manivela, a porta se abriu um pouco, mas depois se emperrou. Colocando todo o meu peso contra a porta, eu tentei o meu melhor para abri-lo, mas não se moveu. A força do acidente deve tê-lo danificado, deixando-me incapaz de sair. Antes que eu pudesse me virar e tentar escapar de outra maneira, a porta do passageiro se abriu e Ethan estava sendo arrastado do carro pelo motociclista. Ele ainda estava usando seu capacete, então eu não podia ver seu rosto, mas meu intestino estava me dizendo que era Evan. A menos que isso fosse alguém com um ressentimento contra o departamento de polícia local, e eu estivesse no lugar errado na hora errada, a única outra explicação era que Evan tinha me encontrado. Meu estômago revirou quando o vi arrancar o rádio do ombro de Ethan, deixando-o no chão. Ele então se dirigiu para o lado do motorista, puxando o oficial Buchanan do carro e tirando o

rádio da camisa. Removendo o capacete, encontrei-me cara a cara com um homem que nunca mais queria ver. Meu intestino estava certo. Evan estava em pé na minha frente.

—Olá querida.

Ele sorriu para mim, seus olhos viajando pelo meu corpo, me fazendo sentir doente. Inclinando-se para a frente do carro, ele apontou a arma para o rádio da polícia e puxou o gatilho, disparando duas balas no rádio. Eu gritei e abaixei a cabeça, os tiros reverberando em meus ouvidos.

—Não quero que ninguém seja capaz de procurar por ajuda agora, não é?

Ele sorriu, seus olhos selvagens. Vê-lo me deixou aterrorizada. Ele era como um novo nível de loucura e eu sabia que estava em apuros.

Fazendo o seu caminho para o meu lado, ele puxou com força a porta do carro, finalmente conseguindo abri-la.

—Saia, Quinn —ele rosnou, apontando a arma para eu me mover em direção a ele.

Balançando a cabeça, empurrei-me com o braço bom para o outro lado do carro, agarrando freneticamente a maçaneta da porta, rezando para que a porta se abrisse. Isso não aconteceu. Eu o ouvi rir.

—Você realmente acha que as portas estariam abertas para você simplesmente escapar? Tão ingênua, Quinn.

Ele balançou sua cabeça.

—Saia agora! —ele gritou, seu rosto vermelho de raiva.

Olhando em volta, a estrada estava silenciosa e não havia outros carros passando. Eu não conseguia ver uma saída, e com uma arma na minha cara eu estava sem opções. Lentamente deslizando pelo assento, eu saí do carro, meus olhos não encontrando os dele.

Assim que saí do carro, ele agarrou meu braço bom e me arrastou pela estrada até sua moto, a arma pressionando meu corpo.

—Suba.

Ele gesticulou com a cabeça para a moto.

—Meu plano era pegar o carro da polícia, mas está muito danificado para dirigir. A moto terá que servir.

Olhando para ele com horror, balancei a cabeça. Ele bateu a arma com força no meu lado e eu estremeci de dor.

—Não me irrite, Quinn.

Olhei de relance para o carro da polícia, só consegui ver o oficial Buchanan que ainda estava no chão e não se mexia.

—Não há ninguém aqui para ajudá-lo, princesa. Agora vá em frente.

Admitindo a derrota, subi na parte de trás da moto. Evan pegou a moto, a arma ainda apontava na minha direção. Finalmente, movendo-o, ele ligou o motor. Não querendo colocar meus braços ao redor dele, eu usei meu braço bom para segurar a alça ao lado do assento, minhas mãos tremendo.

—Não vá ter nenhuma ideia, como tentar pular fora. Eu odeio que algo aconteça com aquela pequena família que você se acostumou —disse ele por cima do ombro.

Bile subiu na minha garganta com suas palavras e eu balancei a cabeça, reconhecendo o que ele disse. Ele se afastou, os pneus criando uma nuvem de poeira atrás de nós. Eu aumentei o aperto na alça, apavorada de cair com apenas uma boa mão para segurar.

Para ele saber que eu estava morando no rancho, ele devia estar me observando. Estremeci ao pensar que ele estava me espionando, por Deus sabe quanto tempo, para não mencionar o tanto de perigo todo mundo estava correndo.

Nós rodamos por cerca de dez minutos antes de ele sair da estrada em uma pista de terra. A moto saltou sobre o chão duro e eu gritei quando Evan pareceu perder o controle.

—Cale a boca, cadela —ele gritou por cima do rugido do motor, conseguindo de alguma forma manter a moto ereta e em movimento.

Depois de um tempo a pista de terra se abriu em um campo. Eu não tinha ideia de para onde estávamos indo, nem de quão longe da fazenda nós tínhamos viajado. Eu estava tentando olhar em volta enquanto seguíamos, procurando por algo distinto na esperança de conseguir uma mensagem para alguém sobre onde eu estava.

Enquanto cavalgávamos pelo campo aberto, uma casa apareceu no horizonte. Eu imaginei que tínhamos saído da estrada principal por cerca de quinze minutos. Eu sabia que

meu telefone estava no meu bolso e não estava no silencioso. Assim que conseguisse, precisaria mudá-lo para o silêncio e escondê-lo em algum lugar. Eu estava tentando manter a calma, sabendo que precisava manter uma cabeça nivelada se houvesse alguma chance de eu sair disso viva.

Parando do lado de fora de uma velha casa decadente, Evan desceu da motocicleta e agarrou meu pulso, arrastando-me para fora do assento. Enquanto gritava de dor, ele se virou para olhar para mim.

—O que você está gritando?

Ele puxou mais forte no meu pulso, fazendo-me gritar novamente.

—Eu acho que poderia ter quebrado meu pulso no acidente.

Bile estava subindo na minha garganta pela dor que estava disparando no meu braço.

—Eu vou vomitar!

Eu avisei, inclinando-se e vomitando no chão.

—Porra!

Ele largou meu pulso e deu um passo para trás para evitar ser coberto de vômito. Quando ele se afastou de mim, aproveitei a oportunidade para pegar meu celular no meu bolso, passando o interruptor do lado para colocá-lo no modo silencioso.

—Entre —ele berrou, voltando-se para mim, assim que minha mão saiu do meu bolso. Levantando a arma que ele ainda segurava, ele apontou para o meu peito.

—Agora!

Tremendo, eu balancei a cabeça, indo em direção à porta da frente danificada. Parecia que a casa estava vazia por um tempo. O pequeno jardim estava coberto de mato e a pintura descascava na porta da frente e nos caixilhos das janelas. Senti a arma pressionando minhas costas enquanto Evan se inclinava ao meu redor para abrir a porta e eu fechei meus olhos, meu coração batendo forte. Sentindo Evan me empurrar, eu tropecei pela porta, tentando desesperadamente não cair. A porta da frente se abriu em uma sala de plano aberto com uma escada diretamente na minha frente. Não havia nada na sala além de um colchão no chão e uma cadeira de madeira. Garrafas vazias de vodka, junto com embalagens de comida estavam espalhadas e meus olhos se arregalaram quando percebi que Evan devia estar morando aqui.

Agarrando meu braço, ele me impulsionou para a cadeira, empurrando-me para dentro.

—Você está morando aqui?

Eu perguntei, esperando que, se conseguisse convencê-lo a falar, eu poderia de alguma forma persuadi-lo a me deixar ir.

—Eu queria estar por perto, para poder ficar de olho em você e no seu novo namorado.

Ele sorriu para mim.

—Você caiu em seus pés lá, não é?

Ele traçou o final da arma na minha bochecha e eu virei minha cabeça para longe dele, o metal frio na minha pele.

—Eu aposto que você pensou que eu nunca iria encontrá-la aqui, que você poderia esquecer tudo sobre mim e a bagunça que você me deixou.

Sua voz caiu para quase um sussurro.

—Você foi minha ruína Quinn. Você sabe o que eu fui forçado a fazer quando você saiu? O que você me fez fazer?

Eu balancei a cabeça, não querendo admitir que eu sabia que ele tinha matado os caras que ele devia dinheiro.

—Olhe para mim —ele exigiu.

Ele esperou até eu levantar a cabeça, meus olhos encontrando os dele.

—Eu cortei suas gargantas —disse ele, sua voz estranhamente calma.

—Aqueles caras que eu devia dinheiro.

Meu corpo inteiro tremeu na cadeira e lágrimas caíram pelas minhas bochechas. Pensar que eu poderia convencê-lo a me deixar ir não ia acontecer. Ele era louco. Suas pupilas estavam dilatadas e seus olhos arregalados. Eu tinha certeza de que ele estava chapado em alguma coisa.

—O que você quer de mim? —Eu murmurei.

—O que eu quero? —ele gritou, mudando de calmo para bravo em uma fração de segundo.

—Eu quero que você pague pelo que você fez, sua putinha!

Saliva voou de sua boca e sua mão livre de armas acenou no ar.

—Eu não achei que algum dia te encontraria, mas quando o hospital lhe escreveu dizendo que o número de seguro que você colocou no formulário deles não era válido, eu sabia que você estava em Marble Falls. Só foi preciso andar por essa pequena cidade de merda para eu ver você fazendo compras com sua nova e pequena família. Encontrar onde o rancho estava depois era fácil. As pessoas no Texas certamente são amigáveis.

Ele sorriu.

—Parece-me, a melhor maneira de fazer você pagar seria ferir a sua família.

—Não!

Eu chorei, tentando me levantar. Sua mão foi para o meu ombro e ele me empurrou de volta para baixo.

—Talvez eu comece com a grávida.

—Deixe-os em paz — eu gritei, tentando me levantar novamente.

Ele me empurrou para baixo no banco novamente e quando eu lutei, ele me deu um soco no rosto. A dor explodiu na minha bochecha e minha visão ficou embaçada. Lutando para não desmaiar, respirei fundo, sabendo que se eu desmaiasse, não

teria chance de detê-lo. Levantando a cabeça, ele me deu um soco de novo e dessa vez não houve luta. Caindo na cadeira, deixo a escuridão me invadir.

Brody

Suspirando, consertei o dano na cerca do perímetro pela segunda vez esta semana. O campo estava ainda mais agitado com marcas de pneus do que antes. Se eu pegasse as crianças que continuavam cortando os fios, eu as derrubaria. Jogando minhas ferramentas na traseira do caminhão, eu pulei na cabine, voltando para a casa. Eu estava dirigindo por alguns minutos quando ouvi meu telefone apitar com uma mensagem. Sorrindo, eu me perguntei se era Quinn. Não sendo capaz de esperar até eu voltar para casa, parei o caminhão, puxando meu telefone do meu bolso. Olhando para a tela, eu franzi a testa enquanto lia a mensagem.

Quinn: Ethan chegou. Ele quer que eu vá para a delegacia com ele. Me ligue assim que puder. Te amo.

Vendo que a mensagem tinha chegado a cerca de meia hora atrás, apertei o botão de chamada e segurei o telefone no meu ouvido. Eu não tinha sinal na cerca do perímetro, então a mensagem só tinha aparecido quando eu cheguei mais perto da casa. Eu não conseguia entender porque Ethan queria levá-la para a estação. Eu sabia que ela me queria com ela quando perguntaram sobre Evan, e fiquei chateado por ela estar sozinha. O telefone de Quinn soou até que a sua voz entrou em

ação e eu bati minha mão no volante em frustração. Ela deveria estar falado com Ethan, razão pela qual ela não estava respondendo. Terminando a ligação, joguei meu telefone no banco ao meu lado e liguei o caminhão, dirigindo mais rápido do que deveria para voltar para casa.

Enquanto o caminhão contornava a área do celeiro, o medo tomou conta de meu estômago quando vi Ethan cambaleando pela entrada de carros coberto de sangue. Abandonando o caminhão, eu pulei para fora e corri até ele.

—Ethan! O que aconteceu? Onde está Quinn?

Eu gritei quando cheguei a ele. Havia um grande corte na testa, sangue escorrendo da ferida. Sua camisa estava rasgada e ele estava mancando.

—Ligue para o 911 —ele resmungou, sua mão vindo sobre a ferida em sua cabeça.

—Onde está Quinn?

Eu repeti, frustrado, ele não estava me respondendo.

—Ethan, o que aconteceu?

—Estávamos a caminho da estação quando alguém começou a atirar no carro. Nós perdemos o controle e viramos.

Ele fez uma pausa e olhou para mim.

—Ele a levou, Brody.

—Porra! Não!

Meu intestino estava me dizendo que Evan a encontrou. Eu me senti fisicamente doente pensando que o bastardo a tinha. Ela ficaria apavorada.

—Você viu quem era?

Eu perguntei em desespero. Ele balançou sua cabeça.

—Eu devo ter sido nocauteado quando bati minha cabeça. Lembro-me de gritar para ela abaixar, a próxima coisa que sei é que estou acordando na grama ao lado do carro. Meu parceiro foi baleado e o rádio recebeu duas balas. Eu não fui capaz de pedir ajuda.

Jogando-lhe meu telefone, virei-me e corri para o antigo celeiro onde eu sabia que Mason estava trabalhando. Empurrando as portas abertas, eles bateram na parede dos fundos quando eu voei para dentro. Mason, que estava trabalhando com um cavalo na outra extremidade do prédio, virou-se para olhar para mim.

—Mase, eu preciso da sua ajuda. Quinn está em apuros.

Ouvindo o desespero em minha voz, ele deixou cair à escova que estava em sua mão, antes de fechar a porta da baia atrás dele. Correndo, ele parou na minha frente.

—O que você precisar, Brody. O que aconteceu?

Depois de rapidamente preenchê-lo, ele levantou a mão para mim, antes de virar e desaparecer em um quarto nos fundos dos estábulos. Saindo alguns minutos depois, ele segurava uma espingarda na mão.

—Apenas por segurança. Vamos lá, vamos encontrá-la.

Correndo de volta para onde Ethan estava agora caído no chão, eu o puxei de pé.

—Venha, vamos.

Ajudando Ethan até o caminhão que nós três entramos. Começando o caminhão, eu deslizei pelo caminho de entrada, a poeira da estrada de cascalho subindo atrás de nós. Meu coração estava batendo no caminho curto e minhas mãos estavam segurando o volante tão apertado que meus dedos estavam ficando brancos. Eu juro que se ele tivesse colocado um dedo nela, eu o mataria.

Em poucos minutos, estávamos parando ao lado do carro da polícia destruído. Um oficial estava deitado no chão ao lado da porta do motorista. Havia sangue ensopando sua camisa de uma ferida no ombro e ele não estava se movendo. Estacionei, corri até o policial, procurando por um pulso.

—Ele está vivo, o pulso é fraco —eu gritei para Mason, que estava ajudando Ethan da caminhonete.

—Onde está a maldita ambulância?

Andando na frente do carro, meu estômago rolou quando vi os buracos de bala no para-brisas quebrado. Quinn deve ter ficado apavorado quando Evan começou a atirar. Eu me senti frenético, mas não tinha a menor ideia por onde começar a procurar por ela.

Olhando para o banco de trás, encontrei sua bolsa no espaço para os pés, o conteúdo se derramou. Pegando tudo,

notei que o telefone dela estava faltando. Ela deve tê-lo nela a menos que Evan tivesse encontrado. Puxando minha cabeça para fora do carro, eu gritei para Ethan.

—Ele tinha um carro?

Eu estava esperando que Ethan dissesse não, e que ele estivesse andando. Se fosse esse o caso, eles não teriam sido capazes de ir longe demais.

—Ele estava em uma motocicleta. Se foi, então estou supondo que ele levou Quinn sobre isso.

—Porra!

Eu soquei o carro em frustração. Se eles estivessem em uma motocicleta, eles poderiam estar a quilômetros de distância agora.

—Você tem meu telefone?

Eu perguntei a Ethan, segurando minha mão para ele. Ele assentiu e enfiou a mão no bolso da calça.

—O que você vai fazer?

Ele perguntou enquanto eu percorria meus contatos, procurando por seu número.

—Sua bolsa está na parte de trás do carro, mas o telefone dela não está. Ela deve ter no bolso. Eu ia mandar uma mensagem para ela, talvez ela possa me mandar uma mensagem de texto.

—Espera!

Mason gritou.

—Se ela tem o telefone dela, não podemos apenas rastreá-lo?

Sentindo-se esperançosa pela primeira vez desde que eu descobri que ela estava em perigo, eu dei um tapa nas costas de Mason.

—Sim! Eu posso rastrear o celular dela. Por que não pensei nisso?

Eu tinha feito isso algumas vezes quando eu queria conhecê-la depois do trabalho e precisava saber onde ela estava no rancho. Eu só esperava por Deus que onde quer que ela estivesse, ela tivesse sinal. Depois de alguns minutos de espera, soquei o ar.

—Ela está na antiga terra de Johnson. Bem, o telefone dela está pelo menos. Venha, vamos.

Correndo para o caminhão, Mason me seguiu.

—Espere por algum reforço —Ethan gritou.

—Eles estarão aqui em breve.

Eu balancei a cabeça.

—Não, eu vou agora. Eu não posso esperar. É Evan quem a pegou e prometi mantê-la segura. Eu pretendo manter essa promessa.

—Brody, ele é perigoso —advertiu Ethan.

—Apenas espere.

—Você esperaria se algum assassino maluco tivesse a mulher que você amava?

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele e ele suspirou.

—Sim. Foi o que e pensei. Eu me virei para Mason.

—Pronto?

Ele assentiu e subiu no caminhão, a espingarda ainda em suas mãos.

Eu esperava por Deus não precisássemos usá-lo, mas eu sabia que iria em um piscar de olhos se chegasse a ele.

Capítulo Vinte e Cinco



Brody

Depois dos dez minutos mais longos da minha vida, saí da estrada principal para a estrada de terra batida que levava ao rancho vazio. Mason estava checando a localização do telefone de Quinn, e estávamos seguindo o mapa que mostrava sua localização. Parei o caminhão quando uma casa decadente apareceu. Estacionando o caminhão a uma distância segura, saímos lentamente, caminhando em direção à casa. Eu queria quebrar a porta e derrubar Evan, mas sabia que para sair com Quinn e em segurança, precisávamos de um plano.

A caminho da casa, eu subi pela lateral. Uma das janelas estava quebrada, mas apesar disso eu não consegui ouvir nenhuma voz. O pânico tomou conta de mim. O telefone de Quinn poderia estar aqui, não significava que ela estivesse. Se ela não estivesse aqui, eu não tinha ideia de como iria encontrá-la. Olhando discretamente pela janela da frente suja, meus olhos examinaram a sala vazia. Havia um homem sentado em um colchão sujo no meio do chão, tomando goles de uma garrafa de vodca meio vazia. Havia uma arma jogada ao lado dele no colchão. Olhando mais ao redor da sala, eu ofeguei quando vi Quinn largada em uma cadeira. Seu cabelo estava caindo sobre o rosto e ela não estava se movendo. Dor rasgou através de mim

ao vê-la assim. Ele a machucou e eu não estava lá para mantê-la segura.

—Eu vou entrar —eu murmurei para Mason, que estava de pé ao meu lado.

—*Espere* —ele murmurou de volta.

—O que você vai fazer? Apenas entrar e pedir a Quinn de volta?

Ele fez uma pausa, colocando a mão no meu ombro.

—Ele tem uma arma, Brody, e ele não tem medo de usá-la.

Eu balancei a cabeça sabendo que ele estava certo.

—Você não pode ajudá-la morto.

—Eu só preciso chegar até ela —eu disse, o desespero evidente na minha voz.

—Eu sei. Olha, vamos dar a volta pelos fundos, pelo menos pegá-lo de surpresa.

Mason deu uma olhada pela janela antes de se virar para mim.

—Ele parece perdido, isso deve funcionar a nosso favor. Suas reações não serão tão rápidas. Precisamos tirar essa arma dele.

Eu assenti. Não era muito de um plano, mas era o melhor que podíamos fazer com o que tínhamos. Dando uma última

olhada em Quinn pela janela, nos esgueiramos pelos fundos da casa.

Empurrando devagar pela porta dos fundos, encontrei-me de pé em uma cozinha decadente. Havia uma porta à direita que estava entreaberta. Silenciosamente cruzando a cozinha, olhei ao redor da porta, vendo Quinn largada na cadeira. Arrastando os olhos dela, vi que Evan ainda estava sentado no colchão velho, de costas para mim. Virando-se para Mason fiz um gesto com as mãos que eu estava entrando. Ele assentiu e levantou a espingarda, indicando que ele estava de costas. Assim que eu estava prestes a entrar, o ouvi falar.

—Bem-vinda de volta —ele zombou.

Meus olhos voaram para Quinn, que estava acordada e sentada na cadeira. Seu cabelo ainda estava sobre o rosto e quando ela olhou para cima, ele caiu, revelando um nariz sangrando e um olho quase inchado. Sabendo que ele a machucou, eu fechei minhas mãos ao meu lado, a raiva correndo através de mim.

Estourando pela porta, eu mantive meus olhos em Evan. Sua cabeça se levantou, um olhar de surpresa no rosto. Antes que eu pudesse alcançá-lo e chutar a arma para longe, ele agarrou e apontou para mim.

—Brody!

Quinn gritou levantando-se da cadeira.

—Não se mexa!

Evan latiu, acenando a arma para nós dois. Observando como um sorriso cruzou seu rosto, ele olhou para mim.

—Então, você é o namorado? Como padrasto de Quinn, acho que está certo perguntar quais são suas intenções em relação à minha filha?

—Eu não sou sua filha!

Ela cuspiu, em pé para se aproximar de mim. Sua mão roçou a minha e eu olhei para ela. Ela ainda era a mulher mais linda que eu já vi, mesmo com um olho inchado e um nariz sangrando, mas vê-la daquele jeito partiu meu coração.

—Eu disse, não se mexa!

Ele berrou, sua voz ligeiramente rouca. Sua mão tremia quando ele segurou a arma na frente dele.

—O que você quer, Evan? É dinheiro? Eu posso te dar dinheiro.

Ele começou a rir.

—Você acha que o dinheiro pode me tirar da bagunça em que ela me meteu? —ele gritou, virando a arma para Quinn.

—É um pouco tarde para isso.

—Ok, ok —eu exclamei, desesperado por ele parar de apontar a arma para ela.

—O que você quer, então, se não é dinheiro?

—Talvez eu queira que ela sofra pelo resto da vida, e acho que machucar você pode ser a melhor maneira de fazer isso acontecer.

Sua voz estava estranhamente calma e ele lentamente moveu a arma de Quinn e apontou para mim. Meu coração estava acelerado quando virei minha cabeça para olhá-la. Eu não percebi até aquele momento que ela estava chorando.

—Eu te amo, baby —eu disse a ela, meus olhos fixos nela.

—Diga adeus, *baby*.

Evan zombou quando ele puxou o gatilho. Os dois ou três segundos seguintes pareceram durar uma eternidade. Uma mistura dos gritos de Quinn e fogo de artilharia encheu meus ouvidos quando o corpo dela encontrou o meu, me derrubando no chão. Deitada no chão com Quinn na minha frente, ouvi mais tiros, e vi o corpo de Evan cair no colchão. Virando a cabeça, Mason estava de pé na porta, a espingarda apontando para o corpo sem vida de Evan. Fechei meus olhos e puxei Quinn em meus braços.

—Acabou, querida. Acabou —eu sussurrei, alívio percorrendo meu corpo.

Quando a puxei para os meus braços, minhas mãos entraram em contato com algo úmido e pegajoso em suas roupas. Levantando minhas mãos, fui recebido com as palmas das mãos manchadas de sangue.

—Quinn!

Eu chorei, virando-a com cuidado. Seus olhos estavam fechados e sua cabeça caiu para trás enquanto eu a segurava. Sangue cobria sua camiseta e seu rosto estava mortalmente pálido.

—Ligue para 911!

Eu gritei quando senti Mason cair de joelhos ao meu lado.

—Ela foi baleada!

Segurando-a em meus braços, tentei pressionar a ferida em seu ombro, mas o sangue jorrava dela. Senti as lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto eu a segurava.

—Eu te amo, Quinn, aguente querida —eu cantava repetidamente.

Minha cabeça estava embaçada e meus ouvidos ainda soavam dos tiros, mas eu conseguia distinguir Mason no telefone com os serviços de emergência.

—Brody, tire sua camisa e segure-a sobre a ferida — instruiu Mason, passando a informação que o despachante estava dizendo a ele.

Colocando-a gentilmente no chão de madeira, tirei minha camisa, pressionando-a com força no ombro dela.

—Quando eles vão chegar aqui?

Eu gritei quando minha camisa logo ficou encharcada de sangue.

—Eles estão a caminho —ele me assegurou.

—Ok, eu vou verificar —disse ele ao telefone, antes de se ajoelhar ao lado de Quinn e colocando os dedos na ponta do pulso em seu pescoço.

—Está lá, mas é fraco —disse ele ao telefone, seus olhos encontrando os meus.

Fechei os olhos e abaixei a cabeça ao lado da dela.

—Você tem que lutar, Quinn. Você me ouve? Você tem que lutar. Eu não estou pronto para deixar você ir. Eu nunca estarei pronto para deixar você ir.

Eu escovei meus lábios em sua bochecha fria.

—O que for preciso, lembra?

Reprimindo um soluço, continuei falando com ela, esperando que minha voz a trouxesse de volta para mim.

—Vou me casar com você, querida, e vamos ter muitos bebês. Não pense que eu não te vi com Hope ontem, como seu rosto se iluminou quando você estava segurando ela.

Eu sorri tristemente.

—Nós vamos ter tudo isso, então você precisa aguentar por mim. Eu pensei que estava feliz antes de você entrar na minha vida, mas eu não estava, na verdade não. Eu não sabia, mas estava esperando por você. Esperando te amar, e eu não te amei por tempo suficiente, Quinn. Eu preciso de você por mais tempo. Por favor baby. Por favor, não me deixe.

O silêncio encheu a sala, e eu a senti escorregando para longe de mim.

—Eu posso ouvir a ambulância, Brody, eles estão aqui!

Ele pulou e correu para fora. Segundos depois, dois paramédicos correram para o quarto, ajoelhando-se ao lado dela.

—Você pode soltá-la agora filho, vamos cuidar bem dela — disse um homem em torno da idade do meu pai.

Relutante, tirei a mão da camisa encharcada de sangue que cobria seu ombro e dei um passo para trás. Senti o braço de Mason ao meu redor e caí contra ele.

—Deixe-os fazer o seu trabalho —disse ele me persuadindo a sair.

Eu olhei por cima do ombro enquanto os paramédicos trabalhavam em Quinn. Andando do lado de fora, vi a casa de campo cercada por carros da polícia, Ethan estava saindo de um deles, com a cabeça enfaixada.

—Porra! Brody, o que aconteceu?

Ele caminhou em minha direção, seus olhos caindo para minhas roupas. Olhando para baixo, percebi que a camiseta branca que eu estava usando debaixo da minha camisa estava coberta de sangue, assim como minhas mãos e braços.

—Ele atirou nela —eu disse a ele em transe.

—Ela se jogou na minha frente e ele atirou nela.

Eu caí de joelhos na grama e Mason se ajoelhou ao meu lado.

—Por que ela faria isso? Por que ela se colocaria na minha frente?

Eu perguntei a ninguém em particular.

—Porque ela ama você, Brody —Mason respondeu simplesmente.

—Deveria estar eu deitado lá. Não ela. Nunca ela —eu sussurrei.

Mason puxou meu braço, me forçando a me levantar.

—Ela precisa de você, cara. Você precisa ser forte para ela.

Eu balancei a cabeça e puxei-o para um abraço.

—Obrigado. Se você não tivesse atirado nele...

Eu parei de pensar o quanto pior poderia ter sido se Mason não tivesse trazido a espingarda com ele. Ele deu um tapa nas minhas costas, mas não disse nada. Não havia nada a dizer.

—Eu preciso voltar para lá —eu disse, me afastando dele.

Respirando fundo, eu fiz uma prece silenciosa antes de me forçar a voltar para casa. Quinn ainda estava deitada no chão, os paramédicos se inclinando sobre ela. Havia tanta atividade ao seu redor que eu não conseguia me aproximar. Sua camiseta tinha sido cortada e havia um grande curativo por cima do ombro. Um de seus braços estava no que só posso descrever como uma tala inflável. Eu franzi a testa, não percebendo que ela tinha machucado o braço dela. Havia uma linha na parte de trás da outra mão, e um policial estava de pé em cima dela,

segurando um saco de fluido que estava preso à linha. Um dos paramédicos dirigiu-se para a porta.

—Ela vai ficar bem?

Eu perguntei quando ele se aproximou de mim. Ele suspirou e baixou a cabeça.

—Ela perdeu muito sangue.

Ele fez uma pausa e colocou a mão no meu ombro, erguendo os olhos para os meus.

—Estamos fazendo tudo que podemos.

Ele apertou meu ombro antes de passar por mim e sair para a ambulância. Senti meu coração quebrar quando olhei de volta para ela. Seus olhos estavam fechados e sua pele parecia cinza. Pegando o olho do paramédico que ainda estava com ela, ele me chamou.

—Estamos levando-a para a sala de emergência. Você quer vir conosco?

Eu balancei a cabeça quando me ajoelhei no chão ao lado dela. Com cuidado, pegando a mão dela, eu a envolvi na minha, tomando cuidado para não derrubar a linha.

—A mão dela está fria.

Levantei a cabeça para olhar o paramédico. Ele me deu um sorriso triste.

—Precisamos levá-la ao hospital, ela precisa de sangue.

Só então o outro paramédico entrou pela porta puxando uma maca. Eu dei um passo para trás enquanto os observava levantá-la antes de cobri-la com um cobertor. A bolsa de fluido presa à sua linha, foi colocada em seu estômago e eles rapidamente a levaram para fora. Seguindo-os, fui parado por um policial.

—Eu preciso que você venha para a delegacia e dê sua declaração —ele disse, pisando na minha frente. Olhando em volta dele, observei quando Quinn foi colocado na ambulância.

—Minha namorada acabou de ser baleada. Eu preciso estar com ela!

Eu tentei empurrar meu caminho ao redor do oficial.

—Quanto mais cedo conseguirmos sua declaração, mais cedo você poderá estar com ela.

Ele colocou a mão no meu peito.

—Eu vou com ela!

Eu gritei.

—Você vai ter que esperar pela sua merda de declaração.

—Oficial Bolton, eu conheço Brody. Eu me responsabilizo por ele. Deixe-o ir para o hospital com a namorada e nós obteremos sua declaração mais tarde. Ele não vai a lugar nenhum —Ethan gritou quando veio correndo até nós. O oficial assentiu e deu um passo para o lado. Respirando aliviado, eu fiz um —obrigado— a ele enquanto corria em direção à ambulância. Quando eu pulei para dentro, olhei para trás para

ver Mason sendo colocado em um carro da polícia. Eu realmente não tinha pensado nisso até agora, mas foi ele quem puxou o gatilho e matou Evan. Foi autodefesa. Eu só esperava que a polícia chegasse à mesma conclusão, especialmente depois do que Evan tinha feito com os dois policiais.

Sentado em um pequeno assento suspenso na ambulância, estendi a mão para segurar a mão de Quinn. Eu não a conhecia há tanto tempo, mas essa era a segunda vez que eu me sentava no banco de trás de uma ambulância com ela. Desta vez foi diferente no entanto. Desta vez, eu sabia o quanto ela significava para mim, e o pensamento de perdê-la era mais do que eu poderia suportar.

Capítulo Vinte e Seis



Brody

Quando a ambulância chegou do lado de fora do hospital, as portas da ambulância se abriram e Quinn entrou correndo pela entrada da sala de emergência na área de trauma. Tentei seguir, mas fui parado por uma enfermeira que me levou para a sala de espera. Olhando-me para cima e para baixo, ela franziu a testa.

—Você está machucado?

Eu balancei a cabeça.

—Não é meu.

Minhas mãos traçaram minha camiseta manchada de sangue. Ela sorriu tristemente antes de prometer estar de volta com notícias assim que tivesse alguma. Sentando-me nas duras cadeiras plásticas, descansei meus cotovelos sobre meus joelhos e deixei cair minha cabeça em minhas mãos. Eu deveria ter esperado por reforço, como Ethan tinha dito? Talvez Quinn não tivesse se machucado se eu não tivesse entrado lá, tentando salvar o dia. Uma centena de diferentes cenários passou pela minha cabeça do que eu deveria ou poderia ter feito. Nada disso importava agora. O que aconteceu não poderia ser mudado. Eu só podia esperar e rezar para não perdê-la.

Eu só estava esperando cerca de dez minutos quando a mesma enfermeira reapareceu. Saltando para os meus pés, caminhei em direção a ela, todo o meu corpo na borda, esperando para ouvir o que ela ia dizer. Ela levantou a mão.

—Não há mudança. Eles ainda estão trabalhando nela. Você é parente mais próximo de Quinn?

Ela me guiou de volta para as cadeiras de plástico e gesticulou para eu me sentar.

—Não, mas além da minha família, sou tudo o que ela tem. Eu sou o namorado dela —eu disse, sentando-me pesadamente na cadeira.

—Então, sem pais?

—Não. Sua mãe morreu há seis meses e ela nunca conheceu seu pai.

—Ela tem uma cicatriz baixa no abdômen. Você sabe que cirurgia ela teve?

—Ela deu a sua mãe um rim há seis meses.

Ela assentiu, obviamente juntando os pontos, e me deu um sorriso triste.

—O mais triste é que o rim não pôde salvar sua mãe. Ela é uma mulher corajosa.

Ela deu um tapinha no meu joelho antes de se levantar.

—Obrigado. Eu vou deixar o médico saber.

Quando ela foi embora, eu pulei.

—Ela vai morrer?

Eu soltei, aterrorizado ao ouvir sua resposta. Observando-a lentamente se virar eu forcei meus olhos a encontrar os dela.

—Ela perdeu muito sangue. Estamos fazendo tudo o que podemos por ela.

Eu balancei a cabeça e sentei, minha cabeça caindo em minhas mãos enquanto as lágrimas caíam pelo meu rosto.

O hospital estava ocupado, e um fluxo constante de pessoas passava pela área de espera. Toda vez que a porta que dava para a área de trauma se abria, eu ficava de pé, desesperado por novidades. Após cerca de quinze minutos, ouvi uma comoção na recepção antes de meus pais virarem a esquina. Os olhos da minha mãe se arregalaram quando ela viu minha aparência.

—Oh meu Deus, Brody! Você está bem?

Ela me puxou para um abraço antes de recuar e olhar minhas roupas manchadas de sangue.

Eu assenti.

—Estou bem.

—Há muito sangue!

Ela olhou para a minha camisa, sua voz pegando.

—Mason ligou da delegacia e disse que você estava aqui. Ele não teve muito tempo para falar, mas ele disse que Quinn estava ferida. O que diabos aconteceu?

Descendo de volta para a minha cadeira, meus pais sentaram-se de ambos os lados de mim.

—Quinn foi baleada pelo padrasto. O sangue é dela.

Eu arrastei minha mão pelo meu cabelo e abaixei minha cabeça. Suspirando, contei tudo a eles. Como Quinn tinha fugido de seu padrasto violento, o que eu descobri sobre Evan de Ethan, e o que aconteceu hoje.

—Ela vai ficar bem?

Minha mãe perguntou, sua mão chegando para cobrir sua boca.

—Eu não sei. Eu tentei parar o sangramento... mas não queria parar. É tudo culpa minha. Eu deveria mantê-la segura, em vez disso, ela estava me salvando.

—A única pessoa a quem culpar é aquele idiota do Evan — disse meu pai, dando-me tapinhas no ombro.

Apesar de saber que ele estava certo, eu ainda não pude deixar de me culpar.

—Eu deveria ter esperado pela polícia, talvez ela não estivesse lutando por sua vida se eu esperasse.

Levantando-me, suspirei enquanto andava pela pequena sala de espera.

—Você não sabe disso, filho. Você fez o que achou melhor. Não se machuque.

Parando de repente, me virei para encará-los.

—Eu acho que ele estava nos observando. Ele sabia que eu era o namorado dela. Eu os encontrei na terra dos velhos Johnsons. Parecia que ele estava ficando lá.

—Talvez tenha sido ele quem cortou a cerca do perímetro. Aposto que foi assim que ele conseguiu acesso ao rancho —meu pai disse. Eu balancei a cabeça, concordando com ele. Minha mãe tirou algo da bolsa e acenou para o ar.

—Eu acho que esta carta pode ter algo a ver com ele encontrá-la. Encontrei no café da manhã na cozinha quando cheguei em casa.

Entregando para mim, eu rapidamente fiz a varredura.

—Parece que eles enviaram alguma correspondência para seu endereço anterior quando a apólice de seguro não estava ativa.

Lendo rapidamente a carta, joguei no lixo.

—Porra! Por que não apenas enviar-lhe um mapa com o endereço dela? Eles poderiam muito bem ter feito.

Mais uma hora se passou sem notícias da equipe médica. A cada minuto que passava, eu estava me convencendo de que ela não iria aguentar. Meu peito doía ao pensar em viver sem ela. Eu poderia não tê-la conhecido por muito tempo, mas mesmo antes de toda essa merda acontecer, eu sabia que ela era para mim.

Mason e Libby chegaram, e Libby jogou seus braços em volta de mim, às lágrimas caindo pelas suas bochechas.

—Há alguma novidade? —ela perguntou, enxugando os olhos. Eu balancei a cabeça.

—Não, nada.

Fui até Mason e puxei-o para um abraço.

—O que aconteceu na estação?

—A polícia está feliz que foi legítima defesa. Eles não investigarão mais nada.

—Graças a Deus!

Eu exclamei, aliviado que Mason não ia estar em apuros. Ele parecia abalado, e notei que ele ficava perto de Libby. Eu não podia culpá-lo. Eu imaginei que levaria algum tempo para processar o que aconteceu. Só então a porta se abriu e um médico entrou na sala de espera. Meus olhos foram atraídos para o sangue em seu uniforme e meu estômago se revirou.

—A família de Quinn Montgomery?

Ele perguntou, olhando entre nós.

—Eu sou o namorado dela.

Eu andei para ficar na frente dele.

—Ela está bem?

Libby ficou ao meu lado, sua mão deslizando na minha.

—O tiro no ombro dela foi complexo. Ela perdeu muito sangue devido à bala atingindo uma grande artéria. Nós a levamos para uma cirurgia para remover a bala junto com uma seção de tecido danificado.

Ele fez uma pausa e retirou a touca cirúrgica que estava usando.

—Ela tem muita sorte de estar viva.

Soltei um grande suspiro e senti meu corpo ceder quando ele disse que ela estava viva.

—Ela não está fora de perigo ainda. Sua perda de sangue foi substancial e ela ainda está muito fraca. Além do ferimento do tiro, ela sofreu um pulso quebrado e uma maçã do rosto fraturada. Há algum dano profundos no rosto dela que vai se curar com o tempo.

Ele parou novamente.

—Como eu disse, ela tem muita sorte de estar viva.

—Eu posso vê-la?

Eu perguntei. Ele assentiu.

—Claro. Não espere obter muito dela embora. Com o que ela passou e a anestesia da cirurgia, ela está entrando e saindo da consciência. Quando ela está acordada, ela está pedindo por Brody. Eu estou supondo que é você, filho?

Ele gesticulou para mim. Eu balancei a cabeça e ele abriu a porta da área de trauma. —Vamos lá, eu vou levá-lo para ela.

Virando-me, olhei para Libby.

—Vá —ela encorajou.

—Nós iremos depois que você tiver algum tempo sozinho com ela.

Eu balancei a cabeça e segui o médico ao longo do corredor.

Parando do lado de fora de um quarto, ele colocou a mão na maçaneta da porta. —Lembre-se, ela pode ficar de fora por um tempo. Isso é normal depois do que ela passou.

Ele fez uma pausa.

—Eu tenho uma filha da idade de Quinn. Espero que o filho da puta que fez isso com ela não volte para ela novamente.

Segurando minha mão, o médico sacudiu.

—Ele não vai chegar a lugar nenhum perto dela —eu assegurei a ele.

—Obrigado por tudo que você fez.

Ele balançou a cabeça e soltou minha mão, descendo o corredor. Virando-me para olhar para a porta, respirei fundo antes de girar a maçaneta e entrar em seu quarto.

Minha respiração ficou presa na garganta quando a vi deitada na cama. Ela estava vestindo um vestido de hospital, que foi cortado do ombro direito, expondo a bandagem pesada. Seu braço direito estava engessado e uma colcha azul brilhante estava em cima dos lençóis que a cobriam. Levantando meus olhos para o rosto dela, eu ofeguei. Seu lindo rosto impecável

estava inchado e machucado. Seus olhos estavam fechados, mas com a quantidade de inchaço ao redor de seu olho esquerdo, eu não ficaria surpreso se ela não pudesse realmente abrir o olho uma vez que ela acordasse.

Atravessando o quarto, puxei uma cadeira ao lado de sua cama. Sentando-me, eu gentilmente peguei a mão dela, envolvendo-a na minha. Sua mão estava quente ao contrário da última vez que eu segurei, e levantei-a aos meus lábios, escovando um beijo sobre sua pele.

—Quinn, querida, sou eu —eu sussurrei.

Suas pálpebras tremeram ligeiramente, mas não se abriram.

—Descanse, baby —eu disse a ela, levantando-me para beijá-la na testa. Sentando de volta, eu abaixei minha cabeça em seu braço, vencido pela emoção.

—Eu sinto muito por não estar lá para te proteger, Quinn. Eu não posso acreditar que você se jogou na minha frente. Por que você faria isso?

Nossas mãos ainda estavam entrelaçadas, e eu senti um aperto suave na minha mão.

—Fazer o que for preciso funciona nos dois sentidos, Brody —disse ela, sua voz rouca. —Eu não podia deixar ele te machucar.

Levantando a cabeça, vi que os olhos dela ainda estavam fechados. De pé me inclinei e beijei seus lábios.

—Você poderia ter morrido —eu sussurrei contra sua boca.

—Eu não sei o que seria de mim sem você.

Minha voz quebrou e ela levantou a mão, segurando meu rosto.

—Estou bem.

Seu polegar gentilmente acariciou minha pele.

—Você não está bem, mas você estará —eu prometi a ela.

Minha mão subiu e cobriu a dela, movendo a mão para que eu pudesse beijar sua palma.

—Eu te amo muito, Quinn.

—Eu também te amo —disse ela com sono, sua voz quase um sussurro. Seus olhos não se abriram desde que ela começou a falar e eu sabia que ela devia estar exausta.

—Vá dormir, baby.

—Fique —ela murmurou.

De pé, eu sussurrei em seu ouvido.

—Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu estarei bem aqui quando você acordar.

Ela gentilmente acenou com a cabeça antes de dormir.

Sentando de volta para baixo, tomei algumas respirações instáveis. Ela estava viva, ferida, mas viva. Eu nunca me senti tão aliviado. Suas feridas externas curariam com o tempo, mas eu

sabia que ela ficaria com cicatrizes emocionais que levariam muito mais tempo para cicatrizar. Pegando a mão dela de novo, eu a segurei com força, querendo que ela soubesse que eu estava ao lado dela e sempre estaria.

Capítulo Vinte e Sete



Quinn

Abrindo meus olhos, olhei para o lado, vendo Brody dormindo com a cabeça na minha cama. Eu sorri para mim mesma, pensando que era exatamente como na primeira vez que nos conhecemos. Delicadamente removendo minha mão da dele, corri meus dedos pelos cabelos dele. Cada parte do meu corpo doía, e meu ombro parecia que estava queimando de dentro para fora. Mas poder tocá-lo quando pensava que nunca mais o veria valeria toda a dor.

Quando Evan puxou o gatilho, eu não hesitei em pular na frente dele. Eu não teria conseguido viver comigo mesma se algo tivesse acontecido com ele. Brody nunca teria estado nessa situação se eu não tivesse aparecido no rancho, trazendo todos os meus problemas comigo.

—Você está acordada.

Ele levantou a cabeça e se inclinou para me beijar. Eu assenti.

—Brody, onde está Evan?

Eu perguntei, precisando saber se ainda estávamos em perigo.

—Ele se foi, baby. Você não precisa se preocupar mais com ele.

—Foi? —Eu questionei. —Foi para onde?

—Ele está morto. Mason atirou nele logo depois que Evan atirou em você.

Eu ofeguei e levantei minha mão para a minha boca.

—Mason atirou nele? Ele está em apuros?

Ele balançou sua cabeça.

—Não. A polícia está colocando isso em autodefesa.

—Ele realmente foi embora? Finalmente acabou?

Eu perguntei em voz baixa, incapaz de acreditar que não precisava mais olhar por cima do meu ombro.

—Acabou, querida. Você está segura agora.

Eu prontamente explodi em lágrimas, o alívio em saber que ele nunca machucaria alguém novamente foi esmagador.

—Ei, não chore —ele acalmou. – Shhhhh.

Levantando-se, ele limpou minhas lágrimas com os polegares.

—Como você está se sentindo?

Ele perguntou quando minhas lágrimas secaram.

—Como se eu tivesse sido baleada —eu disse a ele com um sorriso.

Ele franziu a testa.

—Deveria ser eu deitado ai, não você. Eu deveria ter te mantido segura.

—Você me manteve segura. Você me encontrou e me tirou de lá. Como você me encontrou?

Fiquei intrigado com a rapidez com que ele conseguiu chegar até mim.

—Ethan conseguiu voltar ao rancho após o acidente de carro e disparar o alarme. Eu rastreei seu telefone para descobrir onde Evan tinha levado você.

—Ele estava nos observando, sabe?

Estremeci quando pensei em ele nos espiando. Brody assentiu.

—Acho que foi ele quem continuou cortando a cerca do perímetro e as marcas de pneus no campo. Era o jeito dele de entrar no rancho sem ser detectado.

—Eu coloquei todos em perigo —eu sussurrei.

—Não! Nada disso é culpa sua. Ele era louco, Quinn.

Eu balancei a cabeça, deixando cair a cabeça no travesseiro. Eu só estava acordado por alguns minutos, mas já me sentia exausto novamente. Assim que eu estava prestes a cair, ouvi a porta se abrir. Virando a cabeça, vi Claire colocar a cabeça pela porta.

—Você está se sentindo bem para mais alguns visitantes, querida?

—Eu acho que Quinn está cansada, mãe, talvez mais tarde Brody começou.

—Não, eu estou bem. Entre, por favor —eu insisti, tentando me empurrar para cima da cama.

—Apenas deixe-me saber quando você ficar muito cansada e eu vou fazê-los sair.

Brody sussurrou quando ele me beijou na bochecha antes de se afastar da cama para que Claire pudesse se sentar ao meu lado. Eu dei-lhe um sorriso, estremecendo quando a dor subiu pela minha bochecha. Escondendo minha dor, voltei minha atenção para Claire e os outros quando eles entraram na sala.

—Querida, olhe para você!

Claire exclamou, com o rosto marcado de preocupação quando se sentou na cadeira que Brody acabara de desocupar.

—Você está bem?

—Estou um pouco dolorida, mas estou bem.

—Um pouco dolorida? —ela repetiu.

—Querida, você foi baleada!

—Eu acho que Quinn sabe que ela foi baleada, baby —disse Ryan, quando ele veio para ficar ao lado dela, seu braço descansando em seu ombro. Revirando os olhos, ela o ignorou.

—Eu estou bem, realmente.

Eu parei e fechei meus olhos.

—Eu sinto que preciso pedir desculpas.

—Pedir desculpas?

Claire perguntou surpresa.

—Desculpas pelo que?

—Por trazer todo esse problema para o rancho. Eu coloquei todos em perigo. Se alguém se machucasse, eu nunca teria me perdoado.

Ela estendeu a mão e pegou minha mão.

—Quinn, nada disso é culpa sua. Você não trouxe esse homem aqui. Você não pediu nada disso.

Ela fez uma pausa e eu a vi olhar para Brody.

—Nós só conhecemos você há pouco tempo, querida, mas agora você faz parte dessa família e todos nós amamos você. Você vai melhorar e então todos nós vamos para casa juntos.

Eu balancei a cabeça quando senti as lágrimas que estavam ameaçando cair, derramando minhas bochechas.

—Obrigado —eu sussurrei.

Puxando-me para um abraço, olhei de Claire e Ryan para ver Mason e Libby em pé ao lado da porta.

—Estou tão feliz por você estar bem, Quinn —disse Libby, andando ao redor do lado oposto da cama para ficar ao meu lado.

—Eu também.

Virando-me para Mason, meus olhos encontraram os dele.

—Obrigado —eu disse baixinho.

Ele sorriu e acenou com a cabeça. Não havia mais nada a dizer. Ele sabia o que tinha feito por nós e eu ficaria eternamente grata. Sufocando um bocejo, estremeci quando a dor percorreu minha bochecha novamente.

—Certo, pessoal, hora de deixar Quinn dormir. Ela precisa descansar —anunciou Brody, indo em direção à cama.

—Sim, claro —concordou Claire, inclinando-se para beijar minha testa.

—Nós vamos sair e deixar você descansar um pouco. Estaremos de volta amanhã. Vou trazer algumas roupas e artigos de higiene enquanto estiver aqui.

—Obrigado —eu disse a ela com gratidão.

Depois que todos se despediram, Brody voltou a se sentar ao meu lado.

—Eu acho que sei como Evan me encontrou. O hospital me escreveu no endereço da minha casa e Evan interceptou a carta. Ele sabia que eu tinha feito tratamento em Marble Falls e veio me procurar.

—Eu sei, querida, minha mãe me mostrou a carta antes. Agora acabou.

Eu balancei a cabeça.

—Não. Não é.

—O que você quer dizer? Evan está morto, baby. Ele não pode mais te machucar.

—Evan pode estar morto, mas a razão pela qual eles enviaram a carta foi porque eu não tenho seguro médico. Evan parou de pagar as contas quando minha mãe morreu. O hospital vai me cobrar pelo tratamento que recebi depois do incêndio. Eu não tenho seguro para cobrir esta estadia também. Como diabos eu vou pagar, Brody?

—Esta estadia será coberta pelo seguro da fazenda. Mamãe teve seus detalhes adicionados ao seguro depois que você começou a trabalhar para nós.

Eu olhei para ele surpresa.

—Quanto à estadia após o incêndio, vamos descobrir, Quinn. Eu não quero que você se preocupe com isso agora. Você precisa melhorar.

—Sua mãe me adicionou ao seguro da fazenda, da família?

Eu perguntei em descrença.

—Por que ela faria isso?

—Eu pedi a ela para fazer. Eu sabia que, mesmo assim, eu estava me apaixonando por você e sabia que você não estava em condições de pagar seu próprio seguro.

Ele sorriu timidamente para mim.

—Eu espero que você não se importe?

Eu balancei a cabeça. Como eu poderia me importar? Ele estava certo, eu não estava em condições de pagar por nada, especialmente agora. Eu levaria semanas para estar em condições de trabalhar novamente.

—Obrigado. Você nunca deixa de me surpreender, Brody Parker. Mas saiba que pagarei de volta.

—Vamos ver —ele respondeu com uma risada.

—Você vai me abraçar?

Eu me movi um pouco na cama. Ele assentiu e deitou ao meu lado, gentilmente me puxando para seus braços.

—Estou machucando você?

Eu balancei a cabeça.

—Não. Se eu fechar meus olhos, posso fingir que estamos em casa na sua cama e nada disso está acontecendo.

Ele apertou seu abraço em mim.

—Nós estaremos de volta lá antes que você perceba. Eu prometo. Este é o começo do resto de nossas vidas, Quinn.

Eu sorri.

—O resto de nossas vidas, onde acabamos nos casando e tendo muitos bebês? Eu poderia ter ficado de fora depois que levei um tiro, mas ainda podia ouvir o que você estava dizendo.

Sentando-se ele se virou para mim.

—Eu quis dizer cada palavra. Eu nunca soube que queria nada disso antes de te conhecer. Você me fez querer mais, Quinn. Você me fez querer tudo.

—Eu te amo —eu disse a ele, meu rosto se iluminou em um sorriso, e desta vez eu mal percebi a dor. Eu estava feliz demais para me importar.

—Eu também te amo, Quinn Montgomery. Você sabe, eu nunca costumava ser um grande crente no destino, mas você mudou isso no dia em que você tropeçou na minha vida. Acho que foi o destino que te levou a Marble Falls. Eu estava destinado a te encontrar e te fazer minha.

Ele estava certo, o destino me trouxe para Marble Falls naquele dia, mas também foi para Evan. Eu sei que deveria odiá-lo pelo que ele fez e como ele me tratou. Uma grande parte de mim fez. Mas se ele não tivesse me forçado a fugir, eu ainda estaria morando em Westwood e não deitada nos braços do homem que amava, planejando nosso futuro. Tenho certeza de que a vida nos lançaria a estranha curva ao longo do caminho, e isso era bom, porque o que quer que fosse, nós passaríamos por isso enquanto estivéssemos juntos.

Epílogo



Quinn

3 MESES DEPOIS

PEGANDO

na mão de Brody, inclinei-me para a frente e espiei pela janela do avião quando chegávamos ao aeroporto de La Guardia. Eu nunca voei antes, e apesar de estar aterrorizada quando embarcamos, eu amei cada minuto disso.

Fazia pouco mais de três meses desde que eu tinha recebido alta do hospital. Meu ombro ainda doía de vez em quando, mas fora isso eu tive sorte e fiz uma recuperação completa. Todo mundo tinha sido incrível, e ninguém me deixava levantar um dedo, sempre a minha volta e me certificando de que eu tomara meus analgésicos. Por mais grato que eu fosse pela preocupação de todos, eu estava ansiosa para voltar ao normal, querendo colocar tudo o que aconteceu atrás de mim. Sabendo que eu não conseguia fazer isso ainda, suspirei.

—Você está bem, Quinn, você ficou quieta?

Virando para ele, sorri. Foi bom poder finalmente sorrir sem que minha bochecha parecesse explodir.

—Estou bem. Eu estava perdida em pensamentos.

Eu me inclinei e escovei meus lábios contra os dele.

—Tem certeza de que quer fazer isso, querida?

Eu estava emocionada por estar indo.

—Eu sei, mas eu precisava vir.

Ele assentiu e passou o braço em volta do meu ombro, me puxando para o lado dele.

Uma hora depois, estávamos estacionando do lado de fora da minha antiga casa em Westwood. Depois que Evan morreu, os pagamentos de aluguel da casa pararam. As notícias do que Evan fizera à imprensa nacional e a velha senhora que alugamos há anos me contataram pela polícia. Ela me disse que estava feliz em esperar até que eu estivesse bem o suficiente para vir e classificar todos os meus pertences e de minha mãe. Levou até agora para eu enfrentar a volta. Brody sabia que eu estava lutando e insistiu em pagar o aluguel até que pudéssemos ir.

Sentada no carro, os nervos borbulharam no meu estômago e senti Brody parar o carro e colocar a mão no meu joelho.

—Você está bem?

—Parece tão diferente da última vez que estive aqui.

O jardim tinha sido bem cuidado e flores coloridas enchiam as fronteiras. O jardim sempre foi algo que minha mãe adorava fazer. Depois que ela morreu, Evan não se incomodou, e o jardim ficou coberto de vegetação e bagunçado.

—É como quando minha mãe estava viva. Ela amava as flores.

Eu sorri tristemente. Eu ainda sentia muita falta dela e sabia que sempre faria isso.

—Você está pronta para entrar?

Ele perguntou, apertando meu joelho. Eu me virei para ele e assenti. Alcançando a maçaneta da porta, eu lentamente saí do carro. De pé no final da calçada, eu observei quando ele veio para ficar ao meu lado, sua mão alcançando a minha. Descendo a calçada juntos, paramos na porta da frente. Eu não tinha chave, mas a dona da casa escondeu uma sob um vaso para nós. Ajoelhando-me, levantei o vaso e peguei a chave. Respirando fundo, abri a porta e entrei. A casa parecia como sempre tinha sido. Não era nada de especial, apenas uma pequena casa de família, mas até que as coisas mudaram, havia tanto amor dentro dessas paredes e essas eram as memórias que eu queria levar comigo.

Olhando em volta, não havia evidências de que três pessoas tivessem sido mortas aqui e, por isso, fiquei grata. Fotos de mim como uma criança pendurada nas paredes e eu me virei para ver Brody sorrindo enquanto ele olhava para um deles.

—Você era um bebê fofo, Quinn.

Ele apontou para uma das fotos.

—Esta é a sua mãe quando ela era mais jovem?

Ele gesticulou para outra foto onde eu estava sentada no colo da minha mãe. Eu assenti.

—Sim, eu tinha uns dois anos lá —eu disse a ele com um sorriso.

—Mamãe era apenas um ano mais velha que eu quando isso foi tirado. É difícil acreditar que ela fosse mãe solteira na minha idade.

—Ela era bonita. Ela parece com você.

—À medida que fui envelhecendo, as pessoas frequentemente nos confundiam com irmãs. Ela costumava pensar que era hilário.

Eu comecei a rir.

—Obviamente, ela concordaria com isso, fingindo por horas depois que éramos irmãs!

—Eu gostaria de poder tê-la conhecido.

Ele serpenteou o braço em volta da minha cintura e me puxou contra ele.

—Eu também. Ela teria amado você.

Eu me aconcheguei ao seu lado e deixei que ele me segurasse por alguns minutos antes de sair de seu abraço.

—Vamos. Vamos acabar com isso. Tão feliz como eu estava aqui, Evan estragou tudo. Não estou mais em casa, minha casa está com você no rancho.

Ele sorriu largamente para mim e beijou minha cabeça.

—Eu te amo —ele murmurou contra o meu cabelo.

—Eu também te amo.

Quatro horas depois eu limpei a casa de tudo que eu queria manter. Todas as roupas da minha mãe, eu estava doando para caridade. Tudo do Evan estava sendo queimado. Eu não podia imaginar que alguém iria querer algo que pertencesse a ele. Era melhor que me livrasse. Além de fotos e algumas lembranças, eu não estava levando muito. Minhas lembranças estavam seguramente trancadas em meu coração. Eu não precisava de muita coisa para me lembrar dela. Eu sempre me lembraria dela. Uma empresa de coleta de mobília estava chegando para lidar com tudo que eu não queria. Fiquei feliz em deixá-los levar tudo o que restava.

Fazendo uma última varredura da casa antes de sairmos, abri o armário em seu quarto que agora estava vazio de todas as suas roupas. Havia uma prateleira mais alta do que eu poderia alcançar, e pude ver que a borda de uma caixa havia sido empurrada para os fundos. Gritando por Brody, pedi-lhe para baixar para mim. Movendo-me para a cama, sentei-me, minhas pernas enfiadas debaixo de mim. Ofegando quando abri a caixa, peguei uma foto da minha mãe com um homem e uma mulher mais velhos. Ela parecia ter quinze anos e todos os três sorriam para a câmera.

—Quem é aquele?

Brody perguntou, enquanto se sentava ao meu lado.

—Eu acho que são meus avós. Eu nunca vi uma foto deles antes, mas a mulher mais velha se parece tanto com a mamãe.

—Ela se parece com você também, Quinn.

Eu assenti. Ele estava certo, eu me assemelhava a mulher mais velha na foto. Olhando para trás na caixa, vi um envelope com o meu nome. Abrindo, comecei a ler.

Minha querida Quinn

Se você está lendo esta carta, então eu acho que por qualquer motivo eu não estou mais por perto. Eu sinto muito por ter que deixar você, querida. Por favor, saiba se eu pudesse eu teria ficado com você, eu teria em um piscar de olhos. Você é a pessoa mais importante da minha vida e você sempre foi. Espero que, onde quer que você esteja agora, você não esteja sozinho e esteja cercado de pessoas que amam você.

Não muito tempo depois que descobri que estava grávida, meus pais me forçaram a sair de casa. Alguns meses depois, minha mãe —sua avó —escreveu uma carta para mim, anexando um cheque de US $ 5.000. Ela sabia que no dia em que eu saí eu só tinha uma sacola cheia de roupas e 100 dólares que ela apressadamente empurrou na minha mão quando meu pai me expulsou. Eu sempre soube que tinha sido meu pai quem queria que eu fosse embora. Ele não suportava a vergonha de sua única filha engravidar aos dezessete anos. Minha mãe nunca conseguiu enfrentá-lo, nem mesmo por mim. Mas eu te amei desde o segundo em que vi seu pequeno batimento cardíaco na tela. Eu sabia que lutaria para manter você, mesmo que isso significasse lutar sozinha. Eu nunca me arrependi da minha decisão de ficar com você.

Eu não tinha ideia de onde minha mãe tinha conseguido US $ 5000 e acho que nunca vou conseguir. O que eu sabia era que

quando era uma mãe solteira e jovem, eu lutaria para ajudar você. E você deveria saber, Quinn, eu queria te dar o mundo. Que mãe não faz? Se você é uma mãe agora, então você saberá o que quero dizer. Se você não for, tudo ficará claro quando você for. De qualquer forma, estou divagando. O que estou tentando dizer é que tirei US $ 5.000 e investi para o seu futuro. Eu adicionei a ele ao longo dos anos e ele cresceu de forma constante.

Enquanto escrevo isso, você tem quase dezesseis anos e minha saúde não é a melhor. Minha esperança é que você nunca consiga ver essa carta. Quando você fizer vinte e um anos, planejo entregar o dinheiro para você fazer o que quiser. Se você encontrou esta carta e eu não estou mais aqui, o dinheiro é seu, querida. Os detalhes da conta estão no envelope.

Espero ter feito um bom trabalho em ser sua mãe, Quinn. Você me orgulhava todo dia e sei que você vai se tornar a mulher mais bonita por dentro e por fora.

Eu te amo hoje e sempre,

Mamãe

Xo

Brody tirou a carta de mim depois do primeiro parágrafo, porque eu não conseguia ver as palavras através das lágrimas que estavam caindo. Ele leu o restante da carta para mim, sua voz embargada de emoção quando ele chegou ao fim. Soltando a carta, ele me puxou para o seu colo e me segurou.

—Shhhhh. Não chore, baby —ele disse, acariciando meu cabelo.

Soluços torturaram meu corpo, e eu chorei contra seu peito, minhas lágrimas encharcando sua camisa. A carta era tão carinhosa. Era quase como se ela soubesse que não ia estar aqui e precisava escrever uma despedida final.

Depois de alguns minutos, sentei-me e enxuguei os olhos. Pegando o envelope, eu alcancei o interior e tirei um pedaço de papel que deve ter sido os detalhes da conta. Houve declarações anuais que remontam ao ano seguinte ao meu nascimento, até o ano em que completei dezessete anos. Olhando para a última declaração, ofeguei. O saldo final da conta naquele ano foi superior a US $ 26.000.

—Oh meu Deus, Brody. Eu não posso acreditar nisso. Ela está depositando toda a sua vida.

Eu balancei a cabeça.

—Ela trabalhou tantas horas para nos manter, e ainda conseguiu economizar um pouco de seu salário a cada mês para aumentar isso.

—Parece que ela foi incrível. Ela realmente amava você.

—Ela fez —eu sussurrei.

—Isso vai pagar a conta médica, e eu ainda terei alguns sobrando.

Eu parei e balancei a cabeça.

—Se eu soubesse disso antes. Eu poderia ter usado o dinheiro para pagar o tratamento da mamãe e as cirurgias... Evan nunca teria que pedir dinheiro emprestado. Eu poderia ter parado tudo o que aconteceu.

Brody balançou a cabeça e pegou minha mão.

—Você não sabe disso, Quinn. Evan era um homem perigoso. Mesmo que ele não tivesse que pedir emprestado, isso não significa que ele não teria machucado você em algum momento.

—Eu sei que você está certo. E se eu tivesse encontrado o dinheiro, talvez nunca tivesse te conhecido.

Eu estendi a mão e beijei ele, minhas mãos indo ao redor de seu pescoço quando o puxei para mais perto de mim. Saindo do beijo, descansei minha testa na dele. Deixando esta casa no meio da noite todos esses meses atrás, eu pensei que minha vida tinha acabado. Mal sabia eu que estava apenas começando. Houve obstáculos a superar, alguns mais difíceis do que outros, mas agora tudo o ficou para traz. Eu não podia esperar para ver como o próximo capítulo da minha vida se desenrolaria, e eu não podia esperar para fazer isso com Brody ao meu lado.

—Vamos para casa —eu sussurrei contra os lábios de Brody.

—Sim, bebê. Vamos para casa.

FIM

Agradecimentos

Minhas senhoras, da clínica, Jayne, Maria, Michelle, Sue e Vicky, como sempre, eu não poderia ter feito isso sem você. Eu amo todos vocês xx

Meus leitores beta, Anne, Stacey, Anna, Layla, Tracy, Helena, Tracey e Samantha, obrigado por todo seu apoio e feedback.

Jo, um enorme obrigado por estar lá durante toda a Série Cura dos Corações